O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875 • JULIO MESQUITA (1862—1927)  150 ANOS Domingo 27 de ABRIL de 2025 • R$ 9,00 • Ano 146 • Nº 48036 | estadao.com.br

ESTADÃO 150 ANOS

A economia sob DESAFIO
Como quebrar a sina do 'voo da galinha'

Como escapar da arapuca da renda média

Estadão' discute o que o País deve fazer para crescer em base sustentável __ CADERNO ESPECIAL

Valores perenes __ D6 a D9
Defesa do liberalismo norteia linha editorial há 150 anos

Prêmio Nobel __ D20
Esther Duflo: Brasil tem boa posição 'em momento ruim'

Fórum __ A10
Liberdade de expressão em debate
Pesquisa global aponta 'lacunas de liberdade'

A despedida de Francisco __ A18 e A19

Multidão e chefes de Estado dão adeus a papa que aproximou Igreja do povo

__ Funeral de pontífice atraiu cerca de 400 mil pessoas para as ruas de Roma

SALWAN GEORGES/THE WASHINGTON POST



Chefes de Estado na primeira fila do funeral

O funeral do papa Francisco contou com a participação de cerca de 400 mil pessoas e 50 chefes de Estado, entre eles os presidentes Luiz Inácio Lula da Silva, Donald Trump (EUA) e Javier Milei (Argentina) e 10 monarcas. Assim que foi colocado em frente ao altar externo da Basílica de São Pedro, o caixão com o corpo do papa foi recebido com aplausos dos fiéis e durante toda a solenidade se ouviram gritos como "Viva Francisco" e "papa do povo". Na celebração, Giovanni Battista Re, decano do Colégio dos Cardeais, lembrou as exortações de Francisco a favor dos refugiados e citou sua frase "construir pontes e não muros", que gerou atrito com Trump no primeiro mandato do republicano. Na Basílica de Santa Maria Maggiore, onde Francisco foi sepultado, o caixão foi recebido por grupo de pessoas marginalizadas.

Lourival Sant'Anna __ A15
Papa lutou contra 'Cristianismo político'

Entrevista d. Jaime Spengler __ A20 e A21
Não haverá 'retrocesso', diz presidente da CNBB

Notas e Informações __ A3
A boa procrastinação

Eliane Cantanhêde __ A8
Collor, Lula e 'politiquices'

Celso Ming __ B2
Os BCs diante das 'criptoameaças'

Alexandre Schwartsman __ B3
Arcabouço fiscal, o breve



Operação Sem Desconto __ A6

Cargos políticos, 'jabutis' e falhas turbinaram fraudes no INSS

A explosão de descontos ilegais em aposentadorias e pensões passa pelo afrouxamento de regras – motivado por lobbies no Congresso –, por falhas do INSS no controle e na fiscalização e por indicações políticas para o órgão, informam **Alvaro Gribel** e **Daniel Weterman**. O crescimento dos débitos motivou investigação da Controladoria-Geral da União e da Polícia Federal.

E&N Entrevista __ B6

'Fui dormir várias vezes achando que iria quebrar'

ÁLVARO COELHO DA FONSECA
Fundador da Coelho da Fonseca

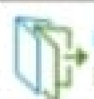
"Mesmo com tecnologias como IA, o corretor sempre vai existir", diz o fundador da imobiliária que leva seu nome.

Diplomacia __ A12 e A13
Itamaraty tem mais mulheres, mas fica longe da média regional

Crime __ A22
Ex-CEO da Hurb é preso no Rio por furtar obras de arte

Especial Agro Estadão __ E1 a E8
Agrishow celebra 30 anos e a expansão do agronegócio

Edição de hoje
5 CADERNOS – 76 páginas

 Caderno A. Opinião, Política, Internacional, Metrópole, Saúde, Esportes, Para fechar... E&N. Destacar Economia & Negócios

C2. Cultura & Comportamento, A fundo

Especial 150 anos

Especial Agro

Tempo em SP
20° Mín. 26° Máx.

ISSN - 1516-2931

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO BARRETTO, IANDER PORCELLA E LEVY TELES
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO



Coluna do Estadão

Venda de máquinas agrícolas cresce 24% e indústria vai mais otimista à Agrishow

A Agrishow, maior feira agropecuária do País, começa hoje com perspectiva positiva para o setor industrial. Dados da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), obtidos pela *Coluna*, mostram alta de 24% na receita líquida total de vendas de máquinas e implementos agrícolas em março na comparação com o ano anterior. A soma no trimestre foi de R$ 15 bilhões. O balanço será apresentado no evento na próxima quarta-feira. O setor ainda está longe de recuperar o ritmo de vendas de 2022, mas já considera revisar a atual projeção de crescimento de 8%. "A Agrishow será um termômetro para expectativas mais otimistas, que permitirão uma revisão dos números para cima", diz José Velloso, presidente executivo da Abimaq.

• **VEJA BEM.** O porcentual é grande mas não impressiona tanto o setor porque 2024 foi muito ruim. Na mesma época, havia queda na faixa de 36%. Entretanto, os sinais de retomada e a perspectiva da supersafra animam a indústria. A agropecuária representa 22% das vendas da indústria nacional de máquinas e equipamentos, segundo a Abimaq.

• **APOSTA.** "O principal motivador das compras é a rentabilidade da lavoura este ano. Não tivemos seca e houve boa colheita", observa Pedro Estevão Bastos, presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos agrícolas da Abimaq.

• **PORÉM...** "O que está pegando este ano é a taxa de juros. A faixa de 18% a 20% ao ano deve enterrar muito negócio", ressalta Pedro Estevão. "Quando sair o Plano Safra a questão de juros deve ficar amenizada, mas o governo tem posto pouco dinheiro por restrições orçamentárias", emenda.

• **EM...** A Procuradoria-Geral da República aguarda há seis meses o ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, analisar um recurso contra a suspensão de duas investigações contra o governador do Rio, Cláudio Castro (PL). Castro é suspeito de corrupção em contratos de assistência social no Estado.

• **...ESPERA.** Em outubro, o ministro concordou com a defesa do governador e apontou falhas nos processos que tramitam no Superior Tribunal de Justiça, onde governadores são julgados. Procurado, Mendonça não comentou. Castro não respondeu e vem negando irregularidades.

• **DADA A LARGADA.** A deputada Luísa Canziani (PSD-PR), escolhida para presidir a comissão especial da regulamentação da inteligência artificial (IA), diz que a Câmara "terá protagonismo" e o colegiado deverá fazer alterações no texto do Senado, buscando abrir espaço para inovação.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



José Velloso,
presidente executivo da Abimaq

• **SÚPLICA.** O governador Eduardo Leite (RS), que está quase de malas prontas para filiar-se ao PSD, recebeu carta do PSDB de Porto Alegre com um apelo para permanecer no partido. O texto, obtido pela *Coluna*, sugere que a sigla de Gilberto Kassab não garantirá sua candidatura presidencial e que isso vai tirar dos brasileiros a chance de ter "um líder que não esteja comprometido com o LuloBolsonarismo".

• **PRAZO.** Como mostrou a *Coluna*, PSDB e Podemos devem anunciar a fusão no dia 29, e tentam segurar Leite. Procurado, o governador não respondeu.

PRONTO, FALEI!



Igor Tamasauskas
Advogado, doutor em direito

"Figuras como o ex-presidente Collor sempre povoaram nossa história. Que agora comecem também a acertar suas contas com os respectivos passados."

CLICK



SHEYLA LEAL

Nelsinho Trad
Senador (PSD-MS)

Com parlamentares da delegação do presidente do Chile, Gabriel Boric, em reunião sobre a Rota Bioceânica, estrada que ligará o Brasil ao Oceano Pacífico.

ESTADÃO
NEWSLETTER
Saúde & Bem-Estar
Inscreva-se para receber notícias sobre qualidade de vida que vão inspirar você.
Use o QR code ao lado para inscrever-se e receber seleções de notícias sobre rotina saudável, às segundas e quintas-feiras.
bit.ly/news-bemestar
Saúde & Bem-Estar
O Estado de S.Paulo
www.estadao.com.br

Eufrázio

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1884)
FRANCISCO RANGEL PESTANA (1875-1890)
JULIO MESQUITA (1885-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1969)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1969)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1952-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1996)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

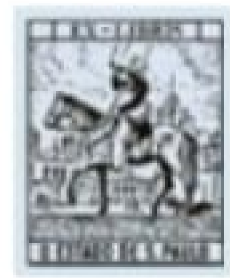
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
MEMBROS
MANOEL LEMOS DA SILVA
MARCELO FEREIRA MALTA DE ARAUJO
MARCO ANTONIO BOLOGNA
ROBERTO CRISSIUMA MESQUITA
TITO ENRIQUE DA SILVA NETO

DIRETOR PRESIDENTE
ERICK BRETAS
DIRETOR DE JORNALISMO
EURÍPEDES ALCÂNTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARIANA UEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO BOTELHO PESSOA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALGUEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

A boa procrastinação



Em circunstâncias normais, PL da Anistia nem sequer deveria ser discutido. Mas, como não vivemos tempos normais, Hugo Motta acerta ao tentar esfriar o tema antes de enterrá-lo de vez

Conta-se que Santo Expedito sonhou com um corvo que gritava "cras", isto é, "amanhã" em latim, no que se tornou o símbolo da procrastinação que só interessava ao diabo – e Santo Expedito se tornou então o santo das causas urgentes. Pois hoje, em Brasília, a causa mais urgente é justamente procrastinar, quando se trata do famigerado projeto de lei que anistia os golpistas bolsonaristas. É o que faz bravamente o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB).

Motta avançou mais uma etapa em seu esforço de dar ao projeto de anistia o destino que lhe cabe: o esquecimento. O deputado informou que o Colégio de Líderes da Câmara decidiu adiar a análise do requerimento de urgência do projeto. Na costura política liderada por Motta, a maioria dos partidos se manifestou contra acelerar a tramitação neste momento. Isolados, por ora, somente o PL e o Novo defenderam a discussão imediata.

Foi do PL a iniciativa de protocolar, há alguns dias, o requerimento que pede urgência na tramitação do projeto, com a subscrição de 262 parlamentares. Se eventualmente for aprovado, o pedido abre caminho para que a proposta seja votada direto no plenário, sem precisar passar pelas comissões temáticas da Câmara. Ainda que o presidente da Câmara não seja obrigado a pautá-lo, o número de assinaturas é uma forma de demonstração do apoio à matéria dentro da Casa legislativa. Com efeito, aumentou a pressão sobre Hugo Motta para fazê-lo, ao que ele vem resistindo.

Em circunstâncias normais, porém, o projeto nem sequer deveria ser discutido por gente séria, muito menos ser objeto de negociação entre partidos. Não só a maioria dos brasileiros é contra a anistia, como há problemas mais urgentes a tratar. O projeto é também uma afronta ao Judiciário, por ignorar um julgamento que nem sequer terminou no Supremo Tribunal Federal.

Ocorre que estamos longe de viver em circunstâncias normais. A disfuncionalidade das instituições, a recorrência das votações polarizadoras no Congresso, o fantasma do extremismo e a gravidade dos delitos cometidos pelos golpistas se somam à tentativa do ex-presidente Jair Bolsonaro de capturar o tema da anistia em benefício próprio, dando sobrevida à tese delirante de que ele é um perseguido político e que ainda poderá concorrer à Presidência da República.

Equilibrando-se entre essas pressões e circunstâncias, o deputado Hugo Motta parece ser o homem certo no lugar certo para esses tempos turvos: pertence a um grupo político que tem sido o fiel da balança entre o lulopetismo e o bolsonarismo e reúne atributos e poderes suficientes para fazer a mediação tanto entre governistas e oposicionistas como entre a direita democrata e a direita extremista e liberticida. Não é um equilíbrio trivial.

O presidente da Câmara sabe que a sociedade, em sua maioria, não compartilha do desejo de absolvição sumária para aqueles que atentaram contra as instituições democráticas. Sabe, por outro lado, que não pode simplesmente dar um cavalo de pau e enterrar o PL da noite para o dia – como deveria fazê-lo, insista-se, fossem normais as circunstâncias. Sua negociação com o Colégio de Líderes tem a exata medida do realismo: numa ponta, esfria-se o tema; em outra, negocia-se uma proposta que escape de um mal maior, isto é, a anistia irrestrita.

Antes que os oportunistas de ocasião se aproveitem, convém deixar muito claro: o PL da Anistia – na forma como está ou com qualquer alívio seletivo, fruto de negociação política na Câmara – é uma iniciativa desarrazoada e inconcebível. Seu único objetivo é reabilitar politicamente Jair Bolsonaro e dar sobrevida a um movimento radicalmente antidemocrático que nunca quis o bem do Brasil. Não à toa, apesar da campanha de grupelhos em seu favor, jamais chegou perto de ser uma agenda de interesse nacional.

Mas o barulho dos bolsonaristas impede que o projeto tenha, o quanto antes, o destino que merece. Assim, faz sentido que haja uma articulação entre Executivo, Legislativo e Judiciário para entregar alguns anéis, isto é, atenuar algumas penas de vândalos golpistas do 8 de Janeiro, para preservar os dedos, mandando para a cadeia, por um bom tempo, os articuladores e líderes da intentona bolsonarista. ●

Drible na transparência

Em meio a debate sobre supersalários, 'jabuti' em projeto que pune de forma mais dura quem atenta contra juízes e membros do MP pode esconder valor de contracheques desses servidores

O Congresso aprovou um projeto de lei que poderá dificultar aos cidadãos o acesso a informações dos contracheques de magistrados e membros do Ministério Público (MP), numa evidente afronta à transparência. Mas não só isso. A proposta pode dar margem à violação do princípio da igualdade, segundo o qual todos são iguais perante a lei, ao garantir a juízes, promotores e procuradores um tratamento diferenciado em relação ao resto da sociedade.

Esse projeto chancelado por deputados e senadores altera um dispositivo da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), que passa a prever que a divulgação de "dados pessoais" dessas autoridades "sempre" leve "em consideração o risco inerente ao desempenho de suas atribuições". Na prática, pode permitir que dados públicos sobre salários desses servidores sejam omitidos, num contexto de discussão sobre supersalários do Judiciário.

Para o presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR), Ubiratan Cazetta, "o que interessa para a sociedade é saber a folha de pagamento", e "não necessariamente se em um mês o juiz A ou B ganhou mais ou menos". Já a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) afirmou que o objetivo da medida, além de preservar a intimidade, é "resguardar a integridade física e a segurança dos juízes, que, com frequência, atuam sob ameaça de morte".

Não se sabe muito bem por que razão "o juiz A ou B" seria um alvo de criminosos uma vez divulgados seus salários. Se magistrados correm algum risco, é como consequência de seu trabalho, que muitas vezes envolve casos protagonizados por perigosos delinquentes e organizações criminosas, e não porque "ganham mais ou menos". Por isso, e também porque nem todo magistrado lida com casos assim, não se pode condenar quem veja na manobra uma maneira de impedir que a sociedade saiba que "o juiz A ou B" está ganhando mais do que prevê a Constituição.

Os congressistas já tinham ciência desse alerta quando aprovaram essa proposta, inserida num projeto de matéria penal que discutia tornar hediondos os crimes de homicídio e lesão corporal contra magistrados, promotores e procuradores e que nada tinha a ver com a proteção de dados. Trata-se de um "jabuti", que, no jargão político, significa que um dispositivo sem relação com o texto principal foi inserido no projeto.

Essa manobra foi rejeitada pela Autoridade Nacional de Proteção de Dados (ANPD), a agência que fiscaliza o cumprimento da LGPD, durante a tramitação do projeto. Em nota técnica, o órgão afirmou que a regra é "demasiadamente" restrita a uma parcela da população, "diminuindo, assim, o caráter geral e abstrato da lei", que já confere igual proteção a todo e qualquer titular de dados pessoais.

A ANPD argumentou ainda que "a lógica de privilegiar determinados grupos do poder público" não deveria ir adiante por ser incompatível com a LGPD, "além de se revelar medida não isonômica, excludente, que segrega titulares de dados pessoais pelo seu ofício". Por tudo isso, o órgão afirmou que vai recomendar ao presidente Lula da Silva que vete o projeto. É o que também esperamos.

É graças aos mecanismos de transparência que o brasileiro toma ciência de que no fim do ano ocorre a "dezembrada", quando um integrante de carreira jurídica pode ganhar até R$ 700 mil por mês. É um valor que extrapola o atual teto constitucional, de R$ 46.366,19, em virtude da profusão de penduricalhos autoconcedidos por decisões administrativas de conselhos superiores da magistratura e do Ministério Público.

Sob variadas justificativas dos membros dessas carreiras, como um suposto excesso de trabalho ou um alegado risco à segurança, a lei parece não alcançar essas autoridades. E esse recente projeto de lei é só um sintoma da disfuncionalidade de um sistema de Justiça cujos membros se julgam acima da lei que deveriam ser os primeiros a cumprir. Talvez magistrados, promotores e procuradores tenham se esquecido de que o Brasil é uma república e creiam piamente viver numa paralela "monarquia da toga". ●

Eufrázio

ESPAÇO ABERTO

Mao, Trump e a confusão sob os céus

Luiz Sérgio Henriques

Se bem observarmos, nem tão amalucada assim é a insólita aproximação entre Mao Zedong e Donald Trump, que diferentes observadores passaram a fazer. "Há uma grande confusão sob os céus, a situação está excelente" – sob este lema paradoxal, o primeiro daqueles dois se lançou à destruição das velharias que supostamente atravancavam o processo revolucionário em seu país na década de 1960. Trump, o seguidor inesperado, esmera-se hoje em lançar sua própria versão do caos: uma espécie de guerra econômica de todos contra todos, esperando com isso refazer unilateralmente a primazia norte-americana, com base no medo e na chantagem.

Em ambos os casos, o pressuposto da ação política vem a ser uma revolução cultural que não deve deixar pedra sobre pedra. A burocracia do partido e do Estado chinês era o inimigo declarado do voluntarismo extremado de Mao, tal como, agora, o *deep State* se tornou o alvo do radicalizado partido trumpista. Assim, China e Estados Unidos voltam a ocupar a atenção geral, ainda que com sinal invertido. Antes, a China do camarada Mao pretendia ocupar o posto de vanguarda da revolução comunista, com o cerco das cidades (capitalistas) pelo mundo rural sublevado. Neste momento, contudo, *revolucionária* seria a América ultraconservadora, com o projeto de fazer retroagir a roda da História e moldar o mundo à imagem e semelhança de um passado irretocável – e inexistente.

Certa de que o século 21 será mais cedo ou mais tarde asiático, a China age, calcula e enriquece com sabedoria, valendo-se das regras do jogo até há pouco jogado para realizar, desta vez com inegável êxito, seu grande salto para a frente. A arrancada econômica serve de biombo ou álibi, para esconder o evidente déficit democrático.

Estimula, ainda, a noção de um Ocidente em declínio, com sociedades irremediavelmente dilaceradas e grupos dirigentes particularmente incapazes de se moverem num contexto de "policrise", para usar a inquietante expressão de Adam Tooze.

> ***Por trás da guerra comercial desatada e dos conflitos militares correntes ou potenciais, existe, na verdade, uma grande questão democrática a ser enfrentada e desenvolvida***

Mais nebulosa, porém, é a certeza de que uma ambição hegemônica, no sentido alto do termo, possa se concretizar a partir de uma sociedade controlada digitalmente por um partido único totalizante e onipotente como poucos. Um sistema de "créditos sociais", atribuídos a cada indivíduo, tem o potencial de degenerar rapidamente em controle e repressão aberta ou silenciosa, com um desfecho de tipo *orwelliano* – se é que já não degenerou. A tímida liberalização chinesa estancou com a ascensão de Xi Jinping, o *strongman* requerido por estruturas sociais desta natureza, tão ou mais poderoso do que Mao a seu tempo.

A sedução dos *strongmen* também habita corações e mentes da extrema direita ocidental. É preciso qualificar um pouco mais o caos que ela celebra e em que prospera.

Impressiona antes de mais nada o tom apocalíptico usado por Trump – a figura típica por excelência – para descrever a realidade que percebe no seu país. Invadidos por imigrantes indesejáveis e manipulados pelo inimigo interno, que toma corpo em intelectuais, professores e demais camadas e classes de orientação cosmopolita, os Estados Unidos são ainda por cima sistematicamente espoliados e oprimidos por todos os demais países, aliados ou não, numa espécie de imperialismo às avessas. Trata-se, por isso, de mobilizar a enorme e confusa massa de ressentimentos contra um ambiente visto como universalmente hostil.

A economia, por exemplo, deve voltar a produzir bens *palpáveis* e empregar mão de obra masculina, de baixa qualificação relativa. A revolução dos costumes, que altera papéis tradicionais, é vivida como fonte de decadência moral e corrosão de valores. O líder tem, ou afirma ter, procuração para simplificar autoritariamente a complexidade da sociedade civil e as mediações institucionais da sociedade política, buscando a concentração de poderes. Neste ponto – Orwell de novo –, ignorância é força, as universidades são cerceadas, as pesquisas reprimidas, as liberdades públicas golpeadas – em detrimento, inclusive, do *homem comum*, o suposto beneficiário deste conjunto de arbitrariedades que se acumulam e terminam por anular a riqueza das formas *ocidentais* de vida.

Homens fortes se entendem e até se respeitam à sua maneira, por mais diversas que sejam as motivações, os contextos de origem e os antagonismos, que encenam ou realmente vivem. Entre Trump, Xi e Putin (o sócio menor que os dois primeiros disputam, com a óbvia vantagem de Xi), há um fio que os liga, uma secreta correspondência de que alternadamente se socorrem em benefício pessoal ou dos sistemas de poder que encarnam. Por trás da guerra comercial desatada e dos conflitos militares correntes ou potenciais, existe, na verdade, uma grande questão democrática a ser enfrentada e desenvolvida. Para tanto, os democratas e a própria democracia deverão saber se reinventar sob fogo cerrado, reafirmando tanto quanto possível sua vocação cosmopolita e retomando contato com medos e esperanças da gente comum, hoje demagogicamente explorados em sentido regressista. ●

TRADUTOR E ENSAÍSTA, É COEDITOR DAS 'OBRAS' DE GRAMSCI NO BRASIL

FÓRUM DOS LEITORES

O **Estado** reserva-se o direito de selecionar e resumir as cartas.
Correspondência sem identificação (nome, RG, endereço e telefone) será desconsiderada ● **E-mail**: forum@estadao.com

Fraude no INSS

Corrupção estrutural

Os descontos irregulares em aposentadorias e pensões são apenas mais um capítulo de uma longa história de escândalos envolvendo o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) desde sua criação, em 1990. Jorgina de Freitas, os "mortos-vivos", as fraudes em benefícios por incapacidade são apenas alguns. Isso acontece porque o sistema previdenciário brasileiro, embora cada vez mais prático, sofisticado e tecnológico, ainda exibe vulnerabilidades acessíveis a bandidos criativos e, sobretudo, poderosos, independentemente do governo vigente. Esta é a questão fundamental: apesar das denúncias e dos escândalos repetitivos, a corrupção não arreda, segue vicejando nas entranhas do governo, é estrutural, como se tivesse vida própria. Há esperança? Claro que sim. Nas instituições legalistas, como a Polícia Federal, na imprensa livre e na opinião pública vigilante. Batalha árdua. Chegaremos lá.

Luciano Harary
São Paulo

INSS

Não é de espantar quando o assunto é fraude no INSS. Ora, a própria sigla explica a realidade deste órgão que, por anos e anos, apresenta problemas de corrupção: *Isso Nunca Será Solucionado*.

Alexandre Siqueira
Brasília

22 de abril

Parabéns, Brasil

Ninguém celebrou o descobrimento do Brasil em 22 de abril passado. Por que será? Decepção, medo de assaltos, desilusão, falta de perspectivas e de dinheiro, notícias diárias de crimes financeiros e políticos, visão dos abusos de poderosos, excesso de impostos e taxas? O Brasil de todos na propaganda é, na realidade, dos espertos, ladrões e sonegadores. O outrora país do futebol é, agora, o país dos votos, com suas bolsas famílias, pé de meia e tantas outras promessas.

Carlos Gaspar
São Paulo

Governabilidade

Ideias para o futuro

A propósito do editorial *O presidencialismo de coalizão morreu* (**Estadão**, 25/4, A3), a excessiva fragmentação partidária que ocorre na Câmara dos Deputados decorre do fato de o pleito legislativo federal ser casado com o pleito legislativo estadual. Há uma correlação estatística que demonstra que os resultados estaduais refletem os resultados federais, aproximadamente em número proporcional de parlamentares e de número de partidos. Para piorar a situação política, os interesses do localismo, do paroquialismo, do regionalismo e do imediatismo contaminaram de vez a relação do Legislativo e do Executivo, no plano federal, provocando um quadro de inviabilidade de prosseguimento do atual sistema de governo. Estudar a separação das eleições, a adoção do voto distrital misto e o cabeça da lista disputar o cargo de chefe de governo para formar maioria parlamentar parecem ser ideias a serem pensadas para o futuro do País.

Luiz Roberto da Costa Jr.
Campinas

Guerra comercial

Enriquecemos?

Donald Trump disse que o Brasil é um dos países que sobrevivem e que ficaram ricos cobrando tarifas dos EUA. Ué, e cadê essa riqueza? Tem certeza, presidente?

Panayotis Poulis
Rio de Janeiro

Educação

O básico bem-feito

Sobre o artigo *Como somar US$ 27 tri ao PIB brasileiro* (**Estadão**, 25/4, A6), considerando que a educação básica, infantil e fundamental está a cargo dos municípios, quando se diz que levará gerações para que a educação melhore no País, revela-se que nada se fará, aguardando que alguém faça algo. Iniciativas como a Parceiros pela Educação, o Todos pela Educação, o Instituto Ayrton Senna e outras devem ser apoiadas urgentemente. De nossa parte, como cidadãos, iniciamos uma caminhada que esperamos se some a estas. Os passos são relativamente simples: 1) qualquer cidadão minimamente interessado pode formar um pequeno grupo de amigos, na cidade onde reside, disposto a fazer a estrutura existente trabalhar no sentido de melhorar a educação no município; e 2) escolher alguns vereadores que abracem a causa e trabalhar com eles. Cobrar a avaliação deles da situação escolar; pedir planos e indicadores de acompanhamento, que é uma atribuição de secretários de Educação e prefeitos; e fazer acompanhamento periódico, cobrando ações corretivas. No jargão empresarial, diz-se "rodar o PDCA (*plan, do, check, act*)".

Carlos Roberto Teixeira Netto
Rio de Janeiro

ESPAÇO ABERTO

Economia vai bem, mas o chato tem razão

Rolf Kuntz

Exibindo mais otimismo do que o mercado, o governo continua apostando em crescimento econômico de 2,5% neste ano, mas sem prometer às famílias um custo de vida muito mais suportável. Fora do governo, têm melhorado a cada semana as projeções de aumento da produção, já elevadas a 2% no final da semana passada. Mas a alta de preços prevista para o ano – aquele terror vivido nas lojas, nos supermercados e nos endereços de serviços – permanece acima do teto da meta, fixado oficialmente em 4,5%. No mercado, a inflação estimada para 2025 ainda estava em 5,57% no final da semana passada, segundo o boletim *Focus*, publicado pelo Banco Central (BC). Nem o pessoal do Ministério da Fazenda tem mencionado projeções abaixo de 5%, mesmo com a expectativa de uma boa safra de comida.

Puxados pelo aumento da atividade e do emprego, os salários têm crescido, permitindo aos brasileiros algum aumento de consumo, condições de vida um pouco melhores e expectativas um pouco melhores. Mas os preços continuam subindo e nenhum sinal de acomodação apareceu até agora no horizonte da economia brasileira. O encarecimento da cesta básica já afetou a popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, tornando mais complicado o quadro eleitoral previsto para 2026. Ele se recusou a intervir nos preços e, assim, evitou um erro perigoso e muito comum na história brasileira.

Ao evitar esse caminho, o presidente rejeitou uma solução tão populista quanto enganosa, mas ainda falhou na escolha de uma ação mais eficaz contra a inflação. A importação de alimentos foi uma iniciativa de maior sentido prático, embora de efeito muito limitado naquele momento. Uma ação mais clara e mais convincente na direção do equilíbrio deveria incluir o ajuste das contas públicas por meio de uma firme contenção dos gastos federais, sem aumento de tributos. O mero anúncio de um esforço de contenção já poderia produzir efeitos positivos no setor financeiro e um rearranjo de políticas em outros setores da economia. Mas contenção de gastos é uma solução geralmente incompatível com os padrões políticos do presidente Lula e das tradições dominantes no petismo.

Enquanto o presidente avança de acordo com seus padrões, as tensões inflacionárias permanecem muito visíveis nas estatísticas. Em março, a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), foi de 0,56%. É um número bem menor que o do mês anterior (1,31%), mas ainda muito alto. O indicador subiu 2,04% ao longo do primeiro trimestre e acumulou alta de 5,48% em 12 meses, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

> ***Sem a cooperação governamental, a política anti-inflacionária permanece como tarefa exclusiva do Banco Central***

A meta central, um objetivo permanente, é uma inflação de 3% a cada período equivalente a um ano. A margem de tolerância é de 1,5 ponto porcentual para mais ou para menos. Além de continuar muito longe do centro, a taxa acumulada em 12 meses tem superado o teto da meta. No período encerrado em dezembro de 2024, a variação foi de 4,83%.

Enquanto a inflação se mantém acima do limite superior e muito longe da meta central, o governo segue seu dia a dia sem nada fazer de relevante para frear o aumento de preços. Sem a cooperação governamental, a política anti-inflacionária permanece como tarefa exclusiva do Banco Central, isto é, da autoridade monetária mais visível e mais cobrável. Para conter a inflação e tentar conduzi-la à meta, o Banco Central utiliza como principal instrumento a taxa básica de juros. Encarecer o dinheiro, mantendo-o caro pelo tempo julgado necessário, é sua forma de controlar a demanda por bens e serviços e, assim, dificultar a elevação dos preços.

Juros altos são tão impopulares entre consumidores e empresários quanto abominados por autoridades governamentais, porque atrapalham a expansão dos negócios e reduzem os efeitos expansionistas da política econômica. Durante semanas, o presidente americano, Donald Trump, pressionou o presidente do Federal Reserve (Fed), o banco central dos Estados Unidos, para afrouxar a política monetária. Ameaçou trabalhar pela demissão de Jerome Powell, presidente do Fed, mas acabou recuando e tentando uma pacificação.

No Brasil, o presidente Lula diminuiu há tempos as pressões mais ostensivas sobre o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo. Agora menos pressionado – pelo menos publicamente –, Galípolo reafirma o compromisso de trabalhar para conduzir a inflação à meta e assume com todas as palavras a intenção de ser, se necessário, o chato da festa. Ao traduzir a chatice como a disposição de mandar recolher as bebidas quando todos estão muito animados, Galípolo oferece uma boa descrição do condutor da política monetária.

Dirigentes sérios de bancos centrais poderiam ser mais agradáveis, mais festivos e bem menos incômodos, se as autoridades com poder para gastar e escolher a destinação do dinheiro público fossem mais contidas e mais cautelosas em suas políticas. Se agissem dessa forma, a autoridade responsável, em última instância, pela preservação do valor do dinheiro teria menos motivos para intervir e estragar a festa. Para testar essa afirmação, basta olhar a história do Brasil. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

STEFANO COSTANTINO / AFP



Adeus, Francisco

Multidão nas ruas, missa com chefes de Estado, aplausos: papa é enterrado

Mais de 400 mil pessoas participaram do funeral do papa Francisco, ontem. A cerimônia começou na Praça de São Pedro, com a Missa das Exéquias, e foi encerrada na Basílica de Santa Maria Maggiore, após cortejo fúnebre. ●

15.207 interações

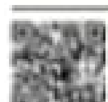
Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Homem humilde, caridoso e misericordioso. Símbolo de simplicidade, de paz e amor."
CELMA REIS

● "Com Francisco, a Igreja Católica avançou em termos humanitários e cristãos."
GENI COPINI

● "Orações lindas, cânticos arrebatadores. Um adeus lindo de se ver, apesar da tristeza."
THA AMBAR

● "Suas ações sempre lembradas para sempre e no Céu, o senhor será recompensado por tudo que fez aqui. Descanse em Paz."
WILLIAM SOUZA FERREIRA



NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão
https://bit.ly/LDBEstadao

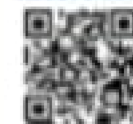
Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

JULIA QUEIROZ/ESTADÃO



Literatura



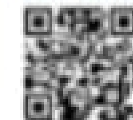
Conheça a livraria mais antiga do mundo – 300 anos. ●
https://bit.ly/4iz5ixC

Empregos



Saiba como estudar matemática para concursos. ●
https://bit.ly/4ix5Bt3

Newsletter



Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02588-900 – São Paulo – SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cas@estadao.com

Eufrázio

Operação Sem Desconto

Aumento de fraudes no INSS coincide com omissões e indicações políticas

Além de falhas de controle e loteamento do órgão nos governos Bolsonaro e Lula, Congresso afrouxou regras sobre descontos de benefícios de aposentados e pensionistas

ALVARO GRIBEL
DANIEL WETERMAN
BRASÍLIA

Os descontos ilegais em benefícios de aposentados e pensionistas do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) são um problema que começou a entrar no radar em 2018, mas que disparou a partir de 2023, primeiro ano do governo Lula. O forte crescimento dos débitos motivou uma investigação pela Controladoria-Geral da União (CGU) e culminou na Operação Sem Desconto, deflagrada pela Polícia Federal na semana passada.

Os motivos para a explosão dos descontos – quase todos sem autorização – passam pelo afrouxamento das regras motivado por lobbies no Congresso, por falhas do INSS no controle e na fiscalização e por indicações políticas para o órgão. O escândalo levou à demissão do presidente do instituto, Alessandro Stefanutto, e ao afastamento de outros dirigentes do órgão, além da apreensão de carros de luxo, joias e dinheiro vivo.

A auditoria da CGU mostra que o valor dos débitos saltou 34% em 2018, mas caiu nos dois anos seguintes, em 2019 e 2020. Depois disso, voltou a subir a partir de 2021. Em 2023, aumentou 84%, para disparar 119% em 2024. Uma auditoria do próprio INSS verificou aumentos significativos de descontos indevidos em 2023 e 2024, chegando a quase 1,5 milhão de mensalidades no ano passado.

Procurado, o INSS não se manifestou. Em nota divulgada anteriormente, o instituto disse que, na atual gestão, "ações imediatas foram tomadas".

A judicialização de muitos casos de descontos indevidos entre 2017 e 2018 levou o governo Jair Bolsonaro (PL) a apertar as regras já no início do seu mandato, pegando carona na Medida Provisória (MP) 871, que tratava das primeiras mudanças relativas à reforma da Previdência.

O texto original, redigido pelo Executivo, estabelecia que todos os descontos nas folhas de pagamento concedidos a associações de aposentados precisariam ser revalidados ano a ano. A ideia era que essa revalidação periódica limpasse as fraudes para trás e coibisse novos abusos, para frente.

PRORROGAÇÃO. Durante a tramitação do texto no Congresso, contudo, a atuação de lobbies das associações entre deputados e senadores conseguiu prorrogar esse prazo de um ano para três, estabelecendo ainda que a regra só começaria a contar a partir de 31 de dezembro de 2021. A mudança foi sancionada por Bolsonaro.

Quando chegou o prazo, em 2021, o Congresso colocou um "jabuti" em outra medida provisória, prorrogando mais uma vez o prazo: agora, a revalidação seria a cada três anos, podendo ser prorrogado por mais um, a partir de 31 de dezembro de 2022. O novo período foi incorporado pelo INSS em uma instrução normativa de 28 de março de 2022.

Antes que o novo prazo chegasse, também por forte atuação das associações no Congresso, um novo "jabuti" foi inserido na MP 1.107, em 2022, revogando em definitivo qualquer tipo de revalidação de assinaturas e autorizações por parte de aposentados e pensionistas. Com isso, na prática, não houve endurecimento das regras, durante esse período. Em março de 2024, Stefanutto revogou a revalidação ao assinar uma instrução normativa sobre os descontos.

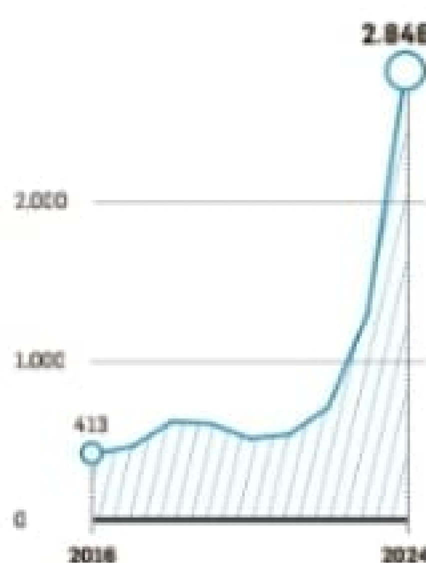
ASCENSÃO. A mudança nas regras coincide também com o que seria o loteamento político do INSS entre partidos ligados ao Centrão, ainda no governo Bolsonaro. A atuação desse mesmo grupo teria se perpetuado durante o governo Lula, apesar da troca de espectro político entre as duas gestões.

> *"Das 11 entidades investigadas pela CGU, somente uma teve acordo assinado em 2023. As demais são de 1994, 2014, 2017, 2021 e 2022. Como é possível observar, esses descontos vinham ocorrendo em governos anteriores. Na atual gestão, ações imediatas foram tomadas"*
> **INSS**
> Em nota

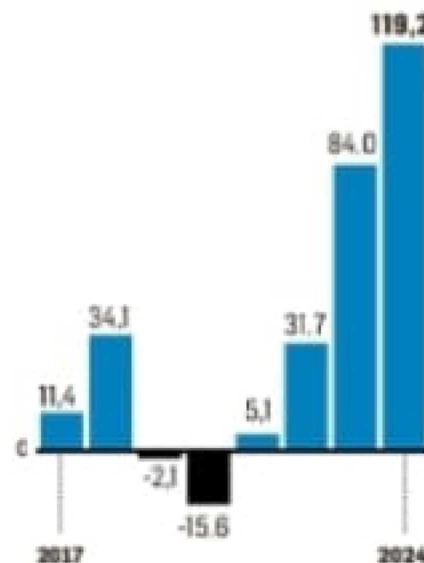
HISTÓRICO

Valores descontados de aposentados e pensionistas do INSS

Evolução
EM MILHÕES DE REAIS



Variação
EM PORCENTAGEM



FONTE: CGU / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Um ponto de mudança, segundo interlocutores ouvidos pelo **Estadão** sob reserva, foi a nomeação do servidor do INSS José Carlos Oliveira na Diretoria de Benefícios do órgão, em maio de 2021. À época filiado ao PSD, Oliveira teve ascensão meteórica no governo Bolsonaro: da Diretoria de Benefícios, em maio, assumiu a presidência do INSS, em novembro de 2021, para ser nomeado ministro do Trabalho e Previdência, em março do ano seguinte.

Com a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, foi nomeado para a Diretoria de Benefícios do INSS o servidor André Fidelis. Embora o governo tenha mudado, Fidelis também tinha ligações com associações e partidos do Centrão e, durante a sua gestão à frente da diretoria, as fraudes ganharam novas proporções, segundo pessoas a par do assunto.

Em junho de 2024, após uma série de reportagens publicadas pelo portal Metrópoles, mostrando a ampliação das fraudes, Fidelis foi exonerado do cargo. Ainda assim, os descontos ilegais não pararam, o que levou a uma atuação mais direta de órgãos de controle.

Procurado, José Carlos Oliveira não se manifestou. A reportagem não conseguiu contato com André Fidelis.

Investigações da CGU, da PF, do Tribunal de Contas da União (TCU) e dos auditores do INSS identificaram falhas do órgão no período em que os descontos irregulares dispararam. Em outras palavras, é como se a porta de entrada dos crimes que vinham acontecendo não tivesse sido fechada, permitindo o aumento nas fraudes.

RISCOS. Relatório da CGU sobre o esquema investigado afirma que "o INSS não implementou controles suficientes para mitigar os riscos de descontos indevidos". O mesmo entendimento foi citado pela PF. O TCU, em análise paralela no ano passado, verificou falhas de controle no INSS que permitiram os descontos indevidos. O tribunal alertou que o órgão poderia ser responsabilizado pelos danos aos aposentados em virtude das mensalidades ilegais.

> **Lobby**
> **Tentativa de endurecer normas para coibir descontos indevidos travou no Legislativo**

Auditoria feita por técnicos do próprio INSS, em 2024, encontrou brechas nos acordos firmados pelo órgão com os sindicatos, ausência de fiscalização das mensalidades e erros na avaliação de parcerias com entidades suspeitas. No mesmo ano, o INSS baixou a Instrução Normativa 162, de 28 de março, que exigiu reconhecimento biométrico e assinatura eletrônica, por parte de aposentados e pensionistas, para a concessão dos descontos.

Como mostrou o **Estadão**, a mesma norma, assinada por Stefanutto, eximiu o órgão de culpa por qualquer desconto indevido. "O INSS não responde, em nenhuma hipótese, pelos descontos indevidos de mensalidade associativa, restringindo-se sua responsabilidade ao repasse financeiro à entidade em relação às operações devidamente autorizadas pelos beneficiários."

ASSOCIAÇÕES. O governo atual disse que a digitalização permitiu o aumento do número de associações conveniadas com o INSS, o que potencializou fraudes. Auditoria da CGU mostra que as associações conveniadas saltaram de 15, em 2021, para 22, em 2022, indo a 27 e 33, nos dois anos seguintes.

Em nota, o INSS afirmou que apenas uma associação alvo de ações judiciais fechou contrato no atual governo, e que os problemas tiveram início no governo anterior. O texto diz que os acordos de cooperação foram suspensos, após a operação da PF, e que os valores descontados de forma indevida serão devolvidos após avaliação de grupo da Advocacia-Geral da União (AGU).

Além disso, declarou que "ações imediatas" foram tomadas pela atual gestão para coibir irregularidades. "Das 11 entidades investigadas pela CGU, somente uma teve acordo assinado em 2023. As demais são de 1994, 2014, 2017, 2021 e 2022. Como é possível observar, esses descontos vinham ocorrendo em governos anteriores", disse o órgão.

Entre as medidas citadas, a partir do ano passado, estão o uso de assinatura eletrônica avançada e biometria (para novos contratos), limitação de desconto a 1% do limite máximo estabelecido para os benefícios do Regime Geral de Previdência Social (RGPS) e reformulação da Diretoria de Benefícios, em junho de 2024. Segundo o órgão, a biometria está em pleno funcionamento desde fevereiro de 2025. ●

Lava Jato

Gilmar retira pedido e julgamento sobre prisão de Collor volta ao plenário virtual

Votação, que tinha sido interrompida, será retomada amanhã; Supremo já formou maioria por execução imediata da pena

JULIANO GALISI

O decano do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Gilmar Mendes, cancelou seu pedido de destaque que havia suspendido o julgamento sobre a manutenção da prisão do ex-presidente da República Fernando Collor. Com o recuo, o presidente da Corte, ministro Luís Roberto Barroso, pautou para amanhã a retomada da votação no plenário virtual do tribunal.

Mesmo com a interrupção do julgamento em razão do pedido de Gilmar para levar a análise do caso ao plenário físico do STF, a Corte já havia formado maioria para referendar a decisão do ministro Alexandre de Moraes que determinou o cumprimento imediato da pena imposta a Collor.

Acompanharam Moraes os ministros Flávio Dino, Barroso, Edson Fachin, Dias Toffoli e Cármen Lúcia. Restam os votos de Gilmar, André Mendonça, Luiz Fux e Kassio Nunes Marques. Cristiano Zanin se declarou impedido por ter atuado como advogado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em processos da Lava Jato.

CONDENAÇÃO. Collor foi condenado pelo Supremo, em maio de 2023, a oito anos e dez meses de reclusão pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, em desdobramento da Operação Lava Jato. Como havia recursos pendentes, ele não tinha começado a cumprir a pena.

O ex-presidente foi preso na madrugada da última sexta-feira, em Maceió, por ordem de Moraes. Após audiência de custódia, na superintendência da Polícia Federal em Alagoas, o ministro do STF determinou que Collor começasse a cumprir pena no Presídio Baldomero Cavalcanti de Oliveira, na capital alagoana.

> **Alagoas**
> **Ex-presidente da República foi detido na madrugada de sexta-feira e está em presídio em Maceió**

CELA. Por ser ex-presidente da República, Collor tem direito a uma cela individual. O local tem seis metros quadrados e possui uma cama de alvenaria, um vaso sanitário, um chuveiro e uma pia. A cela fica em uma área do presídio chamada "Módulo Especial" e conhecida internamente como "Vila".

Longe dos espaços onde ficam os presos comuns, a "Vila" tem 12 celas privativas. Durante a audiência de custódia, Collor pediu para não ser transferido a Brasília. Por isso, Moraes autorizou que ele ficasse em Alagoas.

A defesa também pediu a transferência do ex-presidente para o regime domiciliar, sob alegação de que Collor é idoso – ele tem 75 anos – e sofre de "comorbidades graves". Moraes determinou que a direção do presídio de Maceió informe se tem a estrutura necessária para manter o ex-presidente. ●

LEILÃO DE IMÓVEL
OPORTUNIDADE DE IMÓVEL URBANO NA VILA FORMOSA – SÃO PAULO/SP

SOMENTE ONLINE
29/04/25 A PARTIR DAS 09H
COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO EM ATÉ 60X

oportunidade DE IMÓVEL URBANO (DESOCUPADO) NA VILA FORMOSA – SÃO PAULO/SP – EDITAL DE LEILÃO DE IMÓVEIS Nº 009/2025. Nº do Processo: 018.00019603/2024-61. Interessado: SUBSECRETARIA DE PATRIMÔNIO DO ESTADO – SPE. Alienação Onerosa de 1 imóvel localizado em São Paulo/SP. Torna-se público que o Estado de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Patrimônio do Estado da Secretaria de Gestão e Governo Digital (CNPJ 39.467.292/0001-02), realizará licitação na modalidade LEILÃO, na forma ELETRÔNICA, com o critério de julgamento por MAIOR LANCE POR ITEM, para venda do imóvel descrito e caracterizado no Anexo I do Edital, na situação jurídica e no estado de conservação em que se encontram. • Imóvel urbano, localizado na Rua Horácio Rodrigues, nº 312, bairro Vila Formosa, município de São Paulo/SP. Área de terreno de 3.875,00m². Área Construída: 4.000,00m², 05 Pavimentos. DESOCUPADO. LANCE INICIAL: R$ 19.000.000,00. Transcrição nº 134.872 do 9º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo (SEI 0060253103), proveniente da Transcrição nº 16.155, 42.413 e 79.982, atualizada em 26/03/2025. O imóvel foi incorporado ao patrimônio do Estado por meio de desapropriação com a finalidade de viabilizar a construção e instalação do 2º Grupo Escolar de Vila Formosa, tendo cumprido integralmente sua destinação, PE-4569. Esta licitação será regida pela Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, pelo Decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, pelo Decreto estadual nº 68.422, de 2 de abril de 2024, e pelas demais normas da legislação aplicável e, ainda, de acordo com as condições estabelecidas neste Edital e em seus Anexos, observando-se as subdivisões subsequentes na forma de itens que compõem este instrumento. DATA E HORÁRIO DO LEILÃO ELETRÔNICO: Dia 29/04/2025 a partir das 9h00 (horário de Brasília). Necessário cadastramento prévio dos interessados no site do leilão www.sodresantoro.com.br. A abertura para lances será a partir das 09h00 (nove) horas do dia 29 de abril de 2025 até as 15h00 (quinze) horas do dia 29 de abril de 2025. Da participação no leilão, ressaltamos que o presente leilão terá início às 09h00 com encerramento previsto para às 15h00, sendo que o Leiloeiro Oficial iniciará o apregoamento do lote a partir das 12h00, ocasião em que o evento poderá ser encerrado a qualquer momento, com os interessados tendo a possibilidade de ofertar lances desde a sua abertura às 09h00. A hora prevista para o início dos pregões sempre será a de Brasília. A hora indicada para a colocação do lote no pregão será apenas estimada, podendo ser antecipada ou postergada, conforme o andamento do leilão, cabendo aos interessados acompanhá-lo do começo ao fim. Consulte edital completo: www.sodresantoro.com.br ou e-negócios públicos – Imprensa Oficial e Leilões (sggd.sp.gov.br) (sggd/transparência/editais/leilões), ou na sede da Unidade Contratante, mediante simples requerimento ou por meio eletrônico. Dúvidas: 11-2464-6460. Visitação mediante agendamento prévio através do e-mail af@sodresantoro.com.br – Leiloeira Oficial MARIANA LAURO SODRÉ SANTORO BATOCHIO – JUCESP nº 641



ÁREA DE TERRENO: 3.875,00M²
LANCE INICIAL: R$19.000.000



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.





SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial JUCESP nº 641

Cronologia

Da acusação formal à ordem de prisão

● **Agosto de 2015**
A Procuradoria-Geral da República (PGR) oferece denúncia ao Supremo Tribunal Federal (STF) contra o então senador Fernando Collor. O ex-presidente da República é acusado de ter usado sua influência política para nomear aliados em diretorias estratégicas da BR Distribuidora (subsidiária da Petrobras), entre 2010 e 2014, em um esquema de direcionamento de contratos em troca de "comissões"

● **Maio de 2023**
No desdobramento da Operação Lava Jato, o ex-presidente é condenado pelo Supremo a 8 anos e 10 meses de prisão, pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro envolvendo a cobrança e o recebimento de R$ 20 milhões em propinas da UTC Engenharia

● **Novembro de 2024**
STF rejeita recurso do ex-presidente e mantém a pena de 8 anos e 10 meses de prisão; uma redução poderia abrir caminho para a mudança no regime de detenção e até para substituir a pena de reclusão por punições alternativas, como a prestação de serviços comunitários

● **Abril de 2025**
O ministro do STF Alexandre de Moraes manda prender Collor. O magistrado afirma que o ex-presidente deve cumprir imediatamente a pena imposta em regime fechado, além de ter de pagar 90 dias-multa. Collor é preso no aeroporto de Maceió

Eufrázio



Eliane Cantanhêde *E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; X: @ecantanhede*

Collor, Lula e 'politiquices'

A prisão de Fernando Collor joga luzes sobre a corrupção crônica no Brasil e traz de volta o fantasma do petrolão e da Lava Jato que assombra o presidente Lula, derrotado por ele em 1989. Já presidente, anos depois, Lula desprezou as acusações contra Collor como "politiquices", disse que ele faria um "mandato extraordinário" ao voltar à cena política como senador e... o premiou com duas diretorias da BR Distribuidora, subsidiária da Petrobras, epicentro do maior escândalo de corrupção da história brasileira.

Essas diretorias, a de Operações e a de Postos de Serviço da BR, viraram um balcão de negócios que, segundo a PF e a ação contra Collor no Supremo, lhe renderam R$ 20 milhões em propinas. Até hoje, é incompreensível que o petista Lula tenha dado esse presentão para um ex-presidente cassado por corrupção, senador inexpressivo e adversário que jogou sujo contra ele. No petrolão, sempre cabia mais um.

Filho de político (que matou um colega no Senado), Collor foi prefeito de Maceió, governador de Alagoas e venceu a primeira eleição direta após a ditadura militar com a fantasia de "caçador de marajás", quando ele próprio era o marajá, que na juventude ostentava mulheres, carrões e petulância por Brasília. O passado alerta: desconfiem de "salvadores da Pátria" que se dizem antipolíticos sendo políticos.

> *Collor apavora Lula com o fantasma do petrolão e Bolsonaro, com o risco de prisão*

Collor sofreu impeachment, mas foi absolvido pelo STF anos depois, virou senador, aproximou-se de Lula, deu-se muito bem na BR e voltou às manchetes em 2015, embolado com o PT na Lava Jato. Na sua "Casa da Dinda", em Brasília, a PF encontrou uma Lamborghini, uma Ferrari e um Porsche. Não é para qualquer um...

É triste, desanimador e também irritante que os dois adversários do segundo turno da primeira eleição direta pós-1964 tenham se aliado no petrolão. A diferença é que Lula foi julgado e condenado, inicialmente, pela primeira instância de Curitiba, mas o processo de Collor correu no Supremo.

Numa reviravolta histórica, o mesmo STF que havia ratificado a prisão de Lula pelo triplex do Guarujá concluiu que Curitiba não era o foro adequado, devolveu as causas à estaca zero e abriu caminho para o terceiro mandato e o desmanche da Lava Jato. Enquanto isso, Collor navegava de recurso em recurso até a última quinta-feira, quando Alexandre de Moraes mandou prendê-lo.

Assim como traz de volta o fantasma do petrolão assombrando Lula, a prisão de Collor aumenta o pavor de Jair Bolsonaro de parar na cadeia. Collor remete ao passado, assombra o presente, projeta o futuro e diz muito sobre o Brasil. Por falar nisso, quem mandou matar PC Farias, o "operador" de Collor? ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DA GLOBONEWS

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Eleições 2026

Márcio França é o mais cotado por Lula para o governo de SP

Nome do ministro ganha força por falta de acenos de Alckmin e recados de Haddad de que não pretende concorrer ao cargo

GEOVANI BUCCI

MARCIO PINHEIRO/DIVULGAÇÃO PSB



França ao lado de Alckmin durante evento do PSB em São Paulo, ontem; desejo de disputar a eleição

O ministro do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte e ex-governador de São Paulo, Márcio França (PSB), é o nome mais provável para concorrer ao Executivo estadual nas eleições de 2026 pelo campo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Aliados de Lula ouvidos pelo *Estadão/Broadcast* afirmaram que uma eventual candidatura do pessebista foi vista com bons olhos em um jantar com deputados petistas em Brasília, há um mês, aproximadamente.

França se mostra disposto a concorrer e acredita que há chances de vencer, principalmente se o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) escolher disputar a Presidência. Nesse caso, a oposição trabalha com a possibilidade de o prefeito da capital paulista, Ricardo Nunes (MDB), ser o candidato governista.

Ontem, durante evento do PSB em São Paulo, o ministro reforçou o movimento para 2026, mas disse que aguarda um aval de Lula. "Sou ministro e estou aguardando o presidente, como ele enxerga o quadro. Mas o desejo de disputar a eleição eu tenho", declarou.

Aprovado por 61% e avaliado como ótimo ou bom por 41%, segundo Datafolha de 10 de abril, Tarcísio é visto como um nome forte demais se os planos atuais do governador forem mantidos e ele buscar a reeleição. No entanto, o cálculo da oposição é o de que Lula vai precisar de um palanque em São Paulo para vencer o próximo pleito novamente. Por sua vez, o ministro estaria disposto a encarar a missão.

O levantamento do instituto também mostrou que o vice-presidente da República e ex-governador, Geraldo Alckmin (PSB), é o nome mais competitivo contra Tarcísio e aparece em primeiro lugar num cenário sem o governador na disputa. Mas há dois empecilhos: a falta de sinalizações do desejo de Alckmin de concorrer e a sua eventual retirada da chapa presidencial ser vista como "desprestígio" para seu nome e para o seu partido, o PSB, fiéis a Lula.

EFEITO HADDAD. Para pessebistas e petistas ouvidos pela reportagem, o êxito eleitoral do presidente em 2022 se deu também em razão do resultado de Fernando Haddad (PT) na disputa ao governo estadual. Mesmo derrotado, o ministro da Fazenda conquistou o melhor desempenho obtido pelo PT ao concorrer ao Palácio dos Bandeirantes. Naquele segundo turno, Lula teve 44,76% dos votos e Haddad, 44,73%.

Entretanto, Haddad não demonstra interesse em concorrer em 2026. Além disso, a projeção nacional proporcionada pelo Ministério da Fazenda faz dele um nome mais cotado para a Presidência na hipótese de Lula ficar fora do pleito.

Dentro do PT, outros dois nomes surgiram na disputa ao governo paulista: os dos ministros Alexandre Padilha (Saúde) e Luiz Marinho (Trabalho). Ambos já tentaram se eleger para o Executivo estadual, mas seus resultados ficaram aquém do esperado. Padilha terminou a eleição de 2014 em terceiro lugar, com 18,22%, e Marinho ficou em quarto em 2018, com 12,66%.

Apesar de os dois nomes serem ventilados, ambas as possibilidades são consideradas mais remotas. Segundo interlocutores, Padilha afirmou que não será candidato em 2026. O motivo seria o fato de que o petista acabou de assumir o Ministério da Saúde e não faria sentido ele deixar a pasta com apenas um ano de trabalho – a Lei Complementar n.º 64/1990 determina que a desincompatibilização deva ocorrer até seis meses antes do pleito.

Já Marinho, segundo aliados, não quer ser candidato ao governo "de jeito nenhum". ●

Para lembrar

Ministro já afirmou que Haddad não tem interesse

● Apto
O ministro Márcio França afirmou, em fevereiro, que se sentia apto a disputar o governo de São Paulo. Ele disse ter falado com Fernando Haddad, mas o ministro da Fazenda não teria interesse de concorrer ao Bandeirantes

● Sem medo
França declarou que não tinha receio de concorrer à cadeira mais alta do Palácio dos Bandeirantes contra o atual governador Tarcísio de Freitas (Republicanos). "Acho que ele pode ter seus méritos, mas ele representa um tipo de pensamento e eu represento outro tipo de pensamento"

● Incerteza
O ex-governador disse ainda que não tinha certeza se Tarcísio disputaria o pleito em São Paulo, dada a indefinição sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), inelegível, ser o nome da direita na corrida para o Palácio do Planalto

Eufrázio





Liberdade de Expressão

29/ABR_
Das 14h30 às 19h
B Hotel – Brasília, DF

PROGRAMAÇÃO

14h30 CREDENCIAMENTO
15h BOAS-VINDAS ESTADÃO



15h15
PALESTRA MAGNA
Ministro Edson Fachin
Vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF)

15h45 PAINEL 1
LIBERDADE DE EXPRESSÃO EM ESSÊNCIA


EUGÊNIO BUCCI
Professor da ECA-USP, articulista do Estadão e membro da Academia Paulista de Letras

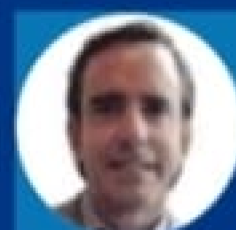

PIERPAOLO BOTTINI
Advogado criminalista e professor de Direito Penal da USP


SEBASTIÃO VENTURA
Chairman do Instituto Millenium

MEDIAÇÃO

RENATO ANDRADE
Editor executivo do Núcleo de Política e Internacional do Estadão

16h35 PAINEL 2
IMPRENSA LIVRE


AFRANIO NETO
Especialista em Direito de Informação


BIA BARBOSA
Coordenadora de Incidência do escritório da Repórteres Sem Fronteiras para a América Latina


DANA GREEN
Consultora Jurídica sênior da The New York Times Company


MARCELO GODOY
Repórter especial do Estadão, jornalista e escritor

MEDIAÇÃO

LUCIANA GARBIN
Editora executiva do Estadão

17h25 PAINEL 3
REDES SOCIAIS E O DIREITO À LIVRE MANIFESTAÇÃO


ORLANDO SILVA
Deputado federal (PCdoB-SP)


PAULO JOSÉ LARA
Codiretor executivo da Artigo 19 Brasil


PEDRO HENRIQUE
Diretor executivo do Reglab, professor do Ibmec e sócio do Baptista Luz Advogados

MEDIAÇÃO

ROSEANN KENNEDY
Colunista do Estadão

18h15 ENCERRAMENTO

EVENTO PRESENCIAL
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES



TRANSMISSÃO AO VIVO NO PORTAL ESTADÃO E NAS MÍDIAS SOCIAIS



O Estado de S. Paulo

Realização: ESTADÃO 150
Parceria: ESTADÃO BLUE STUDIO ELDORADO FM 107.3

1875

Eufrázio

Em 35 países

Imprensa é essencial, mas não é vista como totalmente livre, diz pesquisa

Levantamento global do Pew Research Center com milhares de entrevistados, inclusive no Brasil, revela paradoxo

ZECA FERREIRA
SÃO PAULO
GUILHERME CAETANO
BRASÍLIA

Uma pesquisa do Pew Research Center realizada em 35 países, entre eles o Brasil, mostra que, embora a maioria das pessoas considere essenciais as liberdades de imprensa, de expressão e de uso da internet, poucos acreditam que esses direitos são plenamente garantidos em seus países.

Segundo o levantamento, 61% dos entrevistados em todo o mundo afirmam que a liberdade de imprensa é "muito importante", mas apenas 28% dizem que a mídia é completamente livre para reportar as notícias. A discrepância, chamada de "lacuna de liberdade", se repete em outras áreas.

Nos Estados Unidos, 67% consideram a liberdade de imprensa muito importante, mas só 33% veem a mídia como totalmente livre. Na Alemanha, são 74% e 33% e, na Austrália, 63% e 33%, respectivamente.

Esse paradoxo será um dos temas abordados no Fórum Liberdade de Expressão – 150 Anos em Defesa da Liberdade e da Democracia, evento que faz parte das comemorações pelos 150 anos do **Estadão** e que reunirá autoridades e especialistas em Brasília, na próxima terça-feira.

Em relação à liberdade de expressão ao redor do mundo, 59% consideram que é muito importante poder se manifestar sem censura. No entanto, só 31% acreditam que essa liberdade é total em seus países. Já quanto ao uso livre da internet, 55% valorizam muito esse direito, mas apenas 50% dizem ter liberdade completa no ambiente digital.

DESINFORMAÇÃO. A pesquisa mostra ainda que a desinformação é vista como um problema sério. Maiorias em mais da metade dos países afirmam que notícias falsas são um grande desafio. A preocupação é maior em países de renda média, mas também atinge nações desenvolvidas, como Coreia do Sul (73%), Grécia (65%) e França (63%).

O levantamento indica uma relação direta entre preocupação com desinformação e insatisfação com a democracia. Em países como Hungria, Israel e Reino Unido, onde houve queda recente na confiança nas instituições democráticas, os mais preocupados com notícias falsas tendem a se declarar menos satisfeitos com o funcionamento da democracia.

As maiores taxas de percepção de liberdade total na internet foram registradas em Gana, Índia, Países Baixos e Suécia, onde cerca de dois terços da população consideram o uso da rede livre de restrições.

O estudo ouviu 52,8 mil pessoas ao redor do mundo. A versão global, realizada entre 5 de janeiro e 22 de maio de 2024, incluiu 40,5 mil adultos em 34 países. Nos Estados Unidos, foram feitas três rodadas de entrevistas: 3,6 mil pessoas entre 1.º e 7 de abril de 2024; 5,1 mil entre 24 de fevereiro e 2 de março de 2025; e 3,6 mil entre 24 e 30 de março de 2025.

Embora a maioria dos brasileiros ainda considere essenciais as liberdades de imprensa, de expressão e na internet, a percepção da importância desses direitos diminuiu nos últimos anos.

Segundo o Pew Research Center, 62% dos brasileiros acreditam que uma imprensa livre de censura é muito importante – índice levemente acima da média global de 61%. Já a liberdade de expressão é vista como muito importante por 59% dos brasileiros, nove pontos a menos do que em 2015. Apenas 36% afirmam se sentir completamente livres para dizer o que pensam.

Em relação à internet, 60% consideram uma rede livre como essencial, e 61% acreditam que esse direito é plenamente garantido no País.

Algoritmos
Risco para a liberdade de expressão vem do 'poderio descomunal' das big techs, afirma professor

RISCOS. O autoritarismo, promovido pelo Estado por meio de assédio judicial, e o meio digital são hoje os principais riscos à liberdade de expressão no Brasil e no mundo, na avaliação de Eugênio Bucci, jornalista e professor da Escola de Comunicações e Artes (ECA), e Pierpaolo Cruz Bottini, advogado e professor da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, ambas da USP. Eles estão entre os participantes do fórum sobre liberdade de expressão que será promovido pelo **Estadão**, na terça-feira.

Em relação a ameaças à liberdade de expressão tanto no Brasil quanto em outros países, Bucci afirmou que a maior delas não vem de governos ou do Estado, a despeito do que vem ocorrendo nos Estados Unidos sob Donald Trump e em outros lugares do mundo.

"O maior risco vem do poderio descomunal e desproporcional concentrado nas chamadas big techs, que podem direcionar o debate público por meio de algoritmos e sistemas inteligentes, impulsionando certas mensagens e obscurecendo outras. Nesse novo fenômeno está o maior dos riscos vividos pela liberdade de expressão nos nossos dias", disse Bucci, em referências a companhias como Meta (dona de Facebook, Instagram e WhatsApp), Alphabet (Google e YouTube) e X (antigo Twitter), por exemplo.

O professor se referiu ao fato de algoritmos serem projetados para maximizar o engajamento dos usuários, privilegiando conteúdos que despertam emoções intensas, como raiva ou indignação. Além disso, tendem a expor os usuários a informações que reforçam suas convicções prévias, criando as chamadas bolhas digitais, que reduzem o contato com perspectivas divergentes, aprofundam divisões e reduzem a tolerância ao diferente.

Bottini, por sua vez, destacou dois grandes riscos para a liberdade de expressão hoje. O primeiro, disse ele, é institucional, quando as restrições são impostas ou por lei ou por decisões judiciais, fora dos limites previstos na Constituição. "O segundo acontece quando determinados grupos se organizam em milícias físicas ou digitais para constranger jornalistas e profissionais de imprensa no exercício de suas profissões", afirmou o advogado.

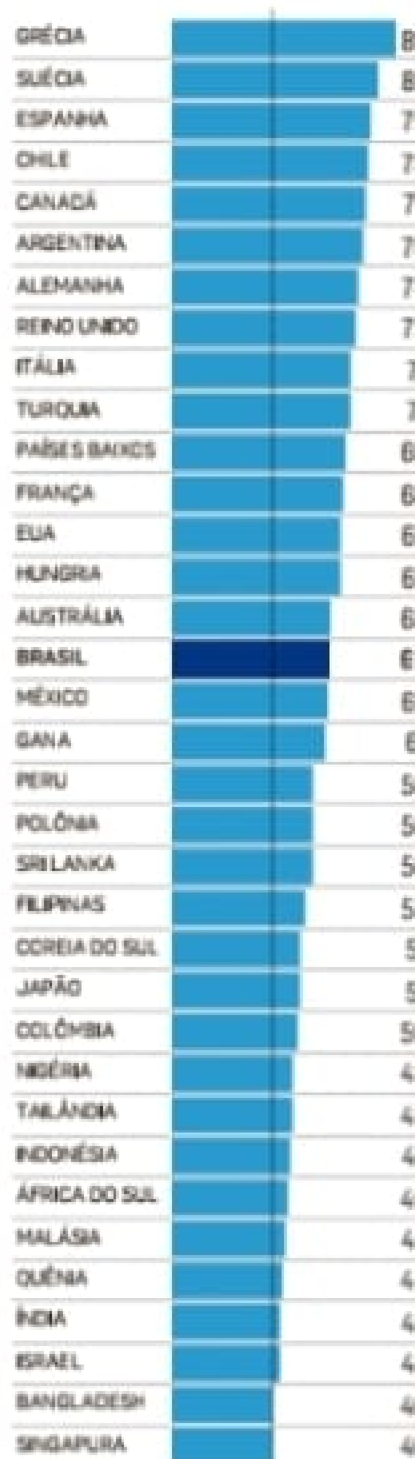
PODERES. Bucci e Bottini também mencionaram o papel dos Poderes da República na preservação do direito de livre expressão. "O papel de um Estado Republicano é garantir a liberdade de expressão a todas as pessoas – trata-se de um direito humano inegociável – e impedir qualquer tentativa, pública ou privada, de manipular ou reprimir a expressão do pensamento e da criatividade", afirmou o jornalista e professor da ECA.

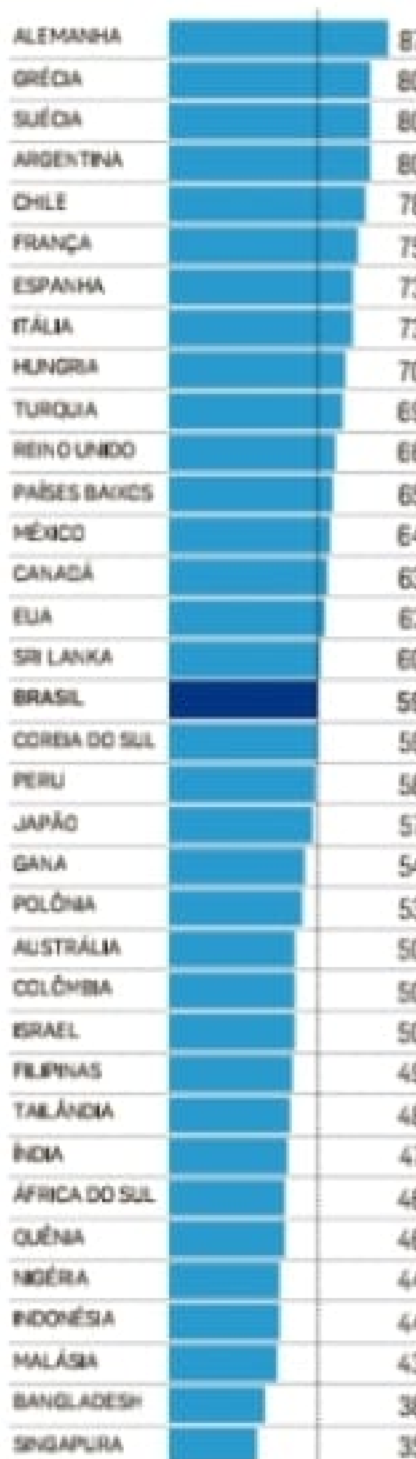
Já o advogado observou que "o Poder Judiciário deve assegurar essa abrangência da liberdade de expressão". "Mas é importante que a sociedade civil se mobilize sempre para evitar retrocessos nessa área. O Poder Legislativo deve evitar aprovar leis ou medidas que restrinjam a liberdade de expressão, para além dos limites previstos na Constituição, como aqueles relacionados à honra, à discriminação racial ou a discursos de ódio." ●

Evento: Fórum Liberdade de Expressão – 150 Anos em Defesa da Liberdade e da Democracia. **Data:** 29 de abril. **Horário:** 14h30. **Local:** B Hotel, Brasília. **Transmissão:** portal **Estadão** e mídias sociais

PERCEPÇÃO GLOBAL SOBRE A IMPORTÂNCIA DE LIBERDADES

Confira o porcentual de pessoas que consideram 'muito importante' a liberdade de imprensa, de expressão e na internet em 35 países







FONTE: PEW RESEARCH CENTER / INFOGRÁFICO ESTADÃO



J. R. Guzzo

A lei abaixo de tudo

Digamos que um assaltante à mão armada, um traficante de drogas ou um assassino serial esteja internado na UTI do Hospital Star de Brasília com problemas gastrointestinais pesados, depois de passar por uma cirurgia com 12 horas de duração – a sétima que já teve de fazer desde que recebeu uma facada no estômago, sete anos atrás, que o levou à beira da morte. O ministro Alexandre de Moraes, então, manda um oficial de justiça entrar no seu quarto e lhe entregar uma intimação para que ele apresente, em cinco dias, a defesa prevista para a fase da ação penal a que responde.

Qual seria, honestamente, a reação da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, das classes culturais ou do ministro da Justiça, sempre tão sensível quando se trata de defender os direitos dos criminosos? É certo, na hipótese acima, que Alexandre de Moraes teria violado esses direitos por desrespeitar o que está escrito no artigo 244 do Código de Processo Penal – a autoridade judicial está proibida de intimar um doente em estado grave. Teriam de dizer, logo de cara, que a intimação apresentada no quarto da UTI foi flagrantemente ilegal. Poderiam dizer também que é um ato de crueldade grosseira, mesquinha e inútil.

Mas quem está na UTI do Hospital Star de Brasília não é um assaltante, um traficante ou um assassino – é o ex-presidente Jair Bolsonaro, e aí muda tudo. No Brasil de hoje, diante do aplauso emocionado da esquerda e das mentes civilizadas, Bolsonaro e quem mais for descrito como sendo de "extrema direita" não têm direito à proteção de nenhuma lei. Se tiverem, vão usar seus direitos para destruir a democracia – e o STF obviamente não pode aceitar isso. Democracia acima de todos. STF acima de tudo.

> ***Na justiça do STF o que vale é a força armada, e não o que está escrito na lei***

Bolsonaro, apesar do Código de Processo Penal inteiro, teve de assinar em seu quarto a intimação do ministro Moraes, porque na justiça do STF o que vale é a força armada, e não o que está escrito na lei. Esse tipo de decisão tem a tendência de se fazer acompanhar por explicações particularmente boçais. No caso, Moraes alegou que o ex-presidente tinha gravado uma live no seu quarto – portanto, no seu elevado entender, estava em condições de ser citado pelo oficial de justiça.

Temos aí mais uma etapa no processo geral de depravação que vive hoje o STF: passaram, agora, a atribuir a si próprios conhecimentos científicos que simplesmente não têm. De onde o ministro Moraes tirou a ideia de que ele também pode, além de tudo que já pode, tomar decisões na condição de médico? Onde está o laudo atestando a situação clínica de Bolsonaro? É assim que funciona o "estado de direito" do Supremo. Vai ser daí para baixo. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Ex-presidente

Bolsonaro permanece na UTI, sem previsão de alta

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) continua sem movimentos intestinais e sem poder se alimentar por via oral ou sonda, e mantém o tratamento para alterações no fígado, informou o boletim médico divulgado ontem.

O registro do hospital DF Star, em Brasília, onde Bolsonaro está internado desde o dia 11, acrescenta que ele deve permanecer sob acompanhamento da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por tempo indeterminado. Por enquanto, o ex-presidente segue se alimentando exclusivamente por injeção na veia. Há restrições para receber visitas.

De acordo com os médicos, Bolsonaro tem quadro clinicamente estável, sem febre ou alterações da pressão arterial. Ele permanece realizando fisioterapia motora, com medidas de prevenção de trombose venosa. ● LEVY TELES

O Estado de S. Paulo

— É HOJE —

Caderno Especial
Economia

As transformações que definem o futuro

Em celebração dos seus **150 anos**, o **Estadão** apresenta uma série de **reportagens especiais com foco no futuro**.

No caderno **Economia em Transformação**, propomos um mergulho na história econômica do Brasil — dos planos às reformas — e reunimos entrevistas exclusivas, infográficos e análises aprofundadas para **discutir os desafios e as oportunidades** que moldam os **rumos do País**.



Realização: ESTADÃO 150
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Apoio: ELDORADO FM 107.3

Diversidade

Itamaraty ganha mais mulheres, mas fica longe da média regional

Ministério facilita ingresso feminino e promete mais protagonismo no exterior, mas ausência de paridade ainda causa desconforto na diplomacia



Maria Laura da Rocha, secretária-geral do Itamaraty, com a embaixadora da Tailândia, Kundhinee Aksornwong

FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

Em dois anos de governo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ampliou a presença de mulheres em cargos de chefia na diplomacia brasileira, sobretudo embaixadoras enviadas ao exterior, mas ainda ficou aquém da média registrada nas Américas.

Dados do Itamaraty sobre a participação feminina no serviço exterior mostram que, de abril de 2022 a fevereiro de 2025, o número de mulheres no comando de embaixadas, escritórios e missões – os cargos mais cobiçados – aumentou 75%, passando de 16 para 28.

Por outro lado, as diplomatas nas chefias dos consulados-gerais, consulados e vice-consulados caíram de 13 para 8, uma redução de 38,5%. Os dados fazem parte de um boletim periódico do Ministério das Relações Exteriores.

Se comparado com a realidade global, o Brasil fica próximo da média de participação das mulheres – o País tem 20% e o índice mundial é de 21%. Quando o parâmetro são os países da região, o Brasil permanece distante do patamar das Américas, de 28%.

Embora não tenha se comprometido em promover uma divisão de cargos igualitária entre homens e mulheres na chancelaria, Lula foi eleito defendendo a maior participação feminina nas esferas de poder. A agenda da igualdade de gênero vem sendo repetida pelo presidente, o que criou expectativas de avanços ainda não atingidos no meio diplomático.

O Brasil fechou março com 28 diplomatas mulheres na chefia de embaixadas e delegações no exterior. Mais uma deve assumir em breve, já tendo sido nomeada pelo presidente, após aval do Senado – o que elevará o número para 29. A soma não inclui mulheres em chefia de consulados ou diplomatas que chefiam embaixadas de forma interina.

DIVERSIDADE. O Ministério das Relações Exteriores afirma que está engajado na promoção da diversidade e adota medidas para ampliar a representação nas chefias de postos no exterior. Desde o início do governo, houve uma campanha para reduzir a sub-representação de mulheres na carreira.

"Os números das mudanças promovidas em dois anos em matéria de participação feminina no Itamaraty são eloquentes e refletem a vontade política do presidente Lula em transformar realidades desfavoráveis às mulheres na máquina do Estado e na sociedade", disse ao **Estadão** o chanceler Mauro Vieira.

A previsão do Itamaraty é que até julho o Brasil tenha 31 mulheres como chefes de missões no exterior. Mais duas embaixadoras serão indicadas para postos na Ásia e na Europa, que também abrigará uma nova cônsul-geral. Com a promessa, a tendência é que a representação feminina suba e ultrapasse a realidade da comunidade diplomática residente em Brasília e o patamar global nos próximos meses.

A média global de 21% foi calculada pelo Índice de Mulheres na Diplomacia 2024, publicado em dezembro do ano passado pela Academia Diplomática Anwar Gargash, dos Emirados Árabes Unidos. O estudo mapeia o porcentual de mulheres em mais de 12 mil indicações no mundo todo. Segundo a publicação, as "mulheres seguem sub-representadas nos principais postos diplomáticos" e "o avanço ocorre em ritmo lento".

O estudo revela que apenas Suécia (51%), Finlândia (50%) e Canadá (53%) ultrapassaram a paridade de gênero na diplomacia. O Brasil está na 42.ª colocação do ranking de 153 países – posição dividida com Bangladesh, Egito, Gâmbia, Geórgia, Eslováquia, Tanzânia e Camarões.

CHANCELER. O próprio Lula foi instado a nomear a primeira chanceler do País. Ele ignorou os apelos – optando por Mauro Vieira. Ainda assim, emplacou pela primeira vez uma mulher no segundo cargo mais importante do Itamaraty, a Secretaria Geral das Relações Exteriores, ocupada pela embaixadora Maria Laura da Rocha, e indicou a primeira mulher embaixadora nos EUA, Maria Luiza Viotti.

A "luta" das mulheres se fortaleceu em 2023, quando depois de dez anos atuando informalmente como grupo elas lançaram a própria associação no Itamaraty. Desde então, propõem e cobram políticas de paridade ainda não alcançadas, que envolvem principalmente o ingresso na carreira e as posições de maior visibilidade.

A "pedida" do grupo de mulheres, porém, vem mudando. Se antes era resolver a sub-representação, agora é a busca por postos de maior prestígio. A visibilidade feminina é considerada por embaixadoras como um incentivo à maior participação de jovens na carreira.

Muitas diplomatas preferem não falar abertamente da situação. Elas têm receio de represálias ou de serem preteridas numa carreira dependente de decisões políticas. O sistema de promoção envolve não só o tempo no cargo, mas a formação com cursos e critérios de seleção que incluem votação entre os pares e a posterior escolha pela cúpula do Itamaraty.

INGRESSO. Questionada sobre qual política adotada considerava a mais relevante na atual gestão, a diretoria da Associação das Mulheres Diplomatas do Brasil (AMDB) ressaltou a mudança no último edital do concurso do Instituto Rio Branco, para fomentar o recrutamento de mulheres. Com a paridade ainda distante, uma forma mais rápida de alcançar um equilíbrio seria por meio do aumento de mulheres via concurso.

Em 2024, o concurso de acesso à carreira diplomática (CACD) refletiu essa mudança. O número de mulheres aprovadas foi 60% maior – foram 16 mulheres entre os 50 aprovados, o equivalente a 32% do total, mais do que a participação histórica de 23%.

"O conjunto de ações propostas reforça o compromisso do MRE em alterar a realidade desfavorável às mulheres no serviço público federal, ao mesmo tempo que mantém o

NO COMANDO

Chefia de postos no serviço exterior

EM PORCENTAGEM



OBS.: INCLUI EMBAIXADAS, ESCRITÓRIOS, MISSÕES, CONSULADOS-GERAIS, CONSULADOS E VICE-CONSULADOS

FONTE: BOLETIM ESTATÍSTICO PARTICIPAÇÃO DE MULHERES NO SERVIÇO EXTERIOR BRASILEIRO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

ANA BILAR/MRE



Brasil recebe mais embaixadoras do que envia ao exterior

BRASÍLIA

Há mais embaixadoras estrangeiras no comando de missões diplomáticas no Brasil do que diplomatas brasileiras nesta função no exterior. A poucos metros do Palácio Itamaraty, o Setor de Embaixadas em Brasília é um exemplo do crescimento, ainda que tímido, da participação feminina na diplomacia.

Um levantamento do **Estadão**, com base em dados publicados nos últimos cinco anos pelo Ministério das Relações Exteriores, mostra que chegou a 29 o número de embaixadoras estrangeiras no País. O número, o mais alto da série, representa um aumento de 61%, se comparado com os registros de 2020, quando havia 18. Ainda assim, as mulheres comandam apenas 22% das 133 embaixadas na capital – um patamar baixo, segundo elas mesmas.

Esse recorte não considera as oito embaixadoras não residentes em Brasília – aquelas que representam seus países perante o governo brasileiro, mas atuam em embaixadas sediadas em outros países. Elas precisam viajar a Brasília para despachar com autoridades locais, por isso a interação é mais remota. Se fossem incluídas na conta, o número atual de mulheres credenciadas como embaixadoras no Brasil saltaria para 37. A contagem de estrangeiras feita pela reportagem desconsidera cargos consulares, vice-chefes de missão e encarregadas de negócio.

Os dados foram atualizados até o fim de março, mês de referência da pauta feminista. Os números variam de forma constante, por causa da rotineira troca de comando nas chancelarias.

CONTRAMÃO. Na via contrária, o Brasil tem atualmente 28 diplomatas mulheres na chefia de embaixadas e delegações no exterior.

A busca por maior representação feminina na diplomacia pressiona governos em todo o mundo. Nos últimos dez anos, alguns países começaram a instituir as diretrizes de política externa feminista, com a promoção da igualdade de gênero.

Com a ascensão de governantes de direita, porém, houve uma reação conservadora contra temas identitários, de gênero ou progressistas pelos líderes radicais. Nos EUA de Donald Trump, houve uma ordem no Departamento de Estado para remoção de pronomes de gênero na assinatura de e-mails do corpo diplomático.

WHATSAPP. As diplomatas estrangeiras no Brasil mantêm um grupo no WhatsApp chamado Mulheres Embaixadoras (Women Ambassadors, em inglês) com uma foto delas no Itamaraty, que reúne as chefes de missão. A mais recente do grupo das autointituladas 'power ladies' (mulheres poderosas, em inglês) é a nova embaixadora da Tailândia, Kundhinee Aksornwong.

As embaixadoras organizam encontros frequentes com personagens relevantes de Brasília, em suas residências. Duas das mais ativas anfitriãs são as embaixadoras da Suécia, Karin Wallensteen, e da Espanha, Mar Fernández-Palacios.

Comando
Brasil tem 28 diplomatas mulheres na chefia de embaixadas e delegações no exterior

Outra ativa é Sadia Faizunnesa, embaixadora de Bangladesh, que chegou a oferecer almoço a ministras do governo Lula e em breve deixará o País, encerrando a missão, assim como a embaixadora da República Dominicana, Patricia Villegas. Sadia foi a responsável por criar o grupo no WhatsApp, em 2022, com a sueca Karin quando o movimento se fortaleceu.

"Nos chamamos de 'power ladies' porque às vezes precisamos nos lembrar que realmente somos mulheres poderosas. Começamos a nos tornar um grupo instituído. As pessoas estão interessadas em se encontrar conosco", conta Karin. "Formamos um forte sistema de apoio. Espero que esse grupo aumente ainda mais."

"Estou vendo os números subirem, mas se você fizer as contas, continuamos sendo cerca de 20%. É motivo de alegria, mas ainda não chegamos lá. Precisamos fazer mais. Mesmo nos países escandinavos, temos estratégia no nosso ministério, por exemplo, mas em todos os países temos mais mulheres nas camadas baixas e medianas da carreira", afirma a embaixadora da Dinamarca, Eva Bisgaard Pedersen. "O desafio é que continua difícil ter mulheres em posições de chefia." ● F.F.

⊖ pioneirismo em propor tais mudanças, de que é emblemático o fato de ter tido a primeira funcionária pública do Brasil, a diplomata Maria José de Castro Rabello", disse Vieira.

No entanto, a AMDB aponta um risco: o edital muda a cada ano e a continuidade dessa regra fica à mercê do presidente de turno. "Foi uma medida relativamente eficaz para mitigar parcialmente o déficit de mulheres no ingresso, mas não há nenhuma garantia de que será mantida", alertou a AMDB.

RETROCESSOS. Embaixadoras consultadas sob condição de anonimato, por receio de represálias, temem retrocessos e relatam frustração com os avanços lentos em um governo de viés progressista. Elas veem risco de derrota de Lula em 2026, diante do cenário adverso de aprovação do presidente, e temem o cancelamento das ações afirmativas.

"Para ser efetiva, a política precisa perdurar no tempo, com metas concretas de promoção, ocupação de cargos de liderança e medidas afirmativas para assegurar a presença de mulheres em todas as etapas da carreira. O que se viu até hoje, de parte da instituição, é um discurso estruturado, mas que se materializa em algumas medidas pontuais e isoladas, com diferentes graus de efetividade, sem clareza quanto aos resultados esperados, nem sua durabilidade e eficácia ao longo do tempo", afirmou a direção da AMDB.

BARREIRAS. Uma das medidas do governo Lula foi a criação de uma assessoria no gabinete do chanceler, exercida pela embaixadora Vanessa Dolce de Faria, alta representante para temas de gênero. Ela reconheceu, em artigo para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que "o quadro de desigualdade é contundente" na chancelaria e indicou que há "desafios tanto para o ingresso na carreira quanto para a ascensão e ocupação de cargos na hierarquia da instituição".

A embaixadora resgatou uma perspectiva histórica sobre a representatividade de mulheres no Itamaraty. A primeira funcionária pública do País foi a diplomata Maria José de Castro Rebello Mendes, em 1918. A primeira diplomata negra, no entanto, demoraria mais 60 anos: Mônica de Menezes Campos, que ingressou em 1978.

Por 16 anos (entre 1938 e 1954), relembra a representante de gênero, o ingresso de mulheres na diplomacia era vedado. Até 1965, uma proibição de casamento entre funcionários públicos impunha – em geral às mulheres – a escolha entre carreira ou família.

De 1966 a 1985, embora os casais fossem admitidos, havia uma restrição: um deles deveria se afastar do cargo para ficar como "agregado" – acompanhar o cônjuge – se fossem lotados no exterior. A interrupção deixou de ser exigida, mas em seu lugar perdurou até 1996 uma regra de corte de 40% na remuneração de um dos integrantes do casal.

"Não resta dúvida estar em curso na chancelaria brasileira um processo de reflexão e debate sobre o combate às desigualdades e sobre a promoção da diversidade, com ênfase em gênero e raça, que tem resultado em ações internas (na abordagem no âmbito do corpo de servidores) e externas (projeção política de posições internacionais)", escreveu Vanessa. ●

"As mulheres seguem sub-representadas nos principais postos diplomáticos e o avanço ocorre em ritmo lento"
Estudo da Academia Diplomática Anwar Gargash, dos Emirados Árabes Unidos

Trump vai alcançar a revolução que planeja?

Presidente já causou danos duradouros ao país; se não for controlado, pode levar ao autoritarismo

ARTIGO The Economist

Os hiperativos primeiros 100 dias do segundo mandato de Donald Trump foram os mais consequentes de qualquer presidente neste século, e talvez desde a época de Franklin D. Roosevelt. Antes da posse, os americanos se perguntavam que tipo de governo teriam. Esse debate agora acabou.

Trump lidera um projeto revolucionário que aspira a refazer a economia, a burocracia, a cultura e a política externa, até mesmo a própria ideia dos EUA. A pergunta para os próximos 1.361 dias é: será que ele vai alcançar seu objetivo?

A presidência de Trump tem sido popular entre seus eleitores. Sua aprovação entre os republicanos é de 90%. Ele enfrentou pouca resistência, avançando em todas frentes, atacando o funcionalismo público, escritórios de advocacia, universidades, mídia e qualquer instituição que associe à elite de tendência democrata.

Como em qualquer revolução, seu movimento tem um método e uma teoria. O método consiste em burlar ou infringir a lei em uma série de decretos executivos e, quando os tribunais os alcançam, desafiá-los a desafiar o presidente. A teoria é a do Executivo irrestrito – a ideia de que, como sugeriu Richard Nixon, se o presidente faz algo, está dentro da lei.

Isso já minou coisas que realmente tornam os EUA grandiosos: uma visão do interesse nacional suficientemente grandiosa para incluir o pagamento de medicamentos para o tratamento da aids na África; uma noção de que instituições independentes têm seu valor em si; uma crença de que oponentes políticos podem ser patriotas; e a fé no dólar.

Se essa revolução não for controlada, poderá levar ao autoritarismo. Alguns intelectuais do trupismo admiram a Hungria, onde Viktor Orbán exerce controle dos tribunais, das universidades e da mídia. E os EUA de fato deixam espaço para um aspirante a governante autoritário.

O Congresso criou muitas exceções às regras que podem ser ativadas pelo presidente declarando estado de emergência, e Trump está fazendo uso delas – veja sua satisfação com a capacidade do presidente de El Salvador de prender sem julgamento. Embora o trumpismo não possa controlar a mídia, pode intimidar seus proprietários corporativos – e, além disso, a fragmentação diluiu o poder da imprensa de controlar o presidente.

O Congresso está inerte porque os republicanos devem a ele seus empregos, e sabem disso. Uma preocupação é que os tribunais se mantenham firmes, apenas para o governo desafiar suas decisões. Outra é que, temendo isso, a Suprema Corte tente preservar sua autoridade cedendo preventivamente.

OPONENTES. No entanto, há outro cenário, mais provável, em que o extremismo dos primeiros 100 dias desperta poderosas forças de resistência. Uma dessas forças são os investidores no mercado de títulos e no mercado de ações.

Embora amplamente entusiasmados com a eleição de Trump, eles têm sido seus oponentes mais eficazes – não por convicção política, mas porque lidam com a realidade. Eles estão, com razão, alarmados com a possibilidade de a economia ser envenenada por tarifas. Déficits orçamentários descontrolados e políticas incompetentes podem levar à ruína do dólar.

Diante da crise nos mercados, Trump recuou duas vezes no mês passado: primeiro, ao impor tarifas "recíprocas" e, esta semana, ao ameaçar demitir Jerome Powell, presidente do Federal Reserve (Fed). E, enquanto Elon Musk promete gastar menos tempo demolindo a burocracia para cuidar de seu negócio de carros elétricos, em dificuldades, Trump insinuou que quer encontrar uma saída para a guerra comercial insustentável e mal planejada que lançou contra a China.

> *Congresso criou exceções para declarar estado de emergência, e Trump está fazendo uso delas*

APROVAÇÃO. Outra fonte de resistência pode ser os eleitores, incluindo os republicanos, se a economia tiver um desempenho ruim. Embora Trump tenha conseguido reprimir a imigração ilegal, seu índice de aprovação nacional já caiu mais e mais rápido do que o de qualquer outro presidente, batendo seu próprio recorde de primeiro mandato na velocidade em que irritou os americanos. Nossa modelagem sugere que seu índice de aprovação está agora abaixo de 50% em todos os estados indecisos em que ele venceu em novembro.

A maioria dos americanos não quer uma revolução. Muitos gostam da ideia de trazer a indústria de volta para casa, mas apenas um quarto diz que trabalharia nessas novas fábricas. Eles gostam da ideia de comércio justo, mas não querem o caos. Ninguém está entusiasmado com a inflação.

Trump, como outros presidentes, pode ver em uma vitória eleitoral apertada um convite para ser incluído no Monte Rushmore, mas isso não lhe dá o direito de governar por imposição, fechar agências criadas pelo Congresso, suspender o habeas corpus ou tomar a Groenlândia.

Mais cedo ou mais tarde, pesquisas eleitorais ruins afetam os políticos eleitos. Os EUA são um sistema federal grande demais e com muitos centros de poder rivais para se tornarem como a Hungria (cuja população é aproximadamente igual à de Nova Jersey).

O Congresso também pode se tornar um problema para Trump. Os republicanos têm maioria apertada na Câmara e só conseguiram aprovar um projeto de lei orçamentária porque alguns democratas morreram. As apostas dão aos democratas mais de 80% de chance de reconquistar a Câmara no ano que vem.

O controle permitiria aos democratas frustrar Trump, mesmo que ele continuasse a governar por decreto executivo. No Senado, os republicanos estão a sete votos dos 60 necessários para evitar uma obstrução. Essas restrições são reais.

JUSTIÇA. A última fonte de resistência são os tribunais. A lei avança lentamente, mas a Suprema Corte já proferiu uma decisão de 9 a 0 no caso de um homem deportado indevidamente para El Salvador. Assim como acontece com outras instituições, os tribunais têm menos a temer da resistência de um presidente impopular.

O governo ainda pode perder processos envolvendo tarifas, a capacidade do presidente de demitir funcionários e fechar agências sem o apoio do Congresso e o uso indiscriminado de cláusulas de emergência, como a Lei de Inimigos Estrangeiros, por Trump. Se isso acontecer, sua teoria do poder executivo será desacreditada.

Mesmo na leitura mais otimista da revolução trumpista, o presidente já causou danos duradouros às instituições, alianças e posição moral dos EUA. E, se for frustrado por investidores, eleitores ou tribunais, ele poderá atacar as instituições com ferocidade ainda maior.

Usando o agora politizado Departamento de Justiça, ele pode perseguir seus oponentes e incitar o medo e o conflito que lhe dão licença para operar. No exterior, ele poderia causar provocações que destruíssem alianças, digamos, na Groenlândia ou no Panamá. Não há como os EUA voltarem a ser como eram há 100 dias. Restam apenas 1.361 dias. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL

© 2025 THE ECONOMIST NEWSPAPER LIMITED. DIREITOS RESERVADOS. PUBLICADO SOB LICENÇA. O TEXTO ORIGINAL EM INGLÊS ESTÁ EM WWW.ECONOMIST.COM

Porto de Bandar Abbas

Explosão no Irã deixa 14 mortos e 750 feridos

TEERÃ

Uma explosão matou 14 pessoas e feriu mais de 750, ontem, no porto de Bandar Abbas, o maior do Irã. Investigações preliminares indicam que o incidente foi causado por um incêndio no armazém de materiais perigosos e químicos. O presidente iraniano, Masoud Pezeshkian, ordenou uma investigação para apurar as circunstâncias e prestou solidariedade às famílias das vítimas.

Segundo o porta-voz da organização de gerenciamento de crises do Irã, Hossein Zafari, o Diretor Geral de Gestão de Crises havia feito alertas anteriores ao porto sobre a possibilidade de acidentes. A explosão pôde ser ouvida a cerca de 50 quilômetros de distância e moradores relataram que foi possível sentir o chão tremer.


RAZIEH PUDAT/ISNA/AP

Fumaça causada por incêndio se espalhou por todo o sul do Irã

Após a explosão, as autoridades concentraram os esforços em extinguir o incêndio e evitar que ele se espalhasse para outras áreas do porto. As atividades do porto foram interrompidas pelo incidente e estão previstas para permanecer fechadas hoje.

HISTÓRICO. Apesar de acidentes industriais serem frequentes em instalações petrolíferas do Irã, a Companhia Nacional Iraniana de Distribuição de Produtos Petrolíferos descartou qualquer relação com o incidente de ontem e relatou que o funcionamento das instalações segue normalmente.

O porto é crucial para o comércio do Irã. Segundo as autoridades, 85% dos produtos do país transitam pelo local, localizado próximo à margem norte do estreito de Ormuz, por onde passa um quinto da produção mundial de petróleo. ● AP, AFP



Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Papa lutou contra 'Cristianismo político'

Vivemos um tempo de abuso da religião para legitimar posições políticas. O papa Francisco procurou desarmar esse jogo, usando sua autoridade de líder da maior organização religiosa do mundo para recuperar os ensinamentos do Evangelho. A separação entre Igreja e Estado é uma conquista do Ocidente.

A Revolução Francesa colocou fim aos "reis-sol", cujo poder absoluto provinha da combinação de repressão sangrenta com a fantasia de serem representantes de Deus. O mundo muçulmano não teve essa revolução, e o chamado "Islã político" seguiu produzindo violência e autoritarismo.

Agora, o Ocidente é infectado por essa doença, e pode-se falar de um "Cristianismo político". Populistas, nacionalistas e conservadores distorcem os valores cristãos para justificar a violência e a exclusão. Para isso, contam com a ajuda da Igreja, construída sobre dogmas que justificam a exclusão.

Francisco denunciou essa distorção, que definiu como o "vírus" e a "corrupção" do "clericalismo", no seu último livro, *Vida, Minha História através da História*, de 2024. Nele, o papa enfatiza que "Deus ama ainda mais os pecadores", e todos os seus filhos merecem ser abençoados, incluindo homossexuais e trans.

Em uma das cenas mais marcantes do seu funeral, a irmã francesa Geneviève Jeanningros, de 82 anos, que trabalha com mulheres trans e outras pessoas marginalizadas em Roma, quebrou o protocolo e parou ao lado do caixão, chorando a morte de seu amigo e agradecendo pela forma como ele acolheu os mais vulneráveis.

> *Para Francisco, Deus ama ainda mais os pecadores e todos os seus filhos merecem ser abençoados*

A última autoridade que o papa recebeu, o vice-presidente americano, J.D. Vance, é um expoente do uso do cristianismo para fins políticos. Ele se converteu ao catolicismo em 2019, atraído pelos valores mais conservadores do que os das correntes protestantes, no que diz respeito à família, aos homossexuais e transgênero. Ele se identificou com o conceito "ordo amoris" (ordem do amor, em latim). Proposto por Santo Agostinho, ele prevê uma hierarquia do amor, a começar por Deus. Santo Tomás de Aquino o reinterpretou como sendo a distribuição concêntrica do amor, dos mais próximos para os mais distantes.

Segundo Vance, a "esquerda radical perverteu o amor cristão", ao valorizar estrangeiros mais do que a família. Em carta enviada aos bispos americanos, o papa contestou essa interpretação, recolocando o conceito cristão de amor fraterno, que não discrimina, mas acolhe. A mensagem do papa pareceu ser: se os políticos querem espalhar o egoísmo, o preconceito e o ódio, que o façam por sua conta, e não em nome de Jesus. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

SEG. Oliver Stuenkel (quinzenalmente) ● **QUA.** Andrés Oppenheimer ● **SÁB.** Fareed Zakaria ● **DOM.** Lourival Sant'Anna

CAMPOS DO JORDÃO
ALTO DO CAPIVARI - SP

LEILÃO DE IMÓVEL
CASA COM EDÍCULA

SOMENTE ONLINE
28/04 ÀS 11H

LANCE INICIAL:
R$5.900.000

POSSIBILIDADE DE FINANCIAMENTO

Localizada no prestigiado Alto do Capivari, em Campos do Jordão, esta sofisticada propriedade de alto padrão oferece o equilíbrio perfeito entre segurança, luxo e conforto. Com um terreno de 4.902 m² e 670,14 m² de área construída, a residência possui um projeto arquitetônico de alto nível, com amplos ambientes que combinam sofisticação e funcionalidade, além de uma vista deslumbrante.

Casa Principal
- Sala de estar com lareira, sala de TV, sala de jantar e almoço
- Escritório
- Lavabo
- Cozinha espaçosa
- Lavanderia coberta
- 4 suítes (incluindo uma suíte master com jacuzzi e closet) e 2 dormitórios adicionais
- Aquecimento central

Edícula com sala de estar aquecida, 2 dormitórios, banheiro e cozinha

Além disso, a propriedade conta com:
- Sistema de segurança avançado, com câmeras monitoradas
- Duas entradas, uma principal e uma de serviço
- Área gourmet equipada com churrasqueira, forno e ilha central









CONSULTE O EDITAL COMPLETO NO SITE WWW.SODRESANTORO.COM.BR. O VENDEDOR RECEBERÁ AS OFERTAS DE FORMA CONDICIONAL. VISITAÇÃO MEDIANTE AGENDAMENTO COM SR. EMERSON - TEL: 11 - 2464-6460 / CELULAR 11 - 97777-0753 OU ATRAVÉS DO E-MAIL AF@SODRESANTORO.COM.BR

CAMPOS DO JORDÃO/SP: ALTO DO CAPIVARI. UM TERRENO SITUADO DE FRENTE PARA A AVENIDA DOS PRÍNCIPES, NA AV. ADALBERTO BUENO NETO, Nº 535 COM A ÁREA TOTAL DE 4.902,00M², DO LOTEAMENTO DENOMINADO ALTO DO CAPIVARI, ONDE FOI EDIFICADA UMA RESIDÊNCIA E EDÍCULA COM 670,14M² DE ÁREA CONSTRUÍDA E INSCRIÇÃO IMOBILIÁRIA SOB O Nº DE 02.132.003, MELHOR DESCRITO E CARACTERIZADO NA MATRÍCULA SOB Nº 20.900 DO OFICIAL DE REGISTO DE IMÓVEIS DA COMARCA DE CAMPOS DO JORDÃO/SP.



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581

Faixa de Gaza

Hamas propõe libertar reféns por cessar-fogo

O Hamas afirmou ontem que está pronto para um acordo com Israel que inclua a libertação de todos os reféns mantidos na Faixa de Gaza em troca de um cessar-fogo de cinco anos. A proposta foi apresentada a negociadores do Egito e do Catar, no Cairo. Israel não respondeu o grupo.

OMAR AL-QATTAA / AFP



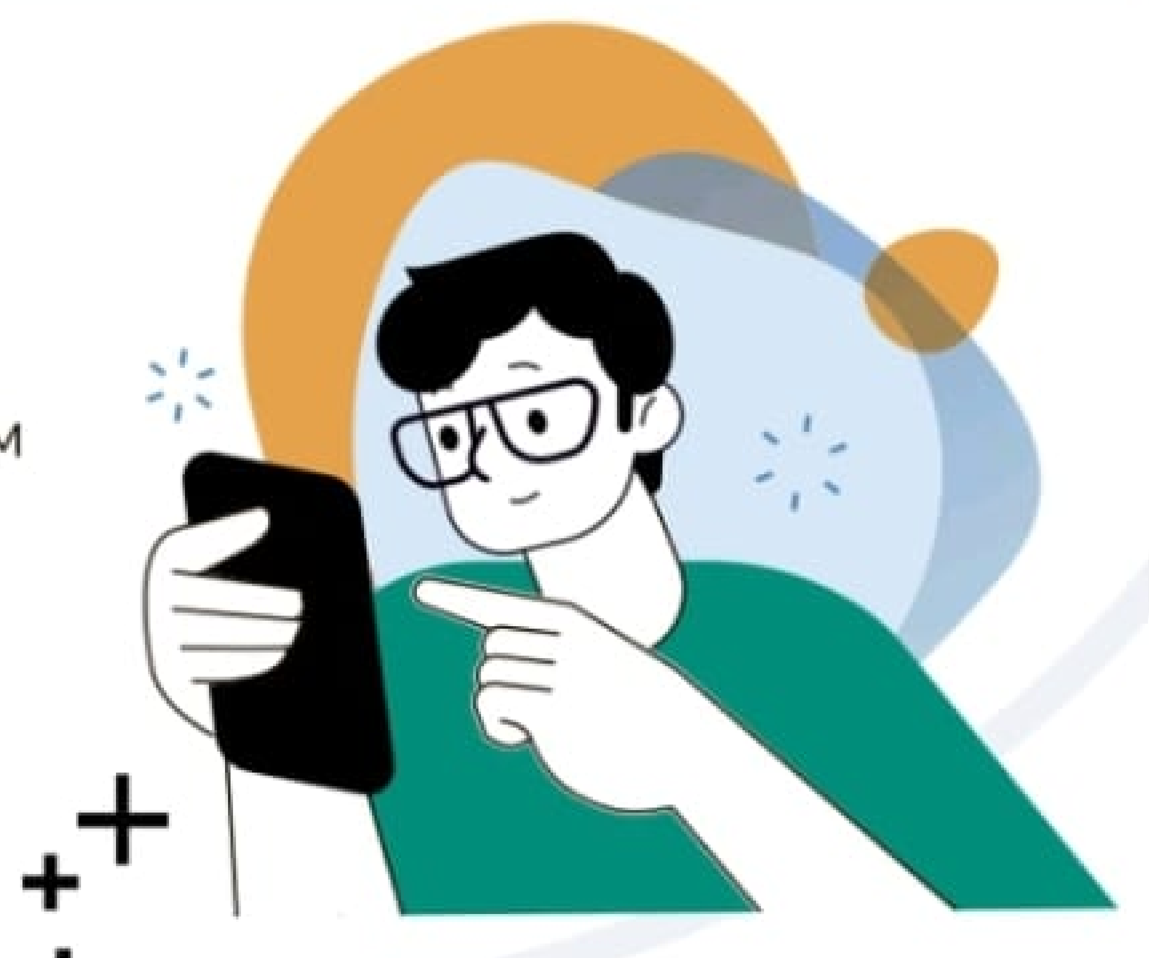
Níger

Ataque deixa 12 soldados mortos na fronteira

Homens armados atacaram ontem o oeste do Níger e mataram 12 soldados, informou o Exército do país. O ataque aconteceu próximo à fronteira do Níger com Mali e Burkina Faso. Nenhum grupo reivindicou o ataque. No mês passado, um grupo jihadista matou 44 civis na mesma região.

ESTADÃO expresso
SÃO PAULO

TUDO SOBRE A CIDADE
CONTEÚDOS DE **PRESTAÇÃO DE SERVIÇO** PARA QUEM VIVE NA MAIOR METRÓPOLE DA AMÉRICA LATINA



CONFIRA NOTÍCIAS, DICAS E GUIAS DA CIDADE

- **INFRAESTRUTURA** Capital utiliza sistema inédito no mundo para monitorar pontes e viadutos a distância, 24h por dia.
- **MOBILIDADE** São Paulo recebe nova frota de ônibus: 115 novos veículos elétricos e 5 deles conectados ao sistema de segurança Smart Sampa.
- **ASSISTÊNCIA SOCIAL** Prefeitura inaugura Centros de Referência de Promoção da Igualdade Racial nas regiões sul e oeste

SAÚDE
Modera SP: aplicativo ajuda na orientação sobre consumo de álcool, com conteúdo educativo para menores de 18 anos.

UM PORTAL COM NOTÍCIAS ATUALIZADAS DIARIAMENTE
ACESSE E CONHEÇA:
expressosaopaulo.com.br




INSCREVA-SE NO CANAL DO **WHATSAPP** E **RECEBA INFORMAÇÕES** DE UTILIDADE PÚBLICA EM PRIMEIRA MÃO

Realização: ESTADÃO 150 Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO Apoio: ELDORADO FM 107,3 Parceria: CIDADE DE SÃO PAULO



LIVE e|investidor ESTADÃO

IMPOSTO DE RENDA 2025

Você está pronto para acertar as contas com o leão?

O E-Investidor apresenta, na próxima **terça-feira, às 14h**, uma **live gratuita** com **Samir Choaib**, um dos maiores especialistas em direito tributário do país.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code ao lado e ative o lembrete para ser avisado quando a transmissão começar.



Guerra na Ucrânia

Trump encontra Zelenski antes do funeral do papa

Líderes conversaram por cerca de 15 minutos em Roma; após reunião, americano criticou Putin por ataques

ROMA

Os presidentes dos Estados Unidos e da Ucrânia, Donald Trump e Volodmir Zelenski, se encontraram pessoalmente ontem na Basílica do Vaticano antes do funeral do papa Francisco. Segundo o comunicado dos dois governos, os líderes conversaram sozinhos por cerca de 15 minutos, em uma reunião descrita por Zelenski como "muito produtiva".

Em imagens divulgadas pelas autoridades, os dois líderes aparecem sentados lado a lado e sem assessores por perto. Esse foi o primeiro encontro entre eles desde a discussão no Salão Oval da Casa Branca em Washington, em fevereiro, e acontece em um momento em que os EUA ameaçam abandonar as negociações de paz por falta de avanços.

Em uma publicação no aplicativo de mensagens Telegram, Zelenski afirmou que os dois discutiram tópicos como proteção aos ucranianos, cessar-fogo completo e incondicional e garantias para impedir um novo conflito. "Foi uma reunião muito simbólica que tem potencial para se tornar histórica se alcançarmos resultados conjuntos. Obrigado, Presidente Donald Trump!", escreveu o ucraniano.



OMAR AL-QATTAA / AFP

Presidentes se reuniram em Roma sem a presença de assessores

CRÍTICAS A PUTIN. Após o encontro, Trump, que deixou Roma no fim da cerimônia fúnebre, pediu nas redes sociais o fim dos ataques russos na Ucrânia e criticou o presidente da Rússia, Vladimir Putin, pelos bombardeios dos últimos dias. "Não havia razão para Putin disparar mísseis contra áreas civis, cidades e vilas nos últimos dias", disse.

Na mesma publicação, o americano, que chegou a culpar Zelenski pela guerra iniciada em 2022, ameaçou impor novas sanções contra a Rússia para pressioná-los a interromper a guerra. "Isso me faz pensar que talvez ele (Putin) não queira parar a guerra, ele está apenas me enrolando, e isso precisa ser tratado de forma diferente, por meio de 'Sanções Bancárias' ou 'Sanções Secundárias', talvez? Muitas pessoas estão morrendo!!!", acrescentou o americano.

> ***"Foi uma reunião muito simbólica que tem potencial para se tornar histórica se alcançarmos resultados conjuntos. Obrigado, Presidente Trump"***
> **Volodmir Zelenski**
> Presidente da Ucrânia

TERMOS. Desde que retornou à presidência, Donald Trump busca negociar com a Ucrânia e a Rússia uma resolução para a guerra. A proposta de paz apresentada pelo seu governo até o momento, no entanto, inclui o reconhecimento da Crimeia como território russo. Os ucranianos e europeus consideram a península ucraniana anexada por Moscou em 2014 como inegociável e rejeitam a ideia.

As autoridades também debatem outros pontos da proposta, como a rapidez com que as sanções à Rússia seriam suspensas caso um acordo de paz fosse assinado, que tipo de garantias de segurança a Ucrânia teria e como o país seria compensada financeiramente.

No Vaticano, as autoridades reafirmaram o apoio a Zelenski na mesa de negociações. O presidente ucraniano também se encontrou com a líder da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, a primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni, o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, e o presidente da França, Emmanuel Macron. O presidente Lula, que também estava presente no funeral do papa, afirmou que a guerra entre os dois países é "sem sentido". ● COM AFP

PAPA É ENTERRADO EM ROMA. PÁGS. A18 e A19

VEM AÍ
A 10ª EDIÇÃO!

27.JUN NO DIGITAL
29.JUN ESPECIAL NO IMPRESSO

ESTADÃO Melhores SERVIÇOS 2025

CONFIRA AS NOVIDADES DESTA EDIÇÃO E SAIBA COMO COLOCAR A SUA MARCA EM EVIDÊNCIA

Mais de 2M de avaliações

Dashboard navegável exclusivo mede o desempenho de empresas e setores mensalmente

PERFORMANCE
EXPERIÊNCIA
SATISFAÇÃO

A **EDIÇÃO COMEMORATIVA** TRAZ O RANKING COM AS **EMPRESAS QUE MAIS ENCANTARAM** OS CONSUMIDORES EM 36 CATEGORIAS

SAIBA COMO COLOCAR A SUA MARCA NO MAIOR E MAIS ABRANGENTE RANKING DE SERVIÇOS DO BRASIL.

ESCREVA PARA
publicacoes@estadao.com
E SOLICITE UMA PROPOSTA.



CONHEÇA AS EDIÇÕES ANTERIORES

Realização: ESTADÃO 150 ANOS
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Parceria: HSR Specialist Researchers

Entre peregrinos e poderosos, 400 mil se despedem do papa

Multidão grita 'Viva Francisco' e 'papa do povo'; brasileiros chegam de madrugada para o funeral

LUÍSA LAVAL
ROMA

Cerca de 400 mil pessoas participaram do funeral e sepultamento do papa Francisco ontem. A cerimônia começou na Praça de São Pedro, tomada por 250 mil pessoas, com a Missa das Exéquias, que teve a presença de 50 chefes de Estado e 10 monarcas, além de representantes de 170 países.

Mais 150 mil pessoas acompanharam o cortejo fúnebre, encerrado às 8h30 (horário de Brasília) na Basílica de Santa Maria Maggiore – emblematicamente, o caixão foi recebido por um grupo de pessoas marginalizadas (pobres, migrantes, moradores de rua).

O líder de 1,4 bilhão de católicos no mundo morreu no dia 21, aos 88 anos, de um derrame cerebral, quase um mês após sair de uma longa hospitalização por pneumonia bilateral. Assim que o caixão fechado foi colocado em frente ao altar externo da Basílica de São Pedro, o corpo de Francisco foi recebido com longos e emocionantes aplausos dos fiéis, que se aglomeravam na praça desde a madrugada.

VIVA FRANCISCO. Durante toda a solenidade se ouviram gritos como "Viva Francisco" e "papa do povo". Grupos de jovens chegaram a dormir na Praça de São Pedro para garantir um bom lugar. Por volta das 5h40 (0h40 de Brasília), uma multidão já aguardava no local. O acesso dos fiéis foi liberado pouco mais de 20 minutos depois.

Com o nascer do sol, a multidão tomou conta da Praça de São Pedro. Detectores de metais foram alocados nos principais acessos. A polícia revistava mochilas e pedia que cada pessoa bebesse água de sua garrafa por medida de segurança.

Cerca de 50 chefes de Estado participaram do funeral, incluindo o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o presidente da Argentina (terra natal de Francisco), Javier Milei, e dez monarcas. Minutos antes das 8h (3h pelo horário de Brasília), o presidente da Ucrânia, Volodmir Zelenski, chegou a Roma para participar do funeral. Na sexta-feira, ele havia sinalizado que talvez não fosse à cerimônia por "falta de tempo". Antes do funeral, fez uma reunião de 15 minutos com Trump.

Lula disse desejar que o próximo papa seja igual a Francisco. "Com o mesmo coração dele, os mesmos compromissos religiosos dele, com os mesmos compromissos com o combate à desigualdade", disse em Roma. O presidente ressaltou ainda ter "um apreço muito grande pelo comportamento como homem, como religioso" de Francisco e afirmou que o acompanhamento do cortejo fúnebre "foi uma dívida que nós pagamos a um homem que prestou serviços à humanidade".

BRASILEIROS. Entre a multidão estava a administradora de empresas Luciana Ansanelli, que chegou por volta das 6h30 aos controles para entrar na Praça de São Pedro. "Houve momentos de um pouco mais de apuro, em que estávamos muito apertados nas ruas, mas em geral estava organizado e tranquilo. Conseguimos ficar ao lado do obelisco (ao centro da Praça), que é um lugar muito bom."

Isabela Ambrizzi estava com o pé quebrado e foi à Praça São Pedro de cadeira de rodas, mas disse que recebeu um bom atendimento para assistir à missa: "Cheguei às 5h45 em um dos acessos, e foram muito atenciosos comigo. Me levaram até o corredor central da praça, onde podia ver muito bem. Eram sorridentes e me ofereciam água."

> *"Ele foi movido pela convicção de que a Igreja é um lar para todos, um lar com suas portas sempre abertas (...) Diante das guerras devastadoras destes anos, com horrores desumanos e inúmeras mortes e destruições, o papa tem incessantemente levantado a sua voz"*
> **Giovanni Battista Re**
> Decano do Colégio dos Cardeais, na homilia

Igreja reunida
Perto do altar ficaram 220 cardeais e 750 bispos, além de cerca de 4 mil padres

O advogado Flávio Santiago, de Goiânia, estava de passagem por Roma quando soube do funeral: "É algo muito comovente para nós, católicos, e eu não poderia deixar de estar aqui neste momento. Foi uma cerimônia muito linda, e eu acho que o mundo inteiro estava aqui, e que vários brasileiros gostariam de estar aqui."

A cabeleireira Lia Souza mora em Verona há 25 anos: "Vi o papa lá, no estádio, e seria impossível não vir aqui. Amo Francisco, agora mais ainda, que está pertinho de Deus."

PAPA DO POVO. A celebração foi feita por Giovanni Battista Re, decano do Colégio dos Cardeais. Perto do altar ficaram 220 cardeais e 750 bispos, além de aproximadamente 4 mil padres.

Battista Re chamou Francisco de "um papa do povo, de coração aberto a todos". O cardeal destacou que o argentino sabia se comunicar com um estilo informal e espontâneo e lembrou que a última imagem que muitas pessoas têm de Francisco é a dele proferindo o que se tornaria sua bênção final no Domingo de Páscoa e saudando-o do papamóvel na mesma praça onde seu



MARKUS SCHREIBER/AP



BERNAT ARMANGUE/AP



ALESSANDRA TARANTINO/AP



EVAN VUCCI/AP





LUCA BRUNO/AP



No alto, a Praça de São Pedro lotada; abaixo à esquerda, autoridades acompanham da primeira fila a Missa das Exéquias; na sequência, o caixão foi levado por cortejo fúnebre em percurso de 5,5 km, que passou por locais históricos de Roma, como o Coliseu (à esq.), até chegar à Basílica de Santa Maria Maggiore

funeral foi celebrado.

"Apesar de sua fragilidade e sofrimento finais, o papa Francisco escolheu seguir este caminho de entrega até o último dia de sua vida terrena", disse Battista Re durante a homilia. O cardeal também realçou o fato de Francisco ter defendido durante o seu papado que a Igreja deveria acolher os fiéis sem julgá-los. "Ele foi movido pela convicção de que a Igreja é um lar para todos, um lar com suas portas sempre abertas... uma Igreja capaz de se curvar diante de cada pessoa, independentemente de suas crenças ou condições, e curar suas feridas."

"São inúmeros os seus gestos e exortações a favor dos refugiados e deslocados. Constante foi também a sua insistência em agir a favor dos pobres", continuou o cardeal, citando ainda a frase do papa "construir pontes e não muros". Esta declaração causou atritos com Donald Trump, em seu primeiro mandato, quando o presidente americano, que acompanhou as exéquias, defendeu um muro entre os EUA e o México.

APELOS PELA PAZ. Battista Re foi interrompido pelos aplausos da multidão quando recordou o compromisso de Francisco com a paz. "Diante das guerras devastadoras destes anos, com horrores desumanos e inúmeras mortes e destruições, o papa tem incessantemente levantado a sua voz, implorando pela paz e apelando à sensatez, a negociações honestas para encontrar soluções possíveis, porque a guerra é apenas a morte de pessoas, a destruição de lares, hospitais e escolas", disse o decano. "A guerra deixa sempre o mundo pior do que era antes: é sempre uma derrota dolorosa e trágica para todos."

Após a homilia, as orações dos fiéis foram recitadas em francês, árabe, português, polonês, alemão e mandarim, as seis línguas oficiais do Vaticano. A jornalista Bianca Fraccalvieri foi a responsável pela leitura em português. Ela esteve à frente de uma equipe de brasileiros totalmente dedicada aos detalhes finais do funeral do papa, após conviver por muitos anos com Francisco e ter sido convidada por ele para fazer leituras religiosas nos encontros semanais com funcionários da Cúria Romana.

Na sequência, a comunhão foi distribuída para todos os fiéis que acompanhavam a missa em homenagem ao papa na Praça de São Pedro. O momento foi um dos mais emocionantes da celebração.

CORTEJO. Por fim, o caixão foi levado novamente para a Basílica de São Pedro e, dali, partiu em cortejo fúnebre por um percurso de 5,5 quilômetros até a Basílica de Santa Maria Maggiore. Passou pela galeria Pasa, seguiu pelo Corso Vittorio Emanuele e chegou à Piazza Venezia. Depois, passou pela via Labicana e a via Merulana. O carro refez a antiga Via Papalis, o trajeto que os papas percorriam em cortejo após a eleição até a Basílica de São João de Latrão, sede da cátedra episcopal de Roma. Ao longo do percurso, o corpo ainda passou por locais simbólicos como o Coliseu.

Por segurança, as ruas envolvidas foram fechadas ao tráfego e vigiadas rigorosamente. Os carros estacionados foram removidos e barreiras, instaladas. Um pequeno cortejo de carros com alguns cardeais acompanhou o veículo fúnebre.

Uma inscrição: Franciscus
Túmulo é feito com 'pedra da Ligúria', terra de seus avós, que foram da Itália para a Argentina

ENTERRO. O rito do sepultamento não contou com a presença de fiéis. O enterro nesta basílica, fora do Vaticano, foi um pedido de Francisco porque era onde ele costumava orar em Roma. O último papa a ser sepultado fora do Vaticano foi Leão XIII, que morreu em 1903.

Hoje, já será possível visitar o túmulo. A lápide tem apenas o nome latino "Franciscus". Ele ainda expressou seu desejo de ser sepultado em um túmulo feito com "pedra da Ligúria", que é a terra de seus avós, que saíram da Itália como imigrantes.

O Vaticano ainda divulgou ontem o Rogito, isto é, o resumo do pontificado de Francisco, inserido em um tubo e colocado no caixão durante a cerimônia de fechamento na Basílica de São Pedro. "Conosco peregrino da esperança, guia e companheiro de caminho rumo à grande meta à qual somos chamados, o Céu, no dia 21 de abril do Ano Santo de 2025, às 7h35 da manhã, enquanto a luz da Páscoa iluminava o segundo dia da Oitava, Segunda-feira do Anjo, o amado Pastor da Igreja, Francisco, passou deste mundo para o Pai. Toda a Comunidade cristã, especialmente os pobres, louvava a Deus pelo dom de seu serviço prestado com coragem e fidelidade ao Evangelho e à mística Esposa de Cristo", diz a parte central do texto. ● COLABORARAM JULIANO GALISI E PAULA FERREIRA, COM INFORMAÇÕES DO VATICAN NEWS

D. Jaime Spengler

Novo papa não trará 'retrocesso', diz presidente de CNBB e Celam

Cardeal brasileiro diz que principal preocupação hoje dos bispos do cone sul é com o narcotráfico, que ele vê como uma 'guerra'



ENTREVISTA

Cardeal-arcebispo de Porto Alegre, preside a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o conselho episcopal de América Latina e Caribe

MARCELO GODOY

O cardeal-arcebispo de Porto Alegre, d. Jaime Spengler, estava exausto. Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribenho (Celam), passara o dia em meio a conversas em Roma e tinha pouco mais de 15 minutos para conversar com o **Estadão** na noite de anteontem. Um dos sete brasileiros que vão participar do conclave que escolherá o futuro papa começou explicando as mudanças na governança, prestação de contas e transparência na Igreja, segundo o que ficou expresso no documento do recente Sínodo dos Bispos. O franciscano Spengler passou a tratar do meio ambiente, do acolhimento aos pobres e perseguidos e da paz, temas que marcaram o pontificado do papa chamado Francisco. Foi ali que revelou a principal preocupação atual dos bispos do cone sul: o narcotráfico, que ele vê como uma "guerra" enfrentada nas ruas, mesmo nas cidades do interior. Os 15 minutos se transformaram em 50.

O documento do Sínodo dos Bispos, de outubro de 2024, do qual o senhor participou, traz questões importantes para o futuro da Igreja, como a questão da sinodalidade (governança participativa). Há um capítulo próprio para a questão da transparência, da prestação de contas. Como é que isso está se manifestando nas diversas dioceses do Brasil?

Várias dessas indicações que nasceram ou que estão elaboradas ou apresentadas no documento final do sínodo são uma realidade em muitos espaços da igreja latino-americana. Quando falamos de prestação de contas, usualmente relacionamos somente à questão financeira. É um aspecto, mas, quando o sínodo trata dessa questão, está relacionado a tudo o que envolve a vida eclesial. Também na parte do que chamamos pastoral. Na linguagem da sociedade em geral, a gente poderia dizer revisão, feedback. Existe uma proposta, linha de ação, ao longo da aplicação e da vivência, quando, constantemente, somos chamados a fazer uma avaliação, revisão, e, se for o caso, correção de rota. Nisso se expressa também a prestação de contas. É verdade que também está relacionada à questão econômica. Ou, se quisermos, à administração dos bens, o que já é exigência do direito canônico: que toda diocese, toda paróquia, tenha o seu Conselho de Pastoral, formado de leigos, pessoas que participam da comunidade. Chamamos, no Sul, onde estou, Conselho de Assuntos Econômicos. O bispo ou o pároco não é senhor absoluto da sua comunidade ou diocese. Está ali a serviço da comunidade e, na medida em que desenvolve a atuação que lhe é própria, deve prestar contas à comunidade também.

O parágrafo 134 do documento do sínodo fala sobre redefinir o que é assunto 'reservado ao papa' e os temas que podem ser 'restituídos aos bispos'. Qual seria o alcance efetivo disso?

Resumiria em uma palavra: descentralização. Sem esquecer o princípio da corresponsabilidade. Essa corresponsabilidade dá base para a autoridade maior, mas também dá autoridade maior em relação à base. No sentido de tornar a comunidade, local ou diocesana, em termos universais, responsável pela condução da vida ordinária da Igreja.

"O papa Francisco tinha um conceito interessante. Ele falava que devíamos construir pontes. Não só internamente, mas com a sociedade como um todo"

Isso pode afetar, por exemplo, questões como a das igrejas do rito oriental, de não ser preciso nenhuma prévia autorização para a consagração de homens casados?

Temos uma distinção entre aquilo que, dizemos, é a constituição hierárquica da igreja e a questão comunitária. Existem aspectos, a partir da compreensão hierárquica da Igreja, em que sempre necessitaremos de – deixa escolher bem o termo – licença.... E existem, nesse âmbito da corresponsabilidade e descentralização, pontos que você não precisa recorrer à autoridade maior. Por exemplo: questões do aspecto econômico. Uma paróquia para empenhar determinado valor X não precisa recorrer ao bispo. Mas passando de uma faixa (de valor), precisa recorrer ao bispo. O mesmo vale da diocese em relação à Santa Sé. Depois, a questão de homens casados serem acolhidos para o exercício do ministério presbiteral. Isso, em princípio, é uma lei positiva da Igreja, faz parte da disciplina da Igreja, não é um princípio, que é parte da Revelação. Em qualquer momento da história, talvez, o papa poderia suprimir esse princípio. O papa Francisco, em mais de um momento, disse que não trataria dessa questão.

Outra coisa que me pareceu importante nessa parte do documento é a preocupação com a unidade da igreja. Isso é real?

É, a ideia da sinodalidade é uma forma de tentar garantir essa unidade. Até diria mais um pouquinho: o grande tema de todo o sínodo foi a comunhão na igreja. A unidade da igreja, se quisermos. E o próprio termo sínodo é uma palavra que vem da língua grega. Acertar o passo, caminhar em sintonia ou, se quiser uma tradução: caminhar juntos. Isso começou lá em 2021, logo depois da crise da covid, e teve um alcance que, talvez, nunca teve na história da Igreja. Qualquer pessoa podia participar.

Nem mesmo em (no Concílio de) Niceia (em 325)?

Uma abrangência como essa nunca tivemos na história. Foi, talvez, o maior processo de escuta do povo em geral, não só ao católico. Toda pessoa que se dispusesse a participar dos espaços onde essa consulta foi apresentada podia livremente participar. Extraordinário, muito bonito. O coração da sinodalidade é a questão da conversão, que se desdobra em três aspectos: conversão das relações, conversão dos processos e conversão dos vínculos.

Conversão também internamente?

Quando falamos da conversão das relações é em uma pluralidade dos contextos, não só internamente. O papa Francisco tinha um conceito interessante. Ele falava que devíamos construir pontes. Não só internamente, mas com a sociedade como um todo. Na época do sínodo, todas essas questões delicadas – eu diria, polêmicas – vieram de forma bastante intensa. E aí você citou uma delas (padres casados), mas temos outras, como o papel das mulheres.

A questão de se ter ou não diaconisas?

Por exemplo. Foram criados 12 grupos de trabalho para tratar desses aspectos correlatos, mas que não estavam propriamente no centro do debate. Esse grupos de trabalho, criados no ano passado, devem apresentar em junho ou julho o resultado em cada um desses 12 temas propostos. Estamos no aguardo do resultado do trabalho desse grupos para, depois, ver como podemos avançar.

Como é que o sínodo, con-

Perguntas & Respostas

De 'extra omnes' até 'habemus papam', os próximos passos até a escolha de um novo pontífice

1. O que ocorre agora?
Hoje, os cardeais visitam o sepulcro à tarde. Amanhã, pela manhã, deve ser detalhado o conclave, que provavelmente só começará na próxima semana.

2. O que são as Congregações Gerais?
Este é o nome dado à reunião de todos os membros do Colégio dos Cardeais após a morte do papa e antes do início do conclave para discutir assuntos importantes da igreja. Todos os cardeais que não estão doentes participam dessa reunião no Palácio Apostólico do Vaticano. Eles também discutem os preparativos para o conclave, sob juramento e em segredo.

3. O que é o conclave?
É a reunião a portas fechadas dos cardeais eleitores para escolher o novo papa na Capela Sistina. Seu nome, literalmente "com chave", foi usado no século 13 para descrever o processo de trancar os cardeais até a eleição ser concluída. Ele deve começar no máximo 20 dias após a morte ou renúncia de um papa. Os eleitores são isolados de todos os estranhos durante a duração; os últimos três papas foram escolhidos em

THIAGO LEON/SANTUÁRIO NACIONAL



vocado por Francisco, que tinha também uma visão particular da Igreja, se projeta sobre o novo papado?
Tem um pressuposto que temos de ter presente: o futuro a Deus pertence. Impossível prever, né? Também é verdade que há um, dois meses, veio um documento, propondo um caminho até 2028 a respeito desse processo, iniciado lá em 2021. Temos etapas pela frente, em termos de implementação. Lá na frente se projeta um reencontro de todos estes que participaram das duas sessões do sínodo para um processo de avaliação do caminho.

Seria um novo sínodo?
Não estamos dizendo um novo sínodo; usamos a expressão 'avaliação do caminho realizado' até então, a partir das indicações deste sínodo. Em outras palavras, talvez mais simples, o sínodo está começando agora, viu?

E essa é uma realidade que seja qual for a o nome do conclave não mudará?
Creio que é o caminho. Um retrocesso seria impensável.

Queria tratar de algumas questões que, normalmente, os jornalistas tratam mais com o senhor, como a questão da pastoral do papa Francisco, em relação aos divorciados, ao público LGBT, que devem estar presentes na cabeça de todos os que estiverem na Capela Sistina daqui uns dias. Há possibilidade de a marca de acolhimento de Francisco estar ausente de um futuro papa?
Diria justamente o contrário. Se partimos do Evangelho, Jesus acolhia a todos que Dele se aproximavam; todos que vinham eram acolhidos. Mas não era uma acolhida passiva, uma espécie de 'vem aqui'. Ele também apresentava a proposta Dele. E cada um era convidado a corresponder à proposta. A questão da mulher encontrada em adultério. Jesus acolhe. Mas qual a palavra final? Não continue nesta vida. Aqui vem o desafio. Também, junto com esta passagem, recorri a outra também. O que ele diz daqueles que se consideravam o suprassumo do comportamento moral? Quem dentre vós está sem pecado, atire a primeira pedra. Aqui há um desafio enorme. Entra todo o discurso, eu diria, da misericórdia, da compaixão, sem esquecer a exigência, que, segundo Jesus, é própria de um discípulo, de uma discípula.

Continuidade do sínodo
Foram criados 12 grupos de trabalho para tratar de aspectos polêmicos; relatório sai até julho

Quem está fora muitas vezes pensa que a Igreja deve dar um passo em direção a ela, mas não pensa em dar um passo em direção à Igreja? Seria isso?
Eu não diria nem tanto a Igreja. É a mensagem que a Igreja conserva e promove. A Igreja não é ONG, né? O papa repetiu isso muitas vezes. Também não é uma simples associação de pessoas. É muito mais do que isso. É uma comunidade de fé.

Outro tema muito importante, não só para a América Latina, é o meio ambiente. O senhor, que é franciscano, acredita que essa ênfase do atual papado em questões como o meio ambiente, a pobreza e a paz serão mantidas?
Esses três pontos fazem parte do tesouro da experiência da fé. Parto de uma expressão simples que está no início da Sagrada Escritura. Quando Deus termina a Criação, viu não só que tudo era bom, mas era muito bom. E essa bondade presente em cada coisa, somos chamados a descobrir. Temos o dever e a missão de trabalhar em prol do cuidado e da promoção do bem-estar. Em alguns setores, às vezes há empenho até vigoroso em torno desta dimensão, desse aspecto da vida social, mais por medo de, talvez, um dia morrermos atolados no lixo que produzimos do que propriamente pela beleza, pela dignidade da obra da Criação. E nós, na liturgia católica, até na oração eucarística, temos uma expressão bonita que fala da beleza de todas as coisas criadas. E essa beleza somos chamados a respeitar. Até a questão da paz está relacionada com o meio ambiente. Creio que muitas das situações conflitivas mundo afora acontecem por interesses, exploração de aspectos do meio ambiente. Temos a mineração, por exemplo. No Brasil, a situação da mineração em várias regiões, o que está por trás? São interesses. Diria que são questões correlatas. Não se pode pensar na questão da paz sem considerar o meio ambiente.

Como a Igreja acompanha o sofrimento das comunidades cristãs no Oriente Médio? Isso mobiliza a cristandade em defesa da paz?
Não temos outro líder político no nosso contexto, ao menos ocidental, que tenha tratado tanto da questão da paz quanto o papa Francisco nesses anos todos. Até mereceria uma espécie de levantamento estatístico. Sugiro fazer um levantamento das manifestações dele a cada domingo, na oração do Ângelus. Nesses anos todos, em poucos domingos, ele não abordou a questão da paz, tocando numa ou noutra realidade conflitiva. Depois, falando desse conflito específico, diria que toda forma de fundamentalismo, terrorismo, não leva a lugar nenhum. Todos os radicalismos, fundamentalismos e terrorismos não levam a lugar nenhum. Quem acaba pagando a conta são os mais pobres. É o que estamos assistindo. Temos hoje, se não me engano, 59 conflitos armados mundo afora. Usualmente se fala muito da Ucrânia e da Palestina e se esquece o resto, até porque os outros, no contexto geopolítico internacional, são em regiões que não suscitam a atenção, seja da indústria ou do mundo financeiro.

Acredita que os brasileiros compreendem essa realidade?
Diria assim: nós do Brasil vivemos uma, eu chamo, guerra branca. Aqui me refiro ao narcotráfico, em nossas vilas, bairros. É impressionante: a sociedade vive com medo. Mesmo nas cidades mais interioranas o tráfico já está inserido no contexto no tecido social. É um aspecto tão grave e falta aqui, talvez, vontade política e capacidade, até política, para enfrentar a situação. E creio que as forças obscuras deste mundo estão já chegaram a ambientes da política e, por que não dizer, do Judiciário.

"Nós do Brasil vivemos uma guerra branca. Aqui me refiro ao narcotráfico. É impressionante: a sociedade vive com medo, mesmo nas cidades interioranas"

O senhor acredita que o narcotráfico impõe essa drama não só ao Brasil, mas a diversas outras comunidades da América Latina?
Estive recentemente num Encontro do Cone Sul do Celam, em Buenos Aires, e fazendo uma espécie de levantamento das coisas que promovem alegria, mas também preocupação nos países que compõem o cone sul – Paraguai, Argentina, Uruguai –, o tema que preocupa a todos é o narcotráfico. Aparece em primeiro lugar.

O senhor acredita que isso preocupa até mais do que a questão da imigração?
A imigração tem, na base, o radicalismo político. Temos a situação na América Latina, da Nicarágua, bem conhecida; o Haiti, abandonado pela comunidade internacional. E ali se tem uma tragédia humanitária. E, respeitadas as proporções, algo semelhante também na Venezuela, onde há o grande fluxo migratório em direção ao Brasil. Depois, é um dever cristão...

É dever cristão acolher essas pessoas que saíram de lugares onde viviam aflições e perseguição? Seria um dever cristão, principalmente, dos governantes, acolher em vez de rejeitar essas pessoas?
Basta recordar o que diz o capítulo 25 do Evangelho de São Mateus. Estava com fome e me destes de comer, estava nu e me vestiste. Era migrante, refugiado, me acolheste. Aqui já está a resposta completa.

Como será o futuro da Igreja nesse mundo cada vez mais cheio de muros e não de pontes, também com a inteligência artificial, redes sociais, onde todos se acham cheios de opinião? Há muita 'doxa' (opinião) no mundo? Como a Igreja vai se relacionar com esse mundo?
Duas palavras: fidelidade ao Evangelho. E sem esta fidelidade ao Evangelho de Jesus temos dificuldade de compreender o que é essencial da mensagem cristã e no que somos desafiados para corresponder a esse essencial. Se quisermos promover a vida comunitária, precisamos do Evangelho. Em Porto Alegre, temos o Instituto do Cérebro, ligado à Pontifícia Universidade Católica, a PUC. É considerado o maior instituto de estudos do cérebro humano de toda América Latina. Tempos atrás, o diretor do instituto, um homem com quem gosto muito de dialogar, de ciência, me dizia o seguinte: o jovem na faixa até 17, 18 anos possui outra lógica mental. Se você encontra um garoto, uma menina, sei lá, dos 8, 10, 12 anos, a estrutura lógica mental deles é diversa. Nós mesmos temos dificuldade, às vezes, de interagir e compreender a dinâmica da gurizada. Entra no que você dizia: inteligência artificial e todos os avanços da tecnologia. É muito bonito de um lado. Temos de ter atenção, pois somos um pouco pessimistas, ácidos, mas isso tudo é fruto da construção do engenho humano. Um grande desafio pela frente é a transmissão da mensagem às novas gerações com linguagem e metodologia aptas a atingir este público. ●

---

questão de dias.

4. O que significa 'extra omnes'?
Uma expressão em latim para "todos fora", é pronunciada pelo mestre das celebrações litúrgicas papais, atualmente o arcebispo italiano Diego Ravelli, para pedir que todos presentes, exceto os cardeais eleitores, deixem a Capela Sistina para iniciar o processo de votação durante o conclave. Nessa expectativa, a capela será fechada ao público amanhã.

5. Quem está no Colégio dos Cardeais?
Há 252 cardeais em todo o mundo, e como um corpo, eles são responsáveis pelos assuntos da Santa Sé após a morte de um papa, embora com limites. Deles, 135 têm menos de 80 anos e são "cardeais eleitores", que se reúnem no Vaticano para escolher o novo papa. Por séculos, eles escolheram um dos seus. A maioria dos eleitores – 108 – foi feita cardeal pelo papa Francisco, de acordo com estatísticas do Vaticano.

6. Estão todos em Roma?
Não, já há dois cardeais que declinaram de participar do conclave, por questão de saúde. A primeira pregação está definida: será do cardeal Raniero Cantalamessa.

7. O que significa 'Habemus Papam'?
Esta expressão em latim se traduz por "temos um papa". São as palavras usadas quando um papa é eleito.

Eufrázio

Rio de Janeiro

Empresário é preso por furtar obras de arte

O empresário João Ricardo Rangel Mendes, de 44 anos, ex-CEO da Hurb (antigo Hotel Urbano) foi preso pela Polícia Civil do Rio de Janeiro por furtar obras de arte de um hotel de luxo e de um shopping da Barra da Tijuca, bairro nobre da zona oeste carioca.

De acordo com os policiais da 16.ª DP (Barra da Tijuca), as obras de arte são avaliadas em mais de R$ 23 mil. O homem teria tentado fugir ao ser localizado na cobertura de uma residência de luxo também na Barra, onde estava grande parte das peças. O **Estadão** não localizou a defesa do empresário.

A investigação envolve dois furtos. Um deles é de obras de arte que estavam em um hotel de luxo, enquanto o outro envolve quadros e outros pertences de um escritório de arquitetura, localizado dentro de um shopping. "Após análise de imagens e diligências, constatou-se que se tratava do mesmo autor, e que ele utilizou a mesma motocicleta para cometer ambos os crimes", afirma a polícia.

REPRODUÇÃO/POLÍCIA CIVIL RJ



Mendes foi identificado por câmeras de segurança de um shopping

Segundo a polícia, no imóvel onde o homem foi preso estavam três esculturas de cerâmica e um dos quadros furtados do hotel. Uma pintura ainda não foi recuperada. "Todo o material foi devolvido aos legítimos proprietários e agentes da 16.ª DP seguem em diligências para localizar a última obra de arte. O homem foi autuado em flagrante pelo crime de furto", destacou.

AÇÕES NA JUSTIÇA. João Ricardo Rangel Mendes esteve no cargo como CEO da Hurb até 2023. A empresa enfrentava problemas após centenas de reclamações por voos e pacotes de viagens cancelados. A Hurb enfrenta milhares de ações na Justiça, o que representa quase R$ 4 milhões em indenização. ●

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO: 200 VAGAS
R. ÁTICA, 47
BROOKLIN
SÃO PAULO/SP
Incefra-Piso 74x74
De: 34,90
Por: 26,90
Votomassa-Argamassa
Piso/Piso Porcelanato
Cinza Int/Ext 20kg
De: 44,90
Por: 34,90
votomassa
VISA
SAC (11) 5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

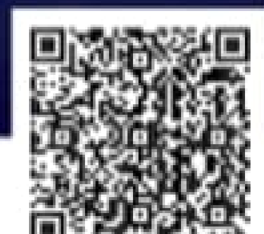
START
INOVAÇÃO E TECNOLOGIA NO AR
Hub multiplataforma amplifica conteúdos de transformação digital
que impactam nos negócios e na sociedade
Entrevistas com **grandes especialistas**
Análises e novidades do setor
APRESENTADO POR:



Daniel
Gonzales
Jornalista

Foto: Daniel Teixeira/Estadão

Acesse e conheça:



Realização: ESTADÃO 150 ELDORADO FM 107.3
Criação: ESTADÃO BLUE STUDIO
Patrocínio: NEC

Aviação

Novo aeroporto internacional paulista deve começar a ser construído este ano

Terminal ficará em Olímpia, cidade com parques aquáticos chamada de 'Orlando brasileira', e deve facilitar turismo

JOSÉ MARIA TOMAZELA

As obras do novo aeroporto internacional do Estado de São Paulo, em Olímpia, devem começar ainda este ano. Segundo a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero), aguarda-se apenas a disponibilização orçamentária para dar início ao processo licitatório.

A 430 km da capital, Olímpia é chamada de 'Orlando brasileira' – em referência ao destino turístico na Flórida (EUA) – por causa dos parques aquáticos termais, que atraem 4,8 milhões de turistas por ano.

O terminal já tem existência formal, com registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) desde 21 de março. Os Correios também já definiram o CEP do futuro aeroporto, na Estrada Municipal OLP 382, bairro Aeroporto.

Em outubro de 2024, foi publicada no *Diário Oficial* da União portaria do Ministério de Portos e Aeroportos que federalizou o espaço, passando para a Infraero a responsabilidade pela implementação, gestão, operação e exploração do terminal. Segundo a prefeitura, a expectativa é iniciar as obras ainda em 2025.

Após Cumbica e Viracopos
Futuro terminal deverá ser o terceiro aeroporto internacional no Estado, segundo a Infraero

O futuro terminal deverá ser o terceiro aeroporto internacional no Estado, segundo a Infraero. Hoje, têm esse status o Aeroporto de Guarulhos (Cumbica), e o de Viracopos (Campinas). Congonhas, na zona sul de São Paulo, tem passagens vendidas para Buenos Aires. Mas, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), envolvem trajetos com conexão: ou seja, o avião saído de Congonhas ainda faz uma rota doméstica.

TURISMO. Facilitar o turismo na região – os parques aquáticos Thermas dos Laranjais e Hot Beach estão entre os mais famosos do País – é um dos objetivos. Recentemente, Olímpia recebeu a classificação "A" no Mapa do Turismo Brasileiro, a elite do setor.

Com localização estratégica – entre São José do Rio Preto e Ribeirão Preto, e perto do Triângulo Mineiro –, a cidade tem mais de 34 mil leitos de hospedagem. Os planos são de chegar a 40 mil até 2027. Olímpia investe ainda na revitalização do centro histórico e em novos equipamentos turísticos. "Em uma segunda fase, pretendemos transformar o aeroporto em ferramenta para escoar a produção da região, beneficiando 200 municípios próximos, de São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul", disse ao **Estadão** o prefeito Geninho Zuliani (União Brasil).

Segundo a Infraero, haverá impacto direto na economia de 37 cidades, com cerca de 1 milhão de pessoas. ●

LEILÃO DE MATERIAIS
ESTAS E OUTRAS OPORTUNIDADES
14/05
15H00
SOMENTE ONLINE

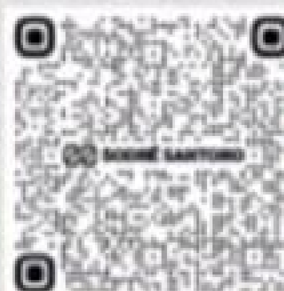






APROXIMADAMENTE 2450 ITENS DIVERSOS: MÓVEIS, DECORAÇÃO, ELETRODOMÉSTICOS, ELETROPORTÁTEIS, UTILIDADES DOMÉSTICAS, ELÉTRICOS, FERRAGENS, LOUÇAS, METAIS, JARDINAGEM E OUTROS.

madeiramadeira



SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244
WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.

SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Carolina Lauro Sodré Santoro, Leiloeira Oficial JUCESP nº 758

Obra tem verba inicial de R$ 500 milhões

Segundo a prefeitura de Olímpia, há uma verba inicial de R$ 500 milhões, vinculados ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal, para a obra. O planejamento é de que o aeroporto seja entregue em dois anos. Espera-se que o novo terminal receba voos internacionais de países da América do Sul.

A construção do aeroporto acontecerá em um terreno de 200 hectares, adquirido pela prefeitura. A área fica a 20 km da área urbana, com acessos pela Rodovia Assis Chateaubriand, pela Estrada Municipal Diógenes Breda Filho e pela Vicinal Natal Breda.

PISTA. Com pista de 2,1 mil m de extensão por 45 m de largura, a capacidade será de atender cerca de 1 milhão de passageiros por ano. Há possibilidade de expansão da pista para até 2,5 mil m. O terminal será dimensionado para receber também grandes aeronaves de carga, a exemplo de Viracopos. O pátio de aeronaves terá extensão de 200 metros para taxiar, simultaneamente, até seis aeronaves tipo Boeing ou Airbus. ● J.M.T.

Eufrázio

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 24/04

Fonte dos dados: meteoblue®

Perspectiva é de que o tempo continua instável nesta semana, com maior possibilidade de chuva amanhã e na terça-feira em todo o Estado de São Paulo.

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 28/04	TERÇA 29/04	QUARTA 30/04
CHOVE? Probabilidade	7%	14%	8%	73%	42%	18%
QUANTO? Precipitação	0 mm	0 mm	0 mm	0,8 mm	0 mm	0 mm

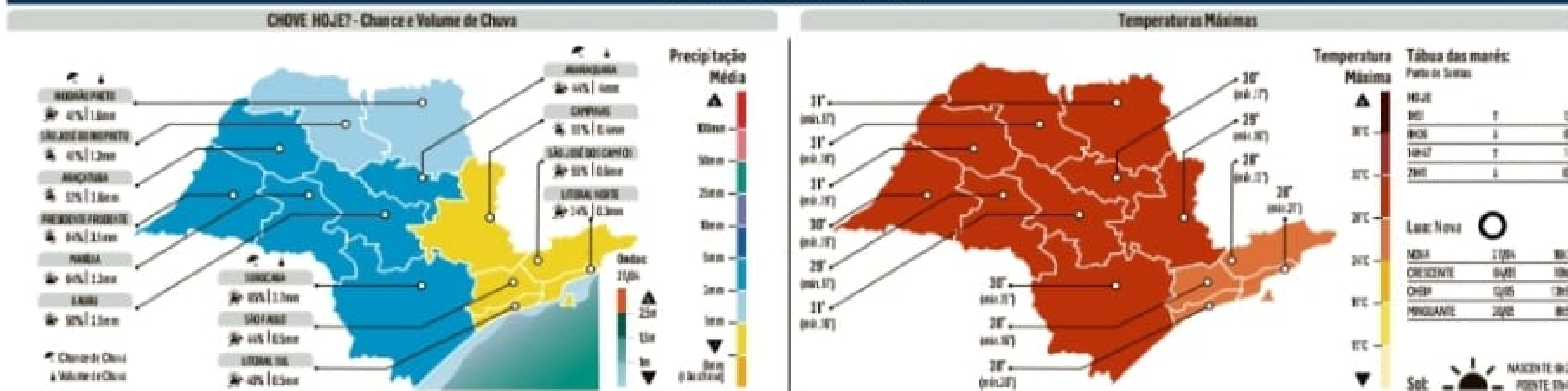
Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO Previsão Para	HOJE MANHÃ	HOJE TARDE	HOJE NOITE	AMANHÃ 28/04	TERÇA 29/04	QUARTA 30/04
TEMPERATURA Máxima (°C)	24°	26°	21°	24°	20°	23°
TEMPERATURA Mínima (°C)	21°	24°	20°	18°	16°	15°
UMIDADE Relativa do Ar	75%	64%	84%	84%	83%	77%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva | Temperaturas Máximas



Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJU	10%	0mm	25°C/31°C
BELÉM	70%	3mm	24°C/31°C
BELO HORIZONTE	40%	0mm	18°C/27°C
BOA VISTA	41%	3mm	25°C/31°C
BRASÍLIA	70%	24mm	18°C/27°C
CAMPO GRANDE	75%	5mm	22°C/28°C
CUIABÁ	61%	0mm	23°C/33°C
CURITIBA	51%	1mm	16°C/24°C
FLORIANÓPOLIS	50%	13mm	20°C/27°C
FORTALEZA	40%	1mm	26°C/31°C
GOIÂNIA	50%	3mm	21°C/32°C
JOÃO PESSOA	19%	0mm	25°C/30°C
MACAPÁ	61%	3mm	25°C/31°C
MACEIÓ	8%	0mm	24°C/31°C
MANAUS	70%	23mm	25°C/30°C
NATAL	25%	0mm	26°C/31°C
PALMAS	75%	1mm	24°C/31°C
PORTO ALEGRE	35%	12mm	18°C/22°C
PORTO VELHO	65%	1mm	25°C/30°C
RECIFE	11%	0mm	26°C/31°C
RIO BRANCO	81%	10mm	21°C/31°C
RIO DE JANEIRO	5%	0mm	21°C/28°C
SALVADOR	15%	0mm	25°C/31°C
SÃO LUÍS	51%	6mm	21°C/30°C
TERESINA	21%	3mm	23°C/34°C
VITÓRIA	31%	0mm	21°C/30°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	21°C/30°C
ATENAS	+5h	18°C/30°C
BARCELONA	+4h	16°C/20°C
BERLIM	+4h	8°C/15°C
BRUXELAS	+4h	1°C/20°C
BUENOS AIRES	0h	12°C/18°C
CARACAS	-1h	21°C/30°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	11°C/28°C
ESTOCOLMO	+4h	2°C/12°C
GENEBRA	+4h	10°C/19°C
JOHANNESBURGO	+5h	10°C/22°C
LIMA	-3h	16°C/22°C
LISBOA	+3h	10°C/22°C
LONDRES	+3h	10°C/17°C
LOS ANGELES	-5h	11°C/16°C
MADRID	+4h	5°C/22°C
MIAMI	-1h	22°C/28°C
MONTEVIDÉU	0h	14°C/18°C
MOSCOU	+6h	7°C/9°C
NOVA YORK	-1h	11°C/18°C
PARIS	+4h	11°C/22°C
ROMA	+4h	11°C/23°C
SANTIAGO	0h	7°C/23°C
SYDNEY	+14h	18°C/23°C
TEL AVIV	+5h	18°C/22°C
TÓQUIO	+12h	11°C/21°C
TORONTO	-1h	4°C/10°C
WASHINGTON	-1h	11°C/21°C

Clima

Cheia avança no Amazonas e atinge mais de 118 mil

Mais de 118 mil pessoas são afetadas pelas cheias que avançam no Amazonas e 12 municípios decretaram estado de emergência. Todas as demais cidades estão em alerta ou atenção, incluindo Manaus, Parintins e Novo Airão.

Segundo o último boletim do Comitê Permanente de Enfrentamento a Eventos Climáticos e Ambientais, mais de 29,6 mil famílias são afetadas pelas cheias. O estado de emergência foi determinado em Humaitá, Apuí, Manicoré, Boca do Acre, Guajará, Ipixuna, Novo Aripuanã, Benjamin Constant, Borba, Tonantins, Itamarati e Eirunepé.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu alertas de chuvas intensas para o norte do Mato Grosso, o sudoeste do Pará e partes do sul, centro e baixo Amazonas. Nesses locais, a previsão é de chuvas de até 100 mm/dia e ventos de até 100 km/h, com risco de corte de energia, queda de árvores, alagamentos e descargas elétricas. "As novas cheias dos rios do Amazonas seguem em processo de cheia." ● PRISCILA MENGUE

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor questiona data de pagamento de fatura

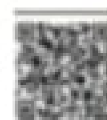
Reclamação de Eliel Queiroz Barroz: "Paguei a fatura do meu cartão Ourocard pelo aplicativo do Banco do Brasil e na hora do pagamento cliquei na opção para pagar no mesmo dia (3 de março), mas o comprovante recebido mostrava uma data dois dias depois, embora o dinheiro tenha saído da minha conta. Eu quero saber o motivo disso. Seria para poder cobrar juros por atraso?"

Resposta: "O Banco do Brasil informa que, com o feriado de carnaval, não houve expediente bancário nos dias 3 e 4 de março. Os pagamentos de boletos com vencimento nesses dias, efetivados no dia 5 de março, não tiveram incidência de juros. Os limites referentes aos pagamentos realizados em débito em conta e Pix foram recompostos no dia do registro (neste caso, dia 3), sem prejuízo à experiência do cliente." ●



Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA



Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ 150 ANOS

Chronica Politica

Parece que no Brazil a politica nestes ultimos tempos tem tido por fim a desmoralisação das mais bellas conquistas da democracia. A instituição da guarda nacional tornou-se um instrumento poderoso do despotismo. A dos juizes de paz do codigo do processo, mutilada, deixou de ser importante, para ser ridicula. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3855-2523 / WHATSAPP (11) 91123-8051 ● Atendimento de 2ª a 6ª das 09h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Rogerio Pinheiro Soares - Dia 16, aos 53 anos. Filho de Celia Pinheiro Soares. Era casado com Thais Aparecida Soares Teodoro. Deixa os filhos Lucas, Roger, Matheus, Sandra, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

Aparecido Garcia - Dia 23, aos 82 anos. Filho de Afonso Garcia e Leopoldina Massochi Garcia. Era viúvo de Elzada Cunha Garcia. Deixa os filhos Valter Aparecido, Vera Lucia (In Memoriam), Carlos Arnaldo, Sueli, Adilson, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério Municipal de Bebedouro.

MISSAS

Nazareth Kechichian Neto - Hoje, às 10h30, na Catedral Apostólica Armênia São Jorge, na Av. Santos Dumont, 55, Bom Retiro (7º dia).

Iracema Nogueira de Souza - Amanhã, às 18h30, na Paróquia de Santa Generosa, na Av. Bernardino de Campos, 360, Paraíso (5 anos).

Como acionar o serviço funerário na cidade de São Paulo

Na capital paulista, toda a prestação dos serviços cemiteriais e funerários é feita somente por meio de quatro concessionárias autorizadas: **Consolare, Cortel, Maya** e **Velar SP**, de acordo com a Agência Reguladora de Serviços Públicos do Município de São Paulo (SP-Regula). Não há funerárias particulares.

Após o falecimento de uma pessoa, o primeiro passo é procurar as agências indicadas, para realizar a contratação dos serviços. Para isso, o munícipe deve levar seu RG e os documentos da pessoa falecida:

- Declaração de óbito (documento fornecido pelo médico, hospital, Serviço de Verificação de Óbitos da Capital (SVOC) ou Instituto Médico Legal (IML) - obrigatório;

- RG (ou CNH ou carteira de trabalho) e CPF da pessoa falecida - obrigatório;

- Certidão de casamento da pessoa falecida, se houver;

- Certidão de nascimento da pessoa falecida, se houver.

O contratante deve ser, preferencialmente, parente do falecido(a).

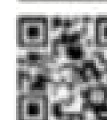
Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

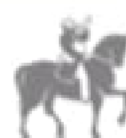
Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/



NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**



Campeonato Brasileiro

Ainda sem Dorival, Corinthians encara o Flamengo no Rio

Alvinegro vai ao Maracanã em busca da segunda vitória seguida na competição; novo treinador poderá assistir jogo das tribunas

RODRIGO SAMPAIO



Apesar de ter acertado a contratação de Dorival Junior, o Corinthians ainda terá o interino Orlando Ribeiro à frente da equipe hoje, quando o time encara o Flamengo, às 16h, no Maracanã, em partida válida pelo Campeonato Brasileiro. Uma vitória fora de casa pode colocar os paulistas no G-4 da competição nacional.

A presença de Dorival no Maracanã ainda não está confirmada, mas é grande a possibilidade de o treinador viajar ao Rio para acompanhar a partida. O Corinthians planeja apresentar o técnico amanhã. A estreia será dois dias depois, na quarta, contra o Novorizontino, pela Copa do Brasil.

O Corinthians chegou à sexta rodada na sexta colocação, com 7 pontos em cinco partidas disputadas. Pelo Brasileirão, a equipe paulista vem de uma vitória de virada sobre o Sport, por 2 a 1, na Neo Química Arena. Na quinta-feira, o Corinthians retornou ao gramado de Itaquera e bateu o Racing de Montevidéu, do Uruguai, pela Copa Sul-Americana, por 2 a 1. Nas duas oportunidades, Orlando Ribeiro foi quem treinou a equipe.

A tendência é que o Corinthians repita a escalação da última quinta-feira, quando usou força máxima na Sul-Americana, mas jogou desde os 15 minutos do primeiro tempo com um a menos após Félix Torres levar o vermelho. O lateral-direito Matheuzinho e o volante José Martínez voltam de suspensão e estão à disposição. O goleiro Hugo Souza, que retornou diante do Racing após mais de 20 dias parados por lesão, mantém a sequência como titular.

TRÊS NA FRENTE. Com Rodrigo Garro ainda se recuperando de uma tendinopatia patelar no joelho direito, o Corinthians mais uma vez deve apostar em um esquema com três atacantes. Romero vem sendo utilizado entre os titulares e marcou o gol da vitória por 1 a 0 sobre o Racing. Igor Coronado, substituto imediato de Garro em teoria, deve permanecer na reserva. "O Coronado teve uma lesão, está se recuperando e temos que ir aos poucos", argumentou Orlando Ribeiro.

O Corinthians deve ter pela frente um Flamengo sedento por vitória. Depois da goleada por 6 a 0 sobre o Juventude, o time comandado por Filipe Luís vem de dois empates, contra Vasco, pelo Brasileirão, e LDU, do Equador, pela Copa Libertadores.

Os cariocas ocupam a vice-liderança do Brasileirão, com 11 pontos, e podem assumir a ponta da tabela se vencerem e o Palmeiras for derrotado pelo Bahia, também hoje, no Allianz Parque.

O Flamengo terá o retorno do meio-campista uruguaio Nicolás De la Cruz, que ficou fora do jogo da Libertadores do meio de semana. Gonzalo Plata foi preservado após sentir problema no joelho direito e é dúvida. Assim, Bruno Henrique tem chances de ser titular. O centroavante Pedro, que retornou de lesão contra o Juventude, deve começar no banco.

Em todas as competições foram disputados 122 jogos entre as duas equipes, com 44 vitórias do Corinthians, 25 empates e 53 triunfos do Flamengo. A última vitória do time paulista no Maracanã foi pelo Brasileirão de 2022, por 2 a 1, com Du Queiroz e Yuri Alberto garantindo o resultado. À época, o treinador rubro-negro era justamente Dorival Junior. ●



FLAMENGO: Rossi; Wesley, Léo Ortiz, Danilo e Ayrton Lucas; Pulgar, De la Cruz, Arrascaeta e Gerson; Juninho (Michael) e Bruno Henrique. **Técnico:** Filipe Luís.
CORINTHIANS: Hugo Souza; Matheuzinho, Félix Torres (André Ramalho), Gustavo Henrique e Fabrizio Angileri; Raniele, André Carrillo e Breno Bidon; Romero, Memphis Depay e Yuri Alberto. **Técnico:** Orlando Ribeiro (interino).
Árbitro: Ramon Abatti Abel (SC).
Horário: 16h.
Local: Maracanã.

RODRIGO COCA / AGÊNCIA CORINTHIANS



Carrilo e Ángel Romero serão titulares esta tarde, no Maracanã

No Ceará, São Paulo volta a empatar e fica na metade da tabela

LEONARDO CATTO

O São Paulo voltou a empatar pelo Campeonato Brasileiro. Após vencer a primeira, sobre o Santos, o time visitou o Ceará, na Arena Castelão, pela sexta rodada, e volta de lá com o placar de 1 a 1. A equipe continua invicta, com cinco empates e uma vitória.

Os dois times ficam na metade da tabela, ambos com oito pontos. O São Paulo volta a campo contra o Náutico, no meio da semana, pela Copa do Brasil. Depois, recebe o Fortaleza, pelo Brasileirão.

Já o Ceará joga contra o Palmeiras, pela Copa do Brasil, novamente na Arena Castelão. Pelo Brasileirão, o próximo duelo será contra o Vitória, também em casa.

EM CAMPO. O Ceará marcou seu gol no começo do jogo. Aos 10 minutos, em transição rápida para o ataque, Matheus Bahia deu um belo passe em profundidade, nas costas de Igor Vinícius. Pedro Henrique recebeu frente a frente com Rafael e encobriu o goleiro para abrir o placar.

O São Paulo passou a empurrar o Ceará para o seu campo e os melhores do time eram Ferreirinha e Lucas Ferreira.

Pressionado, o Ceará estreou na Série A uma das novas regras do Brasileirão. O goleiro Fernando Miguel segurou a bola por mais de 8 segundos, e o árbitro Anderson Daronco marcou escanteio para o time adversário. A aplicação já havia acontecido nas séries B e C.

O São Paulo não deixou o campo de ataque. Foi em uma bola parada que a presença ofensiva fez efeito. Ferreirinha cobrou falta na cabeça de Ryan Francisco, que empatou a partida no fim do 1º tempo.

Na segunda etapa, o Ceará buscou mais o gol da vitória, mas o São Paulo se segurou e trouxe 1 ponto na bagagem.



Gols: Pedro Henrique, aos 10, e Ryan Francisco, aos 43 minutos do 1º T.
CEARÁ: Fernando Miguel; Rafael Ramos, Marllon, Willian Machado e Matheus Bahia (Nicolas); Dieguinho, Fernando Sobral (Lourenço) e Lucas Mugni (Matheus Araújo); Galeano (Lelê), Pedro Henrique (Guilherme) e Pedro Raul. **Técnico:** Léo Condé.
SÃO PAULO: Rafael; Igor Vinícius (Rodriguinho), Ferraresi, Sabino e Enzo Díaz; Alisson (Marcos Antônio), Bobadilla e Luciano (Alan Franco); Lucas Ferreira, Ferreirinha (Cédric) e Ryan Francisco (André Silva). **Técnico:** Luis Zubeldía.
Árbitro: Anderson Daronco (RS).
Amarelos: Willian Machado, Pedro Henrique, Enzo Díaz, Igor Vinícius, Marcos Antônio e Cédric.
Local: Castelão, em Fortaleza (CE).

CLASSIFICAÇÃO

	PG	J	V	E	D	SG
1º Palmeiras	13	5	4	1	0	5
2º Flamengo	11	5	3	2	0	9
3º Fluminense	10	5	3	1	1	2
4º RB Bragantino	10	5	3	1	1	2
5º Internacional	9	6	2	3	1	4
6º Ceará	8	6	2	2	2	1
7º São Paulo	8	6	1	5	0	1
7º Cruzeiro	7	5	2	1	2	0
6º Corinthians	7	5	2	1	2	0
10º Vasco	7	5	2	1	2	-1
11º Juventude	7	6	2	1	3	-7
12º Mirassol	7	6	1	4	1	2
13º Atlético-MG	6	6	1	3	2	-2
14º Bahia	6	5	1	3	1	-2
15º Fortaleza	5	5	1	1	2	0
16º Botafogo	5	5	1	2	2	0
17º Vitória	5	5	1	2	2	-2
18º Santos	4	5	1	1	3	-4
19º Grêmio	4	5	1	1	3	-6
20º Sport	1	5	0	1	4	-5

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

6ª RODADA

ONTEM

	Internacional	3 x 1	Juventude
	Mirassol	2 x 2	Atlético-MG
	Ceará	1 x 1	São Paulo
	Sport	x	Fortaleza*
	Botafogo	x	Fluminense*

HOJE

16h	Flamengo	x	Corinthians
18h30	Palmeiras	x	Bahia
18h30	Cruzeiro	x	Vasco
18h30	Vitória	x	Grêmio
20h30	Santos	x	RB Bragantino

*JOGOS NÃO ENCERRADOS ATÉ O FECHAMENTO DESTA EDIÇÃO

Jair da Costa 1940 - 2025

Campeão em 1962 e ídolo na Itália morre aos 84 anos

Obituário

Campeão com a seleção na Copa do Mundo do Chile em 1962 e um dos primeiros brasileiros a jogar na Europa, o ex-ponta Jair da Costa morreu ontem aos 84 anos em Osasco (SP). A causa da morte não foi divulgada.

Revelado pela Portuguesa, clube que defendeu entre 1960 e 1962, Jair foi o reserva de Garrincha na conquista do bicampeonato da seleção brasileira na Copa de 1962, no Chile. Depois, na Inter de Milão, foi tetracampeão italiano e bicampeão europeu. Ainda jogou por Roma, Santos e Windsor City, do Canadá. ●



Mauro Beting email: maurobeting@uol.com.br

A falta de empatia é burra

Nelson Rodrigues dizia que um jogador com problemas emocionais, mentais e/ou pessoais não conseguiria chutar uma bola ou chupar um Chicabon. Ele repetia tanto essa ideia que não tem como colocar entre aspas. A miopia o impedia de ver o futebol como ele era no Maracanã, ou mesmo na TV a lenha da época. Mas o que ele enxergava do jogo ia muito além do campo. Como o esporte sempre será algo maior do que a bola que rola dentro das "quatro linhas" tão conspurcadas nestes trópicos.

O que Nelson sentia e falava então parecia – infelizmente – coisa mais "burra" do que o videoteipe e a unanimidade, nas célebres definições dele. Tanto que, em 1958, o psicólogo João Carvalhaes foi achincalhado pelo retrógrado mundinho da pelota por ajudar a comissão técnica da CBD a ser campeã mundial pela primeira vez. O professor foi detonado também com notícias plantadas e deturpadas. Ele em momento algum sugeriu o corte de Garrincha depois do exame psicotécnico. Apenas traçou o perfil psicológico do Mané e constatou cientificamente o que o mundo sabia: ele era uma criança que jogava bola como gente grande, driblando certo por pernas tortas, mesmo com mentalidade do passarinho de quem ganhou o apelido.

Psicólogos foram e são demonizados desde sempre por

> ***Enquanto seguirmos não dando bola aos sintomas da mente, vamos continuar nos matando***

treinadores, atletas, outros cientistas do esporte, cartolas e imprensa. Como são ainda negligenciados por nós mesmos que tememos assumir fantasmas e limites, crenças limitantes, traumas infantis e adultos, e todos os nossos problemas dos quais fugimos. Escamoteamos. Chutamos. Não tratamos. Destratamos.

Depois da pandemia, a coisa ficou pior. E não melhoramos. E não tratamos os transtornos que impediram Tite de dizer "sim" ao amor profissional dele – o Corinthians. E maltratamos o Adenor querendo e criando outras justificativas para o dolorido "não" dele. Resposta que não tem remédio. Ou até tem: mas passa por vários processos e procedimentos que não queremos tomar. Adotar. Ou pior: respeitar.

Enquanto seguirmos não dando bola aos sintomas da mente mais do que do corpo, continuaremos nos matando em qualquer campo. Quando não nos matamos mesmo.

Quem acha que é "mimimi" não morreu por dentro; nem nasceu. Até por a pessoa que usa o termo teletubbie "mimimi" ser ela o mimimizento: alguém que se dói com a dor alheia, em vez de a respeitar.

Vivemos dias doentes. O que não tem vacina. E nem cura quando não aceitamos médicos e remédios. ●

COMENTARISTA DO SBT, TNT SPORTS, JOVEM PAN E EFOOTBALL. DOCUMENTARISTA E ESCRITOR, CURADOR DO MUSEU PELÉ E DO MUSEU DA SELEÇÃO BRASILEIRA

SAB. Marcel Rizzo • DOM. Mauro Beting

Campeonato Brasileiro

No Allianz, Palmeiras recebe o Bahia e quer manter a liderança

Alviverde recebe o tricolor baiano após sequência de bons resultados fora de casa; times podem poupar alguns atletas

WILSON BALDINI JR.



18h30: PREMIERE

Palmeiras e Bahia se enfrentam, neste domingo, às 18h30, no Allianz Parque, em São Paulo, pela sexta rodada do campeonato Brasileiro, com a moral elevada, afinal trazem vitórias na Copa Libertadores e a liderança de suas respectivas chaves na competição continental. Com isso, a perspectiva é de um jogo muito disputado nesta noite.

O que pode impedir um embate mais poderoso é o fato de os dois times estarem envolvidos em uma maratona de jogos. Os técnicos Abel Ferreira e Rogério Ceni poderão optar por uma escalação alternativa, poupando jogadores mais desgastados. No meio de semana, as equipes têm jogos previstos pela terceira fase da Copa do Brasil na quarta-feira. O Palmeiras vai enfrentar o Ceará, em Fortaleza, enquanto o Bahia vai até Belém, onde terá pela frente o Paysandu.

Independentemente das escalações, um fato que chama a atenção para a partida é que o Bahia jamais venceu o Palmeiras no Allianz Parque. Desde a fundação do estádio palmeirense, em 2014, foram seis jogos entre as equipes, com cinco vitórias dos paulistas e um empate. Os baianos venceram pela última vez (2 a 0) em São Paulo em 2012, em jogo disputado na Arena Barueri.

A situação dos times no Brasileirão é bem diferente. Com sete vitórias consecutivas juntando-se jogos da Libertadores, o Palmeiras lidera a classificação da competição nacional, com 13 pontos, enquanto o Bahia tem apenas seis e começou a rodada na parte debaixo da tabela, flertando perigosamente com a zona de rebaixamento.

Abel Ferreira não poderá contar com Bruno Rodrigues, Mayke, Marcos Rocha, Murilo, Micael e Raphael Veiga. Vitor Roque é outro que poderá ficar de fora. Do lado baiano, Rogério Ceni ainda não terá em ação Gabriel Xavier, Kanu, Michel Araújo, Ronaldo e Santiago Arias.

> **Sequência**
> **O Palmeiras tenta chegar hoje à sua oitava vitória consecutiva na temporada**

Para o lateral-esquerdo Vanderlan, o jogo pode ser histórico, pois poderá ser a centésima vez que o jovem de 22 anos poderá vestir a camisa palmeirense. "Sempre foi um sonho, primeiramente, me tornar jogador profissional do Palmeiras, e agora estou quase completando 100 jogos, faltando apenas um. É um sentimento muito bom, de gratidão, de olhar para trás e ver tudo o que passei, os títulos, as conquistas, isso não tem preço. Espero que o centésimo venha com vitória", afirmou o camisa 6, que acumula 51 jogos como titular, sendo 13 em 2025. ●

6ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS × BAHIA

PALMEIRAS: Weverton; Giay, Bruno Fuchs, Gustavo Gómez e Piquerez (Vanderlan); Emiliano Martínez, Richard Ríos e Felipe Anderson; Estêvão, Flaco López e Paulinho.
Técnico: Abel Ferreira.
BAHIA: Marcos Felipe; Gilberto, David Duarte, Santiago Mingo e Iago; Acevezo, Erick, Everton Ribeiro, Cauly e Ademir; Willian José.
Técnico: Rogério Ceni.
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (GO). **Horário:** 18h30.
Local: Allianz Parque, em São Paulo (SP).

Santos escala o 'time de Neymar' para tentar reagir

TONI ASSIS



20h30: SporTV e Premiere

Disposto a colocar um fim ao momento de turbulência por que vem passando, o Santos deve apostar em um time "indicado" por Neymar para tentar fazer as pazes com a vitória. Hoje, às 20h30, diante do Red Bull Bragantino, a equipe conta com a força da Vila Belmiro para somar três pontos e deixar a incômoda zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro.

Mesmo fora de combate por força de uma contusão na coxa esquerda, Neymar ganhou os holofotes ao divulgar nas redes sociais o time que colocaria em campo caso fosse treinador. E no treino de sexta-feira, César Sampaio comandou uma atividade repetindo justamente a escalação do atacante.

Além de ajustes de posicionamento e também correções na movimentação dos atletas, as jogadas de bola parada ganharam atenção especial do interino. "O Santos vem evoluindo... O que precisamos corrigir são os momentos de desatenção nas partidas", considera.

No esquema que deve ser adotado no Santos, João Schmidt e Diego Pituca ficam encarregados da contenção com Gabriel Bontempo mais aberto pelo lado direito. Assim, ele dividiria a responsabilidade da armação com o argentino Rolheiser. Essa formação conta com os atacante Guilherme e Tiquinho Soares na frente. Com o apoio da torcida, a equipe teria um meio-campo forte na marcação e também com criatividade para municiar o setor ofensivo.

> **Desfalques**
> **Além de Neymar, César Sampaio não pode contar com Soteldo e Barreal, também lesionados**

Em um momento bem mais tranquilo, o Bragantino pensa em tentar emplacar a sua quarta vitória seguida. O técnico Fernando Seabra deve utilizar um ataque veloz como resposta à pressão que espera sofrer por parte do Santos. ●

6ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SANTOS × RB BRAGANTINO

SANTOS: Gabriel Brazão; Luisão, Zé Ivaldo, Gil e Escobar; João Schmidt, Diego Pituca e Rollheiser; Gabriel Bontempo, Guilherme e Tiquinho Soares. **Técnico:** César Sampaio.
RED BULL BRAGANTINO: Cleiton; Vinicius Lago, Pedro Henrique, Guzmán e Guilherme Lopes; Gabriel, Matheus Fernandes e Lucas Barbosa; Jhon Jhon, Vinicinho e Isidro Pitta. **Técnico:** Fernando Seabra.
Árbitro: Raphael Claus (SP).
Horário: 20h30.
Local: Estádio Vila Belmiro, em Santos (SP).

Copa do Rei

Em jogo de viradas, Barcelona bate o Real Madrid e fatura a taça

Equipe catalã vence o rival com um gol aos 11 minutos do 2º tempo da prorrogação; foi o 32º título do time, o maior campeão

SEVILHA

Com um gol de Koundé aos 11 minutos do segundo tempo da prorrogação, o Barcelona deu ontem mais um passo em sua caminhada a uma possível "quádrupla" coroa na temporada ao vencer o Real Madrid por 3 a 2 (após empate em 2 a 2 no tempo normal), em Sevilha, e conquistar pela 32ª vez a Copa do Rei da Espanha – a equipe é a maior campeã do torneio.

O time do técnico Hansi Flick já conquistou a Supercopa da Espanha, em janeiro; está na semifinal da Champions League, contra a Inter de Milão; e ainda ocupa a liderança do Campeonato Espanhol com quatro pontos de vantagem sobre o próprio Real Madrid (76 a 72), a cinco rodadas do fim da competição.

Já eliminado da Champions League, o Real ainda tem mais uma chance para tentar barrar projeto do Barcelona. Os times se enfrentam no dia 11 de maio pela 35ª rodada do Espanhol e, mesmo que vença o jogo fora de casa, o Real fica dependendo de um tropeço do Barcelona em outras partidas no campeonato.

Além da vitória em Sevilha, o Barcelona já havia goleado o Real por 5 a 2 na final da Supercopa da Espanha. No penúltimo "El Clásico" da temporada, o Barcelona saiu na frente, tomou a virada, buscou o empate para forçar a prorrogação e fez o gol do título com Koundé aos 11 minutos da segunda etapa do tempo extra.

O Barcelona foi dominante na parte inicial da partida. O time teve maior posse de bola e um volume de jogo muito maior que o do rival. .

O time de Raphinha era envolvente, diferentemente do Real, que quando buscava o ataque tinha muita dificuldade para furar o esquema defensivo e conseguir finalizar. Aos 28 minutos, o Barcelona abriu o placar com um golaço de Pedri. Da intermediária, ele lançou Lamine Yamal pelo lado direito. O atacante de 17 anos prendeu a bola até a aproximação do mesmo Pedri, que acertou um lindo chute no ângulo direito do goleiro Courtois.

MUDANÇAS. Em desvantagem no placar, Ancelotti voltou para o segundo tempo com Mbappé no lugar de Rodrygo. Logo no início da segunda etapa, Modric e Arda Guler também entraram no Real. O jogo ficou aberto, com o time de Madri muito mais incisivo. Em menos de 20 minutos, o time já tinha 8 finalizações, sendo 5 no alvo, exigindo boas defesas do goleiro Szczesny.

Mbappé foi decisivo para mudar a história do jogo. Aos 23 minutos, ele partiu em velocidade em direção à área do Barcelona e só parou ao ser agarrado por De Jong, que foi advertido com cartão amarelo. O atacante francês bateu muito bem e a bola ainda tocou na trave direita antes de entrar.

Aos 22 minutos, o Real conseguiu a virada. Após cobrança de escanteio de Arda Guler, Tchouameni subiu no centro da área e marcou de cabeça. O Real era melhor em campo quando sofreu o empate. Yamal lançou Ferran Torres nas costas do zagueiro Rudiger. Courtois saiu do gol para tentar cortar o lance, mas Torres confirmou sua boa fase, passou pelo meio dos dois rivais e tocou para o gol.

Visivelmente cansado, Vini Jr. foi substituído no final do tempo regulamentar por Brahim Diaz. Aos 51 minutos, o brasileiro Raphinha invadiu a área do Real e numa disputa com Asensio foi ao solo. O árbitro Ricardo de Burgos Bengoetxea marcou o pênalti. Depois, com auxílio do VAR, retirou a marcação. Raphinha, que fazia uma partida de discreta, recebeu cartão amarelo.

Na prorrogação, com os jogadores exaustos, os times criaram poucas jogadas de perigo. Quando parecia tudo encaminhado para a disputa por pênaltis, a defesa do Real falhou na saída de bola, e Koundé acertou um chute de fora da área no canto direito de Courtois aos 11 minutos do segundo tempo da prorrogação.

Com Endrick em campo, o Real Madrid tentou o empate, mas não conseguiu nenhuma chance real e o Barcelona celebrou o título. Na quarta-feira, os campeões voltam a campo para enfrentar a Inter de Milão, em casa, na ida das semifinais da Champions League. ●

PIERRE-PHILIPPE MARCOU / AFP



Jogadores do Barcelona celebram a conquista da Copa do Rei

Maior campeão

32
Títulos da Copa do Rei tem o Barcelona. O time é o que mais venceu o torneio.

2
títulos já conquistou o clube nesta temporada. E pode faturar outros dois

Champions League
O Barcelona recebe a Internazionale de Milão na quarta-feira, no jogo de ida das semifinais do torneio

Tênis

João Fonseca disputa dois tie-breaks, mas perde e é eliminado em Madri

LEONARDO CATTO

João Fonseca lutou, mas acabou eliminado, ontem, do Masters 1000 de Madri. Após duas horas e cinco minutos de jogo contra Tommy Paul, 12º colocado no ranking da ATP, o prodígio tenista brasileiro de 18 anos perdeu por 2 sets a 0, com parciais de 7/6, com 9/7 no tie-break, e 7/6, com 7/3 no segundo tie-break do jogo.

O brasileiro conferiu dificuldade ao 11º cabeça de chave do torneio, mas demonstrou ansiedade em pontos-chave da partida. Ele chegou a ter a vantagem no tie-break do primeiro set, mas não confirmou o resultado. Paul não teve vida fácil também na segunda metade, com novo tie-break, mas persistiu para confirmar a sua da vitória.

Agora, Fonseca tem como próximo compromisso o Challenger 175 de Estoril, que começa hoje e vai até o dia 4 de maio. Ainda não há data para a sua estreia no torneio português.

Depois, o brasileiro vai disputar o Masters 1000 de Roma, entre os dias 7 e 18 de maio. Os dois torneios, no saibro, antecedem o próximo Grand Slam do calendário: Roland Garros, em Paris, que começa no dia 25 de maio.

EM QUADRA. O jogo começou com os dois tenistas confirmando seus serviços. O brasileiro chegou a ameaçar o saque de Paul, mais do que o contrário. O norte-americano fechou o primeiro set com seis break-points salvos.

A estratégia do tenista dos Estados Unidos passou por saques abertos, exigindo amplitude de Fonseca.

Os dois mantiveram o ritmo de confirmação dos serviços por 51 minutos, até o tie-break. No desempate, João Fonseca abriu vantagem, mas perdeu boas chances e perdeu por 9/7.

No segundo set, o brasileiro teve o seu segundo game de serviço quebrado. Na base do esforço, Fonseca conseguiu o primeiro break-point no jogo e empatou o set.

Os dois confirmaram seus próximos serviços, chegando a um novo tie-break. O brasileiro abriu com vantagem, mas Paul virou. O norte-americano fez boa leitura e conseguiu aumentar a diferença e fechar o game em 6/3 e o jogo em 2 sets a 0.

Agora, Tommy Paul vai enfrentar o russo Karen Khachanov, 25º do ranking da ATP. ●

THOMAS COEX / AFP



João Fonseca perdeu boas chances de vencer o 1º set

Em Portugal
O próximo compromisso de João Fonseca será o ATP 125 de Estoril, que começa hoje

O MELHOR DA TV

TÊNIS
● Masters 1000 de Madri
6h / ESPN 3 e Disney+

FUTEBOL
● Campeonato Italiano
Internazionale x Roma
10h / ESPN 2 e Disney+
Napoli x Torino
15h45 / ESPN 4 e Disney+
● Campeonato Inglês
Liverpool x Tottenham
12h30 / ESPN e Disney+
● Campeonato Argentino
River Plate x Boca Juniors
15h30 / ESPN e Disney+
● Campeonato Brasileiro
Flamengo x Corinthians
16h / Globo e Premiere
Palmeiras x Bahia
18h30 / Premiere
Cruzeiro x Vasco
18h30 / Record e CazéTV
Vitória x Grêmio
18h30 / Premiere
Santos x Red Bull Bragantino
20h30 / SporTV e Premiere

BASQUETE
● NBA
Ind. Pacers x Milwaukee Bucks
22h30 / ESPN 2 e Disney+

EXÉRCITO BRASILEIRO



O tenente Florentino Zandonadi durante a comemoração de seu 102º aniversário, em fevereiro deste ano, em Natividade da Serra (SP)

Força Expedicionária Brasileira

Dois veteranos da FEB na comemoração pela rendição alemã e vitória na 2.ª Guerra

Pracinhas Jarbas Dias Ferreira, de 103 anos, e Florentino Zandonadi, de 102, lutaram no 6.º Regimento de Infantaria

MARCELO GODOY

Jarbas Dias Ferreira tem 103 anos e Florentino Zandonadi, 102. Há mais de 80 anos os dois se alistaram no 6.º Regimento de Infantaria (6.º RI), a primeira tropa da Força Expedicionária Brasileira (FEB) que desembarcou na Itália, em 1944, para participar da campanha aliada de libertação do país, cujo centro e norte ainda eram ocupados por tropas nazifascistas.

Eles seriam os dois únicos veteranos que entrariam, ontem, no pátio do 6.º Batalhão de Infantaria Aeromóvel (6.º BI Amv), da Brigada de Infantaria Aeromóvel, em Caçapava (SP), para a cerimônia pela última batalha enfrentada pela FEB entre as localidades italianas de Collecchio e Fornovo di Taro.

Foi ali que os brasileiros cercaram os homens da 148.ª Divisão, alemã, comandados pelo general alemão Maximilian Fretter-Pico, que decidiu se render com seus 15 mil homens na manhã de 29 de abril de 1945. Três dias depois, as forças alemãs restantes se renderiam na Itália.

Jarbas e Florentino seriam recebidos no quartel com o toque do veterano, que anuncia a presença dos antigos combatentes. Até a década passada, a Associação de Ex-Combatentes da FEB levava dezenas deles até o quartel no Vale do Paraíba. A tradição era chegar de trem, como fizeram no começo da década de 1940 os alistados do interior paulista que foram engajados no 6.º RI.

MONTE CASTELO. O major Samuel Silva, então diretor da unidade, era um deles. Ele era sargento em São Paulo quando foi designado para a unidade que cruzaria o Atlântico, a Companhia de Petrechos Pesados do 3.º Batalhão, do 6.º RI. Ali participaria do primeiro ataque a Monte Castelo, em 1944. "O capitão Aldévio Barbosa de Lemos nos levou à noite para a posição e perguntou se alguém estava com medo. 'Não, senhor', respondemos. Todo mundo estava, mas ninguém ia falar", contava.

Seu amigo, o coronel Jairo Junqueira, participara do combate em Collecchio. "Estávamos chegando a uma igreja quando fomos atingidos, pois havia uma metralhadora alemã posicionada em um jardim. Do lado oposto da praça, havia uma cemitério, com um muro. Os alemães nos atingiam de lá e nós tentávamos reagir." Junqueira era tenente da Companhia de Petrechos Pesados do 2.º Batalhão, do 11.º Regimento de Infantaria (11.º RI), outra tropa da FEB.

"Eu tive de subir em um campanário grande, uma torre ao lado da igreja, antiquíssima, para poder localizar os alemães. As escadas não tinham forro. Puxei um fio de telefone das minha peças (*morteiros*) até lá e comecei a comandar o tiro."

Ele contava que os alemães o descobriram e atiraram, acertando o sino imenso que havia na torre. "Foi um barulho ensurdecedor." O episódio lhe deixou uma deficiência auditiva. Os alemães fugiram para uma praça. "Da torre eu concentrei o tiro dos morteiros naquela praça. A granada, quando bate em uma árvore, explode, e cai aquela chuva de estilhaços." Junqueira ganhou a Cruz de Combate de Segunda Classe. "A guerra é um fato histórico horrível", costumava dizer. Ele estava sempre presente nas solenidades do 6.º BI Amv.

ÚLTIMOS DISPAROS. Ali, todo ano, quem comandava o disparo da salva dos obuseiros 105 mm em comemoração à vitória na Itália era o coronel Amerino Raposo Filho. Havia razão para isso: ele fora o responsável pelos últimos disparos da artilharia brasileira na Itália.

Era madrugada de 28 para 29 de abril quando o então tenente Raposo obteve cerca de 200 granadas. Antes que as usasse, foi informado por seu comandante de que os alemães tinham decidido se render. Desconfiado, decidiu consumir todas as granadas naquela madrugada. Chamou os sargentos e ordenou: "Pôr tudo!". Às 8h, os alemães cumpriram a palavra e começaram a se entregar. Raposo morreu em 2021, vítima da covid-19. Tinha 99 anos.

No último dia 16 de abril, quando o Exército comemorou seu dia e os 80 anos da vitória na Itália, não havia um veterano na sede do Comando Militar do Sudeste (CMSE), em São Paulo, onde um blindado M-8 lembrava os pracinhas. "Foram 462 brasileiros que perderam a vida na Itália, 192 dos quais eram paulistas", lembrou o general Pedro Celso Coelho Montenegro, comandante do Sudeste.

REPRODUÇÃO/FACEBOOK/6º BATALHÃO DE INFANTARIA LEVE/REGIMENTO IPIRANGA



O tenente Jarbas Dias Ferreira completou 103 anos em dezembro

"Foram 462 brasileiros que perderam a vida na Itália (...) São esses heróis que deram sua vida em defesa da liberdade. A gente tem de reviver essa epopeia, onde mais de 25 mil brasileiros foram combater na Itália"

General Pedro Celso Coelho Montenegro
Comandante Militar do Sudeste

MEMÓRIA. A professora Regina Zandonadi levaria o pai à cerimônia em Caçapava. O tenente Zandonadi fez a guerra como soldado do 6.º RI, em uma guarnição de morteiro de 60 mm. Esteve no primeiro escalão a desembarcar na Itália. Passou por Monte Castelo e seguiu com a tropa rumo ao norte, na arrancada final da FEB, que levaria parte de suas tropas até Turim.

O também tenente Jarbas lutou pelo 6.º RI como cabo responsável por uma metralhadora. Filho de Jarbas, o engenheiro civil Ulysses Ferreira acompanharia o pai na solenidade. "Hoje quase não tem mais ninguém. Meu pai era um dos mais jovens que embarcaram para a Itália", afirmou Ulysses.

Quando voltou da guerra, Jarbas deu baixa e levou a vida como mecânico – criou os filhos com a oficina de bicicletas que mantinha. "Meu pai está sempre disposto a contar sua experiência na FEB. Pode passar horas contando sobre os alemães, a fome, os remédios, os cigarros, sobre tudo o que se vê e vive em uma guerra."

É essa memória que cada vez mais está ausente das solenidades. Atualmente, o CMSE conta apenas quatro veteranos vivos em São Paulo – no País, seriam pouco mais de 40. "São esses heróis que deram sua vida em defesa da liberdade. A gente tem de reviver essa epopeia, onde mais de 25 mil brasileiros saíram e foram combater na Itália", disse o general Montenegro. ●

MILAN LEILÕES
41 ANOS
Soluções para:
• Industrias
• Bancos
• Seguradoras
info@milanleiloes.com.br





Mobilidade Raio x

Frota do Brasil fica maior, mas está mais velha e ainda pouco eletrificada

País tem hoje 48 milhões de veículos entre automóveis, comerciais leves, ônibus e caminhões; elétricos são 1%, mas desde 2019 crescimento anual médio é de 71,3%

CLEIDE SILVA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Após quatro anos seguidos de crescimento abaixo de um dígito, a frota brasileira de veículos aumentou 2% no ano passado em relação a 2023, o melhor desempenho desde o período pré-pandemia. Circulam pelo País atualmente 48 milhões de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus. Descontado o porcentual que deixou de rodar por perda total em acidentes ou desmanches, as cidades brasileiras receberam mais 5,1 milhões de veículos em uma década.

Entre os automóveis, que representam 82% desse total, se destaca a alta da participação dos modelos híbridos e elétricos, de menos de 0,1% em 2019, quando apareceram pela primeira vez nas estatísticas, para quase 1% em 2024. Embora seja uma fatia ainda pequena, a evolução desses modelos tem sido constante. Em uma década, os eletrificados em circulação pelo País passaram de 2,9 mil para 388,2 mil, um crescimento médio anual de 71,3%.

Em razão dessa demanda, sobretudo por modelos elétricos que ainda não são produzidos no País, houve significativa aceleração nas importações, especialmente da China, maior fabricante de veículos eletrificados. Da frota brasileira, 7 milhões de veículos são importados, o equivalente a 14,7% do total. É a maior participação desde 2018, segundo relatório anual feito pelo Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), antecipado pelo **Estadão**.

O diretor de produtos Bruno Calais Christians, de 34 anos, aderiu aos modelos elétricos. "É confortável, gostoso de dirigir, silencioso e sustentável."



> *"(Durante viagens, um carro elétrico) ainda tem a vantagem de não precisar parar várias vezes no posto para abastecer"*
> **Bruno Christians**, dono de um Volvo C40 elétrico

MAIS VELHA. Atribuído à expansão da atividade econômica, à queda do desemprego e ao aumento da renda da população, o crescimento da frota não significa, contudo, uma renovação dos veículos que circulam pelo País nem uma melhora importante, por enquanto, no processo de descarbonização com a chegada mais forte dos eletrificados.

A frota atual tem idade média de 10 anos e 11 meses, a mais alta desde 1992. Separada, a de automóveis é ainda mais velha, com idade média recorde de 11 anos e 2 meses. "A introdução de novos veículos ainda não é suficiente para promover uma renovação", diz George Rugitsky, diretor de Economia e Mercado do Sindipeças.

Automóveis com até cinco anos de uso, chamados de seminovos, tiveram sua participação reduzida de 37,6% em 2015 para 20,6% no ano passado. Em contraponto, a de modelos com 11 a 15 anos passaram de 15,2% para 31%. Nos últimos três anos, é nessa faixa que está a maioria dos carros de passeio que rodam pelo Brasil. ●

CARROS E CRÉDITO MAIS CAROS EXPLICAM FROTA ENVELHECIDA, DIZEM ANALISTAS. PÁG. B2

Tecnologia para a vida



Comunicado de Recall



A ROBERT BOSCH LIMITADA convoca todos os consu- midores que tenham realizado manutenção no sistema de freios com a troca do servofreio **após 17.08.2022**, número de série 2229A a 4017A, códigos dos pro- dutos 0204.032.201, 0204.032.190 e 0204.032.193, **exclusivamente nos veículos listados abaixo**, para agendarem o comparecimento a uma ofi cina creden- ciada Bosch Car Service mais próxima, a fi m de que seja providenciada, de forma gratuita, a análise e, se necessária, a substituição do servofreio do veículo.

Marca	Modelo Veículo	Período de Fabricação
CHEVROLET	A 10	1967 a 1996
CHEVROLET	A 20	1985 a 1996
CHEVROLET	C 10	1967 a 1990
CHEVROLET	C 14	1985 a 1990
CHEVROLET	C 20	1985 a 1996
CHEVROLET	D 10	1985 a 1995
CHEVROLET	D 20	1985 a 1992
CHEVROLET	Veraneio	1966 a 1996
FORD	F 100	1969 a 1988
FORD	F 1000	1979 a 1996
FORD	F 2000	1981 a 1984

Contato: **SAC 0800 825-2525** ou **WhatsApp +55 47 3802-2895.**

Razões técnicas: nos servofreios fabricados entre **17.08.2022** e **17.01.2024**, foi identifi cada uma falha entre as tampas dianteira e traseira, o que pode le- var à sua abertura durante a aplicação de força no pedal do freio.

Riscos e implicações: com a aplicação de força no pedal do freio, existe a possibilidade do desacoplamento das tampas dianteiras e traseiras do servofreio e consequente perda de frenagem do veículo, gerando risco de acidentes, com danos materiais e lesões físicas, inclusive fatais, ao condutor, passageiros e a terceiros.

Início do atendimento: 10.02.2025.

Medidas preventivas: a BOSCH recomenda ao consu- midor que agende imediatamente sua ida à uma ofi cina credenciada Bosch Car Service mais próxima.

Solução: substituição do servofreio, se necessário.

Agendamento e tempo de reparo: os serviços serão realizados pela rede de ofi cinas Bosch Car Service, mediante prévio agendamento via SAC ou por WhatsApp. O tempo estimado de reparo é de aproximadamente 04 (quatro) horas. Sendo necessário mais tempo, será disponibilizado veículo reserva.

Ressaltamos que todo o atendimento será realizado de forma gratuita ao consumidor.



Celso Ming celso.ming@estadao.com

‘Criptoameaças’

Até que ponto as criptomoedas beneficiam o sistema financeiro internacional?

Desde que surgiu o bitcoin, essa pergunta se repete. As autoridades monetárias dos grandes países veem nelas ameaça potencial. Tentam reagir com a criação de moedas digitais de banco central, as CBDCs, que possam reduzir o uso das criptomoedas nos mercados, mas, até agora, não foram muito longe.

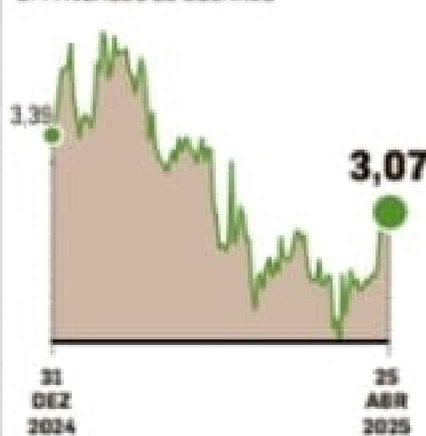
Sexta-feira, a presidente do Banco Central Europeu, Christine Lagarde, na reunião de primavera do FMI, denunciou as criptomoedas como “ameaça à estabilidade quando adquirirem maior integração ao sistema financeiro internacional”.

A ameaça de que fala Lagarde é a da redução da capacidade dos bancos centrais de exercerem sua política monetária (política de juros), essencial para o controle da inflação.

Como são ativos emitidos e controlados pelo setor privado, as criptomoedas escapam ao domínio dos bancos centrais. Quando ganharem mais densidade nos mercados; e quando conseguirem exercer mais funções clássicas da moeda, como a de serem mais usadas como meios de pagamento, os bancos centrais terão dificuldades de calibrar o volume de moeda na economia para combater a inflação. Nessas condições, sabe-se lá para onde irão os juros e a capacidade de cada país de emitir títulos.

CRIPTOMOEDA

VALOR DE MERCADO SOMADO DE TODAS AS CRIPTOMOEDAS DO MUNDO
EM TRILHÕES DE DÓLARES



FONTE: COINGECKO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Este não é o único perigo. Como não são controladas pelas autoridades de Estado, elas vêm sendo cada vez mais usadas para práticas de lavagem de dinheiro, financiamento do narcotráfico e para sonegação fiscal. Ou seja, tornaram-se coração e sangue do crime organizado e, portanto, dos poderes paralelos que a partir daí se formam.

As tentativas de alguns bancos centrais de criar ativos digitais oficiais, como o Drex do Banco Central do Brasil, ainda não engrenaram. Uma das razões é que prometem coisas contraditórias. Prometem anonimato nas operações, como o praticado pelas criptomoedas comuns – que não vinculam diretamente um nome ou uma carteira nas transações registradas na blockchain –, mas, ao mesmo tempo, pretendem que combatam os crimes proporcionados por meio delas. Como isso seria possível sem quebra do sigilo é um mistério. E se houver quebra do sigilo, as criptomoedas oficiais não terão a mesma aceitação nem combaterão crimes.

Isto posto, o que fazer? Proibir a mineração e o uso delas, que hoje somam mais de 16 mil e alcançam um valor de mercado de US$ 3,1 trilhões? Parece impossível, especialmente quando o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, se encarrega de lançar a sua, a $Trump, e a de sua mulher, a $MELANIA, vinculadas à Trump Organization. Lagarde sugere regulação que seja adotada globalmente. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Mobilidade Raio x

Para analistas, carros e crédito mais caros explicam frota envelhecida

Juros altos dificultam acesso a financiamento para carros novos; falta de programa de reciclagem também é obstáculo

CLEIDE SILVA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Preços mais altos em parte em razão de novidades tecnológicas introduzidas nos veículos e dificuldades para obter crédito por causa dos juros elevados são apontados por especialistas como os motivos que explicam o envelhecimento da frota brasileira.

Segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Componentes para Veículos Automotores (Sindipeças), com os carros mais caros, a classe média com poder de compra migrou para os utilitários esportivos (SUVs), que responderam por 48% das vendas de carros novos em 2024. Já o consumidor de baixa renda, antes comprador de carro popular em várias prestações, buscou as motocicletas como alternativa.

A frota dos veículos de duas rodas, que registrou quedas consecutivas por seis anos a partir de 2016, iniciou movimento de alta em 2022, quando cresceu 1,3%. Manteve a trajetória no ano seguinte, com alta de 1,7%, e em 2024 teve um salto de 5,7%, chegando a 14 milhões de unidades. A idade média é de 8 anos. Antes do ciclo de queda, em 2015, era de 6 anos e 5 meses.

Além da questão econômica e das condições não muito propícias para o financiamento – que dificultam para muitas pessoas a troca por um carro mais novo –, o Brasil não tem estruturado um programa de reciclagem dos veículos velhos, ressalta Carolina Godoy, sócia e líder do setor automotivo da PwC Brasil. “Não adianta, por exemplo, trocar um veículo de 15 anos por um mais novo se ele não for para a reciclagem, pois não se estimula a renovação da frota.”

Segundo Carolina, só os Estados de São Paulo e Rio Grande do Sul estão começando a discutir legislações para reciclagem de veículos. Para ela, se o País não tiver uma evolução nesse tema, os próximos relatórios do Sindipeças devem continuar mostrando um envelhecimento da frota. “Será mais fácil observar uma mudança no mix entre veículos a combustão e elétricos, que devem aumentar sua participação, do que a renovação da frota.”

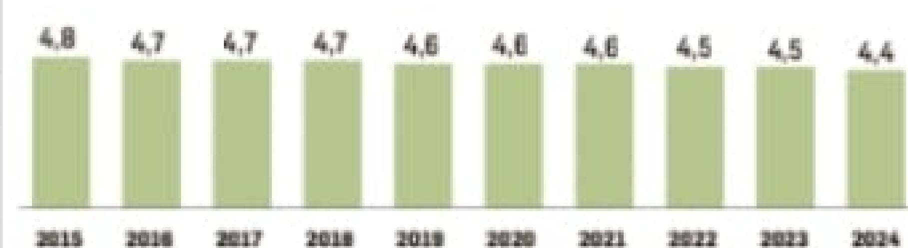
BRASIL SOBRE RODAS

Quantidade de carros em circulação aumenta anualmente

Total de veículos em circulação no País e evolução anual*



Número de habitantes por veículo



*INCLUI AUTOMÓVEIS, COMERCIAIS LEVES, CAMINHÕES E ÔNIBUS

FONTE: SINDIPEÇAS / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

PESSOAS X CARROS. A relação entre o número de habitantes por veículo, que vem apresentando decréscimo há uma década, fechou 2024 em 4,4 pessoas por carro, número que envolve toda a população. Se for levada em conta somente as pessoas economicamente ativas, a relação cai para 2,3.

O comparativo é sempre decrescente porque a taxa de crescimento da frota é maior do que a da população, explica George Rugitsky, diretor de Economia e Mercado do Sindipeças. “Desde que o crescimento populacional começou a estagnar e a população está envelhecendo, a tendência é que essa curva continue decrescendo.”

Consumo

Classe média opta por SUVs, enquanto consumidor de baixa renda tem recorrido a motos

Em relação a outros países, que só fazem o comparativo pela população total, o Brasil está bem próximo da China, que tem 4,3 habitantes por veículo, atrás de países como Argentina (2,6) e França (1,4) e bem à frente da Índia (15,5).

De acordo com Rugitsky, para que as condições do Brasil sigam melhorando, é preciso avançar em desafios como os da infraestrutura para, por exemplo, evitar frequentes congestionamentos, e melhorar as condições da mobilidade urbana.

“A indústria não enfia veículo goela abaixo da população”, diz o executivo. “Ela demanda e a indústria se ajusta ao tamanho dessa demanda.” Para ele, se o País tivesse transporte coletivo superior ao que tem hoje, a demanda por carros em cidades como São Paulo seria menor.

TARIFAÇO DO TRUMP. Sobre eventuais impactos no setor automotivo do tarifaço anunciado pelo presidente dos EUA, Donald Trump (no momento suspenso para todos os países exceto a China), Rugitsky avalia que um dos principais riscos é o Brasil começar a receber mais produtos de países como China e México que devem tentar desviar suas produções excedentes para o mercado brasileiro.

Empresas chinesas já estão fazendo isso, ressalta o diretor do Sindipeças. “Elas estão inundando os mercados que ainda têm uma determinada abertura comercial, como o Brasil”. Segundo ele, com o aumento de importados, a produção local cai, afetando as montadoras, as autopeças e os empregos.

O Sindipeças está ao lado da Anfavea (associação das montadoras) no pleito para o governo antecipar a cobrança de 35% de Imposto de Importação para carros elétricos e híbridos (prevista para julho de 2026). “Nosso pleito é voltar imediatamente para 35%, e eventualmente até aumentar, pois se não for assim provavelmente a China vai dominar esse mercado como tem dominado outros continentes.” ●



Alexandre Schwartsman

X: @alexschwartsman

Arcabouço: o breve

Os criadores do "arcabouço fiscal" – o mesmo que o ministro Haddad garantiu em 2023 ter "vida longa" – devese também a invenção de uma peculiaridade nacional: a despesa negativa.

Não brinco. Segundo as projeções do Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias, as despesas discricionárias do Executivo em 2029 atingiriam R$ 43 bilhões negativos, decorrência direta da suposta "vida longa" do arcabouço.

Esta regra permite que as despesas primárias (já com algumas deduções; afinal de contas, ninguém é de ferro) cresçam ao ritmo de 2,5% ao ano acima da inflação. Todavia, as obrigatórias costumam crescer a uma velocidade maior, impulsionadas pelo aumento real do salário mínimo, pela demografia, pela expansão sem muito critério de programas sociais e pela vinculação de certos gastos à receita.

Assim, apesar da subestimação da evolução futura das despesas obrigatórias, elas crescem mais rapidamente do que o total. Logo, o ajuste – na planilha, jamais na realidade – recai sobre o gasto discricionário, que inclui o funcionamento da máquina federal, além dos investimentos. Moral da história: este tem de encolher para garantir que o teto do arcabouço seja respeitado, ao menos no papel. Encolheria tanto que em 2029 cruzaria a fronteira do zero.

É evidente que isto jamais ocorrerá. Bem antes disto – na verdade, segundo o próprio governo, em 2027 – não será mais possível conciliar o arcabouço com a manutenção da máquina pública. Na prática durará menos do que o teto de gastos concebido pela equipe econômica de Michel Temer, para desgosto do ministro da Fazenda.

A nova regra fiscal vai durar menos do que o teto de gastos, para desgosto do ministro da Fazenda

Há duas alternativas para lidar com o problema. A primeira consiste em reformar as regras que determinam a evolução do gasto obrigatório. Se o leitor quiser acreditar nesta possibilidade, tenho também um carro pouquíssimo usado à venda.

A alternativa bem mais provável envolve mudar, de alguma forma, o próprio arcabouço. É possível fazê-lo de forma aberta, isto é, pelo envio de novo projeto de lei, garantindo que "daqui para frente, tudo vai ser diferente". O carro segue disponível para quem confiar nesta promessa.

É possível também excluir mais algumas despesas das regras. Parte dos gastos com precatórios, por exemplo, já não faz parte do limite legal até 2026. Nada impede que os deuses do Olimpo – perdão, os ministros do STF – decidam estender essa colher de chá por mais alguns anos.

Obviamente isto não impedirá que a dívida do governo cresça. Quem quiser se enganar, sinta-se à vontade – e me procure pelo carro. ●

ECONOMISTA DA PINOTTI&SCHWARTSMAN ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

MAIS DE 450 OPORTUNIDADES!

LEILÃO DE VEÍCULOS

28/04 ÀS 9H30 | SOMENTE ONLINE | É AMANHÃ!













SODRESANTORO
SODRESANTORO
LEILAOSODRESANTORO
(11) 2464-6464
(11) 97777-1244

WWW.SODRESANTORO.COM.BR
Aponte a câmera do seu celular para o código ao lado e acesse este leilão. Consulte edital completo no site.



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE
Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192

Brics Reunião no Rio

Bloco deve se manifestar contra o tarifaço de Trump

O encontro de chanceleres do Brics – bloco que reúne as maiores economias emergentes – no Rio de Janeiro, nesta semana, deve resultar em uma declaração, a ser publicada já na segunda-feira, condenando a imposição unilateral de tarifas do presidente americano, Donald Trump, em defesa da arquitetura global de multilateralismo, representada pela Organização Mundial do Comércio (OMC). O texto deve ter no máximo cinco parágrafos e não deve citar os EUA, Trump ou a OMC, segundo apurou o *Estadão/Broadcast*.

Os encontros ocorrerão amanhã e na terça-feira. Amanhã, as reuniões contarão apenas com países membros (Brasil, Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia, Indonésia e Irã). O texto condenando o tarifaço de Trump deverá ser divulgado ao final deste dia. ● JULIANA GARÇON/RIO



Gustavo H. B. Franco

Medidas de Trump

Vistas aqui do Brasil, várias das falas, e mesmo algumas das medidas econômicas de Trump soam bem familiares. Parece coisa de economia emergente, segundo se observou, das quais é típico tanto esse protecionismo raiz (as tarifas, e suas justificativas), quanto a diatribe contra o presidente do banco central.

É difícil conceber alguma medida muito heterodoxa, que já não tenha sido experimentada no Brasil. É como aquela sabedoria pela qual as ideologias, quando ficam velhas, vêm se aposentar no Brasil.

As encrencas de Trump com o seu banco central são exatamente como as que vimos aqui. O mandato do presidente do BC americano termina em janeiro de 2028, portanto, Trump terá Jerome Powel por três anos dentro da sua presidência. Lula teve dois de Roberto Campos Neto, ao qual dedicou muitas palavras malcriadas ao vento, com o intuito marqueteiro de criar um bode expiatório.

Tudo muito parecido, sendo que Lula poderia, em sua defesa, alegar que foi o primeiro presidente brasileiro nessa situação. Não Trump. É pura descortesia desnecessária, destinada a cair no esquecimento.

Talvez seja parecido com as medidas protecionistas de Trump, especialmente se permanecerem suspensas indefinidamente. Nesse (melhor) cenário, teria sido uma imensa descortesia com o mundo, só que meio difícil de esquecer.

O Brasil também teve a sua iniciativa protecionista no começo de 2024, com o programa Nova Indústria Brasil (NIB), que propunha o que se chamou de "neoindustrialização".

> *Ninguém enxergou maiores reparos na NIB. Como se fosse protecionismo do bem*

As justificativas eram todas muito parecidas com as falas de Trump, mas o programa brasileiro não tinha nada de tarifas, talvez porque o Brasil não tenha mesmo mais o que aumentar nesse assunto. A NIB, em vez disso, mobilizará R$ 300 bilhões em financiamentos. É aí dentro que podem ser encontradas as "barreiras não tarifárias" de que falam os americanos, como a preferência para os nacionais nas obras e compras governamentais, os índices de conteúdo nacional nos projetos, por exemplo.

Muitos especialistas desancaram as pretensões de Trump referentes ao retorno da indústria como irreais, pois a globalização não poderá ser revertida, nem a China (ou o Sul Global) vai desistir da participação que veio a conquistar na atividade manufatureira global. Os memes foram ótimos.

Aqui no Brasil, em contraste, ninguém enxergou maiores reparos na NIB. Como se fosse protecionismo do bem, cujos termos serviram para acalmar os grupos de interesse hoje acantonados em discreto exílio no BNDES, oscilando entre o silêncio interessado e a indiferença atenta. ●

EX-PRESIDENTE DO BANCO CENTRAL E SÓCIO DA RIO BRAVO INVESTIMENTOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** e Antonio Penteado Mendonça ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **SAB.** Fabio Gallo ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2.º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3.º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Sérgio Gobetti

'Mudança no IR é aperitivo, faltou o prato principal'

Para pesquisador do Ipea, ajuste no modelo foi pontual, sem implementar uma mudança estrutural

ELSON SEMPE PEDROSO/CMPA



ENTREVISTA

Mestre e doutor em Economia pela Universidade de Brasília (UnB), é pesquisador do Ipea

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

O economista e pesquisador do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Sérgio Gobetti, especialista em tributação, avalia que a proposta de reforma do Imposto de Renda, encaminhada pelo governo ao Congresso, é apenas um "aperitivo" do que seria uma mudança estrutural e mais ampla do sistema vigente no País. Em sua visão, faltou o "prato principal", que seriam alterações sobre a tributação das empresas – que deveria ser reduzida, mas compensada por um aumento do imposto sobre as pessoas físicas.

Isso poderia manter a faixa de isenção elevada, mas, ao mesmo tempo, criar novas faixas de cobrança sobre rendas mais altas, para corrigir distorções tributárias. "A proposta ameniza a falta de progressividade (*cobrar mais dos mais ricos*) do nosso sistema, mas não estabelece um novo modelo", diz Gobetti, em entrevista ao **Estadão**. O projeto do governo prevê isentar de IR quem ganha até R$ 5 mil mensais e compensar a perda de receita com um imposto mínimo sobre a alta renda. A seguir, os principais trechos da entrevista:

Qual a sua avaliação sobre a proposta do governo?

A proposta vai na direção correta, ao adotar um paliativo que atenua a falta de progressividade tributária no topo da pirâmide social, onde as pessoas mais ricas pagam, em média, pouco Imposto de Renda, mesmo quando considerada a tributação efetiva que os lucros sofrem na empresa. O 'imposto mínimo' ameniza esse problema, é um bom aperitivo, mas ainda falta o prato principal em termos de uma reforma estrutural e mais ampla, que corrija as múltiplas distorções que temos em nosso modelo de tributação.

O que faltou?

A proposta ameniza a falta de progressividade, mas não resolve isso do ponto de vista estrutural, nem enfrenta as várias dimensões em que nosso modelo tributário falha em tratar os contribuintes de forma mais equitativa e neutra. No caso das empresas, por exemplo, há inúmeros regimes especiais e brechas na legislação que fazem com que a tributação efetiva do lucro varie de 4% a até 34%, com uma média em torno de 16%. E, muitas vezes, a baixa tributação desse lucro está favorecendo pessoas de alto poder aquisitivo, e não o pequeno empresário empreendedor. Então, é preciso enfrentar e corrigir essas distorções para tornar o sistema tributário mais equitativo e também menos ineficiente.

O País deveria tributar menos as empresas e mais as pessoas físicas?

Sim, esse é um movimento que a maioria dos países do mundo tem feito nas últimas décadas, e o Brasil já está muito atrasado em seguir esse caminho. Somos um dos pouquíssimos países do mundo que concentram toda tributação do lucro nas empresas e isentam os dividendos no momento da distribuição – o que causa as distorções que eu já mencionei e ainda prejudica a competitividade, pois as grandes empresas do mundo buscam se instalar onde a alíquota de IRPJ (*Imposto de Renda da Pessoa Jurídica*) é menor.

> *"A proposta (do governo) vai na direção correta, ao adotar um paliativo que atenua a falta de progressividade tributária no topo da pirâmide social, onde as pessoas mais ricas pagam, em média, pouco IR"*

Como fazer essa mudança e, ao mesmo tempo, corrigir as distorções?

Há várias formas de voltar a tributar dividendos na pessoa física e integrar essa tributação com a das empresas. Uma delas é por meio de um modelo amplo de tributação das rendas, a exemplo do que faz a Austrália e até alguns países latino-americanos, como México e Chile. Nesse modelo, você soma salários, lucros, rendimentos financeiros e submete tudo a uma mesma tabela de alíquotas progressivas. E, nesse modelo, você pode oferecer uma compensação pelo que foi pago de imposto sobre o lucro das empresas. Aí, eu consigo tributar as altas rendas com alíquotas que podem chegar a 35% ou 40%, mas descontando o que foi pago na empresa, reduzindo a assimetria que hoje existe entre sócios de empresas que pagam pouco e aqueles que pagam muito.

Parecido com o que foi feito com a tributação da alta renda?

Exatamente, mas de um modo mais estrutural e com alíquotas progressivas. Esse tipo de modelo permitiria matarmos três coelhos de uma vez: primeiro, porque aumentaria a progressividade, com alíquotas maiores para quem ganha mais; segundo, porque praticamente eliminaria a assimetria de tributação das empresas, neutralizando as vantagens de umas sobre as outras, porque o pagamento do IRPJ passa a ser só um estágio do cálculo final do imposto devido por cada pessoa na declaração anual do IRPF (*Imposto de Renda da Pessoa Física*). Quem tiver pagado bastante imposto na empresa vai abater do imposto devido como pessoa física. E, por fim, esse modelo permite absorver uma faixa de isenção mais ampla na tabela do IRPF, aplicada ao somatório de todos os tipos de renda.

Os Estados alegam que terão perdas com o IR que incide sobre a folha de pagamentos do funcionalismo.

De fato, haverá essa perda, que eu estimo em torno de R$ 10 bilhões, referente ao IR que Estados e municípios hoje arrecadam sobre os salários de seus servidores. Esse imposto não entra no cofre da União, é retido pelos Estados e municípios. Só que, nessa conta, também é preciso considerar o ganho que Estados e municípios terão com a nova tributação sobre dividendos e altas rendas, pois 48% dela será partilhada por meio do FPE (*Fundo de Participação dos Estados e Distrito Federal*) e do FPM (*Fundo de Participação dos Municípios*), proporcionando uma compensação, que não sabemos ainda se será total ou parcial. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

O resultado do protecionismo



Economia fechada põe o Brasil na lanterna de ranking de competitividade com 18 países

O Brasil ficou em último lugar no mais recente ranking de competitividade industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI), antecipado pelo **Estadão**/*Broadcast*. O levantamento comparou 18 nações das Américas, Europa e Ásia que disputam os mesmos mercados de exportação e importação e têm um conjunto de produção relativamente semelhante. Os cinco países da América do Sul listados ocuparam as posições finais, pela ordem: Chile, Argentina, Colômbia, Peru e Brasil.

No relatório *Competitividade Brasil – 2023/2024*, a mais recente versão do levantamento realizado desde 2010, houve mudanças metodológicas em relação a rankings anteriores, buscando privilegiar similaridades na comparação entre as economias concorrentes. Mas o fato é que o País, que nunca saiu do terço inferior da classificação, desta vez caiu para a lanterna.

Mais do que apontar fragilidades nacionais em importantes fatores que ditam a concorrência internacional, como qualificação da mão de obra, ambientes macroeconômico e de negócios, educação, tributação, condições de financiamento, infraestrutura e logística, o levantamento da CNI atesta o resultado de décadas de protecionismo da economia brasileira – uma fórmula arcaica ainda em uso no País para proteger uma indústria que, assim, se acomoda e se torna menos competitiva.

Edições anteriores da pesquisa, disponíveis na internet a partir do levantamento de 2016, mostram a competitividade brasileira em 17.º lugar até o período 2021/2022, quando subiu uma posição, beneficiada pela melhora do ambiente de negócios – registrado em mais de uma edição – e ganhos em financiamento e tributação. Na pesquisa atual, o ambiente econômico, aliado ao desenvolvimento humano e trabalho e à educação, foram os três principais fatores, entre os oito analisados, a puxar o Brasil para o fim da fila.

A questão, porém, vai muito além da disputa pelas últimas colocações. É necessário abandonar de vez a "zona de rebaixamento" e ingressar ao menos no grupo intermediário da competição, onde está a Índia, que tem elevado sua competitividade a partir de políticas de abertura da economia. O estudo destaca que a Índia ainda amarga as piores posições em seis dos oito fatores considerados, mas o quarto lugar em "comércio e integração internacional" garantiu ao país no cômputo geral a 12.ª colocação.

Como diz o documento da CNI, mensurar a competitividade do país é um importante passo para direcionar a formulação de políticas públicas e estratégias de desenvolvimento. Mas, para além do diagnóstico, é preciso que o Brasil repense o próprio modelo de desenvolvimento, excessivamente voltado a salvaguardar a produção local, mirando prioritariamente o consumo interno.

Por esse tipo de pensamento, ainda figuramos com frequência em listas das economias mais fechadas do mundo. O Brasil se acostumou a buscar soluções em políticas de subsídios e barreiras alfandegárias que deveriam ser usadas em caráter excepcional, mas se transformaram em regra. ●

Turismo Novos destinos

Chile quer atrair brasileiros a partir de Campo Grande

LUIZ ARAÚJO
BRASÍLIA

O governo do Chile está discutindo com autoridades brasileiras a intenção de ampliar as rotas aéreas entre os dois países. Buscando consolidar o fluxo crescente de turistas que chegam do Brasil, a gestão do país vizinho mira a criação de voos diretos saindo de Campo Grande (MS), uma estratégia que facilitaria a visita à região norte chilena, que ainda é pouco explorada pelos turistas brasileiros.

Em entrevista ao *Estadão/Broadcast*, a subsecretaria de Turismo do Chile, Veronica Pardo, diz que o Brasil é visto como um parceiro estratégico. O número de turistas brasileiros no país saltou de 247 mil em 2022 para 787 mil no ano passado, uma alta de 223%. O fluxo contrário cresceu 218%, com 653 mil em 2024 ante 202 mil em 2022.

"Se conseguirmos manter o mesmo patamar do ano passado, já será positivo. O desafio é apresentar regiões do Chile que não são conhecidas pelos brasileiros", afirma Pardo. As atuais 15 rotas que saem de 11 Estados do Brasil são limitadas à capital Santiago. Agora, o objetivo é viabilizar a ligação aérea entre Campo Grande e Antofagasta, cidade ao norte que, para os brasileiros, só pode ser acessada a partir de uma série de conexões.

Próximas entre elas, Antofagasta, Arica e Iquique concentram ofertas turísticas diversas. Arica tem como atrativos suas praias, o Morro de Arica e sítios arqueológicos ligados a antigas civilizações andinas. Iquique reúne patrimônio histórico do ciclo do salitre, além de opções de comércio e lazer. Antofagasta é ponto de acesso ao Deserto do Atacama e a áreas de observação espacial e formações geológicas, sendo também uma base para visitar salares e geoglifos.

Os diálogos da líder da pasta de turismo do Chile estão sendo conduzidos em diferentes frentes. Além de reuniões com a Embratur, do governo federal, Veronica Pardo busca entendimentos com companhias aéreas e com governadores.

INCENTIVO FEDERAL. O aumento do turismo entre os dois países é em parte atribuído ao programa de Aceleração do Turismo Internacional (Pati), lançado pelo governo brasileiro no ano passado para incentivar a ampliação do número de assentos e voos internacionais com destino ao Brasil. Conduzido pela Embratur, o projeto-piloto do Pati investiu R$ 3,3 milhões e captou 70 mil assentos em voos internacionais para a temporada de verão 2024/2025 (de 27 de outubro a 30 de março).

Para este ano, foram disponibilizados R$ 63,6 milhões em recursos públicos ao Pati. A liberação dos recursos é condicionada a análises de projetos apresentados pelas companhias aéreas, que precisam indicar a criação de novas rotas e ou ampliação de assentos, além de ações de promoção dos voos. ●

PODCAST
Estadão Analisa
com Carlos Andreazza
7h
ESTADÃO

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



VIVENCIE A PAZ E
O CONFORTO

A tranquilidade do Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 proporciona uma experiência única. Conecte-se com a natureza e aproveite momentos especiais.

FAÇA SUA RESERVA! 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

CLUBE DOS 500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá • SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel escaneando o QR Code!



Álvaro Coelho da Fonseca

'Em 50 anos, fui dormir várias vezes achando que iria quebrar'

Fundador de imobiliária de alto padrão afirma que nada substitui o corretor de imóveis

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO -3/4/2025



ENTREVISTA

Economista, presidiu por duas gestões a Fiabci/Brasil, foi conselheiro do Secovi/SP; é presidente da Coelho da Fonseca

MÁRCIA DE CHIARA

Álvaro Coelho da Fonseca, fundador da imobiliária especializada em residências de alto padrão que leva seu sobrenome e celebra 50 anos de atuação, acredita que, mesmo com toda a evolução tecnológica, a presença física do corretor continuará sendo indispensável na venda de imóveis. "O imóvel residencial é o ninho do ser humano", afirma. Para ele, o comprador sempre vai querer visitar o imóvel pessoalmente, sentir o ambiente e a energia do lugar antes de tomar a decisão de fechar negócio. "Nesses 50 anos, fui dormir pelo menos umas 10, 20 vezes achando que no dia seguinte iria quebrar", disse ele ao **Estadão**.

Hoje, o empresário ocupa uma posição mais estratégia na empresa, transmitindo a sua experiência para os dois filhos, que tocam os negócios no dia a dia. Coelho da Fonseca contou que, na época dos planos econômicos, não havia estratégia para resistir a tantos percalços e as soluções eram encontradas no momento em que aparecia cada obstáculo. A seguir, os principais trechos da entrevista.

Como começou a imobiliária Coelho da Fonseca?
A empresa era um pequeno escritório familiar de administração de bens. Eu tinha uma concessionária General Motors. Comecei cedo a trabalhar, com 13 anos. Vendi a concessionária para os sócios. Como estava com certa liquidez, os primos me convidaram para formar uma incorporadora. Incorporamos por quatro anos. Mas, nos anos 80 era uma terra tombada, o governo Sarney (*José Sarney, presidente da República de 1985 a 1990*) tinha inflação de 80% ao mês. Era bem fácil quebrar. E a incorporação é capital intensivo. Daí, viramos a vela para prestação de serviço. Quando você incorpora, você conhece o outro lado da mesa. Começamos a vender para os incorporadores de São Paulo a nossa expertise no negócio. A nossa entrada no mercado de lançamentos imobiliários foi muito facilitada porque tivemos origem na incorporação.

Quando vocês entraram em lançamentos?
Nos anos 80. Em função dos relacionamentos pessoais – muitos amigos eram empreendedores imobiliários –, nós tivemos acesso a eles para vender nossos serviços. Tivemos a oportunidade de participar de inúmeros empreendimentos que viraram ícones da cidade.

Sempre de alto padrão?
Não, de média renda para cima. A coisa foi caminhando espontaneamente para o alto padrão. Não tivemos nenhuma estratégia.

Como foi gerir uma imobiliária, de compra e venda, num período de transição da inflação nas alturas e tantos planos econômicos? Como a empresa sobreviveu?
Não sei. Ao longo desses 50 anos, fui dormir pelo menos umas 10, 20 vezes achando que no dia seguinte iria quebrar. E não quebrava graças às orações da minha mãe, que rezava toda noite. Você tinha de dar uma solução no momento, não tinha planejamento.

O sr. se lembra de algum exemplo?
No Plano Collor, por exemplo, que deixou todo mundo com 50 dinheiros no bolso, a Zélia Cardoso (*ministra da economia*) e o Ibraim Eris (*presidente do Banco Central*) apresentaram o plano falando que era uma economia de guerra. Pensei, se é economia de guerra, a pessoa precisa comer. Como o dinheiro que ficou travado no banco poderia ser usado só para certas coisas, comprei cesta básica para os meus funcionários. Tinha a tablita. O contas a receber não era mais o que estava registrado. Era aquele dinheiro menos um coeficiente. Era uma confusão geral. Como sobrevivemos? Eu também não sei.

"A pandemia foi uma guerra. Ninguém podia sair de casa. Os escritórios não podiam abrir. Eu não sabia que nós tínhamos uma estrutura de TI (Tecnologia da Informação) tão robusta"

"Na pandemia, as pessoas não podiam viajar, se divertir, comprar. As pessoas precisavam respirar. Começou-se a vender cobertura e casa que nem louco"

O que foi pior para a sua empresa: os planos econômicos ou a pandemia?
A pandemia foi uma guerra. Ninguém podia sair de casa. Os escritórios não podiam abrir. Eu não sabia que nós tínhamos uma estrutura de TI (*Tecnologia da Informação*) tão robusta.

E como foi vender imóveis sem a visita física?
É aquela coisa: a pessoa não sabe nadar, quando o avião cai no mar, ele nada. É o instinto de sobrevivência. Falando em pandemia, as pessoas conseguiram trabalhar de casa porque tínhamos uma TI robusta.

Quem ganhou dinheiro na pandemia?
Na pandemia, as pessoas não podiam viajar, se divertir, comprar. As pessoas precisavam respirar. Começou-se a vender cobertura e casa que nem louco. O mercado de condomínios no interior deu um boom. Todo mundo queria comprar um pedaço de terra para poder respirar. E todo mundo foi se adaptando. Para visitar o imóvel precisava usar máscara.

O que foi mais desafiador: a hiperinflação ou a pandemia?
Qualitativamente, são coisas diferentes. Na hiperinflação, você tinha o problema da sua empresa quebrar, você perder o emprego. Na pandemia, era o medo de morrer. A pandemia assustou muito mais, porque mexia com a vida. Muitas empresas ficaram pelo caminho, muitas sobreviveram também. No fim de tudo isso, tem sempre três fatores (*para resistir*). A empresa tem de estar estruturada e ter a aderência dos funcionários. Ter resiliência, não se conformar e tentar buscar uma saída. E tudo na vida precisa ter um pouco de sorte também.

Como a empresa está se preparando para os próximos 50 anos?
As coisas aconteceram com tanta velocidade nos últimos 50 anos. Lembro quando saiu o fax. Um amigo contou como funcionava e eu falei: você entendeu errado. E apostei uma jantar. Como você pode passar um negócio aqui e sair no Japão? Quando eu era menino, você pedia a ligação para Santos (SP) para a telefonista e ela saia depois de uma duas horas. Parece coisa de Matusalém, mas foi anteontem. É um negócio maluco a velocidade da transformação. Mas acho que tem coisas que são eternas.

Quais?
Acho que o imóvel residencial é o ninho do ser humano. Não tem tecnologia que possa substituir a presença física, de eu ir lá ver o meu ninho, sentir o meu ninho, a energia. No imóvel residencial, você não vai perder nunca essa coisa do conhecimento presencial. Sempre vai ter a demanda pelo serviço de um corretor para levar o candidato fisicamente ao imóvel residencial. Já o imóvel comercial não é ninho, é área de pouso. É completamente diferente o comercial do residencial, que é 99% do nosso negócio.

Como o sr. vê o seu negócio nos próximos 50 anos?
As pessoas têm de estar cada vez mais capacitadas, usando mais e mais ferramentas modernas e tecnológicas que existem, porque as exigências serão muito maiores. Mas, mesmo com tecnologias, como inteligência artificial, passeio virtual e mais não sei o quê, a presença do corretor sempre vai existir no imóvel residencial, na minha percepção. Porque ninho é ninho. Acho que isso é eterno. Para ficar mais fácil de entender: em um mesmo prédio, a vista do apartamento do primeiro andar é diferente da do segundo, do quinto. E qual é o melhor andar? É aquele que eu me sinto melhor, é a energia. O mercado imobiliário é real, por mais que tenha evolução tecnológica.

Como o sr. vê o mercado imobiliário hoje, com a taxa básica de juros (Selic) de 14,25% ao ano?
Hoje o principal concorrente do mercado imobiliário não são as outras empresas, é o mercado financeiro, com Selic de 14,25%. Não porque diminua o espaço do mercado imobiliário, mas porque muda a velocidade de vendas por causa da grande atratividade do mercado financeiro. ●

GABRIEL BALDOCCHI E CIRCE BONATELLI

X: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM



Coluna do Broadcast

Eataly Brasil vai mudar de marca e deixar de operar como mercado italiano

O mercado italiano Eataly vai deixar oficialmente de existir no Brasil. O ponto que abrigava a operação local da marca, na Avenida Juscelino Kubitschek, região nobre de São Paulo, vai mudar de conceito: terá um novo nome e passará a aceitar restaurantes e produtos que não estejam ligados à culinária da Itália. A nova proposta ainda está sendo finalizada e representa uma tentativa da empresa responsável pelo negócio de se erguer das dificuldades financeiras. O grupo entrou em recuperação judicial no fim do ano passado, com dívidas de R$ 50 milhões, e vem fazendo ajustes para enxugar a operação. O local segue em funcionamento.

Empresa perdeu direito de uso do nome

Uma das principais batalhas vinha sendo recuperar a marca Eataly no País. O direito de uso foi perdido numa disputa com o grupo italiano. Em paralelo, a empresa se movimentou para barrar uma ação de despejo aberta pelo grupo Caoa, proprietário do imóvel.

Operação foi afetada pela mudança

A mudança de conceito surge como tentativa de frear a perda de parceiros e clientes. Em fevereiro, a Cristallo decidiu não renovar o contrato e saiu do ponto, deixando mais um espaço vazio. A perda da marca também afetou o fluxo de clientes. A operação vive um "limbo" e depende de aportes de recursos da administração.

DO MUNDO. O novo formato deve preservar a disposição original do Eataly, com um mercado no meio e os restaurantes no entorno, segundo apurou a *Coluna*. Deve permanecer também a escola de gastronomia. A diferença principal é que, sem as restrições do grupo italiano, a empresa pretende tirar proveito da possibilidade de trazer cozinhas e produtos de outras nacionalidades, para tornar o ponto mais diversificado e mais acessível.

DE MARCA. Não há data oficial de lançamento do novo modelo. A ideia, segundo pessoas que tiveram acesso ao plano, é que seja uma implementação em fases. A expectativa é ter o novo desenho pronto por completo até o meio do ano. Algumas ideias de nomes já estão na mesa, mas o martelo não foi batido. Há até a possibilidade de exploração por uma terceira marca, num conceito semelhante ao das arenas de futebol, de "naming rights". A disputa em torno da marca Eataly segue no curso de uma arbitragem, e a ofensiva do grupo Caoa para retomar o imóvel deve se manter no radar.

LOCAL. O Eataly chegou ao Brasil em 2015, como uma sociedade entre os italianos e o St. Marche, que também está em recuperação judicial. Em 2022, foi comprada pelo South Rock, então dono do Subway no País. Em 2023, passou por uma nova troca de controle, com a venda para o fundo Wings, formado por investidores locais, que injetou mais de R$ 20 milhões no negócio. Hoje, a operação é tocada por Marcos Calazans, CEO da empresa que administra o ponto. Procurado, o Eataly Brasil não comentou.

DESAFIO

ALEX SILVA/ESTADÃO -20/2/2025



A Eataly Brasil tenta se reerguer de dificuldades financeiras em meio a uma recuperação judicial e com dívidas de R$ 50 milhões

APOSTA. A MDP Engenharia, conhecida pelos prédios residenciais de alto padrão e escritórios em Alphaville, Tamboré e bairros nobres de São Paulo, está se preparando para diversificar e entrar no setor de loteamentos. A decisão veio após a construtora ser procurada por outras empresas interessadas em firmar parcerias para projetos de lotes. A previsão é lançar um loteamento, possivelmente ainda este ano, com um parceiro a ser definido.

SEM FINANCIAMENTO. Embora o cenário de juros altos aumente os desafios para quem quer investir no mercado imobiliário, o setor de loteamentos para o público de alto poder aquisitivo – típico de Alphaville e entornos – tem maior resiliência, diz o copresidente da MPD, Milton Meyer. "Muitos compradores de lotes não dependem de financiamento bancário tradicional, utilizando recursos próprios ou financiamento direto com a loteadora", afirma.

SOBE

Movimento de contêineres em Santos sobe pelo 3º mês

DIVULGAÇÃO/APS

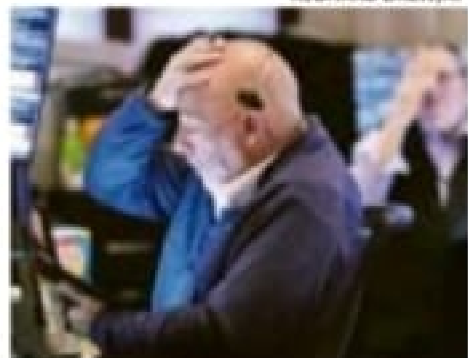


A movimentação de contêineres no Porto de Santos cresceu 1,2% em março, sobre o mesmo mês de 2024, para 460 mil TEUs (unidade que equivale a um contêiner de 20 pés). Foi o terceiro mês consecutivo de alta, segundo a Autoridade Portuária de Santos (APS), e o maior volume já movimentado em março.

DESCE

Investidores externos tiram US$ 63 bi de bolsas dos EUA

RICHARD DREW/AP



Investidores estrangeiros se desfizeram de US$ 63 bilhões em ações das bolsas dos Estados Unidos desde março, segundo cálculos do Goldman Sachs. As vendas reverteram o movimento de fevereiro, com US$ 24 bilhões em compras, e representam um "risco substancial para as avaliações das ações", pois estrangeiros representam 18% no mercado acionário dos EUA.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani ***E-mail:*** *luana.pavani@estadao.com*

ETERNIT. Nomeou Rodrigo Inácio seu presidente, no lugar de Paulo Roberto de Oliveira Andrade.

DANONE. A atual vice-presidente de marketing no Brasil, Marina Fernie, foi apontada general manager em Portugal.

BRADESCO VIDA E PREVIDÊNCIA. Promoveu Alexandre Zanelato a diretor de operações.

DR.CONSULTA. Giovanna Maialle (Petz) chega como diretora de gente e governança corporativa.

NEOTRUST. Contratou o CEO Francesco Weiss (ex-Pipeline).

BRAVA ENERGIA. Anuncia Carlos Travassos (ex-Braskem) como diretor de operações offshore.

ROCKWELL AUTOMATION. Cristiano Bonanno passa a diretor regional no Brasil.

ID LOGISTICS. Luciana Lacerda (ex-FM Logistic) veio como diretora de operações.

PLANO&PLANO. Marco Cardoso é novo superintendente de tecnologia.

ABSTARTUPS. Cláudia Schulz assume como CEO.

CADASTRA. Anuncia Eduardo Mendonça Donato (ex-Hubsell) como diretor de negócios.

MIND LAB. Ivan Pereira (ex-eduK) está como co-CEO.

CONNECTING FOOD. Priscila Socoloski é a nova CEO no lugar de Alcione Pereira, a sócia-fundadora.

MIQ. Eric Tourtel (ex-Teads) é o CEO para América Latina.

ARQUIVO PESSOAL



Anna Carolina Marcondes
Azul

Executiva, ex-grupo SEB, entra como diretora de marketing da companhia aérea.

PTC THERAPEUTICS. Anderson Freitas foi promovido a gerente-geral da biofarmacêutica.

SENSEDIA. Para vice-presidente de negócios no Brasil escolheu Ricardo Medina (ex-ServiceNow).

SKR. Trouxe Rodrigo Putinato (ex-Cyrela) como Chief Operating Officer (COO).

UNLIMITAIL. Contratou Fátima Leal (ex-Impulso) como diretora de key Accounts. ●

Trabalho Regra **para detectar estresse**

Norma sobre saúde mental nas empresas tem multa adiada em um ano

Medida, a NR-1, entra em vigor no dia 26 de maio; segundo ministério, companhias vão ter mais tempo para adaptação

JAYANNE RODRIGUES

O Ministério do Trabalho e Emprego anunciou que a exigência da NR-1, que prevê medidas para identificar e reduzir fatores sobre a saúde mental dos trabalhadores, entrará em vigor em 26 de maio, mas apenas em caráter educativo e de orientação. Durante o primeiro ano, não haverá aplicação de multas às empresas. As penalidades por descumprimento da norma só serão aplicadas a partir de 26 de maio de 2026.

Já existe uma multa padrão para descumprimento da NR-1, que varia entre R$ 693,11 a R$ 6.395,56, dependendo do número de empregados da organização e da gravidade.

De acordo com o ministério, uma comissão será criada para acompanhar a implementação da norma. Segundo o ministro Luiz Marinho, a medida busca oferecer um período de adaptação para que empresas ajustem seus processos.

Também foi anunciado o lançamento de um guia com orientações sobre os fatores de risco psicossociais, além da previsão de um manual técnico em até 90 dias para esclarecer dúvidas.

TEMPO PARA ADAPTAÇÃO. Em nota, a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) avalia que a "decisão é importante para que as empresas tenham um ano para se preparar e, dessa maneira, no momento em que a fiscalização começar a cobrar das empresas a implementação das medidas, elas estejam prontas", aponta o comunicado oficial.

Antes do anúncio oficial, a Confederação Nacional do Transporte (CNT) havia defendido a necessidade de um prazo maior para a adaptação e a clareza dos documentos exigidos para garantir a segurança jurídica das organizações.

Empresas devem iniciar ações educativas para mapear riscos psicossociais, mas não serão punidas por descumprimento imediato.

A fiscalização poderá ocorrer, mas dentro da lógica de "dupla visita": primeiro um alerta, depois possível multa em caso de reincidência.

Um manual técnico com orientações detalhadas deverá ser publicado em até 90 dias.

Nesta semana, o **Estadão** antecipou que o governo avaliava adiar a norma, com base em relatos de centrais sindicais e confederações empresariais que participaram de uma reunião com o ministro Luiz Marinho na semana anterior. Na ocasião, o Ministério do Trabalho não se pronunciou sobre o assunto.

CENÁRIO CRÍTICO. Especialistas ouvidos pela reportagem apontaram que o adiamento pode prolongar um cenário já crítico em termos de saúde mental no trabalho e que pode deixar brecha para desengajar empregadores que tendem a riscar da agenda a pauta, retomando-a apenas quando a multa passar a valer.

De acordo com a advogada Isabella Magano, sócia do Pipek Advogados, a principal preocupação das empresas não é com a multa, mas com o que documentos internos podem gerar juridicamente em ações trabalhistas ou previdenciárias.

> *"A decisão é importante para que as empresas tenham um ano para se preparar"*
> **Trecho de nota da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg)**

Por exemplo, se um Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) indicar a presença de riscos psicossociais e um funcionário se afastar por problemas de saúde mental podem presumir uma relação da doença com o trabalho, pondera a advogada. Segundo ela, as organizações também reclamam de falta de clareza sobre como aplicar a norma.

O **Estadão** questionou o Ministério do Trabalho a respeito das mudanças, mas até a conclusão desta reportagem não obteve resposta.●

EMPREGOS

ADVOGADOS
Aposentados/iniciantes que possua token, internet na residência e celular. (13)98214-6285

AUXILIAR DE COZINHA
Omega Palace Hotel admite. Morar na Zona Norte. (11)97130-3569 só Whatsapp

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
Segunda a Sábado 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h
ESTADÃO



Classificados Estadão
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
ESTADÃO

negocios & oportunidades
Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Não adiante nenhum valor

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO

O SEU MELHOR NEGÓCIO ESTÁ AQUI NO IMPRESSO E NO DIGITAL

Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
anunciar.classificados@estadao.com

Segunda a Sábado: 8h às 20h
Domingo e feriados: 14h às 20h



SUA PLATAFORMA PESSOAL DE INFORMAÇÃO

ESTADÃO
VEM PENSAR COM A GENTE



Franchising Ranking

Natura cresce em franquias e entra no topo das maiores redes do setor

Companhia informa que franquias têm se tornado um foco cada vez mais presente na dinâmica da marca, especialmente a partir de 2020, primeiro ano da pandemia

FELIPE SIQUEIRA

A Natura entrou neste ano pela primeira vez na lista de maiores marcas franqueadoras, em termos de unidades em operação, de acordo com a Associação Brasileira de Franchising (ABF), com 863 lojas no modelo – um crescimento de 66% em 4 anos.

E este feito não é por acaso: franquias têm se tornado um foco cada vez mais presente na dinâmica da marca – especialmente desde 2020, primeiro ano da pandemia.

O objetivo é ter atendimento em todas as formas: lojas físicas, comércio online e venda direta com representantes, atendendo ao cliente como ele quiser e de maneira conjunta.

A Natura não revela à imprensa qual o preço para comprar uma franquia e só passa os números para os potenciais franqueados.

O crescimento de franquias entre 2020 e 2024 foi de 66%, saindo de 519 para 863. Isso representa 86% das lojas totais da Natura (eram 1.008 até 2024). O número total de lojas no mesmo período cresceu 71% (de 589 para 1.008).

A empresa não revela os números de 2025, mas, para a lista da ABF, já foram consideradas 984 operações franqueadas.

Vale ressaltar que não é necessário estar associado à ABF para atuar no setor de franquias. Porém, para participar da lista das maiores franqueadoras – que considera apenas o número de operações abertas –, sim.

Como a Natura se associou à entidade apenas em dezembro do ano passado, 2025 é o primeiro ano em que a marca consta no Top 50 divulgado. Mas, se fosse associada antes, poderia ter figurado em listas anteriores.

MANTER A EXPANSÃO. De acordo com o diretor de Varejo da Natura e Avon Brasil, Paulo Serrano, a ideia é seguir expandindo por meio do setor de franchising.

"O modelo de lojas físicas está alinhado à nossa estratégia de omnicanalidade (*presença em todos os canais de venda*). Nosso objetivo é permitir que os consumidores escolham como e quando interagir com nossas marca, seja no ponto de venda, online ou em qualquer outro canal, de acordo com sua conveniência, e garantindo uma experiência mais coesa e conectada entre os diferentes pontos de contato com a marca, seja no físico ou no digital", explicou, por meio de nota.

O diretor de Marketing e Comunicação da ABF, Rodrigo Abreu, ressalta que há ao menos três lados a serem considerados neste movimento recente da marca e um deles é justamente a maior presença em diferentes frentes, para conseguir angariar o maior número de vendas possível, mantendo a experiência do cliente e buscando atender às expectativas de qualidade.

Além de facilitar o entendimento da cultura local, a existência de mais franquias da marca pode justificar um investimento em logística na região, especialmente se conseguir vender mais de uma unidade em uma certa distância.

Quanto mais distante, mais caro para o produto chegar, ainda mais em comunidades de difícil acesso – às vezes, somente sendo possível via rio, mar ou até mesmo ar.

"E o setor de saúde, beleza e bem estar tem atingido um alto faturamento, sendo o segundo lugar entre os que mais cresceram neste último levantamento da ABF", diz Abreu.●

Rede em expansão

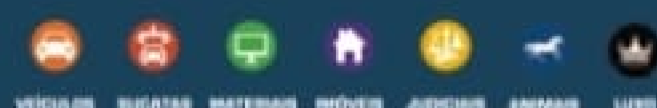
66% foi quanto cresceu o número de franquias da marca entre 2020 e 2024, saindo de 519 para 863 lojas

1.008 é o número total de lojas da rede Natura entre as próprias e as franqueadas



SODRÉ SANTORO
LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

LEILÕES



ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE VEÍCULOS

COM POSSIBILIDADES DE FINANCIAMENTO

SOMENTE ONLINE - DE 28 A 30/04 E 02/05 - 09h30 E DE 05 A 09/05 - 09h30
VEÍCULOS DE PASSEIO, MOTOS E UTILITÁRIOS, INTEIROS E SINISTRADOS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.


LEILÕES EXCLUSIVOS DO GRUPO BRADESCO
SOMENTE ONLINE
VEÍCULOS DE SEGURO: QUARTAS (30/04 E 07/05) - 14H E SÁBADOS (03 E 10/05) - 09H30
*Visitação: Pátio Guarulhos I – Terça e Sexta-feira (no dia que antecede o leilão) das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464. Demais Pátios – das 8h às 09h30 de segunda a sábado.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÃO EXCLUSIVO SOMENTE ONLINE - 08/05 - 14h - VEÍCULOS DO BANCO VOTORANTIM
Novidade: Possibilidade de Financiamento
Correspondente Bancário Independente / Sujeito à análise de crédito
*Visitação 07/05 das 15h às 17h mediante agendamento exclusivamente através do telefone 11-2464-6464.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. José Eduardo de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 195.

LEILÃO EXLCUSIVO SOMENTE ONLINE - 02/05 - 14h E 09/05 - 14h
VEÍCULOS EXCLUSIVOS DE FINANCEIRAS
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE SUCATAS DE VEÍCULOS

SOMENTE ONLINE - 28/04 - 08h30 E 13h, 30/04 - 08h30, 05/05 - 08h30 E 13h E 08/05 - 08h30
CARROS, MOTOS, PERUAS, UTILITÁRIOS LEVES E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 192.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE - DE 28 A 30/04 - 15h E DE 05 A 09/05 - 15h
MÓVEIS P/ ESCRITÓRIO, ELETRODOMÉSTICOS, INFORMÁTICA, TELEFONIA E COMUNICAÇÃO, MATERIAIS E EQUIP. INDUSTRIAIS, MÓVEIS E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464.
Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio - Leiloeira Oficial JUCESP nº 641 (28 a 30/04).
Flávio Cunha Sodré Santoro Batochio - Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581 (05 a 09/05).


SOMENTE ONLINE - 02/05 - 15h
ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, ÁUDIO E VÍDEO, INFORMÁTICA, COMUNICAÇÃO, MÓVEIS E OUTROS.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Leiloeira Oficial - JUCESP nº 641.

LEILÕES DE LUXO

LEILÃO ONLINE E PRESENCIAL - 29/04 - 19h
LEILÃO BENEFICENTE PROTEA
JOIAS, ARTE, DECORAÇÃO E OUTRAS PEÇAS EXCLUSIVAS.
Visitação mediante agendamento prévio no telefone 11 2464-6435 ou pelo Whatsapp 11 95890-0282.
Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Inf.: 11 2464-6464. Carolina Lauro Sodré Santoro Batochio - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758.

LEILÕES DE IMÓVEIS

SP.GOV.BR
LEILÃO SOMENTE ONLINE - 29/04/25 A PARTIR DAS 09h
OPORTUNIDADE DE IMÓVEL URBANO (DESOCUPADO) NA VILA FORMOSA - SÃO PAULO/SP
COM POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO EM ATÉ 60X
EDITAL DE LEILÃO DE IMÓVEIS Nº 009/2025. Nº do Processo: 018.00019803/2024-61. Interessado: SUBSECRETARIA DE PATRIMÔNIO DO ESTADO - SPE. Alienação Onerosa de 1 imóvel localizado em São Paulo/SP. Torna-se público que o Estado de São Paulo, por meio da Coordenadoria de Patrimônio do Estado da Secretaria de Gestão e Governo Digital (CNPJ 39.467.292/0001-02), realizará licitação na modalidade LEILÃO, na forma ELETRÔNICA, com o critério de julgamento por MAIOR LANCE POR ITEM, para venda do imóvel descrito e caracterizado no Anexo I do Edital, na situação jurídica e no estado de conservação em que se encontram. • Imóvel urbano, localizado na Rua Horácio Rodrigues, nº 312, bairro Vila Formosa, município de São Paulo/SP. Área de terreno de 3.875,00m². Área Construída: 4.000,00m², 05 Pavimentos. DESOCUPADO. LANCE INICIAL: R$ 19.000.000,00. Transcrição nº 134.872 do 9º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo (SEI 0060253103), proveniente da Transcrição nº 16.155, 42.413 e 79.982, atualizada em 26/03/2025. O imóvel foi incorporado ao patrimônio do Estado por meio de desapropriação com a finalidade de viabilizar a construção e instalação do 2º Grupo Escolar de Vila Formosa, tendo cumprido integralmente sua destinação. PE-4569. Esta licitação será regida pela Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, pelo Decreto nº 21.981, de 19 de outubro de 1932, pelo Decreto estadual nº 68.422, de 2 de abril de 2024, e pelas demais normas da legislação aplicável e, ainda, de acordo com as condições estabelecidas neste Edital e em seus Anexos, observando-se as subdivisões subsequentes na forma de itens que compõem este instrumento. DATA E HORÁRIO DO LEILÃO ELETRÔNICO: Dia 29/04/2025 a partir das 9h00 (horário de Brasília). Necessário cadastramento prévio dos interessados no site do leilão www.sodresantoro.com.br. A abertura para lances será a partir das 09h00 (nove) horas do dia 29 de abril de 2025 até às 15h00 (quinze) horas do dia 29 de abril de 2025. Da participação no leilão, ressaltamos que o presente leilão terá início às 09h00 com encerramento previsto para às 15h00, sendo que a Leiloeira Oficial iniciará o apregoamento do lote a partir das 12h00, ocasião em que o evento poderá ser encerrado a qualquer momento, com os interessados tendo a possibilidade de ofertar lances desde a sua abertura às 09h00. A hora prevista para o início dos pregões sempre será a de Brasília. A hora indicada para a colocação do lote no pregão será apenas estimada, podendo ser antecipada ou postergada, conforme o andamento do leilão, cabendo aos interessados acompanhá-lo do começo ao fim. Consulte edital completo: www.sodresantoro.com.br ou e-negócios públicos - Imprensa Oficial e Leilões (sgpd.sp.gov.br) (sgpd/transparencia/editais/leiloes), ou na sede da Unidade Contratante, mediante simples requerimento ou por meio eletrônico. Dúvidas: 11-2464-6460. Visitação mediante agendamento prévio através do e-mail af@sodresantoro.com.br - Leiloeira Oficial MARIANA LAURO SODRÉ SANTORO BATOCHIO - JUCESP nº 641.

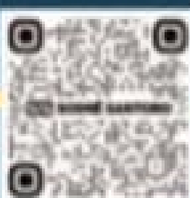
LEILÃO SOMENTE ONLINE - 08/05/25 - 11h
TERRENO (DESOCUPADO) - VILA AMÁLIA - SÃO PAULO - SP
ALVARÁ DISPONÍVEL PARA CONSTRUÇÃO IMEDIATA
São Paulo/SP. Vila Amália. Um terreno situado na Rua Elza Guimarães nº 717, esquina com a Rua Tito Nicolau, lotes nº 102, 103, 104 e 105 da Vila Amália, com área de 1.000m², melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob nº 154.698 do 3º Oficial de Registro de Imóveis de São Paulo/SP. Inscrição Municipal - 305.020.0105-1. Imóvel possui alvará disponível para construção imediata sob o número 2021/06303-00 publicado em 08/10/2021.Terreno aprovado para incorporação de prédio. Terreno limpo e plano, de esquina, com 1.000m² e projeto aprovado na Prefeitura de São Paulo para edifício de 45 apartamentos, 100% enquadrados no Programa Minha Casa Minha Vida. Pronto para Incorporação/Lançamento imediato. DESOCUPADO. **LANCE INICIAL: R$ 1.380.000,00.** É permitida a visitação, que deverá ser previamente agendada com Sr. Emerson pelo número Tel.: 11 - 2464-6460 / Celular 11 - 97777-0753 ou através do e-mail af@sodresantoro.com.br. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações no Tel. 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 581.

LEILÃO SOMENTE ONLINE - 12/05/25 - 11h
APARTAMENTO DUPLEX (DESOCUPADO) - MORUMBI - SÃO PAULO - SP
São Paulo/SP. Morumbi. Apartamento Duplex nº 131, localizado nos 13º e 14º andares do Edifício Studium Vogue, situado na Avenida Presidente Giovanni Gronchi, nº 3.593, esquina com a Rua Doutor Laerte Setubal,com a área total construída de 277,17m², melhor descrito e caracterizado na Matrícula sob o nº 25.555 do 18ºCartório de Registro de Imóveis de São Paulo/SP e na Inscrição Municipal sob o nº170.148.0092-1. **LANCE INICIAL: R$ 852.500,00.** É permitida a visitação, que deverá ser previamente agendada com Sr. Emerson pelo número Tel.: (11)2464-6460, Celular (11)9.7777-0753 ou através do e-mail af@sodresantoro.com.br. Edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações no Tel. 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial – JUCESP nº 581.

Visitação Veículos (aos lotes que estiverem disponíveis nos pátios): Pátio Guarulhos 1 - no dia que antecede o leilão, das 15h às 17h, mediante agendamento prévio através da nossa central de atendimento (11) 2464-6464. Demais pátios: No dia do leilão, das 08h às 09h30. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

 SODRESANTORO  SODRESANTORO  LEILAOSODRESANTORO  (11) 2464-6464  (11) 97777-1244  WWW.SODRESANTORO.COM.BR

Consulte Edital e Condições de Venda Completas no site www.sodresantoro.com.br
Aponte a câmera do seu celular para o código e acesse agora nosso site



OPORTUNIDADES

LEILÕES

1200 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF 2°L dias 14/05 e 05/06 às 10h. até 40% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

Fidalgo Leilões

160 IMÓVEIS EM LEILÃO TRT2
Leilões TRT2 dias: 13 e 15/05 às 10h. Terrenos, Casas, Aptos, Rurais, Galpões, Comercial, Veículos, Máqs, Equip. Imóveis até 75% abaixo da aval. www.hastasleiloes.com.br- (11) 2367-9281. Fabiana R. de Jesus, JUCESP 976

324° HPU JUSTIÇA FEDERAL
Leilão aps. 15 imóveis e 30 veículos. Online. 07 e 14/05 às 11h. 1M a partir 50% da aval.-www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo. JUCESP 587

Fidalgo Leilões

GRANDE IMÓVEL 264.764M², GRAMADO/RS
Linha Ávila, Zona Rural. Inicial R$69.984.601,00 (parcelável). www.jrleiloes.com.br ☎0800-707-9272 Leil. Of. Joyce Ribeiro JUCISRS nº 222/2008

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fábos vários e resina. R. da Paz 637 aeegjet.com.br (11)2713-6868

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ALUGADO PARA DROGARIA
R$3.500.000,00 Prédio com renda, alugado para grande rede de drogaria. Informações com Srª Luiz ☎(19) 3244-1274
☎(19)99981-1385

COMÉRCIOS DIVERSOS:
Estac. Pinheiros, prédio hc. L.L 16mil Preço $120K; Loja Doces Osasco atacado e varejo 20 A. no local Fat. $85mil Pço. $250K. portas fechadas. (11)999671833

LOJA EM CAMPINAS - SP
Centro, 40 Anos. Cortinas/Persianas/Tecidos/Plásticos. Fat.médio $80mil.Marca Reg(19)991425149

REST KG ITAIM BIBI
Luc 30Mil Vov150 Mil Pç 600 Mil c/ 200Mil de sinal 41 dias 100-Mil Saldo 20 Parcelas de 15 mil. (11)96391-1939/94999-7536 whatsapp João Benedito

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

RESTAURANTE CAMPINAS - VENDO
Tradicional restaurante e lanchonete em Campinas. No melhor ponto do Barão Geraldo. Restaurante especializado em assados tradicionais e lanches. Negócio de oportunidade! Todo equipado e c/ clímas No gance. Capacidade de faturamento R$100mil/mês. ☎(19)98834-3676 c/Marcos

AUTOS

MOTOS

BMW1250 GS TRIPLE-BLACK
R$105.000 23/24 Preta 1800km C.D. Novíssima! (11)971648190

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$425.000 Sacada, 42úteis, 1ds, arms, gar, lazer, 11 99936-0304

2 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$650.000 S.novo,70úteis,sacada, 2ds, gar. Lazer. 99936-0304

VL MARIANA
Edi.Suntuoso, And.Alto, Apto 70m² a.u., 2Dts, St. Am.+Banh, Lav, Liv com Coz Amer. Terraço Incorporado, Escrit, Mobiliado, 2Grs. ☎99621-6622 Cr.19336F

3 DORMITÓRIOS

ITAIM
Impecável, 215m² a.u., Liv. Claro Ensolarado, S/Jantar, S/Estar,Lav, Varanda, Escr. 3Dts, 1St. Closet, Arm, 2Grs. Coz+cep ☎99621-6622 Cr.19336F

JD EUROPA
LINDENBERG - C.Hebraica x Pinheiros, 3Dts, 1St Master, Closets, 200m², a.u., Espaçoso Liv, Lav, Terraço, Coz, Copa, Dep. 2Grs ☎99621-6622 Cr.19336F

MOEMA
R$1.200.000 Sacada, 110úteis, 3ts,1ste, 2vgs.lazer 99936-0304

SUL | VD | 300R

VL CLEMENTINO
R$1.200.000 3 Dts,ampla sala. D.E. churrasc.,3vgs. R. Alfino Antunes. Dir. propr. ☎(11) 3251-0928

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

BROOKLIN
R$1.800.000 Varandão,220ú, 4ds (3sts),3gns,lazer. 11 99936-0304

MOEMA
R$1.450.000 225úteis, varanda, liv.3ambs, 4dts(3suítes), 3gars. + depósito, lazer total 99936-0304

VL N. CONCEIÇÃO
URGENTE, 265m² a.u., Local Nobre, Vista Panor., 4Sts, Arm, Closet, Amplos Amb Sociais,Escr, Lav,Terraço,S/Jantar, Almoço, 3Grs, ccoz+dep. ☎ 99621-6622 Cr 19336F

ZONA OESTE

3 DORMITÓRIOS

CERQ CÉSAR
Reformado, 3Dts, 106m² a.u, Andar Alto, Liv p/ 3 Ambs, Lav, Arm, Coz. Ótimo Negócio, Próx. Shopping, R$ 750.000, ☎99621-6622 Cr.19336F

HIGIENÓPOLIS
R$2.170.000 3 dormitórios sendo uma suíte, living amplo integrado a cozinha, lavabo, banheiro social, dep. de serviço, vaga de garagem, todo reformado, 219m² úteis, uma quadra Poue Buenos Aires ☎ 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.850.000 OPORTUNIDADE. Reformado, 230m², c/ 3 suítes, 2 garagens, lavabo, ampla sala c/ varanda, cozinha planejada. Próx. ao Shopping e Hosp. Samaritano ☎ 99911-6400 Creci 82793

PERDIZES
Vendo ou alugo. R.Cardoso de Almeida, 650, ap.131, 3ds. 3vgs. Prop 11)36677874/999813737

STA CECÍLIA
R$1.200.000 3 dorms sdo uma suíte, living 3 ambs, armários nos quartos, banheiro social, copa/cozinha com armários, área de serviço, banh. de serviço, 144m2 úteis, 2 vagas de garagem, quadra, 200m. Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

ZONA NORTE

3 DORMITÓRIOS

CASA VERDE
Excelente Negócio!!! 3 Dorms. garagem, lazer. 90m² total, ótimo prédio, recuado c/ jardim. Valor R$ 480.000,00 Aceita Carro, Móvel c/ parte do Pagamento, próx. Avenida Brás Leme ZAP 94885-3286

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CAMPOS ELÍSEOS
Para morar ou investir!!! Kitnetes reformadas!! Valor à partir de R$160.000 ☎(11) 91345-4120 ou (11) 3666-9387

CONSOLAÇÃO
R$430.000 1 dormitório, em frente ao Mackenzie, garagem, sala com terraço, cozinha americana, wc. 35m², prédio com piscina ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

S JUDAS

2Casas Vila 1ªtérrea e 2ªpiso super. 104m²At, 75m²Ú. 2ds(1st) quintal, pc metrô. Total R$840mil ☎(11)99989-3577 José Luís

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

ITAIM BIBI
Vendo,4º andar, Av. 9 de Julho e R. Urimonduba, 530 m² 41, 3 vgs gar. Direto propr. ☎(14)99607-5455

JABAQUARA

Vendo imóvel coml., 2500m² á.c. R.Carribuás 326. Ao lado do Assaí. Direto c/ Propr. (11)99953-6202

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

FLAT

ACLIMAÇÃO

R$1.800 (quinze dias) 1DORM suíte, sala, coz.equipada, mobiliado, piscina, fitness,Wi-Fi, Tv a Cabo, Próx HOSPITAL AC CAMARGO! ☎(11)99985-8282 Gilberto

2 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO
Locação 2 dormitórios, garagem lazer, Rua Gutemberg 170, próximo Aeroporto R$2.000 mais condomínio R$825 e IPTU R$231 ☎(11) 3666-9387/91345-4120

ZONA OESTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

JD AMÉRICA
R$4.800 Rua: Bela Cintra 1490 apto111, 4ct, lavabo, dep. empr. 2vgs. Lazer ☎(11)3740-1126 hc

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
Menor Pço m² Av. Paulista Q. 225 a 675m² Área Priv. até 12 meses carência. Alug dir prop (ou venda) ☎(11)3241-3855/94039-9863

SUL | AL | COM

CH STO ANTÔNIO
R.Verbo Divino esq.Nações Unidas Qto. 540m²/ Loja 1080m². 4. pés Até 12 meses de carência no Aluguel. Imperdível. Direto c/ propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

TERRENOS

ZONA NORTE

SANTANA
2.334m² Av. Júlio Buono,p/prédio +1.050m² co wi. (11)99876.0052

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

GUARULHOS
R$7.500.000 Galpão 2.500 A.C 4.000 at.Ac.permuta. 2188.5555

ITAPECERICA DA SERRA

Galpão 1100m² AC, 9000m² AT, Vest./Refeit./Port./Escrit./Tel./compl. Tratar ☎(11)98394-9826

TERRENOS

FRANCO DA ROCHA
R$620.000 Investidor!! Terreno 1.100 metros, com planta para 24 sobrados F: (11) 3666-9387 / (11) 91345-4120

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
ESTADÃO

LITORAL

Vendem-se

APARTAMENTOS

GJÁ PITANGUEIRAS
R$800.000 209m², 1 p/and. 4cs. 1ste, 3 banh. Pe praia/shopp., 8º and., sacada. Vista mar de qualquer depend. (19)98181-5111

GUARUJÁ

R$450.000 Lindo apto 120m², 3 dorms, 1(ste), 4 vgs, 150 metros praia. Dir prop. (11)99947-1417

Vendem-se

CASAS

CAMBURI
Casa Cond. Fechado, 160m² á.c, 3 suítes, 3 vagas gar., mobiliada, piscina, playground, 300mts da praia. (11)99999-8877 c/propr.

TERRENOS

GJÁ ACAPULCO II
525m², fte Av. - $950mil, ótima localização. ☎(13)99712-5723

RIVIERA
R$9.900.000 Terreno 900 mts. Rua particular frente mar, já aplainada. Tratar ☎(13)98119-3520

PENSOU EM ANUNCIAR, PENSOU ESTADÃO
Fale com nossos consultores:
(11) 3855-2001
(11) 99181-2018 WhatsApp
ESTADÃO

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

TERRENOS

ATIBAIA - SP

Condomínio Shambala 3, Terreno, 900m². Local lindo e fantástico. Valor R$ 680.000,00. Tratar ☎(11)99989-3577 José Luís

SOROCABA - SP
3.806m²+3.950m² Qdainteira. Av. Comend. Pereira Inácio, p/ edifício coml./resid. ☎ (11) 99876 0052

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

RIBEIRÃO PRETO
Vendo Lindas fazendas, cana,soja, gado,sítio,chac,casas,apt cond. fech A. Pardo. Creci 25375 ☎(16) 3635-6075/(16)99993-4561

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO

Sítio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc. galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

CASA COM PISCINA
Castelo branco km 68 Acqua Show. Com portaria, segurança 24hrs, clube privativo. Casa c/ 3 dorms sdo suíte, sl 2 ambs, wc social + cozinha c/ pergolado e área de churrasco. 490mil 50% de entr. e o saldo 36x. Dir c/ proprietário ac. auto F:(11) 93471-0094 Marcelo

PESTANA LEILÕES
MAPFRE
Agora você também pode visitar os veículos sinistrados da Mapfre que vão a leilão no pátio de Suzano/SP!
LEILÃO FECHA MÊS
Nacionais - Importados - Carros - Motos - SUVs e muito mais!
30/04/25
QUA - 10h | ONLINE
VISITAÇÃO DOS BENS
Suzano/SP: Rodovia Índio Tibiriçá, 14.435
HORÁRIOS DE VISITAÇÃO:
Dia anterior ao Leilão, das 14h às 17h
Dia do Leilão, das 8h45 às 11h30
Diversas marcas e modelos
Edital completo com descrições e fotos no site.
Veículos retomados e sinistrados, aproveite!
Liliamar Pestana Gomes - Leiloeira Oficial | JUCISRS 168/00
51 3535.1010
pestanaleiloes.com.br

ÁREAS INDUSTRIAIS
Próximo ao aeroporto de Tatuí/SP.
Lotes a partir de 2.850(m²) até 50.000 (m²). Isenções Fiscais e toda Infraestrutura.
POLO INDUSTRIAL DE TATUÍ
Contato Tel (11) 99240-5151

imóveis Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓ Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor
- ✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓ Fornecer seus dados apenas pessoalmente
- ✓ Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓ Faça o negócio pessoalmente

PODCAST
Estadão Analisa
com Carlos Andreazza
Uma das principais vozes da análise política brasileira está no podcast 'Estadão Analisa'.
Com um texto irreverente e críticas contundentes, Andreazza tem um encontro marcado com você nas manhãs para um papo intimista, em que analisa temas do momento a partir do discurso de figuras centrais da política e da economia.
O Estadão Analisa vai ao ar de segunda a sexta-feira, às 7h.
Assista AO VIVO pelo canal do Estadão no Youtube.
DE SEGUNDA A SEXTA
7h DA MANHÃ
ESTADÃO



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000



YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS • PRESENCIAL E ON-LINE

275 VEÍCULOS – DIA: 29.04.2025 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 29.04.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

Safra
BMW X1 S20I X LINE
2025
2025

450 VEÍCULOS – DIA: 30.04.2025 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360
SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 30.04.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

Allianz
BMW X1 S20I ACTIVEFLEX
ITAPEVA
BMW 528I

380 VEÍCULOS – DIA: 02.05.2025 - 5ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2
UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 02.05.2025, a partir das 08h00 | verificar informações no site
DIVERSOS MODELOS - CAMINHÕES - MOTOS - SEMI-NOVOS - SINISTRADOS - SUCATAS

Allianz
CHERY TIGGO 7 PRO 1.6
Porto
HARLEY DAVIDSON/FLH

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br



LEILÕES DE BENS DIVERSOS • SOMENTE ON-LINE

Dia 08/05/2025 - 5ª feira | 17h00	Dia 12/05/2025 - 2ª feira | 17h00	Dia 15/05/2025 - 5ª feira | 14h00	Dia 15/05/2025 - 5ª feira | 17h00	Dia 19/05/2025 - 2ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
CADEIRAS "GAMER - EXECUTIVAS" - LIXEIRAS INOX	SMART TV TCL LED 32" 40" 50" 55"	EQUIPS & ACESSÓRIOS - JARDINAGEM	EQUIPS & ACESSÓRIOS OPERACIONAIS	EQUIPS COZINHA INDUSTRIAL

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco – LEILÃO EXTRAJUDICIAL – **10 IMÓVEIS**

2º LEILÃO - 28/04/2025, a partir das 10h30

LOCALIDADES: MG MT PR RS SC SP

APARTAMENTOS • CASAS ÁREA RURAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco – LEILÃO EXTRAJUDICIAL – **08 IMÓVEIS**

1º LEILÃO - 05/05/2025, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 08/05/2025, a partir das 10h00

LOCALIDADES: AM DF GO RJ SC SP

APARTAMENTO • CASAS IMÓVEL COMERCIAL • TERRENO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco – LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" – **18 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 05/05/2025, a partir das 13h30

LOCALIDADES: AM BA GO MA MT PA PE PI PR RJ RS SP

APARTAMENTOS • CASAS IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco – LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" – **10 IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 12/05/2025, a partir das 13h30

LOCALIDADES: BA CE GO MG MT RJ SC SP

APARTAMENTOS CASAS • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco – LEILÃO EXTRAJUDICIAL – **IMÓVEIS**

1º LEILÃO - 19/05/2025, a partir das 10h00
2º LEILÃO - 22/05/2025, a partir das 10h00

DIVERSAS LOCALIDADES

VÁRIOS IMÓVEIS
EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco bsp empreendimentos – LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" – **IMÓVEIS**

FECHAMENTO: 19/05/2025, a partir das 13h00

RIO DE JANEIRO/RJ - CENTRO

IMÓVEIS COMERCIAIS DESOCUPADOS SUBSOLO, LOJA E SOBRELOJA

Praça Pio X, 98/98-A (frente para Av. Presidente Vargas). Matr. 6343 - 2-H do 7º RI local.
ÁREA CONSTR. LANÇADA NO IPTU: 1.361,00m²
FRAÇÃO IDEAL DE 17,32% DO TERRENO

EM LOTEAMENTO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24 vezes com juros/correção

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Tecnologia **Propostas tentadoras**

Ruas viram palcos de desafios digitais por recompensas

Espécie de 'Topa Tudo por Dinheiro', programa de TV dos anos 1990, vira febre nas redes sociais

ALEX SILVA/ESTADÃO-17/4/2025



Giulia Duzzi, de 23 anos, de Curitiba, mostra tênis que ganhou em desafios de criadores de conteúdo

ALICE LABATE

Quem não se lembra do *Topa Tudo por Dinheiro*, clássico programa comandado pelo apresentador Silvio Santos? Embora a produção não seja mais exibida desde 2001, seu espírito permanece em perfis de redes sociais que partem de uma proposta controversa: oferecer recompensas financeiras imediatas a desconhecidos na rua dispostos a cumprir desafios inusitados, o que levanta questões sobre segurança, ética e a legalidade dessas interações.

O *Topa Tudo*, que fez sucesso nos anos 1990 e início dos anos 2000, era sucesso por mostrar pessoas comuns que aceitavam desafios — alguns absurdos — que poderiam render pequenas quantias de dinheiro. A dinâmica atraía a audiência pela imprevisibilidade e pelo fator "ver para crer", um formato que se repete agora nas redes sociais, mas com uma viralização mais veloz.

Nas últimas semanas, a conteúdos desse tipo de conteúdo atingiram um pico após um influenciador começar a oferecer R$ 50 mil para pessoas na rua em troca da raspagem imediata do cabelo e das sobrancelhas. A oferta, que rapidamente circulou em vídeos nas redes sociais, perdeu credibilidade quando alguns participantes alegaram que os vídeos eram falsos. Mesmo assim, o conteúdo gerou grande engajamento e levantou questões sobre os limites desse tipo de material.

"Essa trend começou nos EUA, e o Brasil, como sempre, replicou. Esse tipo de desafio com recompensa financeira conecta com algo cultural, presente desde a infância, como nos jogos de verdade ou consequência", explica João Finamor, professor de marketing digital da ESPM.

PROPOSTAS. Nas calçadas movimentadas do Brasil, criadores de conteúdo com câmeras e microfones abordam desconhecidos com uma propostas tentadoras. Em São Paulo, Heloise Viegas, 18, estudante de publicidade, foi uma das pessoas a aceitar. Ao sair da faculdade, ela foi abordada por um homem que lhe ofereceu R$ 3 por cada segundo que ficasse em posição de "cadeirinha" contra a parede. No fim, ela saiu com R$ 1.220 no bolso. "Tomei um susto. Em São Paulo, a gente sempre desconfia de tudo, mas eu já conhecia o criador pelos vídeos que via no TikTok", conta.

Um dos perfis a realizar desafios do tipo é o de Ilan Kriger (@nextleveldj), 47, conhecido como "moço do 'te amo'" nas redes sociais, onde acumula 9,1 milhões de seguidores no TikTok e 6,6 milhões no Instagram. Ele começou a criar conteúdo durante a pandemia, após encerrar uma startup de tecnologia. "Inicialmente, ensinava DJs a fazerem lives, mas em 2022, com o retorno das pessoas às ruas, comecei a focar nos desafios", explica.

Seu canal se especializou em desafios que vão desde atividades físicas até testes de conhecimento, sempre com uma preocupação: "Busco criar algo que seja divertido, saudável e possível de ser feito em família. Sempre penso no impacto que isso pode causar, porque sei que influencio muita gente".

Além de Ilan, outros influenciadores também se destacam nesse tipo de conteúdo, como Lipe Galhardo (@lipegalhardo), com 3,4 milhões de seguidores no TikTok; João Quirino (@joaoquirino), com 2,9 milhões; Keven Alves (@keven.alvs), com 173,9 mil; e Natalia Ravanello (@nat_ravanello), com 54 mil.

O especialista João Finamor compara essa tendência com o filme *Nerve* (2016), onde jovens completam desafios perigosos por dinheiro. "O algoritmo privilegia conteúdos que geram engajamento rápido, e desafios com dinheiro real são irresistíveis." Segundo ele, a prática combina três elementos poderosos: a cultura do desafio, a recompensa imediata e o voyeurismo digital.

A pergunta que intriga muitos espectadores é de onde vem o dinheiro distribuído nos desafios. Kriger explica que suas principais fontes de renda são as visualizações e parcerias com marcas. "Plataformas como YouTube, TikTok, Facebook e Kwai pagam por visualizações. Com isso, consigo uma renda constante e uso esse dinheiro para repassar nos vídeos. O que eu considero um 'salário' são as publicidades que eu faço", revela.

Outra pessoa abordada pelo "moço do 'te amo'" foi a bailarina Giulia Duzzi, de 23 anos, que participou de um desafio patrocinado. "Já tinha visto vários vídeos dele", lembra. "Ele me deu um cartão e perguntou quanto eu achava que tinha de limite. Depois, perguntou o que eu queria comprar. Eu disse que queria um tênis. Aí ele falou que, se o valor passasse no cartão, o tênis seria meu", conta. O tênis passou no teste e ela levou o prêmio. "O valor ficou por volta de R$ 540. Foi um baita prêmio!"

Como recompensa, Giulia ganhou o tênis, mas também precisou assinar um termo de uso de imagem. "Eles já chegam gravando. Acho que vão sentindo se a pessoa topa ou não. No meu caso, como era uma publicidade, depois ele pediu pra eu assinar um termo de uso de imagem", explica.

RISCOS LEGAIS. O advogado e professor de Direito Digital, Renato Opice Blum, traça um panorama detalhado sobre os riscos legais envolvidos nos vídeos de desafios virais. Em sua análise, afirma que, em princípio, "se a ação não gerar perigo, constrangimento ou dano físico, psicológico ou moral, não há problema", mas alerta para situações em que o comportamento pode desencadear processos judiciais.

O advogado destaca que, além dos danos imediatos aos indivíduos, há também a questão da exploração comercial das imagens. Quando há uma contraprestação financeira envolvida, seja diretamente ou de forma indireta, como o aumento de seguidores e, consequentemente, a geração de lucro, isso configura uma exploração comercial da imagem. "Quando há pagamento, mesmo que indireto, isso é considerado exploração da imagem", afirma Blum, lembrando que o artigo 20 do Código Civil exige que haja autorização prévia para o uso comercial das imagens das pessoas. O advogado também ressalta que isso se aplica também quando o criador de conteúdo faz uso da imagem de alguém para promover um produto ou aumentar seu alcance, seja por meio de parcerias ou patrocínios.

Um dos pontos mais delicados tratados por Blum é a exposição de menores de idade em vídeos. "O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) oferece uma proteção rigorosa para a imagem e a privacidade de crianças e adolescentes", alerta o advogado. Ele esclarece que, embora a legislação permita que adolescentes a partir de 13 anos criem contas em redes sociais e participem de desafios, a exposição em vídeos deve ser cuidadosamente analisada.

> *"Busco criar algo que seja divertido, saudável e possível de ser feito em família. Sempre penso no impacto, porque sei que influencio muita gente"*
> **Ilan Kriger**
> **Criador de conteúdo**

> *"Ele me deu o dinheiro em espécie no meio da rua. Isso é perigoso"*
> **Heloise Viegas**
> **Estudante**

Além da questão da imagem, Blum alerta também para os riscos à segurança física das pessoas. No caso da estudante Heloise, que recebeu R$ 1.220 em dinheiro vivo durante seu desafio, a situação gerou apreensão, pois ela se sentiu vulnerável ao pegar o dinheiro em um local público e agitado. "Ele me deu o dinheiro em espécie no meio da rua. Isso é bem perigoso", diz.

Blum complementa, destacando que as plataformas de redes sociais, como o TikTok, só assumem responsabilidade quando há uma denúncia formal, como previsto no Marco Civil da Internet.

Procurados para comentar sobre os desafios virais e as questões legais envolvidas nesse tipo de abordagem, tanto o TikTok quanto a Meta não se manifestaram. ●



NA WEB
Assista aos vídeos com os desafios pelas ruas
www.estadao.com.br/

C6 E C7 A fundo



Como uma judia batizou os carros favoritos do 3º Reich

CULTURA& COMPORTAMENTO

DOMINGO, 27 DE ABRIL DE 2025 O ESTADO DE S. PAULO

C2



RAQUEL PELLICANO



Teatro

O namoro entre poesia e prosa

É este o tema que permeia as peças 'Agora É Que São Elas', de Fábio Porchat, e 'O Céu da Língua', de Gregório Duvivier

UBIRATAN BRASIL
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Fábio Porchat e Gregório Duvivier se conhecem há décadas. Para o público, a amizade se tornou famosa em 2012, quando fundaram, ao lado de outros três amigos, a produtora de vídeos de comédia Porta dos Fundos, da qual continuam sócios, ao lado de João Vicente de Castro. Lá continua como ponto de encontro dos dois, agora envolvidos em projetos diversos. E, por coincidência de datas, Porchat e Duvivier participam, cada um a sua maneira, de espetáculos no teatro que estreiam agora em São Paulo.

Porchat escreveu e dirige *Agora É Que São Elas!*, comédia com Júlia Rabello, Maria Clara Gueiros e Priscila Castello Branco, que acaba de estrear no Teatro das Artes, no Shopping Eldorado. Já Duvivier chega um pouco depois, no dia 1.º de maio, quando seu monólogo *O Céu da Língua* entra em cartaz no Teatro Sérgio Cardoso. Se os amigos parecem seguir caminhos distintos, os dois projetos, na verdade, têm em comum o olhar fino, irônico, sobre detalhes do cotidiano.

"O brasileiro gosta de esquetes, histórias curtas, com um humor de identificação em que ele se reconheça nos personagens ou se lembre de alguém que passou pela mesma situação. São encenações do dia a dia, situações pelas quais a gente passa", conta Porchat. "O humor é a melhor arma do vencedor", completa Duvivier, sobre o poder do riso como ferramenta de crítica social e forma de lutar contra o preconceito e a intolerância.

Para os dois artistas, a graça está em divertir e, se possível, alimentar uma reflexão. Em *Agora É Que São Elas!*, Porchat uniu textos recentes com outros produzidos em 2004 e 2005. Naquela época, então estudante da Casa das Artes de Laranjeiras, no Rio, ele chegou a encenar alguns esquetes com um colega de turma, Paulo Gustavo, que depois construiu uma carreira de sucesso até morrer prematuramente em 2021, vítima da covid. Ao retomar as histórias, Porchat percebeu que o material ainda funcionava, selecionando três.

É o caso de *Superstição*, um dos nove esquetes curtos encenados pelas três atrizes. Duas amigas se reencontram depois de vários anos. O problema é que uma acredita cegamente em todas as superstições e a outra é muito cética. Também de *Meu Bebê*, que brinca com um fato muito comum: casal compara seu filho de 8 meses com os bebês de outras amigas, temendo que sua criança não seja a mais inteligente. Foram poucas adaptações. "Havia um texto chamado *Autógrafo Que Virou Selfie*, sobre a mãe de uma fã que pede para ser fotografada ao lado de uma conhecida atriz em um restaurante e, enquanto faz a selfie, começa a listar defeitos da artista. Mais parece uma hater que uma fã", conta Porchat.



Duvivier vestido como um Camões do século 21; devoção à palavra

PRECISÃO. Como acredita que o humor só funciona quando os comediantes confiam nele, Porchat escreveu esquetes pensando no trio de atrizes, até indicando a melhor entonação de voz para valorizar a piada. "As histórias ficam mais engraçadas à medida que a gente vai se apropriando delas", diz Maria Clara. "O humor é um ponto de vista, por isso temos cuidado com a ironia, com as reticências", completa Priscila. "E os esquetes trazem o olhar de quem acompanha atento o que acontece na sociedade", finaliza Júlia.

E, para fazer a ponte entre um esquete e outro, Porchat orientou as atrizes a conversarem com a plateia sobre um assunto recém-tratado e já preparando para o tema do esquete seguinte. "Ali tem 50% de histórias delas e o restante é ficção. O importante é conseguir o máximo possível de risadas do público por segundo", comenta Porchat.

A precisão das falas, assim, é determinante para se conquistar o riso. Por isso, Gregório Duvivier aprimora sempre o roteiro de *O Céu da Língua*, monólogo que estreou no ano passado em Portugal e que, depois de passar por sete cidades, chega a São Paulo. Com direção da atriz Luciana Paes, o espetáculo nasceu da devoção do artista pelas palavras. Assim, ele entra em cena vestido como Luís de Camões, considerado uma das maiores figuras da literatura lusófona. Duvivier usa inclusive uma gorgeira, gola que era comum na Europa Ocidental no século 16.

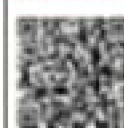
"O objetivo é voltar nosso olhar para a palavra. Não apenas ao que é dito, mas como é dito", diz o ator. "A peça fica na esquina do poema com a piada." Desde criança, ele carrega uma obsessão confessa pela comunicação verbal, pela língua portuguesa.

"Cada país tem sua poesia. Jorge Luis Borges dizia que a diferença entre poesia e prosa está na predisposição do leitor. Olhamos a língua falada em Portugal como um manancial de poesia. Há expressões maravilhosas como 'deitar fora', enquanto eles gostam, por exemplo, de 'cafuné', que lá não é usada." ●

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O ESPETÁCULO 'O CÉU DA LÍNGUA' NA PÁG. C3



Alice Ferraz
colunaaliceferraz@estadao.com



NA WEB
Acompanhe atualizações diárias da coluna no Portal Estadão
www.estadao.com.br/

Entrevista. *Djamila Ribeiro*

A professora que pensa através de outras lentes

Autora do premiado 'Lugar de Fala' vai lecionar no Massachusetts Institute of Technology, nos EUA

Djamila Ribeiro nunca teve dúvidas de que a filosofia era um caminho possível. Quando decidiu cursar Filosofia na Universidade Federal de São Paulo, já sabia que o pensamento crítico seria sua ferramenta de transformação. Hoje, consagrada como autora, colunista, conferencista internacional e uma das vozes mais influentes do debate público brasileiro, continua se apresentando, antes de tudo, como professora.

Não por acaso, acaba de ser convidada para lecionar no MIT, a primeira brasileira a integrar o programa que homenageia Martin Luther King – um dos mais prestigiados da instituição. "Meu nome foi aprovado para começar a lecionar em setembro. Dessa vez, fico um ano e posso estender por mais um. Estou animada com a estrutura e o tempo para desenvolver um trabalho mais consistente", conta.

"O ensino de filosofia nas universidades ainda é marcado por uma lógica eurocêntrica e masculina. Isso empobrece o pensamento. Quando lemos outras perspectivas, abrimos janelas que nem sabíamos que existiam"

FOTOCOLAGEM DE THAIS BARROCO SOBRE FOTOS DE MAX FELIPE, LUCIANO VIANNA E HIGOR DUARTE



Tudo isso é fruto de uma trajetória construída a partir da sala de aula. Foi ali que Djamila percebeu a força das ausências. Ao apresentar pensadoras negras e intelectuais, notava o espanto dos alunos diante de autoras que nunca tinham lido. O estranhamento revelava não só o ineditismo, mas um apagamento histórico – o que não se ensina, o que não se lê, o que fica de fora. A partir daí, encontrou um caminho: ampliar o repertório da filosofia, não como adendo, mas como eixo.

Essa convocação de outras vozes virou seu método. Em aulas, textos e palestras, Djamila insiste que o ensino de filosofia nas escolas e universidades brasileiras ainda é marcado por uma lógica eurocêntrica e masculina. "Isso empobrece o pensamento. Quando lemos outras perspectivas, abrimos janelas que nem sabíamos que existiam." Para Djamila, ensinar nunca foi apenas uma ocupação: é uma ferramenta de emancipação. Por isso, segue lecionando sempre que possível, mesmo com a agenda lotada. "Sem dúvida nenhuma, uma das minhas grandes paixões é participar da formação de educadores. No mês passado, falei para 1.300 professores. Meu último compromisso foi falar para a rede pública de educação do Tocantins. É uma maneira que me sinto conectada à sala de aula."

"O gosto pela moda vem da minha mãe e da minha tia. Minha mãe dizia: 'Vocês são negros, a sociedade já discrimina. Têm de sair com o cabelo arrumado, a pele hidratada, bem-vestidos'"

Esse compromisso com a educação também aparece em sua atuação pública. Ao mesmo tempo em que Djamila fala em cátedras e com públicos acadêmicos, ela se dirige com igual cuidado a leitores não familiarizados com o jargão filosófico. Seus textos – claros, diretos, sem abrir mão da densidade – são pensados como convites. Um exercício contínuo de tradução, sem concessão à simplificação. É também uma resposta política: tornar acessível o que historicamente foi reservado a poucos.

Seu livro de estreia, *Lugar de Fala*, lançado em 2017 pela coleção *Feminismos Plurais*, tornou-se referência. O ensaio propõe uma leitura crítica do silenciamento e defende o direito à produção e à circulação de saberes a partir das experiências de grupos historicamente marginalizados. Traduzido para o inglês como *Where We Stand*, o livro levou a autora a uma série de conferências nos Estados Unidos, em universidades como Harvard, Yale, MIT e Howard.

"Viajei por várias cidades para apresentar a tradução. Além de falar da minha obra, aproveitava para provocar: se querem entender esse campo de pensamento, precisam estudar o que é produzido fora dos EUA." Com firmeza e humor, Djamila confrontava o olhar condescendente com que intelectuais do Sul Global costumam ser recebidos. "Muitos brasileiros chegam intimidados lá fora. Eu também me senti assim. Mas depois entendi: não devemos nada. Nossa produção intelectual é riquíssima. Precisamos trocar em pé de igualdade."

"Sem dúvida nenhuma, uma das minhas grandes paixões é participar da formação de educadores. No mês passado falei para 1.300 professores e para a rede pública de educação do Tocantins"

Mas, se a intelectual pública é reconhecida por sua força argumentativa, é também por sua imagem. Djamila se veste com elegância, mistura marcas nacionais e internacionais e não hesita em participar de campanhas de moda. Para alguns, esse lugar pode parecer contraditório – uma mulher negra, feminista, crítica do capitalismo, associada a uma indústria historicamente excludente. Mas, para ela, não há conflito: há história.

"Meu gosto por moda vem da minha mãe e da minha tia. Elas costuravam, faziam as próprias roupas. A gente não tinha dinheiro, então minha mãe olhava as vitrines e tentava reproduzir em casa. Sempre andamos muito bem-vestidos – por orgulho e por defesa. Ela dizia: 'Vocês são negros, a sociedade já discrimina. Têm que sair com o cabelo arrumado, a pele hidratada, bem-vestidos'."

A elegância, assim, foi ensinada como forma de resistência. Uma pedagogia do cuidado, costurada dentro de casa. "Cresci cercada por mulheres muito simples e muito elegantes. Isso moldou meu olhar. Moda, para mim, não é sobre seguir tendências nem sobre marcas. É sobre como você quer ser vista, como se apresenta ao mundo, como se respeita e exige respeito." ●

Eufrázio

Teatro **Monólogo**

Jovens são 'inovadores da língua', diz Duvivier

Continuação da página C1

TikTok, YouTube e novelas alimentam a fala da meninada, diz o ator, que estreia nova peça em São Paulo no dia 1.º

A influência que a forma de falar de um contagia a do outro é vista de forma distinta por Gregório Duvivier, que concorda quando os portugueses reclamam das gírias brasileiras disseminadas por novelas e programas da internet.

"Eles implicam quando as crianças começam a falar como o Luccas Neto. Se estivessem falando como Chico Buarque ou Caetano Veloso, não teria problema. Eu mesmo implicaria se minha filha começasse a conversar como um youtuber", diz ele, que, no entanto, encontra também o lado positivo disso. "Já vi muito adolescente daqui falando 'neida', uma gíria angolana que geralmente se refere a algo que é 'nada', 'sem valor'. A descoberta aconteceu no TikTok, o que mostra que existe um monte de moleque interessado no assunto."

Os jovens são os principais inovadores da língua, acredita Duvivier. Ele observa que palavras esquecidas, como "irado", "sinistro" e "brutal", voltaram ressignificadas ao vocabulário dos adolescentes. Lembra ainda como apenas o som de certos vocábulos já provocam sensações doloridas, como afta, íngua, seborreia. E não se esquece dos termos inventados que entram na moda, como "atravessamento", "disruptivo" ou "briefings".

No final do espetáculo, Duvivier transforma a plateia em cúmplice no momento "5.ª série", quando diverte ao discorrer sobre a origem das inúmeras palavras chulas que identificam os órgãos sexuais. Revela ainda uma luta solitária, quixotesca, que assume a cada viagem a Portugal: variar a forma como os patrícios usam o nome "Gregório".

Ele explica: "Percebi que poucos jovens portugueses hoje se chamam Gregório e me explicaram que é a onomatopeia que imita o som da regurgitação, ou seja, do ato de vomitar. Brinquei dizendo que eles podiam utilizar 'Raul' ou 'Hugo', como no Brasil, que, aliás, são até melhores".

Como eram muitos os pedidos pelo texto do espetáculo, a produção editou um livreto com a dramaturgia, vendido no final da peça por R$ 30. O sucesso foi tamanho que as duas primeiras tiragens de 3.500 exemplares logo se esgotaram e já foi encomendada outra fornada de 5 mil. ● UBIRATAN BRASIL

Agora É Que São Elas
Teatro das Artes. Av. Rebouças, 3.970. Sáb. e dom., 18h. R$ 100/R$ 140. **Até 27/7**

O Céu da Língua
Teatro Sérgio Cardoso. R. Rui Barbosa, 153. Estreia 5ª (1º/5). 5ª e 6ª, 19h; sáb., 19h e 21h30; dom., 16h. R$ 100/R$ 140. **Até 25/5**

FINO GOMES



Fábio Porchat com as atrizes de 'Agora É Que São Elas'

ESTADÃO BLUE STUDIO

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio e apresentado por Fulgor Milano

FULGOR MILANO

Design italiano para montar a cozinha dos sonhos

Com a chegada da Fulgor Milano ao seu portfólio de marcas, Grupo Elettromec se consolida como referência em eletrodomésticos de luxo

O público brasileiro ganhou uma opção sofisticada em eletrodomésticos com a chegada da Fulgor Milano ao País. Fundada há mais de 75 anos, a tradicional marca italiana tem como principal característica a fusão equilibrada entre tecnologia, robustez e design elegante. "São produtos que remetem ao estilo de vida tipicamente italiano: valorizam a experiência culinária e reforçam o papel da cozinha como ponto de convergência da casa", diz Bruno Hofman, CEO do Grupo Elettromec, responsável pela distribuição da marca no Brasil.

Inicialmente, a Fulgor Milano trará duas linhas de eletrodomésticos de cozinha para embutir. Com estilo minimalista e preciso, a Linha Sofia Professional combina tradição e inovação. Já a Linha Plano, com acabamento em aço inoxidável e vidro preto com toque acetinado, valoriza o mix entre sofisticação e funcionalidade.

Somando-se as duas linhas, são cerca de 25 produtos, entre diferentes modelos de fogão, rangetop, cooktop, dominó (cooktop menor e modulável), gaveta aquecida, cafeteira, churrasqueira, forno, micro-ondas, adega, refrigerador e freezer.

Os produtos da Fulgor Milano apresentam vários diferenciais: tecnologias para otimizar o consumo de energia em seus fornos e cooktops, controle preciso da temperatura de cozimento, uso de materiais inovadores e duráveis, acabamento impecável e uma série de funcionalidades inteligentes, além do sistema Creactive, presente na linha Plano, que transforma o equipamento em um verdadeiro assistente culinário: basta selecionar a receita no display TFT e o eletrodoméstico ajusta automaticamente todos os parâmetros para o preparo ideal.

"São produtos para quem gosta não apenas de gastronomia, mas também de design e de tecnologia", diz Hofman.

Divulgação/Fulgor Milano



A Linha Sofia Professional combina tradição e inovação

Expansão rápida

Tornar-se distribuidor da Fulgor Milano no Brasil é mais um passo da expansão do Grupo Elettromec. Especializado em eletrodomésticos de luxo, o grupo tem duas marcas próprias, Elettromec e Invita, e nos últimos quatro anos vem se consolidando como uma house of brands.

Além da Fulgor Milano, a empresa é representante da fabricante italiana de coifas, a Falmec, e da norte-americana Viking, também referência mundial no segmento. "A ideia é, cada vez mais, proporcionar aos nossos clientes uma diversidade de opções que consiga contemplar qualquer expectativa", diz Hofman.

Outra parte desse processo de expansão é a abertura de lojas próprias, – já são 11, localizadas em Campinas (SP), Piracicaba (SP), Santo André (SP), Alphaville – Barueri (SP), Rio de Janeiro (RJ), Salvador (BA), Fortaleza (CE), Recife (PE), Porto Alegre (RS), Curitiba (PR) e Balneário Camboriú (SC). Quase todas foram abertas nos últimos três anos e mais cinco estão previstas até o final de 2025.

Não é por acaso que o período de expansão do Grupo Elettromec, que prevê um crescimento de 42% em 2025, coincide com o pós-pandemia. Depois da crise sanitária, a cozinha se consolidou como um ambiente ainda mais valorizado e integrado à casa. "Já tínhamos a decisão estratégica de expandir, mas a pandemia certamente acelerou o processo", conta o CEO.

Conteúdo patrocinado



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Serás eternidade
Data estelar: Lua Nova em Touro

Vivendo em função de nossos desejos estamos todos abandonados à nossa própria sorte individual, encerrados na roda incessante de inquietações, buscas, satisfações e frustrações que é própria da vida dos desejos.

Na vida dos desejos somos indivíduos que dependemos de sustentar o equívoco de existirmos como ilhas isoladas num imenso oceano cósmico que, a qualquer momento, nos desintegrará com a inevitável morte.

Há outra vida para a qual estamos aptos a renascer, não porque reprimamos os desejos ou os anulemos, porque esses movimentos são doentios, mas, essa vida maior e mais abundante que está disponível para renascermos nela é a que se nutre e sustenta da necessidade universal de tudo ser interdependente e, enquanto te focares em viver de acordo, nada nem ninguém poderá te destruir, serás eternidade. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Está tudo certo, mas o cenário anda mais incerto do que nunca. Confie no seu taco, mas cuide para não se arriscar demais, porque a incerteza do mundo promove situações que não lhe brindam com apoio e segurança.

TOURO 21-4 a 20-5
Tomar iniciativas é preciso, mesmo que sejam atrapalhadas e sem garantia de darem certo. Tomar iniciativas é preciso para que a vida não fique morna, sem sabor, mas adquira a intensidade que sua alma busca e merece.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Reserve um tempo para passar a limpo seus projetos e necessidades, mesmo que para fazer isso você tenha de tomar um pouco de distância da vida social, que pode ser divertida, mas que agora só distrairia.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Apesar de todo mundo saber que juntos somos mais, a afirmação representa muito mais uma carta de intenções do que uma prática consolidada, e assim vão as coisas no mundo, decaindo por falta de solidariedade.

LEÃO 22-7 a 22-8
O pouco que você fizer hoje será o muito de avanço que será garantido na semana que está prestes a começar. Mesmo que você queira se distrair e descansar, você verá que sua alma quer também produzir algo.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Confie nos seus ideais, mesmo que pareçam inalcançáveis, porque, afinal, é para isso que servem os ideais, são impossíveis de encaixar na realidade imediata, mas promovem o entusiasmo de se lançar à aventura da vida.

LIBRA 23-9 a 22-10
Os detalhes fazem sempre a maior diferença, e são esses os que, normalmente, são negligenciados. Faça você diferente, preste atenção aos detalhes mesmo isso pareça uma chatice que seria melhor desconsiderar. Isso não.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Enquanto houver respeito mútuo, tudo correrá às mil maravilhas, mas essa condição não se sustenta por inércia nem muito menos espontaneamente, porque logo as pessoas priorizam suas vantagens particulares.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Aquilo que normalmente não chamaria sua atenção, porque sua alma se interessa por grandes voos e não por detalhes, é justamente o que precisaria funcionar direito para você fazer grandes voos com segurança.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Priorize o bem-estar e, também, priorize que as pessoas com que se relacionar hoje compartilhem desse bem-estar. Parece fácil e simples, mas as pessoas, em geral, se incomodam com o bem-estar alheio. Pode?

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Aquilo que você puder tirar de cima e se despreocupar, há de ser prioridade neste momento. Como é domingo, o meio ambiente conspira contra o movimento que seria propício você engatar. Cabe a você tomar a decisão.

PEIXES 20-2 a 20-3
Agora é quando se torna propício encontrar uma via de acesso às pessoas com que você convive, para conversar com elas os mais variados assuntos que a necessidade determina, desde os banais até os mais sérios. Por aí.

Mercado

Ted Sarandos, CEO da Netflix, diz que empresa 'está salvando Hollywood'

Levar filmes a zonas rurais e permitir a qualquer um ver um longa em casa são os segredos do sucesso, na visão do executivo

NICO GARÓFALO

Presidente da Netflix, Ted Sarandos afirmou em evento realizado pela revista *Time* na quarta-feira, 23, que seu streaming está "salvando Hollywood". Segundo o executivo, a plataforma é "uma empresa muito focada no consumidor". "Entregamos a programação da forma que vocês querem assistir."

O CEO afirmou que a Netflix tem levado filmes e séries a áreas rurais mais isoladas nos EUA, que podem não ter acesso fácil a um cinema. De acordo com ele, usuários do streaming tendem a assistir seis gêneros diferentes ao mesmo tempo, conhecendo um maior número de obras.

Para Sarandos, a contínua diminuição de arrecadação de estúdios em bilheterias indica que o espectador "quer assistir a filmes em casa". "Acredito que é uma ideia ultrapassada para a maioria das pessoas – mas não para todos", afirmou ele, embora tenha admitido que gosta da experiência de assistir a filmes na tela grande.

Boas notícias para a empresa não são novidade na carreira de Theodore Anthony Sarandos Jr., de 71 anos. Antes do cargo atual ele foi codiretor executivo e diretor de conteúdo da Netflix. Em 2013, apareceu na lista de 100 pessoas mais influentes do ano pela *Time*.

Depois que foi nomeado co-CEO da empresa, o total de assinantes aumentou em cerca de 10 milhões de pessoas. Segundo ele, o streaming democratiza o entretenimento e expande o alcance de produções que, de outra forma, poderiam passar despercebidas pelo público. ●

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz



Recruta Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves



BEM PENSADO | *"Para se ter vida longa é preciso viver devagar"* **Cícero**

Eufrázio

Música

Copacabana terá esquema especial de segurança para show de Lady Gaga

Cantora se apresenta no sábado, dia 3, para 1,6 milhão de pessoas; operação começa à meia-noite do dia 2 e vai até domingo, 4

ROBERTA JANSEN / RIO

A Prefeitura do Rio apresentou na manhã de sexta, 25, o esquema operacional organizado para receber 1,6 milhão de pessoas nas areias de Copacabana, na zona sul, para o show de Lady Gaga, no dia 3. A Operação Lady Gaga começa já à meia-noite do dia 2 e se estende até o domingo, dia 4, com bloqueios de acesso ao bairro e segurança reforçada. O esquema é similar ao que foi usado no ano passado, no show da Madonna, e também na festa de réveillon.

Serão 78 torres de segurança ao longo da orla, 18 câmeras com reconhecimento facial e 150 detectores de metal, além de grades instaladas em todos os pontos de bloqueio do acesso à praia. O Centro de Operações Rio (COR) vai trabalhar com 240 câmeras em todo o bairro, sendo 106 delas na Avenida Atlântica, além de outras 40 câmeras da organização do evento e quatro drones. Serão 1.310 agentes da Guarda Municipal trabalhando na orla.

O show está previsto para as 21h45, mas a festa na praia começa às 17h30, com a apresentação de dois DJs. Um terceiro DJ vai se apresentar após o espetáculo da cantora. O palco está instalado em frente ao hotel Copacabana Palace. Ao longo de toda a orla serão espalhadas 16 torres de delay, para aprimorar a qualidade do som. A partir das 7h de sábado a Avenida Atlântica estará interditada para o trânsito de automóveis e, às 18h, os acessos ao bairro vão estar também bloqueados, exceto para ônibus e táxis. Depois das 19h30 só será possível entrar em Copacabana a pé ou de metrô. As estações do metrô do bairro (Cardeal Arcoverde, Siqueira Campos e Cantagalo) vão funcionar 24h. ●

GS SOLUÇÕES E IMAGENS



A montagem do palco de Lady Gaga na Praia de Copacabana

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas https://bit.ly/3Yz4Qbu

- O alimento mais completo, adequado e seguro para o recém-nascido
- (?) dos Goytacazes, município do RJ
- "Nosso Lar", "Parnaso de Além-Túmulo" e "Escada de Luz"
- Remo, em inglês
- Conterrâneo de Amado Batista
- Ele, em italiano
- Grama (símbolo)
- Pau a que se prende a bandeira
- Interpretou o elfo Legolas na trilogia "O Senhor dos Anéis" (Cin.)
- Ave corredora
- Peixe carnívoro de água doce (pl.)
- Banana (bras.)
- Seguia; rumava
- Déspota
- Movimentar-se em círculos
- Portal de templos xintoístas
- Santos Dumont, o Pai da Aviação
- (?) baixa: expõe o lodo de mangais
- Antigo (abrev.)
- Relativas ao campo
- Briga; confusão
- (?) Moreira, locutor natural de Taubaté
- Meter a (?): fazer algo sem hesitação
- Ou, em inglês
- Aveia, em inglês
- "De Volta pro (?)", sucesso de Elba Ramalho
- Diz-se do indivíduo maganão (fig.)
- "(?) assim", modismo linguístico
- Igor Cotrim, ator e diretor brasileiro
- Ritmo de Eminem
- (?) Ferconi, ator
- Fruto de saladas
- Coisa nenhuma
- "O Retorno de (?)", filme de 1983
- Juntar (arquivo ao e-mail)
- Universal
- Letra do escudo de Goiás (fut.)
- O popular "sovaco"
- (?) dos Reis, cidade com 365 ilhas (RJ)
- 504, em romanos
- Filha do filho
- Nós, em italiano
- Joule (símbolo)
- Time, em inglês
- Rangifer
- Ferramenta do coveiro
- Classificação zoológica da abelha
- (?) Metheny, guitarrista de jazz
- Uma das atrações circenses
- (?) Batista, jornalista esportivo → L E O
- Eximo (fig.)
- Formato do silão

BANCO 2/oz — 3/lul — noi — oar — oal — ura. 4/team.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, um crítico literário e escritor brasileiro, professor titular da Universidade de Campinas.

Agarrar com força.	1		2	3	4	1	3
O público que comparece à bilheteria.	5		6	1	7	4	2
(?) dos Anjos, poeta brasileiro.	1		6	8	9	4	10
Assustar; alvoroçar.	1		1	3	11	1	3
Lugar de habitação.	11		3	1	12	13	1
Impermeabiliza o solo, aumentando as enchentes.	1	9		1	14	4	10
Escolher aleatoriamente.	9	10		4	2	1	3
Gradativo.	6	3		12	8	1	14
Aquela que gosta de dar ordens.	11	1		12	10	7	1
Aquele que paga penitência (Rel.).	5	2		1	12	10	3
Descobridor de craques no futebol.	10	14		2	13	3	10
Dissolvente usado pela manicure.	1	15		4	10	7	1
Despertar o interesse.	11	10		13	16	1	3
Local onde a loja expõe seus produtos.	16	13		3	13	7	2
Médico generalista.	15	14		7	13	15	10

© Revistas COQUETEL

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku https://bit.ly/4jleQOe

Nível Difícil

	4							
			1		3	8		9
	3	8	9			4		
	1					9	2	
	6	9					1	
		2			4	5	7	
4		7	3		5			
							9	

SOLUÇÕES



SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA
#FaçaCoquetel /editoracoquetel @coquetel



ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br

_Em 1900, modelos da DMG na França passaram a ser Mercédès

Nome de judia batizou carro favorito do 3º Reich



35 PS de competição foi o primeiro a receber o nome da filha de Jellinek

TIÃO OLIVEIRA

Em abril de 1900, portanto há exatos 125 anos, Emil Jellinek rebatizou de Mercédès, nome de sua primeira filha, os carros da Daimler-Motoren-Gesellschaft (DMG), da qual era representante na Riviera Francesa. Nascido na Alemanha, o também cônsul do Império Austro-Húngaro era filho de um renomado rabino, foi criado em Viena e vivia com a segunda esposa e os cinco filhos em Nice.

Porém, o nome da nova marca de carros só foi registrado dois anos depois. Mais tarde, em 1926, a fusão da Daimler com a Benz deu origem à Mercedes-Benz, uma das mais famosas e prestigiadas fabricantes de veículos do mundo – e a única com nome de mulher.

Em 1933, a nomeação de Adolf Hitler como primeiro ministro da Alemanha iniciou um dos mais sombrios períodos da história mundial. "Se Hitler soubesse a origem do nome, duvido que a Mercedes-Benz fosse a marca preferida do Terceiro Reich" diz o jornalista brasileiro Boris Feldman.

Colecionador de carros antigos, ele é um dos maiores especialistas do mundo na história do automóvel. Além disso, tem profundo conhecimento acerca da Mercedes-Benz.

MERCEDES-BENZ, O PREFERIDO DE HITLER. Seja como for, os Mercedes-Benz viraram um dos símbolos do poderio nazista. Dessa forma, o próprio Führer costumava se deslocar, e desfilar, a bordo do suntuoso Mercedes-Benz 770K Model W150 Offener Tourenwagen.

Da mesma forma, um Mercedes-Benz 540K Cabriolet B personalizado, de 1940, foi feito sob encomenda para Herman Goering. O militar era o líder do Partido Nazista.

Segundo a Mercedes-Benz, ao rebatizar os carros da DMG de Mercedes, o objetivo de Jellinek era homenagear a filha. Afinal, é notória sua ligação com ela. Ou seja, o empresário também batizou várias de suas propriedades com o nome da garota e ficou conhecido como "Senhor Mercedes". Aliás, em julho de 1903 o cônsul obteve autorização para mudar seu nome para Emil Jellinek-Mercédès. "Provavelmente, é a primeira vez que um pai adota o nome de sua filha", disse o cônsul a um jornal local.

CONTROVÉRSIA. Entretanto, alguns pesquisadores da história do automóvel afirmam que Jellinek pretendia evitar problemas judiciais. Isso porque, com a morte de Gottlieb Daimler, sócio de Wilhelm Maybach na DMG, em março de 1900, a companhia pôs à venda o nome comercial "Daimler".

Segundo Feldman, o motivo foi outro. Ele afirma que o cônsul atendeu a um pedido feito pela fabricante alemã. Isso porque Jellinek havia encomendado várias alterações nos carros para participar de corridas. Porém, conforme Feldman, a DMG não queria seu nome ligado a provas automobilísticas, uma vez que acidentes (muitos deles com vítimas fatais) eram bastante comuns.

FELIPE RAU/ESTADÃO - 1/2/2019



Mercedes-Benz

A fusão da Daimler com a Benz, em 1926, deu origem a uma das mais famosas, inovadoras e prestigiadas fabricantes de veículos do mundo

"É a primeira vez que um pai adota o nome da filha."
Emil Jellinek-Mercédès
Cônsul geral do Império Austro-Húngaro, em 1903

"Entramos na era da Mercedes."
Paul Meyan
Secretário geral do Automóvel Clube da França, em 1901

De todo modo, o primeiro modelo da marca Mercedes foi o 35 PS, que participou da Semana de Corrida de Nice, em 1901. No contrato assinado por Jellinek com a DMG ficou acertado que os motores dos carros seriam chamados de Daimler-Mercedes. Ou seja, foi a primeira vez que a empresa alemã utilizou formalmente o nome Mercedes.

Vale dizer que o Mercedes 35 PS foi um grande sucesso em corridas e de vendas e é considerado por especialistas como um verdadeiro protótipo do automóvel moderno. De acordo com a Mercedes-Benz, o carro tinha "arquitetura progressiva e se tornou um modelo para toda a indústria automobilística."

35 PS FEZ HISTÓRIA. "Entramos na era da Mercedes", disse Paul Meyan, então secretário-geral do Automóvel Clube da França, que organizou a Semana de Corrida de Nice, logo após a estreia do modelo, em 1901. Depois disso, a DMG transformou o Mercedes 35 PS em um carro familiar ao instalar dois bancos na parte traseira. Como resultado, o sucesso foi tão grande que as linhas de produção passaram a operar com capacidade total para atender a alta demanda.

A sigla PS é a abreviatura da palavra alemã "pferdestärke" (cavalo-força) e refere-se à potência gerada pelo motor. Ou seja, estamos falando de 35 cv (de cavalo-vapor, termo utilizado frequentemente no Brasil). O quatro-cilindros de 2,1 litros era derivado do utilizado no Daimler Phönix, de 1898 – primeiro veículo com esse tipo de propulsor no mundo e que também foi encomendado à DMG por Jellinek.

Segundo informações da marca alemã, o Mercedes 35 PS tinha bons 2,35 metros de distância entre os eixos. Para comparação, são apenas 12 cm a menos que o de um Volkswagen Polo atual, por exemplo. Além disso, o motor era montado sobre o eixo dianteiro e ficava muito próximo ao chão.

MOTOR NA FRENTE E TRAÇÃO TRASEIRA. Porém, o torque (força) era enviado às rodas de trás por meio de corrente. À direita do motorista ficava a alavanca do câmbio de quatro marchas à frente e uma à ré. Feitas de madeira, as rodas eram fixas e calçavam pneus de borracha maciça.

Os freios tinham sistema duplo. O principal era acionado manualmente e atuava nas rodas traseiras. Já o secundário, ativado por meio de um pedal no assoalho, tinha corrente e refrigeração a água. ●



FOTOS: MERCEDES-BENZ

Alemã Bertha Benz foi a primeira piloto de testes do mundo



Bertha e os filhos rodaram quase 200 km no Patent-Motorwagen

O universo do automóvel, assim como a civilização tal qual conhecemos, poderia ter seguido uma direção bem diferente se não fosse Bertha Benz. A alemã é considerada a primeira piloto de testes do mundo. Ela era casada com Carl Benz, que ficou conhecido como o criador do automóvel.

Ela participou do desenvolvimento do Patent Motorwagen, primeiro automóvel patenteado da história. Conforme a Mercedes-Benz, o modelo foi registrado no início de 1886 e lançado meses depois. Porém, havia uma série de incertezas acerca do sucesso, ou não, do novo produto.

Sem o conhecimento de Carl, Bertha, então com 40 anos, partiu em uma épica viagem com o Patent Motorwagen no dia 5 de agosto de 1888. Ela levou os filhos, Richard, de 14 anos, e Eugen, de 15.

O trio saiu de Mannheim, na Alemanha, onde viviam, e percorreu 104 km na região de Baden-Württenberg até Pforzheim, cidade natal de Bertha.

SOLVENTE NO TANQUE. Assim, Bertha realizou o que ficou conhecida como a primeira viagem longa do mundo em um automóvel. E conseguiu comprovar a funcionalidade do veículo, que não despertava o interesse do público.

A viagem não foi exatamente um passeio. As estradas eram de terra e não havia postos de abastecimento. Aliás, nem mesmo gasolina.

O combustível utilizado no carro foi um solvente derivado da benzina, que Bertha comprou em farmácias ao longo do trajeto. Porém, isso causou entupimento do tubo de alimentação do motor. Para desobstruir a peça, ela lançou mão de um grampo de cabelo. Uma liga de meia foi usada para isolar um curto-circuito em um fio.

Graças aos relatos feitos por Bertha e os filhos, Carl implementou várias melhorias no veículo. Além disso, a experiência criou o conceito de lona de freio, também a partir da vivência contada pelo trio.

Na viagem de volta de Pforzheim para Mannheim, Bertha optou por um caminho mais curto, de 90 km, às margens do Rio Reno. Seja como for, ela conseguiu mostrar que o Patent-Motorwagen estava apto a encarar a aventura.

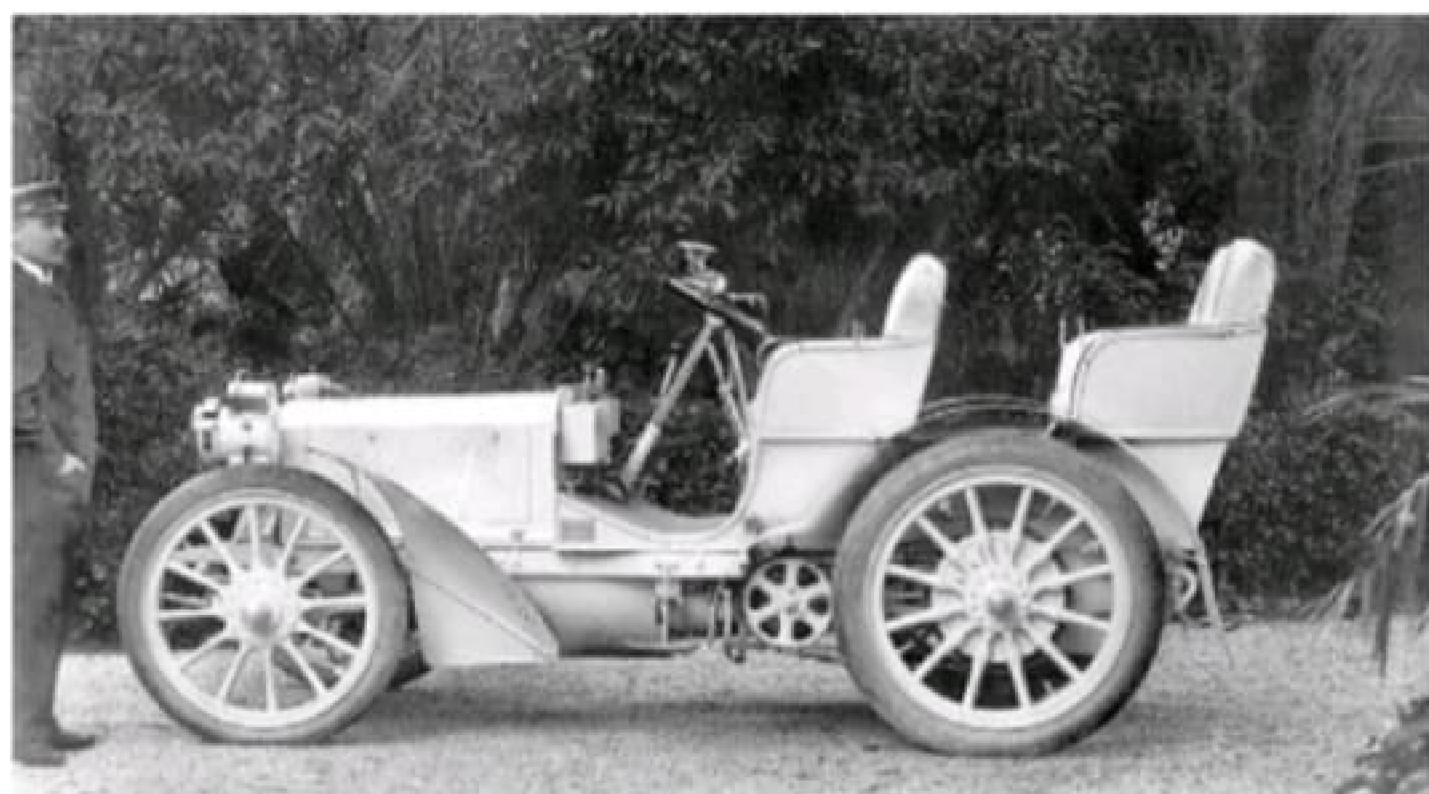
A ORIGEM DA MERCEDES-BENZ. Como resultado, Carl passou a ser muito procurado por pessoas interessadas em ter um veículo motorizado. Mais de 50 anos depois, em 1926, a fusão com a Daimler, fabricante de motores fundada por Gottlieb Daimler e Wilheim Maybach, formou a Daimler-Benz.

Atualmente, a companhia global é conhecida como Daimler AG. O grupo é dono de várias marcas, como, por exemplo, a Mercedes-Benz, focada em veículos de luxo.

CARROÇAS MOTORIZADAS. Vale dizer que os primeiros carros eram fruto de adaptações de carruagens. Porém, a tração animal foi substituída por motores. Assim, o primeiro veículo do tipo é o Patent Motorwagen, criado por Karl Benz e registrado em 1886.

Conforme a Mercedes-Benz o veículo tinha motor de um cilindro e 954 cm³, com potência de cerca de 0,9 cv. Além disso, chassi e transmissão atuavam de forma integrada. Primeiro carro batizado de Mercedes, o 35 PS tinha um quatro-cilindros formado pela união de dois motores de dois cilindros cada.

BERTHA RINGER. Segundo a Mercedes-Benz, Bertha Ringer nasceu em 1849, em Pforzheim, no Estado de Baden-Württemberg, ao sul da Alemanha. Ela passou a se chamar Bertha Benz em 1872, ao se casar com Carl. Juntos, tiveram quatro filhos. Um ano antes, Carl havia criado a Benz. ●





Sucesso nas corridas chamou a atenção para o 35 PS, que ganhou bancos atrás e fez DMG ampliar produção para atender a alta demanda; Mercédès, aos 11 anos (esq.) era inspiração para seu pai



Leandro
Karnal

Portais

Minha esperança é ser um visitante assíduo da beleza sutil dos momentos únicos

A ficção científica explorou o tema: um portal que nos transporta a outro universo ou outra época. Pode ser o armário de Nárnia ou Stargate.

Começo pelo portal arte. A pior experiência dele é tratar o museu como um item a ser visitado rapidamente, fotografado, postado e correr adiante em busca de um ímã de geladeira. Para entender o que desejo, imagine que você entra em um lugar povoado de homens e mulheres de beleza extraordinária, fascinantes, disponíveis e com muita vontade de se entregar a você. Corpos e olhos para todos os gostos! Alturas variáveis. Ninguém deixará de encontrar seu imaginário de prazer naquele bar! Você chega à porta, percorre as mesas rapidamente, fotografa tudo, posta e vai embora. Você não conversa, não bebe, não seduz e não se deixa seduzir. Você apenas posta: "Bar Lindo! Kkkkk" e se retira. O que você diria de tal experiência? Bolo fotografado não tem o mesmo gosto de bolo degustado lentamente.

Meu primeiro arquiteto de portal é Johannes Vermeer (1632-1675). A pronúncia se aproxima de um som como VérMir como V inicial flertando (sem se entregar) com a letra F. Amo muitos quadros dele, quase todos pequenos e de cenas íntimas. Idolatro *O Geógrafo*, que está em um museu de Frankfurt, quadro que dialoga com *O Astrônomo*, que pode ser visto no Louvre. Um filme famoso divulgou *A Moça com Brinco de Pérola*, programa indispensável no Mauritshuis de Haia, Países Baixos. Porém, o quadro portal dele, para mim, é a *Vista de Delft*, no mesmo museu citado de Haia. Eu sou transportado para o orgulho urbano do século de ouro da pintura holandesa. Os detalhes das casas, o mundo em miniatura, um universo em uma pequena paisagem urbana: tudo me seduz na obra extraordinária. Um homem que existiu por 43 anos, deixou poucas obras autênticas, escapa do século 17 e invade meu cérebro sem que eu saiba falar a língua batava. Vermeer toca uma parte de mim que eu não tenho controle racional ou explicação possível. É beleza pura, é êxtase, epifania. Proust quase desmaiou diante da obra.

'VISTA DE DELFT', DE JOHANNES VERMEER, SÉCULO 17/CREATIVE COMMONS



Sou transportado para o orgulho urbano do século de ouro da pintura holandesa em 'Vista de Delft'

Você tem uma pessoa com quem possa ser você mesmo? Esse é o portal mais complexo e fascinante

Outro portal não é um quadro, mas uma situação. É uma combinação rara. Você está com um bom livro. Seu cérebro vê-se enredado na narrativa fascinante e as palavras são bonitas, a trama engenhosa e as emoções impactantes. Acrescente um lugar confortável onde você não enfrente interrupções. Imagine sua poltrona preferida, sua cama perfeita, uma rede na varanda. A temperatura é amena e a luz deve ser mais difusa, não invasiva. Para acompanhar? O que mais lhe causa prazer: um chá, um suco, um vinho. Se preferir, uma trilha sonora suave como um tapete macio. A roupa é leve e folgada, de tecido suave que beija sua epiderme. Está instalado o portal para uma viagem dentro de si. É o exercício de solitude, a solidão produtiva e cheia de prazer. Pela minha experiência, esse portal não fica aberto muito tempo. A luz decai demais, a bexiga clama seu retorno ao mundo das coisas banais e alguém virá lhe interromper. Mas, mesmo que seja por meia hora, por quinze minutos, se você abriu esse portal, é uma viagem que não possui concorrência em agências de turismo.

Um quadro, um livro sedutor em ambiente perfeito: atravessamos duas experiências de epifania. Falta uma terceira, rara igualmente. Você tem a companhia de alguém que lhe deixa inteiramente à vontade. Seus lábios confessam, sem medo, seus atos mais vis e seus pensamentos mais medonhos. Você pode exorcizar seus demônios internos com a ajuda de alguém? Ou deixar, sem narrativas, a companhia fluir pelo magnetismo da companhia de outro ser que não lhe julga? Você tem uma pessoa com quem você possa ser, de verdade, você mesmo? Esse é o portal mais complexo e fascinante. Uma esposa, um marido, uma amizade...

Eu quero uma vida interessante e não uma vida feliz. A ideia é de Contardo Calligaris. Não devemos cultivar a fantasia algo adolescente de êxtase contínuo. O que torna o quadro de Vermeer perfeito é que eu o vi ao vivo poucas vezes. Para chegar ao espaço em que ele está, tive de rodar dentro de um carro pela Marginal de São Paulo, enfrentar a "muvuca" dos aeroportos, ficar em filas imensas na imigração, ser levado a um hotel, depois um trem até o museu, fila na entrada e, por fim, a obra. Os pedágios valorizam a experiência. Lutei para estar lá. A obra não está disponível sempre. O momento em que Fausto considera tudo perfeito tem o custo prévio da quase morte no início do poema de Goethe. A pessoa perfeita é uma pepita de ouro em toneladas de cascalho bruto. A vida tem momentos enormes de tédio e longos esforços antes de fluir para uma baía tranquila e bela. Uma coisa, creio, explica a outra. O corpo cria resistência a medicamentos e drogas pela exposição contínua; a consciência não toleraria uma sucessão infinita e orgástica de prazeres. A vida interessante de Calligaris inclui o preço de cada prazer, a epifania vem com a dimensão trágica inevitável.

Enfim, diante de muitos portais, por minutos ou horas, excepcionalmente dias, eu estive no lado de lá da felicidade. Depois, sou trazido de volta ao meu cotidiano e ao rema-rema da vida prática. O que torna a Babilônia suportável é a memória de Sião segundo o salmo 137. Minha esperança é sempre esta: ser um visitante assíduo da beleza sutil dos momentos únicos. Que eu entre nos portais com tudo ou apenas com a memória! Viver é bom! ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS



A economia sob DESAFIO

Como quebrar a sina do 'voo da galinha'

Ir além dos ciclos curtos de expansão da atividade econômica, quase sempre seguidos por retração ou estagnação, é uma questão que se tornou permanente no Brasil há décadas. Analistas discutem como romper a espiral de crescimentos temporários sem base sustentável e fazer a transição de país de renda média para uma nação de renda alta

Desenvolvimento

Saídas

Para prolongar os ciclos de expansão econômica

'Estadão' discute como o País pode transpor a espiral de crescimentos temporários e atingir a renda alta



Ir além dos ciclos curtos de expansão da atividade econômica, quase sempre seguidos por retração ou estagnação, é um desafio que há décadas se tornou permanente no Brasil. Como superar o chamado "voo de galinha" da nossa economia, rompendo a espiral de crescimentos temporários sem base sustentável, e atingir o patamar de renda alta já alcançado por outras nações – como o Chile, o exemplo mais próximo – é o que pretende discutir este caderno especial sobre os 150 anos do **Estadão**.

Nas páginas seguintes, analistas econômicos apontam saídas dessa situação e caminhos para o País avançar de estágio. O que o Brasil precisa fazer para ter uma economia forte é um debate que o **Estadão** fomenta desde a sua fundação, fiel aos princípios liberais e democráticos – sem, como lembra o editorial ao lado, ignorar "as frenéticas transformações econômicas em andamento", especialmente "no mercado de trabalho e na indústria".

Em um diagnóstico resumido, pode-se dizer que a economia brasileira lida com problemas estruturais. A qualidade da educação é ruim, o ambiente de negócios é pouco amigável para os investimentos, o resultado das contas públicas fica abaixo do necessário para garantir confiança aos investidores no longo prazo e o Brasil é um país fechado, pouco integrado ao resto do mundo.

No atual contexto global, porém, se depara com oportunidades comerciais por estar "razoavelmente bem posicionado" na guerra tarifária entre Estados Unidos e China, avalia – na entrevista que encerra esta publicação – a francesa Esther Duflo, Nobel de Economia em 2019. Na reportagem inaugural, é o perfil da matriz energética do País que ancora novos ensejos, em razão de uma crescente demanda mundial por atividade limpa.

Em seu sesquicentenário, o **Estadão** preservou a crença no liberalismo clássico, com a qual condenou o protecionismo e orientou de maneira consistente a cobertura e análise dos mais significativos planos econômicos. Esses eventos que marcaram gerações de brasileiros foram abordados pelo diretor de Jornalismo do **Estadão**, Eurípedes Alcântara, que descreve "o olhar atento e, em geral, cético, mas nunca indiferente" do jornal sobre eles. ●

NOTAS E INFORMAÇÕES

A economia em transformação



Há 150 anos, este jornal defende a agenda liberal não por teimosia ou capricho, mas porque não há registro de progresso individual e coletivo nas malogradas aventuras heterodoxas

Fundado a partir do "concurso de capitais fornecidos por agricultores, comerciantes, homens de letras e capitalistas", **O Estado de S. Paulo**, já em sua edição inaugural, publicada em 4 de janeiro de 1875, quando ainda se chamava *A Província de São Paulo*, posicionou-se inequivocamente como um veículo jornalístico determinado a auxiliar, "na medida progressiva de suas forças", o desenvolvimento do comércio, da agricultura e da indústria em São Paulo e no Brasil.

Esse compromisso na esfera econômica, como os outros assumidos naquela opinião exordial nos campos da política e da cultura, segue inabalável 150 anos depois. E não por teimosia ou capricho deste jornal, mas sim por ter passado com louvor no teste do tempo. Nossa história republicana, como os fatos evidenciam aos olhos não obnubilados pelas paixões ideológicas, não registra progresso social e econômico pujante e duradouro, tanto do País como de seus cidadãos, fora da experiência liberal democrática.

Ao longo de todo esse período, não foram poucas as apostas em modelos heterodoxos de crescimento econômico que jamais se provaram sustentáveis. Os eventuais ganhos imediatos que essas aventuras produziram – os tais "voos de galinha" – custaram caríssimo ao Brasil e aos brasileiros. Para ficarmos apenas no desastre mais recente, por mera questão de espaço, aí está, até hoje, o rescaldo da incúria materializada na dita "Nova Matriz Econômica", marcadamente intervencionista e voluntarista, além de eleitoreira, como atestado do erro que é a vinculação entre gasto irresponsável e crescimento.

Se o transcurso do tempo e o sofrimento causado por essa e outras malogradas experiências não educaram os governantes, como parece ser o caso do presidente Lula da Silva, useiro e vezeiro em repetir erros do passado esperando resultados distintos, este jornal se vê, mais uma vez, compelido a reafirmar sua defesa da agenda liberal, que nada mais significa, grosso modo, do que respeito à aritmética. Não gastar além do que se tem, investir no que é prioritário à luz do melhor interesse público em meio à escassez de recursos e, não menos importante, combater as desigualdades obscenas que, a despeito dos ciclos de desenvolvimento havidos pelo País, ainda dividem os brasileiros em cidadãos de primeira e de segunda classes.

Manter-se fiel aos seus princípios fundadores, contudo, não significa, em absoluto, ignorar as frenéticas transformações econômicas em andamento no Brasil, mas não só, em especial no mercado de trabalho e na indústria. É, antes, chamar a atenção do governo e da sociedade para as lições deixadas por políticas bem-sucedidas implementadas no passado e o grau de contribuição dessas políticas para a superação dos desafios presentes.

A evolução tecnológica e a digitalização aceleradas redefiniram o mercado de trabalho e as formas de consumo. Criaram novos desejos e alimentaram novas aspirações. Até a forma como os cidadãos se relacionam entre si e com as empresas já não é a mesma, influenciada que é por questões alheias à economia apenas na superfície, para não dizer na ingenuidade dos que são recalcitrantes em ver o mundo por novas lentes. Está-se tratando de mudanças que exigem das empresas, do Estado e da sociedade a criação de soluções modernas e eficientes para os desafios de um mundo hiper e interconectado. Ademais, altamente competitivo.

Embora ainda não se saiba exatamente qual será o amálgama de todas essas transformações, é perfeitamente possível afirmar que o Brasil jamais alcançará todo o seu potencial de desenvolvimento social e econômico, que não é baixo, se (i) a economia não estiver sustentada por regras estáveis, (ii) a responsabilidade fiscal continuar sendo tratada por muitos – inclusive pelo presidente da República, ninguém menos – como um fetiche do "mercado", e não como uma pré-condição matemática para a sustentabilidade de políticas públicas e defesa do valor da moeda, e (iii) a livre iniciativa, de resto um dos princípios fundamentais consagrados pela Constituição, não for respeitada. ●

EXPEDIENTE

Presidente do Conselho de Administração: Francisco Mesquita Neto
Diretor-presidente: Erick Bretas; **Diretor de Jornalismo:** Eurípedes Alcântara; **Diretor de Redação:** Leonardo Mendes Jr.; **Diretor de Governança Editorial:** David Friedlander; **Editor executivo de Distribuição, Engajamento e Vídeo:** Leonardo Cruz; **Coordenação-geral e edição:** Ana Carolina Sacoman; **VERSÃO IMPRESSA Editores do impresso:** Eduardo Kattah, Aguinaldo Novo e Hairton Ponciano; **Editora de arte:** Viviane Jorge; **Diagramação:** Eloy Mattoso e Anderson Nakamura; **Editor de Fotografia:** Clayton de Souza; **Editora de infografia:** Regina Elisabeth Silva; **Editores-assistentes de infografia:** Adriano Araujo e William Mariotto; **Infografista Multimídia:** Gisele Oliveira e Lucas Thaynan; **Editor Executivo de Economia:** Ricardo Grinbaum; **Editor de Economia:** Alexandre Calais; **Acervo Estadão:** Edmundo Leite

ESPECIAL ESTADÃO 150

No mundo da informação e dos investimentos, uma mesma certeza: confiança, excelência e consistência fazem toda diferença.



Parabéns pelos 150 anos, Estadão.

A XP sabe bem a importância de ser reconhecida pelo mercado.

Ano após ano, é eleita a melhor assessoria de investimentos*.

Reconhecimento que vem da confiança conquistada ao longo dos anos junto aos nossos clientes.

Confiança que vem da busca incansável por excelência, proximidade e transparência em tudo que se faz.

Algo que XP e Estadão compartilham diariamente.

Por isso, hoje é dia de reconhecer quem sempre foi parceiro na tarefa de manter os clientes e o mercado bem-informados. Reconhecer a dedicação diária para trazer as informações precisas e confiáveis que guiam com excelência milhões de pessoas pelo mundo dos investimentos.

*Fonte: Prêmio O Melhor de São Paulo 2024, da Folha de S.Paulo.

LUCIANA DYNIEWICZ

Energia

Geração

Transição energética pode ser chave para economia do País

Brasil tem oportunidade de atrair indústrias que precisam reduzir nível de emissões de gases

Com sete complexos de energia eólica no Nordeste e mais dois de energia solar em construção, a Casa dos Ventos aposta no fato de que diversas indústrias deverão demandar energia limpa nos próximos anos.

Na visão da empresa, a necessidade de o mundo reduzir as emissões de gases poluentes para deter o aquecimento global ampliará o mercado de energia renovável. Daí, o aumento de investimentos na área. Só as usinas solares receberão aporte de R$ 1 bilhão. A companhia também trabalha para instalar uma usina de hidrogênio verde de US$ 8,4 bilhões (quase R$ 48 bilhões) no Porto do Pecém, no Ceará.

"A gente entende que essa é uma grande oportunidade para o Brasil. Talvez não seja nem a oportunidade da década, mas a oportunidade da nossa geração", diz o diretor executivo da Casa dos Ventos, Lucas Araripe. "Com a premissa de que os produtos vão ter de se tornar 'verdes', seja por exigência do consumidor, seja por tributação de carbono, as sociedades vão se movimentar para reduzir as emissões. E o Brasil tem as matérias-primas para isso. A discussão é apenas em que velocidade isso vai acontecer", acrescenta.

Os projetos da Casa dos Ventos são exemplos de investimentos que podem ajudar não só a descarbonização, mas a alavancar a economia do País. Privilegiado por ter 48,5% de sua matriz energética ligada a fontes renováveis, como água, vento e incidência solar, o Brasil é um dos países que podem oferecer soluções de energia limpa para o mundo. A média global de fontes de energia renovável é de 15%.

Esse perfil da matriz energética do Brasil permite que, conforme a transição energética se torne uma realidade, o País atraia indústrias de todo o mundo, de acordo com o professor do Departamento de Economia da PUC-Rio e diretor executivo do Climate Policy Initiative, Juliano Assunção. "A área do Brasil com o pior desempenho para produzir energia solar é melhor que a área com melhor desempenho na Alemanha. O potencial brasileiro é enorme, sobretudo no Nordeste."

Assunção faz analogia com a China dos últimos 20 anos, que provocou mudanças profundas nas cadeias produtivas globais ao oferecer trabalho abundante, barato e relativamente qualificado. "Em um mundo que se preocupa com o clima, o País poderia provocar um movimento semelhante ao da China, ainda que em intensidade diferente."

No setor industrial, o Brasil poderia atrair empresas de cimento, de siderurgia e data centers, acrescenta o economista. Todas elas demandam grandes volumes de energia e provocariam menos emissões de gases aqui do que em países europeus.

Estudo da PwC Strategy, encomendado pela Abrace Energia (associação que representa os grandes consumidores de energia do País), aponta que, enquanto a China emite 580 quilos de carbono para gerar um megawatt de energia por hora, o Brasil emite 100 quilos. Nos Estados Unidos, a emissão é de 370 quilos.

O levantamento mostra ainda que a transição energética, aliada a atividades de bioeconomia e economia circular, pode acrescentar R$ 930 bilhões ao Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, o equivalente a 7,9% do registrado em 2024.

Assim, a transição energética seria chave para alavancar a indústria, um setor que foi capaz de elevar o PIB per capita de outros países e de sustentar episódios de crescimento por mais tempo, como ocorreu na China e na Coreia do Sul, por exemplo. No Brasil, no entanto, a indústria vem perdendo importância na economia. Em 1985, quando atingiu o pico, sua participação no PIB chegou a 48%. Hoje, está em 25%.

"Aproveitar o processo de transição energética para nos tornarmos competitivos em determinados segmentos industriais é uma oportunidade incrível para a gente se reinserir também nas cadeias globais", diz Daniel Martins, sócio da PwC. Ainda de acordo com ele, o Brasil poderia ampliar a exportação de produtos que não são commodities. Hoje, itens dessa categoria são responsáveis por apenas 30% dos embarques do País.

EFEITO MULTIPLICADOR. Martins lembra que o efeito multiplicador da indústria é maior que o de outros segmentos. Por isso, a importância de se investir nela e aproveitar a transição energética para fortalecê-la. A cada cem empregos criados no segmento, outros 190 surgem na economia como um todo. E, a cada R$ 1 investido na área, são gerados entre R$ 2,14 e R$ 2,40 na economia. No agro, esses números ficam entre R$ 1,46 e R$ 1,66 e, nos serviços, entre R$ 1,46 e R$ 1,50.

O salário dos trabalhadores brasileiros na indústria também é mais alto. Para aqueles com ensino superior, a média é de R$ 11,8 mil, enquanto em outros setores, de R$ 8,1 mil.

Doutora em Economia do Meio Ambiente e diretora do escritório da Comissão Econômica para América Latina e Caribe da ONU (Cepal) no Brasil, Camila Gramkow também afirma que a transição energética é uma oportunidade para o País desenvolver cadeias produtivas. Na visão da economista, o desenvolvimento dessas cadeias é essencial para que o País consiga lidar com danos climáticos e também tenha ganhos socioeconômicos.

O consultor Arthur Ramos, sócio do BCG, afirma que, se o Brasil se preparar não só para reduzir suas emissões, mas para oferecer soluções que diminuam as emissões de terceiros, a formação bruta de capital fixo aumentaria entre 60% e 70%. "Uma das razões que fazem com que sejamos um país de renda média é que investimos pouco, cerca de 17% do PIB%. A gente precisa sair desse modelo de baixo investimento."

ALÉM DA INDÚSTRIA. A retomada da indústria seria um dos grandes benefícios da transição energética. Mas outros setores também poderiam ser impulsionados com a busca pela redução das emissões, como o agro. A necessidade global de combustíveis limpos, feitos a partir de biomassa (milho, soja e palma, por exemplo), pode ser suprida em parte pelo Brasil. O País ainda tem áreas que já foram desmatadas e poderiam ser cultivadas para a produção de biocombustíveis.

"O Brasil ocupou seu território motivado por defender novas fronteiras. O desmatamento ocorreu. Hoje, temos uma área gigantesca com potencial produtivo", afirma Assunção, do Climate Policy Initiative. O País pode tanto explorar essa área de forma sustentável, com integração lavoura-pecuária-floresta, como regenerar a vegetação nativa para vender créditos de carbono.

Para aproveitar essas oportunidades, porém, especialistas afirmam que o Brasil precisa reduzir os custos de investimento. Há uma preocupação com a possibilidade de os juros altos dificultarem o acesso a financiamentos.

Outro fator que pode inviabilizar projetos é o custo da energia. Apesar de barata, os encargos encarecem as tarifas. Atualmente, eles representam de 55% a 70% do preço da conta, de acordo com o levantamento da PwC Strategy.

"O governo tem de reduzir o Custo Brasil. Se isso for feito e o mundo realmente estiver preocupado com o clima, as oportunidades serão realizadas de forma natural", acrescenta Assunção.

Energia limpa

Brasil tem 48,5% da matriz energética ligada a fontes renováveis, como água, vento e incidência solar

O economista destaca que o País tem uma janela de 20 a 30 anos para se beneficiar das vantagens que tem na área energética. Isso porque, nesse intervalo, soluções tecnológicas podem surgir em outras localidades, como a captura de carbono a preços acessíveis.

Assunção lembra, no entanto, de outro importante fator que joga contra a concretização dos investimentos no Brasil: a falta de ambição global em reduzir o aquecimento. "Não está claro que o mundo está levando a agenda climática a sério", diz. Para ele, entretanto, conforme as perdas econômicas decorrentes de catástrofes climáticas se tornarem frequentes, a busca pela redução das emissões pode ganhar tração.

Camila Gramkow, da Cepal, por outro lado, destaca que, com o retorno de Trump à Casa Branca e a perda de prioridade da agenda climática nos EUA, a concorrência para oferecer soluções climáticas ao mundo diminui. "O Brasil pode assumir um espaço em alguns nichos específicos na cadeia internacional de valor à medida que outros países reduzem seus incentivos para as energias renováveis." ●

ECONOMIA EXPANDIDA

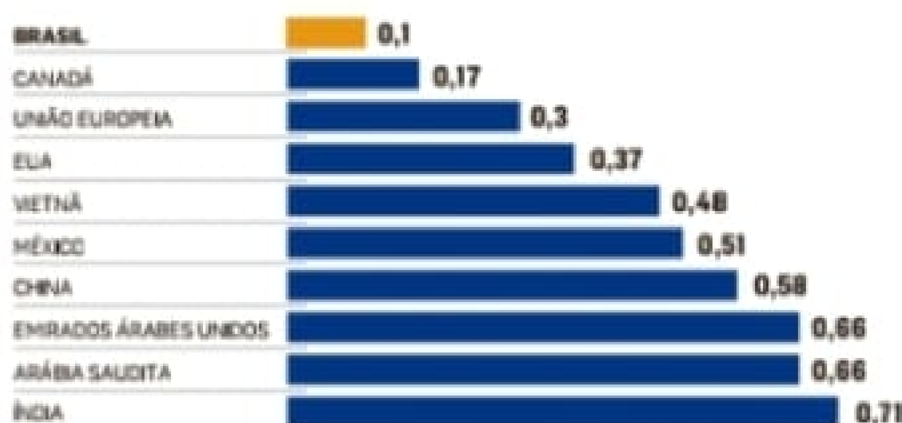
Valor que cada segmento pode adicionar ao PIB brasileiro



FONTE: PWC STRATEGY & INFOGRÁFICO ESTADÃO

VANTAGEM NA GERAÇÃO ELÉTRICA

Intensidade de carbono em 2023, em toneladas de gases equivalentes de gás carbônico por megawatt-hora



FONTE: PWC STRATEGY & INFOGRÁFICO ESTADÃO

Hospital e Maternidade

São Luiz Guarulhos

Sua conexão com o melhor cuidado.



- **Pronto-socorro** adulto, infantil, cardiológico e ortopédico;
- Centro cirúrgico para atendimento de **alta complexidade e cirurgia robótica;**
- Centro de diagnósticos completo e Centro Médico com atendimento em **diversas especialidades;**
- **Oncologia D'Or;**
- **Maternidade.**



Escaneie o QR Code
e acesse o nosso site.

Alguns dos convênios credenciados*:
*Consulte a lista completa em nosso site.

bradesco saúde SulAmérica

Agende consultas e exames:

saoluiz.com.br/guarulhos (21) 2101-2658

3003-3230 Av. Tiradentes, 1803 - Jardim Guarulhos

Registro, Nome e RTs em rededor.com.br

SÃO LUIZ Guarulhos | Atlântica D'Or rede de hospitais

Valores perenes

Coerência

Liberalismo motiva as críticas ao protecionismo

Diante de dois fatos econômicos semelhantes, separados por 150 anos, o 'Estadão' reagiu de forma similar



EURÍPEDES ALCÂNTARA

Em um cenário cada vez mais suscetível a modismos ideológicos e oscilações de conveniência, o **Estadão** mantém uma rara consistência. Diante de dois fatos econômicos semelhantes, separados no tempo por 150 anos, reagiu de forma coerente com a linha editorial liberal e republicana expressa em sua fundação.

No dia 16 de julho de 1875, no sexto mês de sua existência, quando ainda se chamava *Província de S. Paulo*, denunciou os riscos do surto tarifário protecionista decretado pelos Estados Unidos. "São tarifas (de 50% a 100%) de um governo e um povo ansiosos por extinguir completamente todo o comércio estrangeiro", escreveu o jornal, fazendo sua a voz do político britânico John Bright (1811-1889).

Há pouco menos de três meses, em 5 de fevereiro, no editorial sobre o tarifaço de Donald Trump, alertava que "o protecionismo estimula o clientelismo e desencoraja a inovação, resultando em menos empregos, renda, receitas e crescimento econômico". Na cobertura diária, em inúmeras reportagens, artigos e entrevistas, o jornal vem mostrando os impactos perturbadores no Brasil e no mundo da iniciativa da Casa Branca.

VIRTUDES. Com a frequência ditada pelos fatos, o **Estadão** reafirmou as virtudes do livre-comércio no decorrer de sua história. Em um artigo, escreveu que "a fala e o exercício da troca" são, além do raciocínio abstrato, duas das habilidades a diferenciar os seres humanos dos animais. Em outro, relacionou os excessos do protecionismo nas sociedades ao "surgimento de uma plutocracia arrogante e destemida" e viu na sua prática, "infalivelmente, a patente decadência da moralidade".

Durante a Grande Depressão, em 13 de agosto de 1933, o jornal denunciou a "fatal tarifa Hoover de 1929", quando "os Estados Unidos assumiram a grave responsabilidade de lançar o mundo no protecionismo". O jornal questionou: "O resultado? Em cinco anos o comércio internacional reduziu-se em três quintos pelo efeito da redução do consumo". Na mesma publicação, apontou que "no domínio econômico o nacionalismo, que pretende bastar-se a si próprio, é o fim da civilização e do progresso".

CONDENAÇÕES. Nossos próprios ímpetos protecionistas não escaparam às críticas. Nos anos 90 do século passado, nas páginas do **Estadão**, era onde se liam as mais agudas condenações à Lei da Reserva de Mercado, a oficialização de uma estupidez econômica que privou as pessoas e as empresas brasileiras do acesso aos benefícios da primeira onda de produtividade trazida pelo barateamento dos computadores no mercado externo.

"Durante uma década, o Brasil foi vítima de uma lei imposta à nação por grupos nacionalistas, da esquerda e da direita, civis e militares, que acreditavam que a xenofobia era a solução para problemas econômicos e tecnológicos", acusou o jornal em agosto de 1999, a três meses da expiração da infeliz lei da informática.

EMPREENDER. O liberalismo clássico cultivado desde a fundação do jornal motivou as condenações ao protecionismo. O liberalismo valoriza a liberdade individual, a propriedade privada, a igualdade de oportunidades perante a lei e a limitação da intervenção estatal na economia.

> **Tripé**
> **Responsabilidade fiscal, abertura econômica e disciplina monetária são pré-requisitos para avanços**

Em sua expressão plena, o liberalismo deveria ensejar sociedades em que os indivíduos têm direito de expressar suas opiniões, associar-se e empreender sem interferência indevida do Estado.

Essa visão se manifestou de maneira consistente também na cobertura e análise dos momentos de tensão, esperança e, quase sempre, decepção de fenômenos típicos da vida nacional que marcaram gerações de brasileiros – os planos econômicos.

O **Estadão** acompanhou os planos econômicos do País com um olhar atento e, em geral, cético – mas nunca indiferente. Mesmo diante das propostas mais heterodoxas, o jornal costuma conceder um voto de confiança inicial. Registra a largada com otimismo moderado e, em muitos casos, até torce para que dê certo.

Mas esse período de graça durava até que os planos revelassem suas fraquezas teóricas e de execução. Fracassavam em meio a desequilíbrios fiscais, distorções de preços, promessas impossíveis de cumprir. E, quase sempre, a decepção vinha registrada em manchetes reveladoras, análises críticas e editoriais que apontavam a natureza dos erros cometidos.

A posição editorial segue uma linha discernível. Responsabilidade fiscal, abertura econômica e disciplina monetária ainda são vistas como pré-requisitos para qualquer avanço sustentável.

'CARESTIA'. Populismo, protecionismo e expansão fácil do crédito ligam o sinal de alerta desde o primeiro até o mais recente plano.

O **Estadão** sempre diferenciou a inflação do que antes se chamava de "carestia" – ou custo de vida. Inflação não é preço alto. É preços em alta. De Deodoro a Lula, a inflação brasileira quase sempre foi resultado da corrosão do poder de compra, fenômeno produzido pela emissão excessiva de moeda sem lastro e sem aumento da produtividade da economia. Planos econômicos tímidos ou ambiciosos que ignoraram esse ponto fracassaram. ●

VEJA COMO O JORNAL REPORTOU ALGUNS DOS PRINCIPAIS PLANOS ECONÔMICOS DO PAÍS NOS ÚLTIMOS 150 ANOS, NAS PÁGS. D8 E D9

Eufrázio



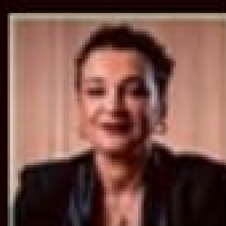
10, 11 e 12 de junho
Transamerica Expo Center
São Paulo/SP

Presidentes dos principais bancos brasileiros debatem a economia e os novos negócios

ABERTURA


Luiz Carlos Trabuco
Presidente do Conselho Diretor da Febraban


Milton Maluhy Filho
CEO do Itaú Unibanco


Tarciana Medeiros
Presidenta do Banco do Brasil


Marcelo Noronha
CEO do Bradesco


Mario Leão
CEO do Santander Brasil


Carlos Vieira
Presidente da Caixa


Roberto Sallouti
CEO do BTG Pactual

Com a participação do presidente da Febraban


Isaac Sidney

Keynote speakers confirmados


Paul Romer
Nobel de Economia e professor. Reconhecido por sua teoria que destaca o papel da inovação no desenvolvimento econômico.


Elizabeth Bramson-Boudreau
CEO e publisher da MIT Technology Review. Referência mundial em tendências de tecnologia e inovação.

Inscreva-se

febrabantech.com

Planos Econômicos


REPRODUÇÃO

● Encilhamento (1890-1892)
O governo promoveu a liberação de crédito fácil pelo Banco do Brasil via emissão sem lastro de moeda. A expansão monetária deveria financiar a industrialização, mas resultou em especulação financeira com a consequente bolha de ativos e inflação. O resultado foi a perda de confiança no sistema monetário ainda no berço da República. Vinte anos depois, os efeitos da irresponsabilidade monetária ainda eram sentidos.

4/8/1909 – Página 1
"Em 20 anos de República nada se tem feito... Inundamos o país de papel-moeda e estimulamos a orgia do encilhamento; aumentamos a dívida externa nacional de cerca de 320 por cento; forçamos até a vertigem e semeamos, por toda parte, as aflições da vida cara; tivemos a moratória financeira, da qual saímos para as obras – como o pródigo que se desforra de uma privação sofrida, convidando toda a gente para dispendiosos banquetes cotidianos..." (Reproduzindo editorial do jornal carioca O Paíz)

● Funding loan (1898)
A reestruturação da dívida externa brasileira com apoio à Inglaterra era noticiada no Brasil com o nome em inglês da operação – Funding Loan –, ou, simplesmente, Empréstimo de Financiamento. À custa de forte recessão interna, o plano controlou a inflação, abriu nossa quase perene dependência do capital estrangeiro, mas, o mais marcante, projetou o Brasil no exterior como bom pagador, em franco contraste com o grande vizinho do Sul.

30/4/1901 – Página 1
"Compreendamos a incredulidade do correspondente de El País ante o fato de tanta importância, como o cumprimento fiel do contrato de funding-loan, após curto prazo, máxime (sobretudo) tendo em vista o mau êxito da Argentina na primeira concordata com os seus credores estrangeiros."


REPRODUÇÃO

● Plano Salte – Saúde, Alimentação, Legislação do Trabalho, Transportes, Educação (1947)
O mundo saía da 2ª Guerra Mundial e o antagonismo ocidental com a União Soviética ainda não era agudo o bastante para eclipsar um certo encanto com os planos quinquenais de Stalin. O planejamento centralizado era a palavra de ordem, reforçada pelo sucesso do New Deal nos Estados Unidos. No governo Eurico Gaspar Dutra, o Brasil entrou na onda com o Plano Salte, acrônimo formado pelas áreas prioritárias do plano, Saúde, Alimentação, Legislação do Trabalho, Transportes e Educação. Mal saiu do papel. Foi torpedeado por disputas entre ministérios, falta de coordenação e tarifas de importação excessivas. Deixou como saldo a mentalidade, então nova no Brasil, de que o Estado tinha de assumir papel ativo no desenvolvimento social e econômico do país.

28/7/1948 – Página 3
"Uma das causas do pauperismo nacional é exatamente o protecionismo aduaneiro... encarece o custo de vida, ao encarecer mercadorias estrangeiras sempre seguindo-se da alta das mercadorias nacionais... transforma o país em feitoria de uns poucos industriais que se enriquecem à custa das privações impostas às massas consumidoras... e os autores do Plano Salte? *(propuseram)* justamente majorar em 40% as tarifas aduaneiras. Quer isso dizer que vamos importar menos desfalcando-se o abastecimento das populações numa época em que sofremos escassez de tudo."


ACERVO ESTADÃO

● Plano de valorização do café (a partir de 1906)
A queda brusca e rápida do preço internacional do café ocasionada pela entrada de outros países vendedores no mercado levou os Estados produtores, São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro, a um acordo para segurar as cotações. O governo federal encampou as sugestões dos produtores que incluíam a compra e estocagem de grãos, financiamento público do excesso de oferta e emissão de dívida externa. Funcionou temporariamente à custa de pressão moderada da inflação, aumento do déficit público e estímulo ao que viria a ser em poucos anos a crise da superprodução.

25/2/1913 – Página 7
"A valorização do café foi para o estado de São Paulo uma tábua de salvação na ocasião de maior perigo. É indubitável que o governo não teria lançado mão de um tal recurso se a salvação pudesse ter sido operada de um modo menos arriscado. Podemos assegurar que a experiência não será repetida."


ACERVO ESTADÃO

● Programa de Ação Econômica do Governo (Paeg) (1964-1967)
A entrada em cena da tecnocracia com formação nos Estados Unidos depois do golpe militar de 1964 inaugurou um período de organização racional da economia brasileira. Vieram as reformas tributária, financeira e trabalhista. A criação do Banco Central, do Conselho Monetário Nacional e o controle dos gastos públicos abriram caminho para modernização da máquina estatal. O índice de inflação despencou e as despesas públicas tiveram ligeira diminuição.

28/6/1996 – Página 4
"Nos meios de negócios é corrente ouvir-se a seguinte crítica à atual política econômica: o ônus da tributação é excessivo; constitui um obstáculo ao desenvolvimento do setor privado... mas seria uma injustiça flagrante negar que o governo contribuiu para abrir melhores perspectivas ao setor privado."



ACERVO ESTADÃO

Plano Cruzado (1986)
Primeira tentativa rudimentar e populista de conter a hiperinflação, que chegou a 517% no início de 1986. O cruzeiro deu lugar a uma nova moeda, o cruzado. O governo decretou congelamento de preços e salários na tentativa de pôr fim à indexação da economia. A euforia inicial durou pouco. A inflação voltou fortemente. O desabastecimento derrubou a popularidade do governo. O plano foi abandonado.

20/10/1987 – Página 3
"Ora, o Plano Cruzado concorreu para restringir investimentos... e ajudou a criar o estado de coisas atual, em que a preocupação maior do governo deve consistir em conter a demanda."

28/2/1987 – Página 28
"Fim melancólico do Plano Cruzado"
"O Cruzado morreu. A inflação que ameaça vir é pior do que a dos tempos do Cruzeiro."



ANDRÉ DUSEK

Plano Bresser (1987)
O plano dobra a aposta populista ignorando as causas reais da inflação, decreta congelamento parcial de preços, com uma tênue promessa de ajuste fiscal. A inflação diminui temporariamente, mas apenas ganha fôlego para voltar ainda mais destruidora.
"É tempo de nos convencermos de que congelamentos, pactos sociais ou mudança de padrão monetário são coisas condenadas a fugaz efeito, se não houver corte drástico dos gastos públicos, desregulamentação e privatização."
Roberto Campos (ao lado), economista e diplomata, colunista do **Estadão.**

Plano Verão (1989)
Mais um melancólico suspiro. Com a inflação batendo em 1.000% ao ano, o ministro da Fazenda Mailson Ferreira da Nóbrega (foto) tinha de tentar alguma coisa. O resultado foi o de sempre até então. A inflação recua, toma fôlego e volta pior. O que o Plano Verão tinha de positivo – desindexação da economia e enxugamento de gastos do Estado – foi torpedeado no Congresso.

26/5/1989 – Página 27
"Para *(o economista Mario Henrique)* Simonsen, se o governo der outro choque na economia, a situação poderá ficar ainda pior. 'Não vai adiantar nada. Ninguém acredita em choques'."



RICARDO CHAVES–17/1/1989

Euforia
Para conter a inflação que se aproximava dos 1.000%, plano previa desindexação da economia e corte de gastos públicos

Decepção
Inicialmente, a inflação recuou, mas tomou fôlego e voltou. Iniciativas como corte de gastos foram barradas no Congresso



RICARDO CHAVES/ESTADÃO

Plano Collor (1990)
Eleito e pouco antes de tomar posse, o presidente Fernando Collor, exsudando uma confiança pueril, afirmou que ia derrubar a inflação com um "ippon", golpe do judô e do caratê que determina a derrota do adversário. A inflação passava de 80% ao mês. No primeiro dia de governo, Collor confiscou aplicações financeiras acima de 50 mil cruzeiros e congelou até os depósitos à vista. A inflação foi ao chão, mas, com suas causas reais intocadas, voltou com ímpeto.

Euforia
Collor anunciou que iria derrubar a inflação com um 'ippon', golpe do judô e do caratê que determina a derrota do adversário

Decepção
No primeiro dia de governo, houve confisco de poupança. A inflação caiu, mas, com causas reais intocadas, voltou na sequência

15/4/1990 – Página 2
"Mestre Simonsen escreveu há dias um substancial artigo comparando o Plano Collor a uma bomba de nêutrons e dizendo que, para restabelecer a confiança pública nos mecanismos econômicos, seria preciso, agora, que o Congresso votasse uma emenda constitucional proibindo outro Plano Collor por 30 anos, pelo menos." – Da coluna de Fernando Pedreira no **Estadão**, citando o economista Mario Henrique Simonsen.



WILSON PEDROSA/ESTADÃO

Plano Real (1994)
Diferentemente dos planos anteriores, o Plano Real, instituído na presidência de Fernando Henrique Cardoso (acima) não recorreu a congelamentos de preços ou confiscos, mas a uma transição gradual e transparente que restaurou a confiança no governo.
A eficácia no combate à inflação se deveu ao controle de gastos, à abertura econômica, à política monetária rígida e à "âncora cambial", valorizando a nova moeda, o real.
Deixou como herança a visão clara da inflação como o mais cruel dos impostos e o tripé macroeconômico: metas de inflação – estabelecimento de objetivos claros para a taxa de inflação, orientando a política monetária –; câmbio flutuante – permissão para que o valor da moeda fosse determinado pelo mercado, evitando pressões inflacionárias decorrentes de regimes cambiais fixos –; e superávit primário – controle dos gastos públicos para garantir a sustentabilidade fiscal e evitar a necessidade de financiamento inflacionário.

Euforia
Pela primeira vez em décadas, um plano não recorreu à receita de congelamento de preços para conter a inflação. Muito menos lançou mão de confiscos. O Plano Real previa uma transição gradual e transparente. O primeiro passo foi a criação da URV, que abriu caminho para a chegada do real e culminou com a estabilização da moeda

1º/3/2024
"Hoje completam-se 30 anos da entrada em vigor da Unidade Real de Valor, conhecida como URV – a inovação monetária que abriu o caminho para a chegada do real e permitiu ao Brasil estabilizar sua moeda e vencer a inflação. Ali começava oficialmente o Plano Real, o mais bem-sucedido plano de estabilização e ponto de partida do mais longevo período de avanço social e econômico em nossa história." – Editorial do **Estadão** no 30º aniversário do Plano Real.

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-18/7/2021



Com a população envelhecendo, País perde o chamado bônus demográfico

País do futuro (ainda)

Estagnação

Como escapar da arapuca da renda média

Para atingir o patamar de nações ricas, economia brasileira precisa combater uma série de problemas estruturais



LUIZ GUILHERME GERBELLI

Presa na chamada armadilha da renda média, a economia brasileira tem um longo caminho a percorrer se quiser integrar o grupo das nações mais ricas – aquelas com renda per capita anual acima de US$ 14.005, segundo critérios do Banco Mundial. Estagnado ao longo das últimas décadas, o Brasil tem se distanciado das principais potências e enfrenta uma série de desafios para subir de patamar e deixar, enfim, de ser o eterno país do futuro. Mas há soluções, mesmo que complexas.

O **Estadão** ouviu analistas econômicos para discutir saídas dessa situação e caminhos para avançar de estágio.

A economia brasileira lida com problemas estruturais. A qualidade da educação é ruim, o ambiente de negócios é pouco amigável para os investimentos, o resultado das contas públicas fica aquém do necessário para garantir confiança aos investidores no longo prazo, e o Brasil é um país fechado, pouco integrado ao resto do mundo. "Qualquer sistema econômico é o resultado, fundamentalmente, de duas variáveis: a qualidade dos jogadores e das regras do jogo", afirma Eduardo Giannetti, economista e filósofo.

CAPITAL HUMANO. As nações que conseguiram enriquecer foram aquelas que construíram economias mais produtivas. Elas concentram seus esforços na formação de capital humano, têm instituições sólidas, são integradas às cadeias globais e fazem uma alocação eficiente de recursos. São donas, portanto, de uma mão de obra qualificada e um bom ambiente de negócios. Tudo isso resulta em uma população altamente educada, com acesso a empregos de qualidade e, consequentemente, mais rica.

"É a diferença entre você acordar de manhã e ir para uma banquinha de camelô, ou você acordar de manhã e ir para uma fábrica robotizada ou para um computador trabalhar em criação", diz Giannetti. "A pergunta é a seguinte: por que o trabalho de um ano de um brasileiro gera um resultado econômico quatro a cinco vezes menor do que o trabalho de um ano em um país de alta renda?"

Há um consenso, portanto, de que o Brasil precisa avançar em medidas que acelerem o ganho de produtividade. No passado, o País conseguiu crescer e enriquecer com o chamado bônus demográfico – a entrada maciça de trabalhadores no mercado de trabalho –, mas esse fenômeno se esgotou com o envelhecimento da população.

"O Brasil vem envelhecendo e perdeu o bônus demográfico. Aquele boom de crescimento que vivemos, nas décadas de 1960, 1970 e 1980, não vai acontecer mais. Não vamos ter aquela mesma massa de entrada de mão de obra que gerou o impulso e o grande crescimento da economia brasileira", afirma Guilherme C. Gerdau Johannpeter, presidente do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi).

"Qual é a nossa saída para voltar a ter um crescimento sustentável? A nossa saída é única e por meio do ganho de produtividade. E esses ganhos de produtividade só podem acontecer com reformas", acrescenta o executivo, também presidente do conselho de administração da Gerdau.

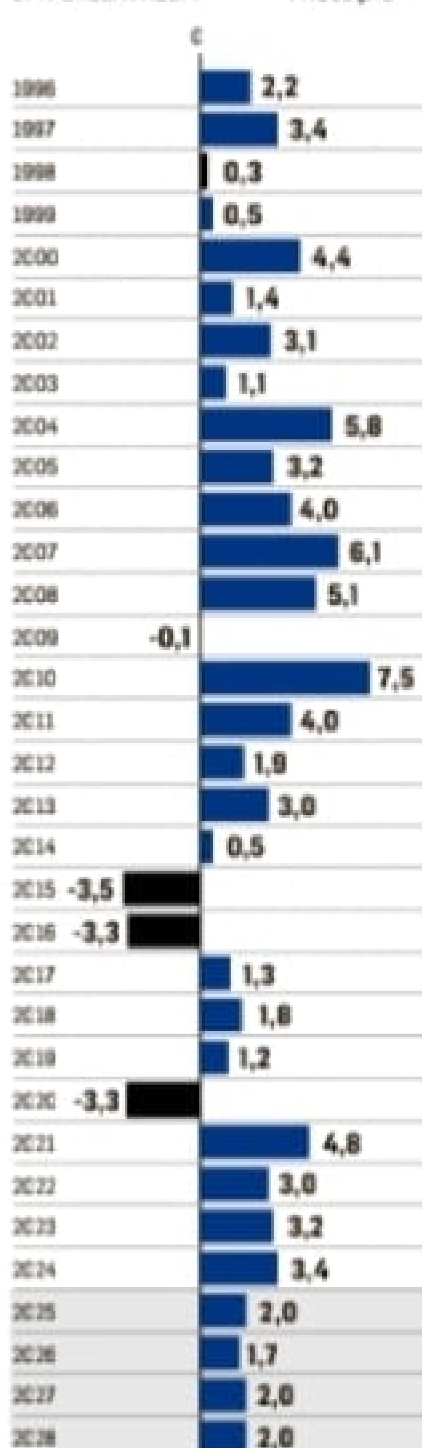
Na história brasileira, são comuns períodos de bons resultados seguidos de anos de baixo crescimento e recessões. É o chamado voo de galinha. Desde 2021, na saída da pandemia de covid, o Produto Interno Bruto (PIB) tem avançado de forma consistente, mas não há, ao menos por ora, uma expectativa de que esse ritmo se mantenha.

CRISES. "Se pegar os últimos 40 anos até a pandemia, de 1980 a 2019, o Brasil em 26 anos cresceu perto de 3% do PIB por habitante. O diabo é que a gente tem muitas crises", afirma Marcos Lisboa, ex-secretário de Política Econômica e sócio-diretor da Gibraltar Consulting. "O País teve 26 anos de crescimento bom, mas 14 anos de crises gra-

SEM FÔLEGO

Crescimento econômico deve ser modesto nos próximos anos

EM PORCENTAGEM ▒ PROJEÇÃO*



*PREVISÃO DO RELATÓRIO FOCUS PARA OS ANOS DE 2025 A 2028

FONTES: IBGE E BANCO CENTRAL
INFOGRÁFICO ESTADÃO

TAXA DE INVESTIMENTO

Patamar dos investimentos no Brasil está abaixo de 20% do PIB desde 2014

EM PORCENTAGEM DO PIB



FONTE: IBGE / INFOGRÁFICO ESTADÃO

ves. E as crises graves levam a essa perda de renda na comparação com outros países."

O ambiente macroeconômico é bastante incerto, sobretudo por causa da parte fiscal. O País tem um endividamento alto. Sem previsão de estabilizá-lo tão cedo, a percepção elevada de risco dos investidores com a nossa economia aumenta, o que faz com que investidores cobrem juros mais altos para aplicar no Brasil. Os investimentos das companhias ficam mais caros e também o consumo das famílias.

"O juro alto dificulta tudo. Dificulta a vida das pessoas que querem financiar a sua hipoteca, encarece muito obras de infraestrutura, de estradas, de portos e aeroportos. Encarece muito também a infraestrutura urbana, tão importante para o dia a dia das pessoas", diz Samuel Pessôa, pesquisador associado do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre).

INVESTIMENTO. E o Brasil tem apresentado uma dificuldade para aumentar o investimento. Em 2024, foi de 17% do PIB, abaixo do patamar de 20% do PIB que a economia brasileira chegou a colher no início dos anos 2010. "Estamos vendo uma deficiência de investimento em capacidade produtiva e em infraestrutura no Brasil", afirma Giannetti. "Parte é explicada pelo estrangulamento fiscal do Estado brasileiro, mas parte também é explicada pela retração da disposição de investir do setor privado no Brasil. Em grande parte, por conta das incertezas, das nuvens e da nebulosidade do horizonte econômico e, talvez, político."

REFORMAS. A aprovação da reforma tributária foi um dos grandes marcos recentes da economia e deve ajudar a modernizar a economia brasileira e a melhorar o ambiente de negócios, dado que o sistema que vigora atualmente é caótico. A reforma unifica cinco impostos sobre consumo. São eles: os federais IPI, PIS e Cofins, o estadual ICMS e o municipal ISS. Ela deverá estar implementada de forma completa em 2033.

Ao longo dos últimos anos, o Brasil conseguiu endereçar uma série de reformas, além da tributária. Aprovou a trabalhista e a da Previdência. Também instituiu marcos importantes, como o do saneamento, responsável por atrair investimentos bilionários. Tudo isso ajuda na modernização da economia brasileira e no ganho de produtividade do País. Mas ainda há uma agenda extensa, como avançar numa reforma administrativa e melhorar a qualidade do gasto brasileiro.

Abertura

Para Samuel Pessôa, País pode 'avançar muito na abertura da economia' nos próximos dez anos

"A gente tem de discutir com mais cuidado a qualidade da política pública. Será que o dinheiro está chegando em quem precisa?", questiona Lisboa.

EDUCAÇÃO. O País também tem falhado na agenda educacional. Ainda que atrasado em relação a outros países, o Brasil conseguiu colocar as crianças nas escolas e ampliou os recursos para a educação, mas o desafio agora é melhorar a qualidade do ensino. Os mais recentes resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa) mostraram os alunos brasileiros nas últimas colocações entre 81 nações. A melhor posição foi o 52.º lugar, no quesito leitura.

"O Brasil ficou para trás na educação de uma maneira assustadora", afirma Lisboa. "A capacidade de uma criança de 8 anos de idade ler um texto de oito, dez frases, saber separar fato de opinião... ela não consegue. Metade não consegue."

Chegar ao seleto grupo de economias ricas não é um caminho trivial. Nos últimos 70 anos, poucos países venceram a armadilha da renda média, conta Giannetti. Hoje, o desafio de fazer parte do mundo é complexo dado o cenário de mais protecionismo, liderado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, com a imposição do seu tarifaço sobre importações pelos americanos para os seus principais parceiros comerciais, incluindo o Brasil.

"Nesse momento em que está havendo um processo de desglobalização, ou pelo menos o fim da hiperglobalização, o Brasil tem um enorme potencial para avançar, até porque nós ficamos fora das cadeias globais de produção", afirma Giannetti.

Se o País almeja estar entre os líderes de algum setor econômico, permitir a importação de insumos e equipamentos de qualidade e mais baratos é fundamental para conseguir competir globalmente. ●

O seu banco digital completo e grátis com toda a solidez de banco tradicional

Nota máxima pela S&P, uma das principais agências globais





CDB que rende 130% do CDI
- Sem limite de valor
- Resgate quando quiser





Abra sua conta grátis e invista já



PagBank

Sobre os Ratings S&P Global e Moody's, acesse https://blog.pagbank.uol.com.br/cdbs-rating-brasa/. Abertura de conta sujeita à análise cadastral do PagBank. O CDB (Certificado de Depósito Bancário) é uma aplicação de renda fixa com baixo risco, emitido pelo BancoSeguro S.A., com Garantia FGC (Fundo Garantidor de Créditos) de até R$ 250.000,00 por CPF ou CNPJ. CDB PagBank 130% do CDI: exclusivamente para clientes PagBank, pessoa física ou jurídica, que nunca investiram ou que não investem há mais de 6 meses, limitado à primeira aplicação neste produto financeiro. O valor mínimo para aplicação é de R$ 500,00 e máximo de R$ 2.000.000,00. Para investimento acima de R$ 2.000.000,00, consulte condições. Para o cálculo, foram utilizados o rendimento bruto dos CDBs, a taxa Selic (14,25%), verificada em 01/04/2025. Taxa Referencial da Poupança de 0,109%; taxa anual considerada; liquidez diária; aplicação por 2 meses. O PagBank poderá antecipar o vencimento dos CDBs, disponibilizando automaticamente o valor correspondente em sua conta com a rentabilidade acumulada até a data. Consulte condições em https://pagbank.com.br/conta-digital/investimentos/cdb.

Carmen Reinhart

'Com dívida alta, posição do Brasil é delicada'

Para professora de Harvard, crise mundial traz riscos para o País

CIARAN MCCRICKARD/WORLD ECONOMIC FORUM



ENTREVISTA

Economista-chefe do Banco Mundial entre 2020 e 2022 e professora na Universidade Harvard, é doutora em Economia

LUCIANA DYNIEWICZ

O mundo está prestes a viver uma estagflação (combinação de inflação alta e estagnação na atividade econômica) decorrente da política de taxação de importados adotada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Essa é a visão da economista-chefe do Banco Mundial entre 2020 e 2022 e professora de Harvard, Carmen Reinhart.

A economista destaca que a taxação vai elevar a inflação americana e, consequentemente, frear o consumo. Como 70% da economia dos EUA está ligada ao consumo, o risco de uma recessão é considerável. Países asiáticos que dependem de exportações e que foram os mais afetados pelas medidas trumpistas também devem enfrentar dificuldades importantes em suas economias. "A economia global já estava em uma situação precária e os riscos aumentaram. A possibilidade de queda no crescimento global é muito significativa."

Apesar de ter sido menos afetado pelas taxações que os asiáticos, o Brasil não sairá imune. Em meio à guerra comercial, investidores fugirão de ativos de risco, o que inclui ativos brasileiros. Dado que o País já enfrentava um cenário de instabilidade, com economia em desaceleração e inflação em alta, a situação brasileira é "delicada", de acordo com a economista. Para Carmen, é essencial que o Brasil faça um ajuste fiscal para reduzir sua vulnerabilidade a choques internos e externos e para permitir que a política monetária seja menos restritiva.

Como avalia as medidas econômicas adotadas por Trump até agora?

Causaram riscos enormes na situação global. São riscos diferentes dos da crise de 2008, mas são equivalentes – senão maiores. A incerteza e a aversão ao risco já vinham dominando os mercados financeiros mesmo antes do anúncio das tarifas, porque todos estavam muito otimistas. Depois, esse otimismo começou a desaparecer, e passou a se impor a realidade de que tarifas mais altas significam, pelo menos no curto prazo, uma maior probabilidade de recessão nos EUA e, com certeza, uma inflação mais alta. Mesmo em um cenário benigno, em que parceiros comerciais não escalam o conflito comercial, você já piorou os resultados econômicos, piorou o índice de miséria, que é a soma da inflação e do desemprego.

Quais são as implicações globais disso?

Bastante negativas. A região mais impactada é a Ásia. As tarifas são muito altas. É preciso voltar ao início do século 19 para encontrar algo parecido. Sem dramatizar, as consequências negativas não podem ser subestimadas: para o crescimento dos EUA e para o crescimento global. É um momento em que os riscos para a economia global e para a arquitetura financeira global como conhecemos há décadas são extremamente significativos.

Há alguma chance de Trump ter sucesso, conseguir levar indústrias para o país e aumentar o nível de emprego?

Isso levará muito tempo. Você não recria uma indústria que perdeu há 50 anos em um curto período. A ideia de que veremos efeitos estimulantes a partir das medidas de Trump está mal colocada. A pessoa comum está tendo grandes perdas de patrimônio. Seremos atingidos por preços mais altos em tudo que comprarmos. Nos EUA, os índices de confiança do consumidor já começaram a cair. A economia dos EUA depende 70% do consumo. O Brasil teve uma tumultuada história com políticas de substituição de importações. Isso não funcionou bem no País. Na prática, essas políticas – que são o que os EUA estão fazendo agora – foram abandonadas há muito tempo, justamente por terem sido um fracasso. Não tenho muitas coisas positivas a dizer sobre isso com base no histórico das políticas.

Quais serão os impactos em países como o Brasil?

O Brasil não está na faixa de tarifas em que estão os países asiáticos. Portanto, comparativamente, é menos afetado. No entanto, as consequências para o crescimento global são muito significativas. Na crise financeira de 2008, os EUA e a Europa entraram em recessão. Mas a China crescia a dois dígitos. Ela foi um grande motor de crescimento para os mercados emergentes, incluindo o Brasil. Agora não temos isso. A China, mesmo antes desses acontecimentos, já vinha enfrentando problemas significativos. O modelo de crescimento dela era orientado para exportações. Agora, tem a tarifa americana sobre suas exportações. Como isso pode resultar em algo que não seja mais impacto negativo no crescimento, num momento em que já vínhamos observando, ano após ano, problemas se acumulando? Diferentemente de 2008, hoje é difícil enxergar quem será o motor do crescimento global. Isso não pode ser bom para o Brasil. Agora estamos num ambiente em que os mercados financeiros estão evitando ativos de risco. Ativos de risco são os mercados emergentes. O Brasil já estava em situação precária. A confiança do investidor já era instável. O País já vinha enfrentando fraquezas no real, uma economia em desaceleração e, ao mesmo tempo, o Banco Central elevando as taxas de juros – por razões compreensíveis. Então, é um choque negativo que chega em condições iniciais já problemáticas. O Brasil está em uma posição delicada.

A sra. mencionou a crise de 2008 e destacou que não temos a China para compensar um crescimento fraco na Europa e nos EUA. Podemos ver, então, um impacto maior do que da crise financeira?

Estamos lidando com o governo Trump. Não sabemos o que esperar de uma hora para outra. Até agora, ele fez o que disse que faria e até pior. O que estou apontando é o quão arriscada é a situação global. Mas como as negociações vão se desenrolar está além do meu alcance. Quero fazer uma avaliação muito sólida de que a economia global já estava em uma situação precária e os riscos aumentaram. A possibilidade de queda no crescimento global é muito significativa.

Desde a pandemia, a inflação está em níveis mais altos. A nova realidade da economia global é de uma inflação elevada?

No tempo em que estive no Banco Mundial, no auge da pandemia, muitas vezes afirmavam que a inflação era temporária e causada por fatores como a guerra na Ucrânia. Mas a inflação já estava subindo antes da invasão russa. A inflação atingiu quase 9% nos EUA e foi global, com exceção de poucos países, como a China. Olhe o estímulo monetário que vimos nas economias avançadas. O da crise financeira global nunca foi revertido. Depois veio o da covid. Esses estímulos prepararam o terreno para o aumento da inflação. Isso foi exacerbado pelas interrupções das cadeias produtivas causadas pela pandemia. Agora, para os EUA, a ideia de que importadores vão absorver as tarifas e não repassar ao consumidor é um conto de fadas. Não estamos começando do nível baixo que estávamos antes da covid. O nível de partida da inflação agora é mais alto. Os EUA, ao contrário de países europeus, não conseguiram reduzir a inflação de volta para perto da meta. Globalmente, estamos nos aproximando mais do modelo de estagflação do que estávamos antes.

O Brasil teve uma economia estagnada por anos. Em 2023 e 2024, cresceu um pouco mais. Mas, agora, está desacelerando. O que é preciso fazer para que o PIB cresça de forma contínua?

O Brasil está em uma situação muito difícil. Tem um nível de endividamento alto para os padrões dos mercados emergentes, certamente não para os padrões das economias avançadas. Essa dívida é cara, porque as taxas de juros são altas. O Brasil, pelo menos, tem a vantagem de que é uma dívida sobretudo interna. Mas você tem uma combinação de dívida alta, crescimento lento e inflação, que voltou a subir. É uma combinação precária. Você me pergunta o que o País pode fazer. Se apertar as contas fiscais, os efeitos de curto prazo são contracionistas. Mas, se não fizer isso, o prêmio de risco, a moeda, tudo vai refletir a queda da confiança dos investidores no País.

Qual seria o pacote de medidas para tirar o País dessa situação?

Procurar qualquer tipo de economia fiscal que mitigue os impactos sociais é crucial. Mas a situação em que o Brasil se encontra também é difícil, porque uma boa parte dos gastos não é discricionária. O serviço da dívida consome uma parte, e os programas sociais também. Se não estabilizar a dívida, acho que as apreensões vão continuar. A necessidade de uma política monetária restritiva vai continuar.

A Argentina fez um ajuste fiscal importante. Como avalia o resultado argentino? O Brasil deveria fazer algo semelhante?

Houve muitos cortes, uma redução do tamanho do Estado, sem perder tanto apoio público, o que é bastante único – embora as taxas de pobreza tenham subido inicialmente. Em termos fiscais, o presidente Javier Milei fez o que era preciso, porque a Argentina vinha aumentando o tamanho do setor público. O país não tinha capacidade de sustentar isso. Mas não acredito na ideia de que a Argentina está salva. A Argentina precisava enfrentar de forma séria os excessos fiscais e as ineficiências que foram incorporados após o fracasso do plano de convertibilidade. Outro enorme problema para a Argentina neste momento é a significativa valorização da moeda. ●

Eufrázio

GOIÁS.
PODE INVESTIR
SEM MEDO

90%
MENOS
CRIMINALIDADE
100%
MAIS
OPORTUNIDADES

Com integração, inteligência e investimento, Goiás é hoje **o estado mais seguro do Brasil.** Aqui, bandido mudou de profissão ou mudou de estado. E onde tem segurança a economia prospera.
Goiás é o melhor estado para quem busca segurança pública, segurança jurídica e o melhor ambiente de negócios do Brasil.

Saiba mais



**Invista em Goiás.
O estado que dá certo
e é o mais seguro do Brasil.**

GOVERNO DE
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

Reformas

Transição

Um necessário salto para a camada rica das nações

O Brasil transitou da condição de renda baixa para média entre 1950 e 1980, mas parou por aí; educação e mudanças institucionais foram a chave para países bem-sucedidos



LUIZ GUILHERME GERBELLI

A transição de nações com padrão de renda médio para alto tem sido um dos grandes desafios para os governos de todo o mundo. Desde a década de 1990, apenas 34 economias conseguiram superar essa barreira, segundo estudo do Banco Mundial. Hoje, centenas de países, incluindo o Brasil, enfrentam um cenário difícil, o que os coloca presos na chamada "armadilha da renda média".

Publicado pelo Banco Mundial no ano passado, o World Development Report 2024 (Relatório de Desenvolvimento Mundial) mostra que 108 economias eram classificadas como de renda média – ou seja, com um Produto Interno Bruto (PIB) per capita que variava de US$ 1.136 a US$ 13.845.

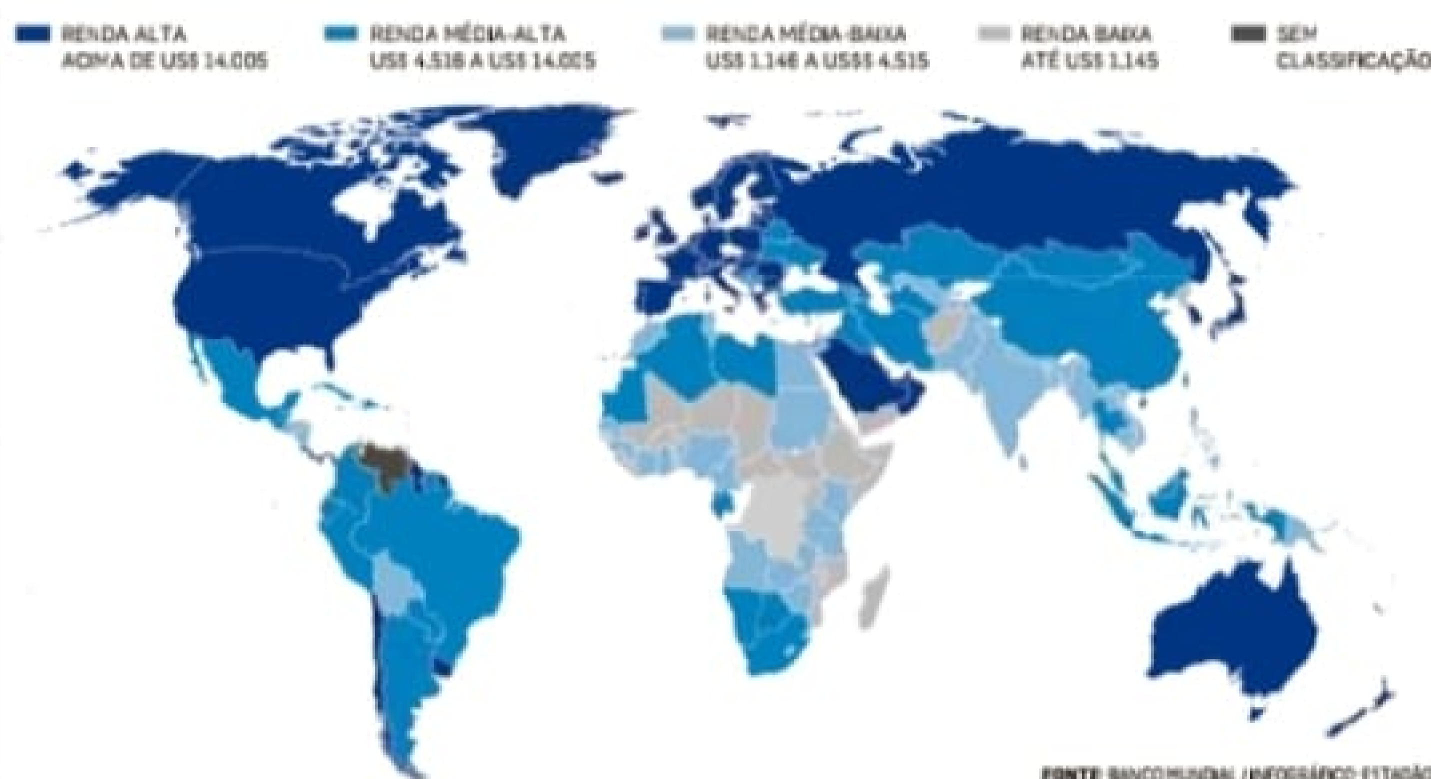
"A transição para a categoria de alta renda desde 1990 é um processo multifacetado que envolve uma combinação de políticas e estratégias específicas, adaptadas às circunstâncias únicas de cada país", diz Kenan Karakülah, economista da unidade de Economia do Desenvolvimento do Banco Mundial e um dos principais autores do World Development Report 2024.

Das centenas de economias acompanhadas pelo Banco Mundial, 34 incluem não apenas países, mas também regiões administrativas especiais e territórios.

Com uma renda per capita de US$ 9.280, o Brasil é classificado como uma nação de renda média-alta desde 2006.

MAPA DA RENDA

Maioria dos países de renda alta se concentra no Hemisfério Norte; na América do Sul, Chile, Uruguai, Guiana e Guiana Francesa estão nesse grupo



FONTE: BANCO MUNDIAL / INFOGRÁFICO ESTADÃO

PRIMEIRA VARIAÇÃO. O País conseguiu fazer a transição de renda baixa para média entre as décadas de 1950 e 1980, mas depois estagnou. Naquele período, a economia brasileira enfrentou transformações estruturais, como a urbanização e a migração da mão de obra da agricultura para outros setores.

"O Brasil não conseguiu fazer a transição seguinte, de renda média para alta", afirma Fernando Veloso, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre) e coordenador do Observatório da Produtividade Regis Bonelli. "São várias as explicações possíveis, mas uma delas é que as instituições necessárias para fazer essa transição da renda média para a alta são diferentes das instituições e políticas usadas para a transição da baixa para a média."

O cálculo do Banco Mundial leva em conta a renda nacional bruta e utiliza um método que reduz os impactos das flutuações cambiais para permitir a comparação internacional. As classificações dos países são divulgadas anualmente em julho pelo órgão, e os dados do World Development Report 2024 têm como base o ano de 2022.

Na atualização dos números, em julho de 2024, portanto com as estatísticas de 2023, mais três economias alcançaram a posição de renda alta: Rússia, Bulgária e Palau. Anualmente, o Banco Mundial também atualiza os parâmetros para a classificação dos países.

ESTRATÉGIAS. As economias bem-sucedidas nessa transição tiveram diferentes estratégias para alçar o posto de ricas, explica Karakülah. Das 34 que conseguiram dar esse salto importante nas últimas décadas, 13 se beneficiaram por passarem a fazer parte da União Europeia – caso, por exemplo, da Polônia.

"Elas se beneficiaram enormemente de reformas institucionais e regulatórias que possibilitaram a transição para uma economia de mercado, incentivaram as economias emergentes a atrair investimento estrangeiro direto e a incorporar novas tecnologias em suas estruturas produtivas", afirma Karakülah.

RECURSOS. Há um segundo grupo de nações, representado por Chile, Omã e Arábia Saudita, que conseguiu fazer a transição porque soube aproveitar a riqueza de recursos naturais e os preços altos das commodities no mercado internacional, combinados com o avanço de uma agenda de reformas. "Isso aumentou as receitas (*dos países*) e possibilitou investimentos significativos em infraestrutura e serviços sociais", afirma o economista do Banco Mundial.

O Chile passou para o patamar de economia rica em 2012. Foi o primeiro país da América Latina a entrar nesse seleto grupo. No seu relatório, o Banco Mundial destaca que o país diversificou a sua pauta exportadora, fortaleceu as pequenas e médias empresas para entrarem no comércio internacional e importou tecnologias para negócios locais.

Média-alta

Com renda per capita de US$ 9.280, Brasil é classificado como país de renda média-alta

Um dos exemplos citados pelo órgão, considerado importante para essa transição, foi a incorporação e adaptação da tecnologia norueguesa para o cultivo de salmão – os chilenos se transformaram num dos principais exportadores do produto (*mais informações nas págs. E16 e E17*).

Por fim, há o terceiro conjunto de economias do Leste Asiático, como é a Coreia do Sul, que elevou o nível de investimento e poupança, conquistou avanços na qualidade da educação, expandiu o seu comércio com políticas voltadas para a exportação e adotou tecnologias de países mais avançados economicamente.

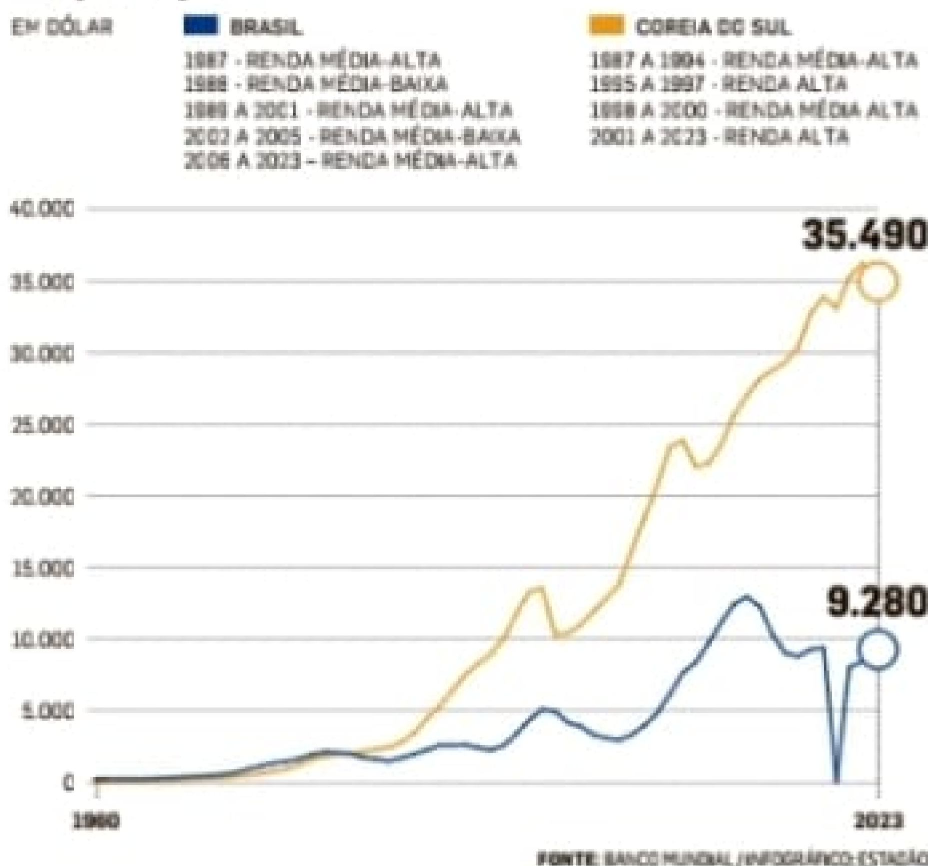
A avaliação de vários analistas que se debruçam sobre os desafios brasileiros e do Banco Mundial é de que o atual modelo econômico não será capaz de levar o Brasil para o grupo de nações ricas.

PRODUTIVIDADE. "O País precisa migrar para um modelo de crescimento impulsionado por melhorias na produtividade. Isso envolve enfrentar restrições essenciais, como o baixo capital humano e as distorções econômicas", afirma Karakülah. "Como sugerido pelo relatório, os países de renda

BRASIL VERSUS COREIA

Economias eram similiares até os anos 1980, mas coreanos conseguiram dar um salto para uma economia rica

PIB per capita



GRAND WARSZAWSKI/ADOBE STOCK



Países do Hemisfério Norte, como a Polônia, alcançaram alta renda

média, incluindo o Brasil, podem fazer uma transição rápida para o status de alta renda ao disciplinar interesses estabelecidos, desenvolver seu capital humano e modernizar suas políticas e instituições."

Brasil x Coreia do Sul

O PIB per capita de brasileiros e sul-coreanos era parecido; o país asiático atingiu patamar de renda alta

O caminho para o Brasil deixar a condição de renda média-alta, portanto, é longo. O País precisa avançar na qualidade da educação, acertar a política econômica, sobretudo a parte fiscal, para reduzir a percepção de risco e, consequentemente, os juros, melhorar o ambiente de negócios, além de se incorporar à economia global.

O que chama a atenção no caso brasileiro é que a distância para as economias de fronteira só tem aumentado, o que torna mais urgente avançar com toda essa agenda. Em 2020, segundo o Banco Mundial, a produtividade do trabalho no Brasil equivalia a 20% da dos EUA. Nos anos 1980, essa distância era bem menor: 40% da americana.

"Isso é surpreendente, porque as economias emergentes, em princípio, deveriam ter crescimento mais alto da produtividade. Elas podem adotar tecnologias desenvolvidas pelos países que estão na fronteira, que são as economias avançadas. Mas não é o que tem acontecido", afirma Veloso, do Ibre.

COREIA. A estagnação brasileira é sempre comparada ao avanço da Coreia do Sul. Nos anos 1980, o PIB per capita de brasileiros e sul-coreanos era parecido, mas os dois países seguiram direções opostas ao longo das décadas seguintes. Desde 2001, a Coreia do Sul é considerada uma economia rica pelo Banco Mundial. Em 2023, o PIB per capita foi de US$ 35.490.

Em seu estudo, o órgão internacional aponta que o salto coreano teve início nos anos 1960, quando o governo incentivou as políticas de investimento público e também privado. A partir da década seguinte, as indústrias locais foram estimuladas a adotar tecnologias estrangeiras mais avançadas, sobretudo as que eram usadas no Japão.

Os investimentos sul-coreanos sempre tiveram metas claras estabelecidas de exportação e inovação.

"Há décadas, o governo coreano decidiu posicionar o país como líder em indústrias de alta tecnologia. Os investimentos governamentais nessa área impulsionaram o desenvolvimento, mas o setor privado também investiu fortemente", afirma Robert Sockin, economista global do Citi.

Foram os chamados chaebol – conglomerados empresariais – que lideraram esse salto tecnológico da Coreia do Sul. O país deu origem a marcas conhecidas em todo o globo, como Samsung e Hyundai.

Com a necessidade de uma mão de obra mais qualificada, criou-se também um diálogo entre os setores produtivo e educacional. A Coreia do Sul passou a gastar mais com educação, e as universidades buscaram responder às demandas do setor industrial. "Nos anos 1980 e 1990, o governo coreano deu prioridade à educação, e o número de estudantes no ensino superior cresceu rapidamente. Atualmente, a Coreia está no topo ou próxima do topo da lista dos países mais educados do mundo", acrescenta.

PESQUISAS. Hoje, de acordo com Sockin, a Coreia do Sul tem um dos gastos mais altos do mundo em pesquisa e desenvolvimento como proporção do PIB e se destaca em indústrias intensivas em conhecimento, como no desenvolvimento do setor de fintechs.

"A Coreia também costuma figurar entre os países mais inovadores do mundo. De modo geral, parece ter conseguido transformar a estrutura de sua economia ao longo do tempo, tornando-a cada vez mais baseada no conhecimento", diz.

E, ao contrário do Brasil, a Coreia do Sul se aproximou das economias de fronteira. Em 1980, a produtividade de seu trabalhador era 20% da de um americano. Em 2019, superou a barreira dos 60%. ●

Arminio Fraga

'(Brasil) anda para frente, mas de vez em quando tem de voltar algumas casas'

ENTREVISTA

Mestre em Economia pela PUC-RJ, foi presidente do Banco Central; é sócio-fundador da Gávea Investimentos

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

O economista Arminio Fraga enxerga o Brasil em um jogo de tabuleiro: "Anda para frente, mas de vez em quando volta algumas casas". Por isso, vê com preocupação o futuro do País, apesar dos avanços na economia das últimas décadas, com a superação da hiperinflação e vitórias sobre as crises bancária e cambial.

O Brasil avançou na economia, principalmente depois da redemocratização, mas continua com crescimento baixo e preso a uma crise fiscal. Por quê?

Apesar das vitórias contra a moratória da dívida e a hiperinflação, nos anos 90, o Brasil seguiu tendo crises periodicamente. Como num jogo de tabuleiro, a gente anda para frente, mas de vez em quando tem de voltar algumas casas. Olhando o PIB per capita, acho que andamos umas dez casas para trás no governo Dilma Rousseff (2011-2016). O Brasil continua sendo um país de poupança e investimento baixos, uma economia ainda bastante fechada. Muitas reformas foram aprovadas, atacando vários problemas, mas, ao mesmo tempo, volta e meia a gente retrocede.

Quais foram as casas para frente?

Eu começaria com o marco relevante que foi o Plano Real, mas já dava para enxergar algumas coisas antes. O governo Collor foi desastrado, a inflação atingiu seu nível máximo, mas houve avanços com as privatizações e a abertura comercial. Com o Plano Real, vários problemas apareceram, que estavam escondidos sob a névoa da inflação. Ficou claro que havia um problema fiscal, que era resolvido na boca do caixa. Havia um sistema financeiro acostumado a ganhar dinheiro como uma espécie de parasita da inflação. Isso ficou claro com as crises bancária e cambial. Com o tripé macroeconômico (*meta de inflação, câmbio flutuante e meta de superávit primário*), o assunto foi resolvido. Depois, eu daria grande importância à chegada do PT ao poder, que foi uma surpresa, porque havia um receio de que o partido fosse colocar em prática suas ideias históricas, coisa que o Lula optou por não fazer. Depois, no governo Temer (2016-2019), mais um ciclo de reformas importantes. E, no governo Bolsonaro (2019-2022), algumas também.

E as casas para trás?

Aos poucos, o governo do PT foi saindo dos trilhos, com uma certa nostalgia, inclusive com aspectos econômicos da ditadura. A mão mais pesada do Estado, intervencionismo enorme, presença estatal no mercado de crédito. Isso levou a um desgaste e, com o colapso fiscal do governo Dilma, houve uma segunda grande crise (*depois da crise dos anos 80*), com queda per capita semelhante à da década perdida, e muito mais rápida. Em três anos, a renda per capita caiu tanto quanto caiu na década perdida.

Hoje, o que pesa mais sobre a economia?

O Brasil tem um problema muito sério no seu orçamento e que precisa ser visto por dois ângulos: de um lado, o crescimento exponencial da dívida, agora com jogos contábeis. Mas há também um problema sério de prioridade do gasto público. Não me canso de dizer que 80% do gasto vai para Previdência e folhas de pagamentos do Estado, principalmente de Estados e municípios. Os gastos tributários saíram de 2% do PIB, em 2002, para 7% do PIB hoje. Temos uma situação econômica em que o BC precisa de ajuda da área fiscal, mas não tem recebido, a despeito do esforço do ministro (*Fernando*) Haddad e da sua equipe. O arcabouço fiscal já nasceu insuficiente e a execução está difícil. São dois grandes blocos. Um é a dinâmica da dívida e taxa de juros, e outro é o que diz respeito às prioridades do Estado. ●



Exemplo do vizinho

Classificação

Sociedade mais liberal suporta renda alta chilena

Chile aposta na abertura comercial e na transferência de tecnologia do exterior para alimentar a inovação interna; moradores, porém, criticam desigualdade

RAFAEL CARNEIRO
SANTIAGO

"É como dizia o poeta chileno Nicanor Parra (1914-2018). 'Há dois pães. Você come os dois. Eu, nenhum. Consumo médio: um pão por pessoa'", critica a editora de livros Ana María Campillo, ao saber que o Banco Mundial classifica o Chile como uma economia de renda alta. "Me parece uma visão bastante parcial. A renda per capita não retrata a realidade da maioria", acrescenta a chilena de 72 anos, que vive em Santiago.

A informação está no Relatório de Desenvolvimento Mundial 2024. Segundo a publicação, mais de 100 países, incluindo Brasil, China e Índia, enfrentam obstáculos no esforço de se tornarem nações de renda alta – com PIB per capita anual a partir de US$ 14.005. Ainda conforme o relatório, o Chile, com PIB per capita de US$ 15.800 (ante US$ 9.280 do Brasil), atingiu esse patamar ao incentivar a transferência de tecnologias do exterior, usando-as para impulsionar a inovação interna.

Segundo o economista da Universidad de Chile, Roberto Álvarez, o país começou a apresentar crescimento significativo a partir de 1986. "Acredito que o período de ouro da nossa economia começou com Patricio Aylwin (*presidente entre 1990 e 1994*) e terminou no primeiro governo de Michelle Bachelet (2006-2010). Foi a época em que a antiga Concertação (*coalizão de centro-esquerda*) governou o país", afirma o acadêmico. Os anos da coalizão também incluem os presidentes Eduardo Frei Ruiz-Tagle (1994-2000) e Ricardo Lagos (2000-2006).

Números do Banco Mundial mostram que durante o governo de Aylwin, o primeiro após o período militar (1973-1990), o PIB cresceu a uma média de 7,3% ao ano. Já no governo seguinte, de Frei Ruiz Tagle, esse crescimento foi de 5,7%. Nos primeiros anos da década de 2000, apesar de crises pontuais, o Chile continuou a crescer.

Joaquín Vial, vice-presidente do Banco Central do Chile entre 2012 e 2022, destaca que as altas taxas de crescimento na década de 1990 e no começo dos anos 2000 se devem a políticas econômicas muito importantes que deram resultado. Sobre a classificação do Banco Mundial, Vial afirma que ela segue certos critérios e estes são utilizados para todos os países. "Particularmente, acho que o Chile é um país de renda média-alta. Ainda temos muitos problemas, como a má distribuição de renda", diz.

De acordo com o site Memória Chilena, o projeto de Salvador Allende (1908-1973), presidente deposto pelo golpe de Estado liderado por Augusto Pinochet (1915-2006), era criar um socialismo por vias democráticas e seu programa contemplava a construção de um Estado popular que tivesse uma economia planificada de estilo estatal. Tudo isso em um contexto de Guerra Fria e com os Estados Unidos agindo para tirar Allende do poder. Em 1972, vários sindicatos, como os de transportes, paralisaram as atividades, e começou a ocorrer desabastecimento de artigos de primeira necessidade no país.

"O governo Allende foi uma desgraça do ponto de vista econômico. Após o golpe (*em 1973*), começaram a ser feitos ajustes, mas, no geral, os primeiros anos da década de 1970 foram de queda do PIB. Aí vieram as reformas que começaram no período militar. Basicamente, houve uma liberação de preços, uma abertura da economia e a liberalização de mercados", observa Vial. Ainda segundo o economista, que hoje é professor na Universidad Católica de Chile, isso deu espaço para um crescimento bastante importante, foram feitas apostas interessantes, até que veio uma crise financeira e empresarial, entre 1982 e 1983, que atingiu violentamente o país.

Depois de viver por alguns anos na Alemanha, o microempresário Fernando Eichin voltou ao Chile em 1983 e lembra bem dessa crise. "Cheguei com uma ideia muito romântica do país e foi triste ver a situação precária que muitos amigos e colegas enfrentavam. Nessa época existia o Programa de Emprego Mínimo (PEM), no qual um arquiteto sem emprego trabalhava por US$ 10 fazendo escavações, por exemplo", recorda.

NEOLIBERALISMO. Outra mudança percebida por Eichin em seu retorno foi no compor-



FOTOS RAFAEL CARNEIRO







1. Santiago, a capital do país considerado de renda alta

2. Fernando e o filho Manuel Eichin administram uma escola de idiomas

3. Ana María acredita que o Chile ainda vive uma situação complicada

PIB PER CAPITA DO CHILE

País passou a ser considerado de renda alta a partir de 2012, quando o PIB per capita chegou a US$ 14.170

EM DÓLARES



tamento da população. "A ditadura instalou uma matriz por aqui. Uma matriz econômica, mas também de pensamento, com valores ligados ao esforço individual, próprios do neoliberalismo", ressalta o chileno de 68 anos e que desde 1987 é dono de uma escola de idiomas em Santiago.

As reformas econômicas da ditadura militar foram acompanhadas de pensamentos neoliberais, provenientes de economistas chilenos que estudaram na Universidade de Chicago e que posteriormente foram apelidados de "Chicago Boys". Antes de Pinochet assumir o poder, Sergio de Castro, Pablo Barahona e Alvaro Bardón elaboraram o documento "El Ladrillo" (O Tijolo), considerado a base para as mudanças fiscais nos anos seguintes e que consistia em um programa com transformações a curto, médio e longo prazos. Todas centradas em um mercado livre de restrições políticas e ideológicas.

Crescimento sólido

Durante o governo de Aylwin, o primeiro após a ditadura, o PIB cresceu cerca de 7,3% ao ano

"Para mim, uma política-chave desse período, e que foi aprofundada nos governos democráticos, foi a da abertura comercial. O Chile começou a estabelecer acordos de livre-comércio com várias economias e atualmente tem acordos com 80% do PIB mundial", afirma Álvarez.

Instrumento utilizado para medir a desigualdade social dos países, o Coeficiente Gini também é usado pelo Banco Mundial. Segundo os números mais recentes divulgados pela instituição, o coeficiente do Chile em 2022 foi de 0,43, cifra melhor do que em 2011, que foi de 0,47 (o índice vai de 0 a 1 e, quanto mais próximo de 0, menor é a desigualdade no país). Em 2000, esse índice havia sido de 0,53 e dez anos antes, de 0,57. O país, então, está menos desigual?

Para Ana María, a editora de livros, a resposta é não – sua sensação é exatamente oposta. Aposentada há oito anos, ela recebe uma aposentadoria de 150 mil pesos chilenos, o equivalente a R$ 850, além de uma pensão do Estado por ter sido presa e torturada durante o período militar de 200 mil pesos chilenos (R$ 1.153). "A situação está muito complicada para a maioria das pessoas. Para mim também, por isso sigo trabalhando para pagar as contas do mês", diz ela, que mora em uma casa na região de La Reina e vive uma vida sem luxos.

"Há muito emprego informal hoje em dia, principalmente após a imigração desenfreada dos últimos anos. Tem gente da minha idade que vive com uma aposentadoria de 50 mil pesos chilenos (R$ 263,16). O Chile tem um custo de vida alto", acrescenta Ana María.

Eichin acredita que a estabilidade política é fundamental para o bom funcionamento de uma economia. "Quando isso não existe, temos um 18 de Outubro (*protestos massivos por reformas sociais e políticas ocorridos entre 2019 e 2020 no país*), mas agora vejo que nossa situação está melhor, apesar dos problemas. Muita gente diz que o governo não está tomando decisões corretas para diminuir as desigualdades, melhorar a distribuição de renda. Acho que ele está trabalhando para isso, mas lentamente. Poderiam ser mais rápidos."

Pai de dois filhos, o microempresário conta com a ajuda do mais novo na administração da escola. Assim como o pai, Manuel também acredita que hoje o Chile é um lugar muito melhor do que há 40 anos, quando nasceu, mas que ainda tem sérios problemas. Para ele, os governantes devem colocar seus esforços na educação a fim de melhorar a distribuição de renda e diminuir a desigualdade social. "O ensino é o melhor investimento", ressalta o gerente de operações.

"Acredito que o período de ouro da nossa economia começou com Patricio Aylwin (presidente entre 1990 e 1994) e terminou no primeiro governo de Michelle Bachelet (2006-2010). Foi a época em que a antiga Concertação (coalizão de centro-esquerda) governou o país"

Roberto Álvarez
Economista da Universidad de Chile

ECONOMIA GLOBAL. Questionado se o Chile poderia ensinar algo ao Brasil no campo econômico, Roberto Álvarez acredita que sim, ainda que haja muitas diferenças entre os dois países. "Acredito que o Brasil tem um espaço significativo para se integrar à economia global. É um país grande, diverso, mas tem o histórico de proteger setores específicos da economia, como o industrial e o manufatureiro." Um exemplo disso são os altos impostos cobrados em importações.

Para o economista, outro problema que o Brasil enfrenta é a corrupção, o que "gera ineficiência, além de criar uma imagem negativa para os investidores internacionais que poderiam estar interessados no país", afirma o economista da Universidad de Chile.

"Me dá até um pouco de vergonha fazer propostas para o Brasil, uma economia muito maior e diversificada que a chilena", brinca Joaquín Vial, que também defende mais abertura para gerar incentivos e desenvolver novos campos. Além disso, o economista destaca a importância de ter uma situação fiscal bem resolvida.

"A macroeconomia não é tão importante para o crescimento, mas é fundamental para dar horizontes de planejamento", acrescenta o ex-vice-presidente do Banco Central chileno. ●


Melhora na educação resultou em maior produtividade e ganho salarial

Desvantagem

Preparação

Atraso educacional gera dano competitivo ao Brasil

País obteve avanços na educação nas últimas décadas, mas nível de aprendizado é baixo



LUIZ GUILHERME GERBELLI

O Brasil enfrenta um paradoxo na educação. O País conseguiu colocar as crianças nas escolas, mas elas aprendem pouco e mal. Numa era cada vez mais competitiva, os jovens brasileiros estão em desvantagem em relação aos seus pares no mundo, o que deixa a economia brasileira distante do seleto grupo de nações ricas – que investem na qualidade da educação, em melhorias no ambiente escolar e na preparação de professores, entre outros pontos.

A melhoria da educação torna os países mais produtivos – com gente mais preparada para o mercado de trabalho – e, consequentemente, mais ricos. Estudo da FGV, com apoio da Fundação Lemann, publicado em 2023, aponta que o aumento das habilidades dos estudantes, ao mesmo tempo que cresce o acesso à educação, pode elevar o Produto Interno Bruto (PIB) em até 28% para países de renda média-alta, como é o caso do Brasil.

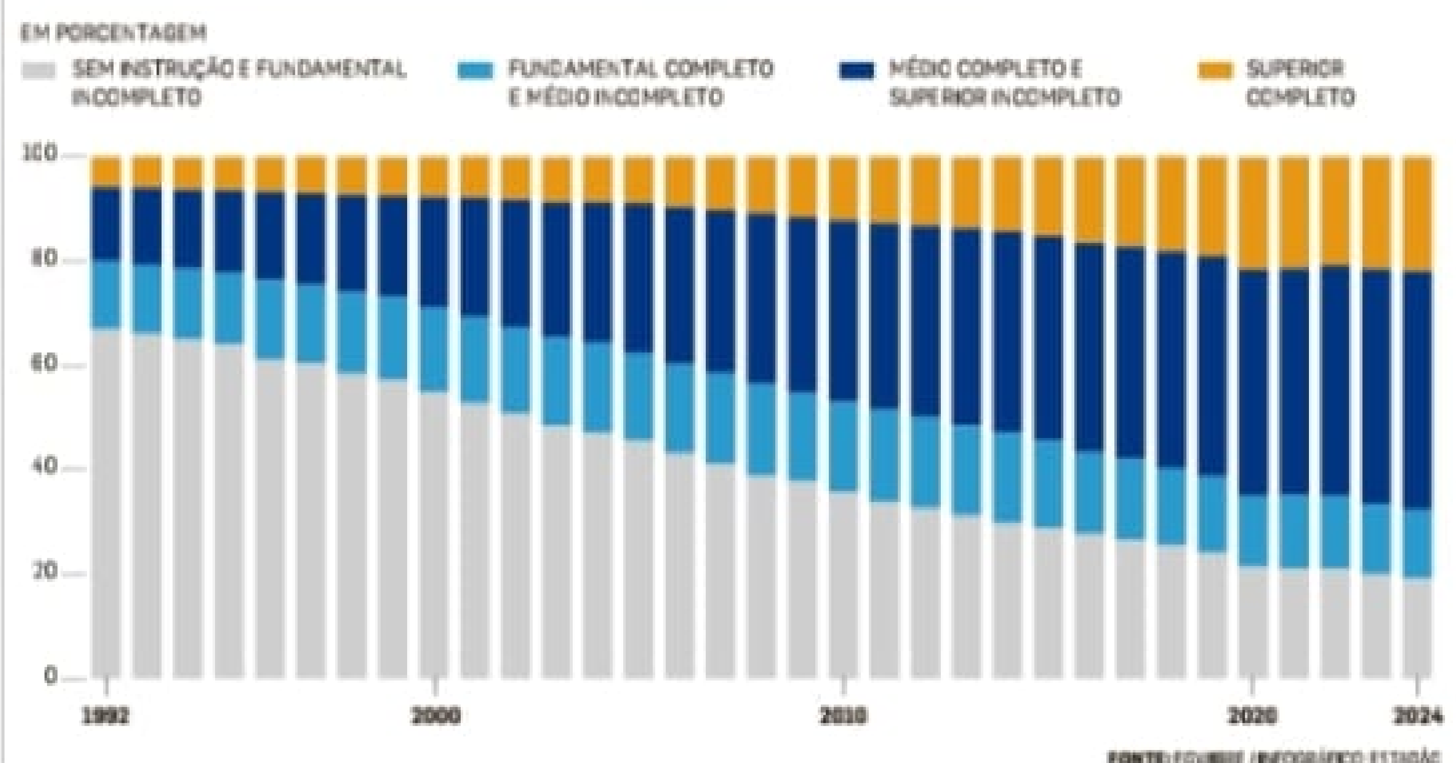
PRIMÁRIA. Foi uma grande aposta da Coreia do Sul, por exemplo, que na década de 1950 dedicou quase 80% do orçamento da educação ao ensino primário, conseguindo que os alunos matriculados nessa faixa escolar passassem de 40% para 90% em 10 anos. Depois, o país mudou o foco para a educação secundária e só mais tarde investiu substancialmente no ensino superior, focando em habilidades específicas para suas necessidades econômicas. Além disso, a Coreia adotou outras políticas em paralelo, como a abertura da economia e o investimento em tecnologia de ponta.

A agenda educacional que permita ao Brasil alçar o grupo das nações desenvolvidas é complexa e demanda uma política de Estado, que deve ser capaz de perpassar vários governos e gerações.

O desafio do Brasil é que a corrida pela melhoria do ensino não tem um ponto final. O que deveria ser uma linha de chegada está sempre se movendo adiante, dado que os países que estão à frente seguem avançando. A tarefa brasileira, portanto, é dupla: recuperar o atraso e ser mais veloz do que

COMPOSIÇÃO EDUCACIONAL DA POPULAÇÃO OCUPADA

Brasileiros ficaram mais educados ao longo dos anos; em 2024, quase 22% dos trabalhadores tinham ensino superior completo



FONTE: FGV IBRE / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO - 11/5/2022



as outras economias.

“Se a gente deixar mais um quarto de século sem acertar a velocidade (*da melhoria da educação*) e o modo de viabilizar essa velocidade, acho que tudo indica que o Brasil tenderá a ficar numa segunda liga das nações”, afirma Ricardo Henriques, superintendente executivo do Instituto Unibanco.

AVANÇOS. É inegável que o aumento dos anos de escolaridade da população brasileira trouxe avanços. Muito pior seria se o País não tivesse feito nada. Em 1992, por exemplo, 67% da população ocupada não tinha instrução ou possuía apenas o ensino fundamental incompleto, enquanto apenas 5,8% havia concluído o ensino superior.

Em 2024, esses números melhoraram bastante: 19,2% dos trabalhadores não tinham instrução ou possuíam apenas o ensino fundamental incompleto, enquanto a parcela dos que concluíram o ensino superior subiu para 21,9%.

Cenário
O País conseguiu colocar todas as crianças na escola apenas no fim do século passado

“Apesar de todos os problemas conhecidos da baixa qualidade da educação no Brasil, houve um progresso nas últimas décadas”, diz Fernando Veloso, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getulio Vargas (FGV/Ibre) e coordenador do Observatório da Produtividade Regis Bonelli, que, ao lado de seus colegas Fernando de Holanda Barbosa Filho e Paulo Peruchetti, se debruçou sobre o tema para entender o impacto da educação na economia brasileira.

Sem avanços na educação, por exemplo, a informalidade teria alcançado 62,3% no ano passado, acima dos 47,5% registrados. O estudo do FGV/Ibre contempla como informais os brasileiros que se enquadram como conta própria, além daqueles que não têm carteira de trabalho e que atuam como trabalhador familiar auxiliar. “A gente sabe que a informalidade no Brasil é alta, mas ela seria ainda maior, bem maior”, afirma Veloso.

A renda do trabalhador também seria menor se o País não tivesse colocado mais brasileiros na escola. O rendimento médio do trabalho teria sido de R$ 2.144,98, abaixo dos R$ 3.260,44 observados em 2024.

Os achados do Ibre foram feitos com base em exercícios contrafactuais. Ou seja, simular como a informalidade e a renda teriam se comportado sem o aumento nos anos de escolaridade da população.

O que os números da pesquisa mostram é que a educação jogou a favor da melhora da produtividade do Brasil, mas outros fatores, como o ambiente de negócios e as sucessivas crises enfrentadas pelo País, acabaram anulando esse ganho. “As pessoas estão estudando mais e ganhando salários melhores, mas o ambiente econômico foi se deteriorando”, afirma Veloso.

CLASSIFICAÇÃO RUIM. O grande nó é que mais tempo na escola não se revelou em um aprendizado de qualidade quando comparado com outros países. A última prova do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), de 2022, mostrou que o Brasil ocupou a 52.ª posição em leitura entre 81 países. Nas avaliações de matemática e ciências, o País apareceu nas posições 65 e 61, respectivamente.

“Fomos bem-sucedidos em fazer com que as crianças ficassem na escola até o final do ensino médio. Só que elas aprendem muito pouco. Há um problema crônico de aprendizado tanto nas escolas públicas como na maioria das escolas privadas”, diz Naercio Menezes Filho, professor titular da Cátedra Ruth Cardoso no Insper. “Em qualquer avaliação internacional, as crianças brasileiras estão entre as que menos aprendem.”

Principal exame para avaliar estudantes em todo o mundo, o Pisa é respondido por estudantes de 15 anos. Os jovens que fazem a prova são de países que integram a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e de nações convidadas, como é o caso do Brasil.

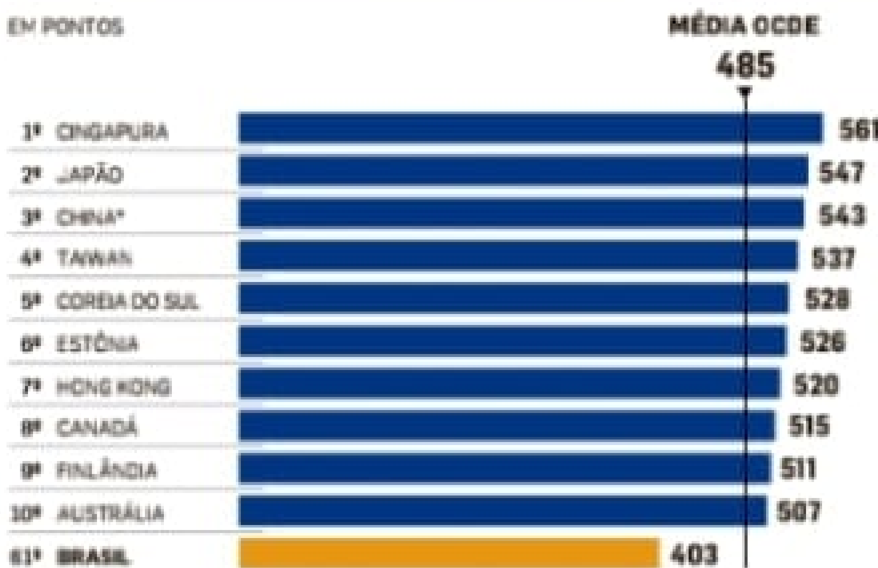
“Para o crescimento econômico, muito mais importante do que o aumento da escolaridade é a qualidade da educação que está embarcada nesse aumento. Não basta só a população estar mais escolarizada. Essa escolarização tem de ser com aprendizado significativo, com o desenvolvimento relevante”, afirma Henriques, do Instituto Unibanco.

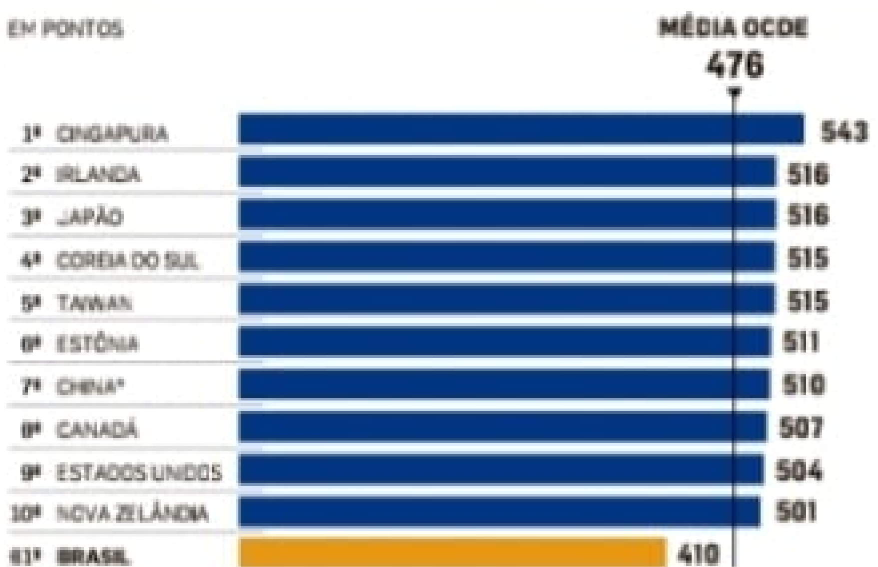
O governo brasileiro demorou para universalizar o ensino. O País conseguiu colocar todas as crianças na escola apenas no final do século passado, muito depois de outras nações. Nos anos 1930, por exemplo, a Argentina já tinha 62% das crianças na escola primária, e o Chile, 73%. No Brasil, eram apenas 21,5% naquela década. “Quem estava empatado com a gente era a Coreia, que tinha 22% das crianças na escola (*nos anos 1930*). Mas quando os anos 1960 chegam ao fim, se olharmos para o ensino primário, o Brasil tinha alcançado 40%, e a Coreia já tinha universalizado”, afirma Claudia Costin, ex-diretora de Educação do Banco Mundial.

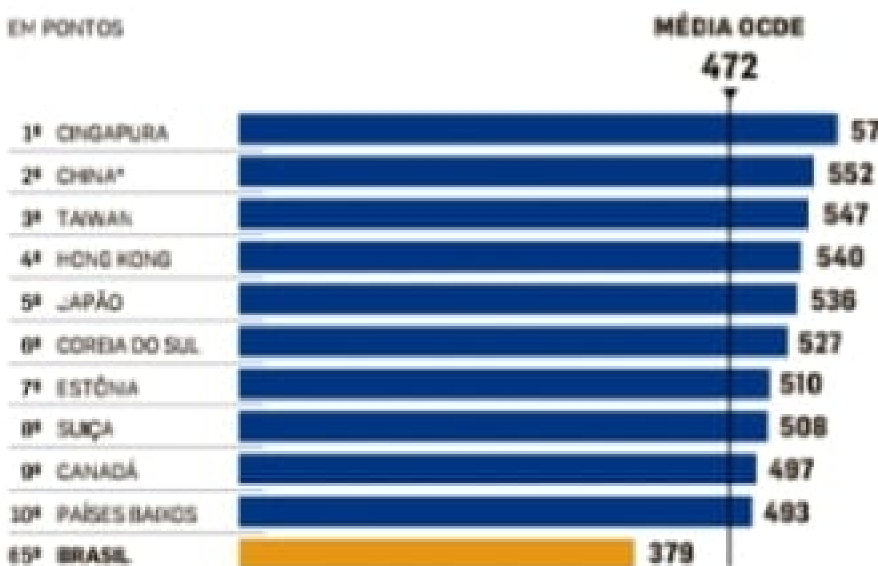
O período na escola é importante não só para o aprendizado do aluno, mas para perpetuar a importância da educação para as gerações futuras. Estudos mostram que os anos de escolaridade dos pais impactam nas chances de sucesso escolar das crianças. “As gerações anteriores estudaram muito pouco. Esse é um problema que o Brasil vai carregar ainda por algum tempo”, diz Claudia.

A lentidão do Brasil para universalizar explica apenas parte do insucesso na educação. A mudança de patamar educacional requer medidas como melhorar a infraestrutura das escolas – algumas não têm água potável; outras carecem de sanitários adequados e de acesso à internet – e rever a formação de professores e requalificá-los.

Causa
A lentidão para universalizar ensino explica insucesso do País na educação







É necessário ainda criar um sistema de avaliações e fazer com que o ensino seja capaz de desenvolver competências mais analíticas e personalizadas para o estudante. São mudanças importantes para preparar os jovens para as novidades impostas pela nova economia. “A visão mais importante é como a educação pública e a privada investem para atualizar as competências e as habilidades que são necessárias para as pessoas na vida adulta na conjuntura atual. O mundo mudou muito no último quarto de século”, afirma Henriques.

INTEGRAL. O Brasil ainda tem uma demanda de aumentar o ensino em tempo integral. Países que obtiveram sucesso foram capazes de aumentar o período que os estudantes passam em sala de aula, o que permite com que eles consigam se aprofundar em mais conteúdos e os professores possam se dedicar exclusivamente a uma escola. Aqui, para completar a jornada de trabalho semanal, o professor acaba se dividindo em várias unidades.

As transformações econômicas exigem que os professores não sejam apenas transmissores de conteúdo para uma criança ou um jovem. Eles devem atuar como uma espécie de tutor ao longo da trajetória dos alunos. Hoje, aponta Claudia, sete em cada dez professores são formados por meio do EAD (educação a distância) e não há diálogo entre teoria e prática.

“Se o estudante pensa nos seus sonhos e transforma em projeto de vida, ou seja, se ele tem uma mentoria para pensar em seu projeto de futuro, especialmente os jovens de área mais vulnerável, isso é fundamental”, afirma Claudia. “E se ele se descobre o empreendedor da sua própria vida, o engajamento dele se torna muito maior. Isso se conecta com a educação do futuro.” ●

Esther Duflo

'Momento é ruim, mas Brasil está bem posicionado'

Prêmio Nobel diz que País pode aproveitar crise para se tornar protagonista

WERTHER SANTANA/ESTADÃO–28/6/2024



ENTREVISTA

Vencedora do Prêmio Nobel de Economia de 2019, é cofundadora do J-PAL, Laboratório de Ação Contra a Pobreza Abdul Latif Jameel

LUCIANA DYNIEWICZ

Prêmio Nobel de Economia em 2019, a francesa Esther Duflo diz que a economia brasileira não está em situação mais delicada do que a de outros países e que o Brasil está bem posicionado para encarar a guerra comercial entre Estados Unidos e China. "Não acho que este seja um bom momento para o mundo como um todo. Mas o Brasil está razoavelmente bem posicionado, porque uma guerra econômica entre os EUA e a China pode acabar criando uma oportunidade comercial para o Brasil."

Cofundadora e codiretora do J-PAL (Laboratório de Ação Contra a Pobreza Abdul Latif Jameel), com sede no Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos EUA, Esther afirma que, para o Brasil reduzir o nível de pobreza, precisa fazer uma reforma "equilibrada", com impostos que não pesem tanto para a classe média. "O Brasil reduziu muito a pobreza nos últimos 20 anos. O Bolsa Família foi extremamente eficaz. A questão é que essa redução na pobreza foi financiada por impostos sobre a classe média."

A sra. vem estudando a pobreza e o impacto das mudanças climáticas sobre os pobres. Como as medidas anunciadas por Donald Trump até agora interferem nesses dois temas?

Há o impacto imediato de o país abandonar o USAID (*Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional, na sigla em inglês*). Muitos programas em andamento foram interrompidos. Pessoas vão morrer de malária e de HIV. Serão centenas de milhares. Dito isso, o impacto de longo prazo depende do resto do mundo. Os EUA saíram do Acordo de Paris, também deixaram de contribuir com a Gavi (*Aliança Global para Vacinas e Imunização*). Não está claro o que vai acontecer com o Programa Alimentar Mundial. O resto do mundo precisa se unir e dizer: 'Nós conseguimos fazer isso'. Os EUA são um grande ator, mas não o único. Outro ponto são as tarifas. No momento, está tudo muito incerto. Alguns países africanos que investiram para construir um setor de exportação com a ajuda dos EUA vão se encontrar em uma situação complicada. Minha esperança é que os EUA voltem à razão ou que o mundo consiga se organizar e seguir em frente. Países como Brasil, África do Sul e Índia podem assumir a liderança em um mundo pós-dominância dos EUA. Isso era inconcebível até agora, mas este é o momento em que um país como o Brasil precisa olhar para si mesmo e pensar: 'A gente pode ser um ator relevante no cenário mundial'.

O que o País precisa fazer para aproveitar essa chance?

Isso pode ser uma oportunidade para o mundo inteiro reinventar um novo multilateralismo que não seja tão dominado pelos EUA. Não estou dizendo que precisamos excluir os EUA. Eles serão bem-vindos de volta quando quiserem. Estou falando de criar um multilateralismo mais equilibrado. Então, sim, é uma oportunidade para o Brasil e para o mundo. Não estou dizendo que o Brasil deveria assumir o controle ou tentar tirar proveito do que sobrou do comércio internacional. Estou dizendo que o Brasil deveria encarar que há muita reorganização a ser feita e pode ter um papel positivo nisso. No G-20 no ano passado, o Brasil teve uma liderança muito enérgica, com muitas propostas. Foi um momento importante para o mundo ver que um país do Sul Global pode ter uma liderança positiva, trazer novas ideias para a mesa e conquistar algum nível de consenso.

Essa reorganização levaria tempo. Quais os impactos no curto prazo?

Sim, vai ser muito custoso. O que está acontecendo é horrível. Acho que é algo bom se o mundo se reorganizar, mas, em meio aos destroços, em vez de lamentar, devemos pensar o que vamos construir a partir disso. Vai ser custoso, mas não tanto para o Brasil.

Há economistas que afirmam que o Brasil não está em um bom momento, com o PIB desacelerando, a inflação e a dívida subindo. Essa situação faria o País sofrer mais com uma desaceleração global.

Não acho que este seja um bom momento para o mundo como um todo. Mas o Brasil está razoavelmente bem posicionado, porque uma guerra econômica entre os EUA e a China pode acabar criando uma oportunidade comercial para o Brasil. Claro que ideias negativas, de que as coisas estão indo mal, podem facilmente se tornar profecias autorrealizáveis quando as pessoas começam a se preocupar e param de investir ou consumir. Mas, se os negócios continuarem acontecendo, o Brasil é um dos países que podem se beneficiar. Não acho que a situação econômica esteja pior do que a de ninguém. O PIB da Europa está basicamente estagnado, e os EUA estão caminhando para uma crise bem séria.

A sra. percebe uma mudança na aceitação de sua proposta de criar um imposto global sobre bilionários para lutar contra a pobreza e as consequências da crise climática desde que Donald Trump voltou à Casa Branca?

Não sei. Esse tipo de coisa não é uma corrida de 100 metros, é uma maratona. Os EUA saíram do Acordo de Paris. Então, isso cria um espaço para se negociar sem ele, o que torna algumas coisas mais fáceis. Talvez o resto do mundo possa discutir e entender o que realmente pensa sobre isso, sem se preocupar com o que os EUA acham.

Mas há um sentimento contrário às suas propostas?

Sim. Não é só nos EUA. Há um retrocesso nas discussões climáticas, por exemplo, e nos orçamentos de ajuda internacional. Na França e na Alemanha, houve um corte de 35% na ajuda internacional. No Reino Unido, de 50%. A União Europeia também cortou. Quanto ao clima, acho que ainda há muita vontade política na Europa. Por exemplo, o sistema de comércio de crédito de carbono, que obriga a indústria pesada a reduzir emissões, está avançando. Há uma certa reação contra as restrições. Mas o clima está mudando de qualquer forma, então não dá para simplesmente ignorar. Nos EUA, é um momento único por causa de Trump, porque ele é muito irracional. Mas a Europa é diferente, porque não é um país só. Não acho que a Europa vá perder o rumo com tanta facilidade.

Mas isso está mudando a aceitação da sua proposta?

Sim e não. A minha proposta é uma parte muito pequena de toda essa conversa e, quando as pessoas são questionadas sobre esse tipo de ideia, elas acham ótima. Em pesquisas, quando perguntam se devemos taxar as pessoas mais ricas do mundo para ajudar as mais pobres e para lidar com as mudanças climáticas, 80% dos europeus acham que é uma boa ideia. A proposta não é revolucionária. Ela sugere taxar 2 mil pessoas com patrimônio acima de US$ 1 bilhão em 2% ao ano, o que representa mais ou menos um terço do quanto a riqueza delas cresce. Isso não muda o funcionamento do capitalismo. Foi essa a proposta que o Brasil defendeu no G-20. É uma proposta sensata. O governo francês, que é de centro-direita, estava defendendo isso também. Aí vem a minha parte da proposta: esse dinheiro, na prática, não pertence a nenhum país específico, porque a riqueza hoje é globalizada. Os bilionários construíram essas fortunas com trabalhadores e consumidores do mundo todo. Então, por que não usar isso para ajudar as pessoas mais pobres do planeta, que são as maiores vítimas das mudanças climáticas e que não contribuíram em nada para que o aquecimento global acontecesse? Quando você apresenta dessa forma, as pessoas acham que a proposta faz sentido.

O que países como o Brasil podem fazer para reduzir a pobreza enquanto não se tem um imposto global como o proposto pela sra.?

O Brasil reduziu muito a pobreza nos últimos 20 anos. O Bolsa Família foi extremamente eficaz. A questão é que essa redução na pobreza foi financiada por impostos sobre a classe média. Isso gerou uma reação política contrária. O Brasil precisa pensar numa reforma fiscal mais ampla, que seja equilibrada em todo o sistema. Seria muito mais fácil fazer isso com colaboração internacional. Mas também é possível fazer sozinho. O governo está pensando em como viabilizar essa mudança. Isso ajudaria, porque aliviaria a pressão sobre a classe média, que hoje sente que está arcando com uma parte desproporcional da carga tributária.

Se o Brasil adotar isso isoladamente, bilionários não vão deixar o País ou retirar suas fortunas daqui?

O que as pesquisas mostram é que as pessoas se mudam até certo ponto, mas não completamente. Há uma pesquisa interessante dos países nórdicos. Mesmo sendo países muito próximos, onde é fácil para as pessoas se moverem, elas não se deslocaram muito para ter mais benefícios sociais. E há coisas que podem ser feitas. Hoje em dia, existe muito mais transparência fiscal do que antigamente. É mais difícil esconder dinheiro em paraísos fiscais. Alguns países, por exemplo, estão implementando impostos sobre saída do capital. Essas medidas são um pouco mais custosas de se implementar em comparação com um imposto internacional, mas podem permitir que as coisas avancem. ●

AGRO
Estadão

O ESTADO DE S. PAULO
DOMINGO, 27 DE ABRIL DE 2025





PAULO JACOB/GOVERNO DO ESTADO DE SP – 14/3/2025

E2 **Entrevista.** Tarcísio de Freitas anuncia pacote de R$ 500 milhões para agro de São Paulo

Evento

Agrishow celebra 30 anos e relembra trajetória e expansão do agronegócio

Criada em 1994, feira se tornou vitrine da inovação no campo, com expectativa de movimentar 15 bilhões e receber 200 mil visitantes em Ribeirão Preto nesta edição

IGOR SAVENHAGO
SABRINA NASCIMENTO

AGRISHOW ACERVO



Vista aérea da primeira edição da Agrishow, em 1994, que reuniu 600 expositores e cerca de 15 mil visitantes em Ribeirão Preto (SP)

A Agrishow, maior feira agropecuária a céu aberto da América Latina, abre amanhã para o público e vai até sexta-feira, 2 de maio, em Ribeirão Preto (SP). A expectativa é de movimentar R$ 15 bilhões em negócios, superando os R$ 13,6 bilhões de 2024. O evento, que reúne 800 empresas, deve atrair mais de 200 mil visitantes.

Na 30.ª edição, a feira resgata suas origens com uma exposição com fotos históricas e conteúdos sobre a evolução da agropecuária desde a primeira edição, em 4 de maio de 1994. Desde então, só não foi realizada em 2020 e 2021, por causa da pandemia de covid-19.

Luis Roberto de Alvarenga Marques, agricultor de Batatais (SP) e presidente do Sindicato Rural local, esteve na estreia, que reuniu 600 expositores, 15 mil pessoas e movimentou cerca de R$ 300 milhões. Ele lembra que a feira coincidiu com a chegada ao Brasil do corpo do piloto Ayrton Senna, morto três dias antes na Itália. “Com isso, o público foi pequeno”, recorda.

Na época, a feira não tinha o prestígio atual. “A tecnologia na agricultura era quase nada. A mudança foi grandiosa”, diz Marques. Em 1995, comprou uma máquina forrageira e uma carreta basculante que eram lançamento. “Nada era digital. Tudo hidráulico, meio agressivo”, conta ele, que continua frequentando o evento desde então e estará novamente presente nesta edição.

O INÍCIO. A Agrishow nasceu em 1994, mas sua semente foi plantada três anos antes, durante a presidência de Roberto Rodrigues na Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB). Na época, ele foi procurado por Brazílio de Araújo Neto, produtor rural e presidente da Sociedade Rural do Paraná. “Ele disse que tinha ido aos Estados Unidos, conhecido uma feira chamada Farm Progress Show e que o Brasil precisava de algo semelhante”, lembra Rodrigues, que depois seria secretário da Agricultura de São Paulo (1993-1994) e ministro da Agricultura (2003-2006).

“A Agrishow não é só uma vitrine. É um motor de transformação.”
Walter Baldan
Presidente do conselho da Baldan

“Brazílio disse que o Brasil precisava de algo semelhante à Farm Progress Show.”
Roberto Rodrigues
Ex-ministro da Agricultura

Araújo Neto já tinha o projeto desenhado, mas faltavam estrutura e recursos. A proposta era uma parceria com a OCB, mas Rodrigues, no fim do mandato, não podia assumir o compromisso. “Sugeri procurar o Pedro Camargo Neto, presidente da Sociedade Rural Brasileira.” Sem recursos, a Rural ofereceu apoio simbólico. Em 1992, Araújo Neto organizou uma feira em sua fazenda, em Londrina (PR), mas a falta de verba impediu a continuidade.

Em 1993, a Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ) fez o evento em Uberaba (MG), durante a Expozebu. “Apesar do esforço, foi um negócio meio improvisado”, diz Rodrigues, então eleito presidente da Rural e envolvido na fundação da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag).

ASCENSÃO, TROPEÇO E RETOMADA. A virada ocorreu quando Roberto Rodrigues assumiu, em agosto de 1993, a Secretaria da Agricultura de SP. Chamou Araújo Neto e sugeriu realizar a feira em Ribeirão Preto, por questões de infraestrutura e acesso. A condição era que o evento fosse organizado por convênio entre a secretaria e a recém-criada Abag, como forma de divulgá-la e lançá-la ao mercado.

Pioneirismo
Em 1995, máquinas sem digitalização já atraíam agricultores em busca de novidades no campo

Sob presidência de Ney Bittencourt de Araújo, a Abag organizou a feira com apoio de entidades como a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), dirigida por Sérgio Magalhães. O nome Agrishow foi criado pelo empresário Celso Luís Casale.

Meses depois, Rodrigues deixou o cargo e a segunda edição enfrentou dificuldades. Magalhães propôs que a Abimaq assumisse a feira, desde que presidida por Rodrigues – que aceitou, correu a Brasília e conseguiu R$ 1 milhão em um dia, via Ministério da Agricultura e Banco do Brasil.

João Carlos Marchesan, atual presidente da Agrishow, lembra que quatro empresas foram fundamentais para manter o evento: Marchesan, da família dele, Baldan, Jumil e Jacto. Elas serão homenageadas hoje, na abertura da edição de 2025.

Para Walter Baldan, presidente do conselho da Baldan, a criação da Agrishow foi decisiva para que o agro deixasse de ser apenas sinônimo de propriedade rural, para se tornar um ecossistema de inovação. “A Agrishow não é só uma vitrine. É um motor de transformação.” ●

Tarcísio de Freitas

SP vai lançar pacote de R$ 500 milhões para o agro

Governador Tarcísio de Freitas diz que o anúncio do crédito vai ocorrer na 30.ª edição da Agrishow

ALEX SILVA/ESTADÃO - 6/10/2022



ENTREVISTA

Formado em engenharia civil, Tarcísio de Freitas foi ministro da Infraestrutura e oficial do Exército

SABRINA NASCIMENTO

Além de lançar tecnologias para o agronegócio, a Agrishow 2025 também será palco de anúncios estratégicos. Em entrevista, respondida por escrito ao *Agro Estadão*, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou que irá anunciar um pacote de R$ 500 milhões em apoio ao setor, com foco em crédito para pequenos e médios produtores e em seguro rural.

Durante a feira, em Ribeirão Preto, também será lançada a primeira obra do novo programa de Logística Rural. A meta é recuperar mil quilômetros de estradas rurais até 2026 e construir pontes metálicas, de concreto e novos centros de distribuição e comércio de produtos agrícolas.

Em 2024, São Paulo liderou as exportações agropecuárias do País, com 18% do total, à frente de Mato Grosso (17,3%). O desempenho foi puxado por itens como açúcar e suco de laranja, em que o Estado é líder nacional de produção.

Confira a seguir trechos da entrevista.

O que o governo de São Paulo vai anunciar para o agronegócio na Agrishow 2025?
Vamos anunciar mais de R$ 500 milhões para o agronegócio, com crédito para pequenos e médios produtores investirem em máquinas, seguro rural, logística, fundos e títulos de propriedade. Um dos destaques é o seguro rural, que terá novamente R$ 100 milhões para cobrir perdas causadas por eventos climáticos. Também será lançada, em Ribeirão Preto, a primeira obra do novo Programa de Logística Rural, que vai recuperar mil quilômetros de estradas até 2026

Como o governo pretende conciliar a venda de áreas da Secretaria da Agricultura com a preservação da pesquisa científica?
As atividades de pesquisa agrícola e produção científica no Estado estão asseguradas. Essas áreas correspondem a cerca de 6% das propriedades da Secretaria da Agricultura e, mesmo com eventual alienação delas, não haverá prejuízo aos estudos em andamento. Inclusive, 20% do valor obtido será obrigatoriamente destinado a novos projetos de pesquisa e à modernização da infraestrutura das unidades existentes.

Mesmo com a redução do ICMS de 18% para 12%, a indústria de suco de laranja aponta perda de competitividade. O governo avalia rever a medida?
Temos acompanhado com atenção os desafios enfrentados pelo setor da citricultura e da agroindústria de sucos. Em relação à questão tributária, temos diálogo com as principais entidades do setor, empresas processadoras, cooperativas e produtores rurais, com o objetivo de alinhar uma proposta de forma conjunta que beneficie a cadeia como um todo. Esse esforço contribuiu para que o governo de São Paulo, em março de 2025, prorrogasse a redução da base de cálculo do ICMS para o suco de laranja até 31 de dezembro de 2026, por meio do Decreto nº 69.421.

Quais os resultados iniciais do Fiagro-FIDC e da linha de crédito Irriga+ SP? Há previsão de novos aportes?
No caso da linha Irriga+ SP, a Desenvolve SP, duas grandes cooperativas já estão credenciadas, e uma terceira está em fase final de credenciamento. O objetivo é que a irrigação alcance 15% das áreas plantadas do território paulista até 2030. Atualmente, são cerca de 6%. Além disso, três investimentos em fundos do agro já foram aprovados na Desenvolve SP. São R$ 150 milhões comprometidos, gerando cerca de R$ 275 milhões em recursos diretos e a expectativa de que mais R$ 250 milhões sejam adicionados indiretamente nas operações agro. Outros dois fundos estão em processo final de due diligence, para aprovação dos compromissos de investimento. Totalizando, potencialmente, mais R$ 100 milhões.

"São Paulo tem papel de liderança nas exportações do agro nacional, com destaque para açúcar e suco de laranja."

"Vamos recuperar mil km de estradas rurais até 2026 e construir pontes e centros de distribuição para fortalecer a logística no campo."

"Queremos ampliar a irrigação para 15% das lavouras paulistas até 2030; hoje, apenas 6% das áreas cultivadas são irrigadas."

No ano passado, queimadas severas afetaram diversos municípios paulistas e causaram prejuízos ao setor agropecuário. O que está sendo feito para prevenir novos incêndios na próxima seca?
Iniciamos no início deste mês a fase amarela da Operação SP Sem Fogo. Essa etapa antecipa o período mais crítico da estiagem e concentra as ações de prevenção e preparação. Para este ano, também tornamos mais duras as multas para quem provoca incêndios criminosos e aos produtores que não adotarem medidas de prevenção.

A Secretaria de Agricultura está participando das oficinas preparatórias para a Operação SP Sem Fogo, que são realizadas em 14 regiões do Estado. No último dia 11, em Sertãozinho, com o apoio da Unica [União da Indústria de Cana-de-Açúcar] e da Canaoeste [Associação dos Plantadores de Cana do Oeste do Estado de São Paulo], reunimos representantes do setor sucroenergético, autoridades ambientais e da Defesa Civil para discutir e fortalecer as ações. Como parte do Programa Município Agro, as brigadas municipais serão capacitadas pelo Corpo de Bombeiros em maio. Em junho e julho, a Secretaria vai fazer capacitações voltadas aos produtores e lançar o Guia de Prevenção a Incêndios em Propriedades Rurais.

Quais são as prioridades do governo para a infraestrutura das áreas rurais?
Este mês lançamos o São Paulo pra Toda Obra, com um investimento que soma R$ 30 bilhões para melhorias em rodovias públicas e concedidas. São mais de 1,5 mil obras que visam melhorar infraestrutura e segurança viária, geração de empregos e desenvolvimento econômico. Não se trata só de asfalto e máquinas, mas de pessoas que serão as principais beneficiadas com esse programa. É benefício para o produtor rural que vai poder transportar sua produção com menos custos e transtornos. Aliada a essa iniciativa, temos o Programa de Logística Rural que foi reformulado e iniciará a recuperação de uma série de estradas rurais. Serão mil quilômetros de estradas rurais recuperadas até 2026, além da construção de pontes metálicas, de concreto e de novos centros de distribuição e comércio de produtos agrícolas.

A digitalização no campo ainda enfrenta entraves por falta de conectividade. O que está sendo feito para ampliar o acesso à internet nas zonas rurais?
O aumento da conectividade rural será feito integrando programas como o Rotas Rurais e o SemeAr, além da instalação de antenas de internet. O Rotas Rurais, desenvolvido em parceria com o Google, já identificou mais de 350 mil propriedades e mapeou 55,9 mil quilômetros de estradas. Já o SemeAr promove soluções tecnológicas para pequenos e médios produtores, com foco em conectividade, IA, automação e rastreabilidade.

Há uma expectativa no setor pela criação de um museu da Agrishow, que reúna a história da feira e as tecnologias apresentadas. O governo apoia a iniciativa?
Temos uma boa relação com a Abimaq, entidade responsável pela organização da Agrishow. Quanto à criação do Museu da Agrishow, o governo analisará a proposta assim que ela for oficialmente apresentada. São Paulo é uma potência no agronegócio nacional, com uma trajetória marcada pela inovação e pelo pioneirismo. A partir da década de 1950, o Estado promoveu a mecanização da agricultura, impulsionando o desenvolvimento de um parque industrial que hoje abriga empresas que são referência no setor no País.

Há negociações em andamento sobre a venda da área onde é realizada a Agrishow?
A área é de propriedade do governo do Estado de São Paulo e foi cedida, por meio de permissão de uso, para a realização da Agrishow. A lei prevê o uso da área por 30 anos mediante o pagamento de uma contraprestação ao Estado. Neste ano, a área passou por uma série de melhorias, como a pavimentação das vias internas e outras benfeitorias que foram realizadas pela organização do evento. A possível venda da área não foi discutida. ●





SINDICATOS RURAIS

CAESP: Parceria que fortalece, inovação que transforma

O Caesp é o elo entre o agronegócio e grandes oportunidades! Nossa missão é conectar sindicatos e produtores rurais a empresas e serviços que oferecem soluções inovadoras, com condições especiais e menores custos. Nossos parceiros garantem mais economia, tecnologia e eficiência para o campo, fortalecendo os sindicatos e a economia rural. Faça parte dessa rede de benefícios e potencialize seus negócios!



secretaria-caesp@faespsenar.com.br
@faesp_senarsp
www.faespsenar.com.br/sobre-a-caesp/
(11) 3121.7233 | Ramal 1000 / 4010



NG HAN GUAN/AP - 17/4/2025



Taxa de até 145% dos EUA sobre a China impulsiona venda de 40 cargas de soja do Brasil em apenas uma semana no começo de abril

Economia

Tarifaço impulsiona soja, café e carne, mas traz incertezas

Embora favoreça a competitividade do Brasil, mudança nas tarifas de importação cria distorção no mercado

PALOMA CUSTÓDIO

A política de tarifas recíprocas adotada pelos Estados Unidos e a intensificação da guerra comercial com a China podem elevar os preços globais das commodities, pressionar a inflação e desacelerar a economia mundial. Com tarifas de até 145% impostas pelos EUA sobre produtos chineses, o Brasil experimentou algum ganho de mercado: apenas na segunda semana de abril, importadoras chinesas adquiriram 40 cargas de soja brasileira. Mas, apesar do cenário favorável, o diretor executivo da Associação dos Produtores de Soja (Aprosoja) Brasil, Fabrício Rosa, avalia que o Brasil já está no limite do volume de exportação para a China e, em algum momento, os chineses terão que comprar soja americana. Produtos como café e carne também podem se beneficiar.

O ex-secretário de Comércio Exterior do Brasil e colunista do *Agro Estadão*, Welber Barral, explica que qualquer mudança nas tarifas de importação afeta as cotações das commodities, que são definidas em bolsas internacionais. "As commodities têm um preço global. Você entra na Bolsa de Chicago, de Londres, e sabe qual é o valor. A variação de preços entre fornecedores é muito pequena, em torno de 2% a 3%. Então, uma variação de 10% cria uma distorção significativa no mercado."

PRESSÕES INFLACIONÁRIAS. O ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC) e consultor e presidente global de operações da Ambipar, Roberto Azevêdo, avalia que o tarifaço de Trump pode gerar um "impacto macroeconômico imensurável".

"As consequências mais óbvias são pressões inflacionárias e desaceleração econômica. E isso não vai acontecer apenas para os EUA. A economia global como um todo pode sentir esses impactos e, com eles, uma série de outras turbulências. As taxas de juros podem oscilar possivelmente para cima, se as pressões inflacionárias forem muito fortes. As taxas cambiais também poderão ser realinhadas."

EXPORTAÇÕES EM RISCO. O aumento das tarifas impostas pelos Estados Unidos sobre produtos chineses pode reduzir as receitas da China e impactar diretamente as exportações brasileiras. A avaliação é de José Lima, sócio-diretor da Markestrat e professor da Harven Agribusiness School. Segundo ele, embora a guerra tarifária entre China e EUA possa favorecer a competitividade do Brasil em mercados disputados com os norte-americanos, a queda na arrecadação chinesa tende a reduzir as importações. "E, como o Brasil é um dos principais fornecedores, esse movimento pode afetar diretamente nossas exportações", afirma.

Welber Barral lembra que a economia chinesa já vem desacelerando. Em 2024, a queda na demanda interna impactou os preços de vários produtos no mercado internacional. "O preço da soja está caindo desde o ano passado, por conta da demanda menor na China. Se houver alta de preços no mercado global e a China não comprar dos EUA, a demanda pode cair ainda mais."

OPORTUNIDADES PONTUAIS. Mas no agronegócio nem todas as cadeias produtivas seriam penalizadas, avalia José Lima. Segundo ele, a tarifa imposta pelos Estados Unidos sobre o café do Vietnã encareceu o produto para os importadores americanos. Com isso, mesmo com a tarifa de 10% sobre os produtos brasileiros, o café do Brasil se tornou mais competitivo no mercado dos EUA.

Lima também vê uma oportunidade dos frigoríficos se beneficiarem com a possível abertura do mercado norte-americano à carne brasileira. Segundo pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), ainda que países importadores de carne bovina tenham reflexos negativos em suas economias, é possível que a demanda externa por carne bovina do Brasil se mantenha em bom patamar.

> ***"As medidas do presidente Trump basicamente pegam o livro de regras da OMC e jogam no lixo."***
> **Roberto Azevêdo**
> Ex-diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC)

> ***"Com receita menor, a China tende a diminuir as importações, o que pode afetar nossas exportações."***
> **José Lima**
> Sócio-diretor da Markestrat e professor da Harven Agribusiness School

> ***"Uma variação de 10% cria uma distorção significativa no mercado de commodities."***
> **Welber Barral**
> Ex-secretário de Comércio Exterior e colunista do Agro *Estadão*

No entanto, a economia interna brasileira pode ser impactada, já que as tarifas se somam a um cenário de turbulência na economia global e isso tende a acarretar redução dos investimentos, desemprego e diminuição da renda dos brasileiros para o consumo de carne e outros bens, de acordo com o Cepea.

PAPEL DA OMC. Diante da imposição de sobretaxas, alguns países avaliaram recorrer à OMC. Para o ex-diretor-geral da organização Roberto Azevêdo, a medida teria mais peso simbólico do que efeito litigioso. "Há um valor simbólico e político em mostrar para o mundo que um membro da OMC, os EUA, não está observando as regras multilaterais de comércio", diz.

No entanto, ele destaca a importância da OMC como referência para o comércio internacional entre os demais países. "O comércio mundial não se resume aos EUA. As medidas do presidente Trump basicamente pegam o livro de regras da OMC e jogam no lixo. Agora, isso não quer dizer que o sistema seja inútil. Nesses momentos, há a necessidade de uma referência para os outros países continuarem se relacionando e encontrando outras oportunidades e alternativas", avalia.

Roberto Azevêdo reconhece que o sistema está defasado. "As regras foram negociadas nos anos 1980. O mundo mudou muito de lá para cá. A maneira de se fazer negócio mudou. Há outros atores importantes, como China, Índia, inclusive o Brasil. Então, isso tudo pode demandar uma revisão do sistema da ordem econômica comercial internacional", ressalta. ●

Cadeia produtiva

Safra da castanha-do-pará quebra, preço dispara e setor prevê nova crise em 2026

Efeito do El Niño derruba produção em mais de 70% e acende alerta sobre instabilidade na cadeia e no mercado

DAUMILDO JÚNIOR

EMBRAPA DIVULGAÇÃO



Castanha-do-pará leva até 15 meses para se desenvolver e pode ser substituída por indústrias em períodos de escassez

Foi por meio de barcos navegando o Rio Trombetas que cerca de 2,5 toneladas de castanha-do-pará chegaram à Cooperativa Mista dos Povos e Comunidades Tradicionais da Calha Norte (Coopaflora), em Oriximiná (PA), a cerca de 470 quilômetros — em linha reta — de Manaus (AM), capital mais próxima. Em anos normais, esse volume seria coletado em dois ou três dias, mas agora representa todo o esforço dos cooperados desde o início do ano até meados de abril. "Quando a safra é boa, num mês desse a gente já teria comprado 30 toneladas. É uma diferença muito grande", diz Daiana Silva, presidente da Coopaflora. A safra 2024/2025 despencou. Embora os números absolutos não sejam mensurados, pesquisadores da Embrapa estimam quebra superior a 70% em toda a Amazônia, incluindo países vizinhos como o Peru.

Lúcia Wadt, pesquisadora da Embrapa Rondônia, atribui a queda ao El Niño de 2022 e 2023, que causou secas severas na região. Como o ciclo da castanheira leva de 12 a 15 meses, os impactos só aparecem agora. Ela compara ao El Niño de 2015 e 2016, que afetou a safra de 2017/2018. "Naquele ano a quebra foi de cerca de 70%. Agora, esperamos uma queda ainda maior, porque os efeitos climáticos foram mais intensos", afirma. E explica que a estimativa se refere à produção biológica da planta — diferente dos dados do IBGE, que se baseiam no volume comercializado.

Entre os principais produtos extrativistas da Coopaflora, a castanha é o de maior relevância para os 172 cooperados. Além disso, quilombolas e indígenas têm o produto como parte da cultura. O reflexo da safra ruim representa a perda de renda dos extrativistas, mas também a falta de um alimento importante para essas comunidades.

"A gente atua no Estado do Pará e tem regiões em áreas quilombolas onde a castanha não deu. Nós, quilombolas, usamos muito a castanha na nossa alimentação. Então, como costumamos dizer, nem para fazer mingau ela deu. Com a falta da castanha, os produtores estão na retirada do óleo de copaíba, que é outro produto da floresta que dá para comercializar. Essa atividade complementa a renda da família, junto com os benefícios sociais, mas não é aquela renda que teríamos com a castanha", resume Daiana Silva.

Castanha-do-pará

2,5 t
foi a quantidade de castanha coletada até abril.

30 t
é o volume esperado de coleta em mês de safra boa.

70%
é a estimativa de queda na produção na safra 2024/25.

"Nós, quilombolas, usamos muito a castanha na alimentação, mas este ano nem para o mingau deu. Com a falta, os produtores passaram a retirar óleo de copaíba para complementar a renda"
Daiana Silva
presidente da Coopaflora, no Pará

IMPACTO NO MERCADO. Um dos diferenciais das castanheiras é a possibilidade de prever a produtividade da safra seguinte, devido ao ciclo longo de desenvolvimento da castanha-do-pará. Relatos de castanheiros já indicam que a próxima safra será boa, com algumas áreas sinalizando para uma super safra. Situação semelhante foi observada após a safra 2017/2018, quando o fenômeno ficou conhecido como "ressaca". Mas a alternância entre uma safra muito ruim e outra muito farta quase desestruturou a cadeia produtiva no fim da década passada, e a preocupação é que o cenário se repita.

Eder Frank é dono da Casa do Castanheiro, uma beneficiadora de castanhas que fica em Sena Madureira (AC). No ramo desde 2013, ele conta que no seu ano de estreia as vendas caíram 90% devido aos valores elevados.

"A minha preocupação é que agora seja pior, porque em 2017 uma lata de castanha sem beneficiar chegou ao máximo de R$ 150, e o quilo chegou ao máximo de R$ 70, R$ 75. Hoje, a lata já está R$ 235 e o quilo R$ 110", diz o empresário. A beneficiadora faz a ponte entre os produtores e as distribuidoras ou os supermercados.

Para Lúcia Wadt, o problema está na oscilação do mercado, agravada pela possibilidade de aumento da oferta. Além disso, a castanha-do-pará é facilmente substituída pelas indústrias. "Com a falta da castanha, o preço fica muito alto e as empresas retiram da linha de produção, mudam o rótulo. Mesmo com a boa safra no ano seguinte, o produto só volta aos alimentos industrializados dois ou três anos depois. A produção se recuperou após 2017, mas a demanda da indústria caiu bastante", explica.

Queda
Cooperativa no Pará colheu 2,5 t de janeiro a abril, volume normalmente alcançado em três dias

Frank também chama atenção para o impacto entre os próprios castanheiros. "Imagine que você é produtor e vendeu uma lata por R$ 235. Muitas vezes, o produtor não entende que isso pode nunca mais acontecer. No ano seguinte, ele vai querer o mesmo preço. Se eu disser que vou pagar menos, ele não quer coletar para vender, porque acha que está sendo enganado. Foi o que aconteceu em 2018", observa.

A preocupação é compartilhada por Daiana Silva, presidente da cooperativa paraense. Segundo ela, há apreensão quanto ao cenário do próximo ano. "A gente fica muito preocupado com a questão do preço. Como vai ser em 2026? Porque tudo indica que a safra vai dar castanha, então o preço cai", afirma.

COBRANÇAS E SOLUÇÕES. Na visão de Eder Frank, o problema está relacionado também com a falta de fiscalização preventiva contra o desmatamento ilegal e as queimadas que ocorrem na região. "O poder público só chega atrasado. Depois que queimou, que derrubou, não tem mais o que fazer. Demora anos para uma castanheira crescer, isso quando ela é plantada", destaca.

Já para Lúcia Wadt, da Embrapa, algumas questões poderiam ser estimuladas para diminuir as oscilações de mercado. Iniciativas como previsão de safra, políticas públicas de incentivo à formação de estoques em cooperativas, valorização da castanha e a criação de um seguro extrativista ajudariam a cadeia a se organizar melhor e ter previsibilidade. ●

FÁBIO FRÜHAUF/ARQUIVO PESSOAL



A qualidade do ovo começa antes da postura e depende de nutrição balanceada, manejo adequado e bem-estar das aves no decorrer de toda a vida produtiva da galinha

Avicultura

Nutrição de precisão melhora os ovos e a produtividade das aves

Com dieta ajustada a cada fase da vida, galinhas produzem ovos mais nutritivos e com menor índice de perdas

SABRINA NASCIMENTO

Cozido, frito, mexido ou em receitas, o ovo é um dos alimentos mais presentes na mesa dos brasileiros. Em 2024, o consumo per capita chegou a 269 unidades por ano, uma alta de 11,2%. Para 2025, a projeção da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) indica novo avanço, de 1,1%, mesmo com as valorizações registradas nos primeiros meses do ano.

Poucos sabem, mas a qualidade nutricional do ovo começa a ser definida meses antes da primeira postura da galinha, quando a ave inicia a produção. Para garantir um produto com as características desejadas, como sabor, cor da gema, resistência da casca e valor nutricional, é fundamental que as aves recebam uma dieta balanceada, adequada a cada fase da vida.

Marco Aurélio Barbosa, especialista em nutrição de aves da ADM, uma das líderes em nutrição humana e animal no País, explica que, nos primeiros dias de vida, a pintainha (galinha recém-nascida) precisa de uma alimentação que favoreça o crescimento do intestino e o fortalecimento do sistema imunológico. "Essa fase é como a infância para os humanos. Se a ave não se desenvolve bem aqui, já começa a vida produtiva com desvantagem", afirma.

CRESCIMENTO DAS AVES. Na fase de crescimento, o foco da alimentação muda e passa a ser o desenvolvimento ósseo da galinha, fundamental para garantir reservas adequadas de cálcio — principal componente da casca do ovo. "Um erro aqui pode não ser perceptível no início, mas cobra um preço alto mais adiante", alerta Barbosa.

A importância da casca também é destacada por José Evandro de Moraes, pesquisador do Instituto de Zootecnia (IZ-Apta), de Nova Odessa (SP). Segundo ele, por ser a única proteína de origem animal que já vem embalada por natureza, a qualidade da casca é fundamental. "É ela quem protege a clara e a gema. Por isso, formulamos dietas com equilíbrio entre cálcio, fósforo e outros minerais, sempre acompanhadas de um bom manejo", afirma.

Na fase de pré-postura, que ocorre aproximadamente entre 16 e 18 semanas de vida, a alimentação é voltada para o desenvolvimento saudável do aparelho reprodutivo da ave. "É uma fase crítica, que exige controle também do manejo de luz e do peso corporal. O objetivo é preparar essa galinha para uma vida produtiva longa e eficiente", diz Moraes.

Quando a ave começa a botar ovos, geralmente entre 18 e 22 semanas, seu corpo funciona como uma verdadeira fábrica, exigindo ajustes finos na dieta. Calcula-se que são necessários cerca de 2 gramas de cálcio apenas para formar a casca de um ovo. "Um desequilíbrio pode significar ovos com cascas mais finas, maior taxa de perdas e até queda na produtividade", diz Barbosa.

SAÚDE DO FÍGADO. Além da casca, a qualidade da gema, que chama a atenção do consumidor, também é diretamente influenciada pela nutrição. A cor, por exemplo, vem dos pigmentos naturais de ingredientes como o milho, base da alimentação das aves. Já o sabor e o valor nutricional, incluindo proteínas e vitaminas, também são modulados pela formulação da dieta.

Menos conhecido, mas fundamental nesse processo, é o papel do fígado. Barbosa explica que tanto a gema quanto a clara são produzidas no fígado da galinha, e não no ovário. "Manter a saúde do fígado é chave para termos a quantidade ideal de proteína e fosfolipídeos [essenciais ao transporte de nutrientes], que serão produzidos, levados ao sangue e depositados na gema e na clara", afirma.

DIETAS PERSONALIZADAS. O avanço da chamada nutrição de precisão, que fornece dietas personalizadas aos animais, vem permitindo ajustes finos na alimentação das aves, com base em dados de desempenho, genética, fase produtiva e até condições climáticas. "Hoje temos acesso a tecnologias que nos permitem oferecer exatamente o que a ave precisa em cada etapa, evitando excessos e carências. Isso se traduz em saúde para o animal e qualidade para o consumidor", destaca Barbosa, da ADM.

A longevidade das galinhas também merece atenção. Com boa nutrição e manejo, as aves podem se manter produtivas por mais de 100 semanas, o que reduz a necessidade de reposição do plantel e favorece o bem-estar animal. Mas, nessa fase mais avançada, chamada de "fase geriátrica", o desafio aumenta, exigindo novo ajuste na alimentação. "A ave mais velha põe ovos maiores, mas a casca tende a ficar mais fina. É preciso adaptar a dieta para manter a qualidade e reduzir perdas", explica Moraes, do IZ-Apta.

MANEJO ADEQUADO. Apesar da importância da nutrição, o sucesso na produção de ovos de qualidade envolve outros fatores. Fábio Frühauf, segunda geração de avicultores em Taquari (RS) e responsável pelo manejo de 68 mil galinhas na granja Avicampo Ovos, com mais de 35 anos de atuação, destaca o papel do manejo cuidadoso. Segundo ele, o cuidado começa pela alimentação, mas se estende ao ambiente em que as aves vivem. "Quanto melhor o bem-estar, melhor a produção", afirma.

A granja investe em um sistema automatizado de controle de temperatura e ventilação, além do monitoramento rigoroso da qualidade da ração, com ingredientes selecionados para evitar fungos e impurezas no milho. Para Fábio, nutrição balanceada, controle térmico e manejo são essenciais. "A nutrição é o pilar de tudo. A ração precisa ser de alta qualidade, porque é isso que garante a saúde das aves e a qualidade do ovo", explica. ●

Rendimento

269
ovos per capita foi o consumo médio no Brasil em 2024.

+1,1%
é a projeção de crescimento do consumo per capita de ovos no Brasil em 2025.

100
semanas uma galinha pode permanecer produtiva com boa nutrição e manejo.

Agricultura

Família japonesa faz história no São Francisco

Com foco em qualidade, Koshiyama transforma fazendas no Vale em referência na exportação de manga e uva

DAUMILDO JUNIOR

"Com espírito aventureiro", é assim que Suemi Koshiyama define a si mesmo e à própria família. Nascido em Nagasaki, no Japão, ele chegou ao Brasil em 1959, aos cinco anos. A jornada, no entanto, estava só começando. Em 1983, fez nova mudança: deixou Mogi das Cruzes (SP) para assumir uma propriedade no Semiárido nordestino, em Juazeiro (BA), às margens do Rio São Francisco.

"Aprendi com meus pais esse espírito aventureiro, de buscar novas regiões para crescer. Quando vim para Juazeiro, preparei minha família. Disse: 'Vamos enfrentar muitas dificuldades, mas temos grandes chances de prosperar'. Nosso sucesso, eu penso, vem desse preparo. O espírito já estava voltado à superação", afirma o agricultor.

No Japão, o pai de Koshiyama já atuava na agricultura, com produção de chá e arroz. As dificuldades no país asiático e as oportunidades no Brasil motivaram a migração. Em São Paulo, a família passou a cultivar caqui, uva e hortaliças, e o filho cresceu envolvido com a fruticultura.

Mais experiente e já com a própria família, Koshiyama partiu para o Nordeste. A antiga Cooperativa Agrícola de Cotia estava selecionando filhos de cooperados para atuar no recém-instalado Projeto de Irrigação Tourão, em Juazeiro. "Quando soube da seleção para produzir uvas no Vale do São Francisco, me interessei e fui selecionado", relembra.

DAUMILDO JÚNIOR A_2



Koshiyama exporta 24 mil t de manga e 2,8 mil t de uva por ano

Quarenta e dois anos depois da mudança, o resultado é visível. Koshiyama fundou uma das maiores exportadoras de frutas da região. A Special Fruit envia ao mercado internacional cerca de 24 mil toneladas de manga e 2,8 mil toneladas de uva por ano. Mais de mil contêineres seguem anualmente para países como Coreia do Sul, Japão, Estados Unidos, Inglaterra e Rússia.

IRRIGAÇÃO E PRIMAZIA. Se em 1983 o começo foi modesto, com cerca de uma dezena de hectares irrigados, hoje a família Koshiyama soma mais de mil hectares cultivados, distribuídos em cinco fazendas. Terceira geração da família no Brasil e filho de Suemi, Akio Koshiyama atribui o sucesso do pai à busca constante por qualidade.

"Nosso foco na produção é trabalhar com frutas de excelência, de qualidade, porque foi isso que fez o nosso crescimento. Meu pai sempre diz: 'Vamos trabalhar para trazer frutas com qualidade, padrão', e isso a gente vem seguindo à risca", afirma Akio, que atua na empresa e nas fazendas ao lado de dois irmãos e da mãe.

Essa primazia na produção é reconhecida pelos selos que as frutas conquistaram: a partir de sete certificações, exigidas pelos países compradores. Entre o mercado externo e o interno, o faturamento anual ultrapassa os R$ 300 milhões. "Era tudo muito precário. Mas graças a Deus, com a irrigação, tudo começou a mudar. E isso vem evoluindo com o tempo, com novos tipos de culturas para se plantar", avalia Akio.

Na visão de futuro para o negócio rural, há um obstáculo que Suemi pretende enfrentar apostando na incorporação de ainda mais qualidade aos produtos, agregando valor às vendas. "Estamos encontrando dificuldade por falta de mão de obra, o que é um limitante. Por isso, estamos desistindo de alguns projetos, reduzindo área para poder fazer melhor, focar na qualidade", afirma. Mais otimista, o filho completa: "O desafio está para ser conquistado, tem que ser cumprido". ●

Chegou Agro ZeroKm

A primeira solução de mídia com foco total em performance, criada para acelerar a geração de negócios no mercado de maquinário agrícola.

Uma plataforma criada para a geração de leads qualificados para tratores, colheitadeiras, caminhões e implementos.

Exponha sua marca onde ela gera resultado. É o agro que entrega. Agro ZeroKm. O agro em movimento. O negócio acontecendo.

Performance garantida com:

- Segmentação inteligente
- Landing pages personalizadas
- Captação com CPL competitivo
- Integrações com CRM e automação de marketing

+9,4 milhões de usuários únicos no Agro Estadão

+12,8 milhões de visitas em apenas 1 ano de portal

agro ESTADÃO

mundo zerokm

Com a força do Agro Estadão, sua marca chega mais longe - e com mais resultado. Saiba mais aqui.

UMA PARCERIA

ESTADÃO 150 ANOS PYXYS


ACESSE O PORTAL

FUTURO

agro
ESTADÃO

PORTAL AGRO ESTADÃO
CULTIVANDO O

INFORMANDO E COLABORANDO PARA O PROGRESSO DO AGRONEGÓCIO

agro.estadao.com.br

+9,3 MILHÕES DE PAGEVIEWS

1M DE PESSOAS IMPACTADAS NAS REDES SOCIAIS

+6,7 MILHÕES DE USUÁRIOS ÚNICOS

Uma parceria:
ESTADÃO 150 PYXYS

Criação:
ESTADÃO BLUE STUDIO